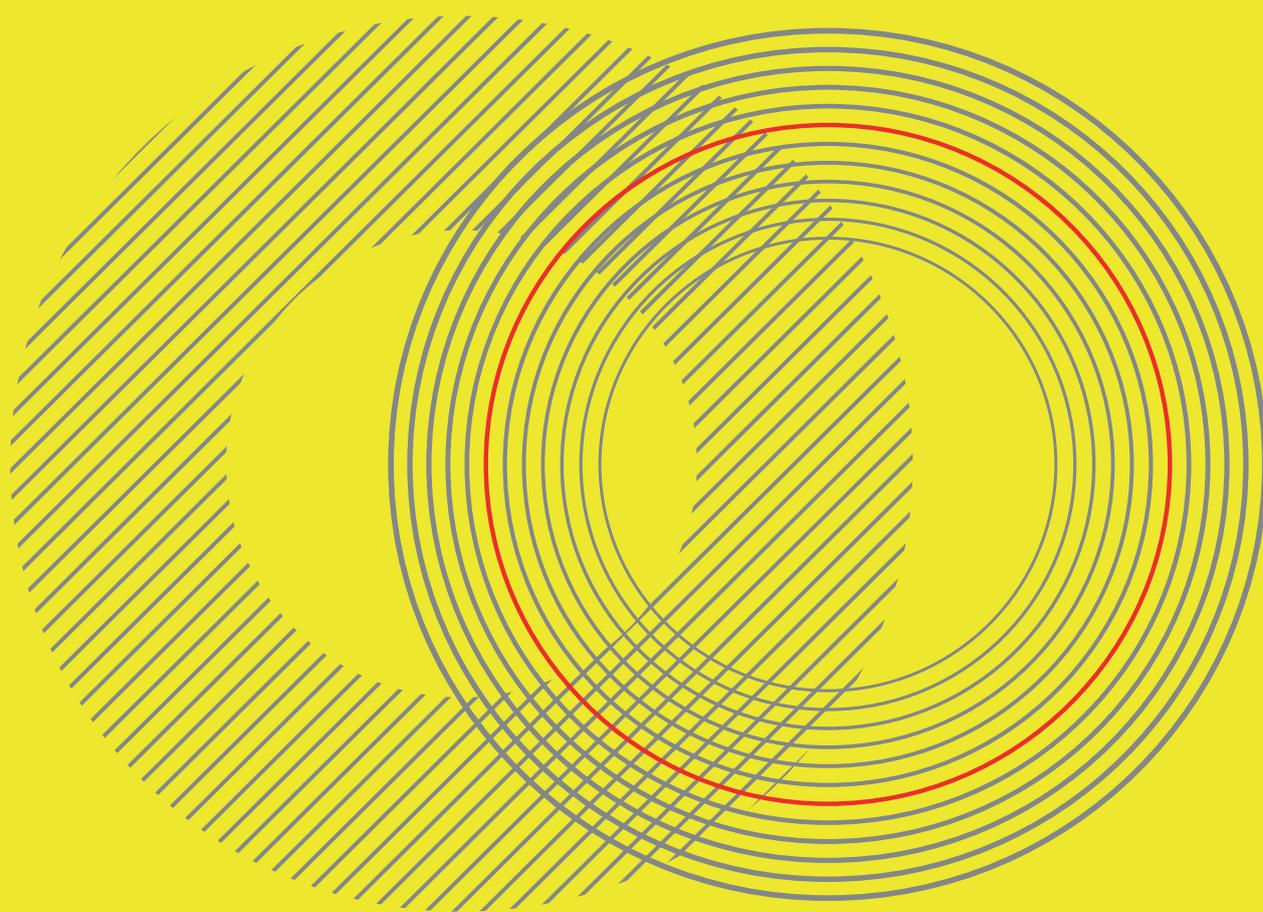


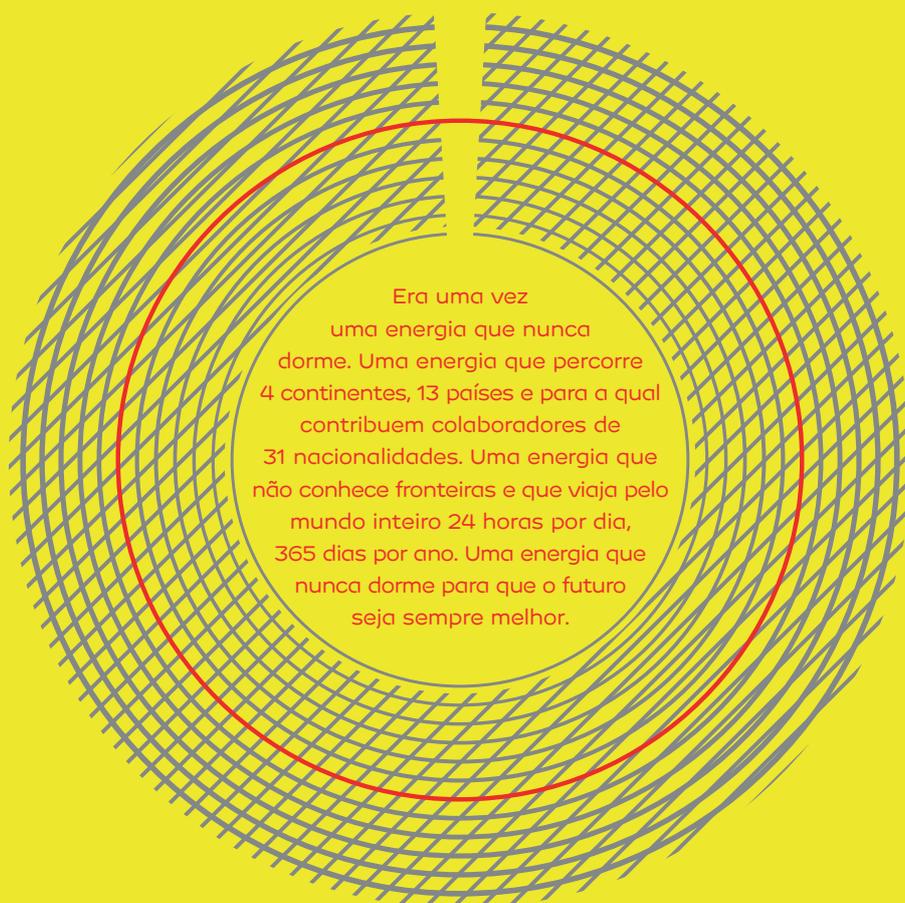
NEVERENDING
ENERGY



edp

RELATÓRIO ANUAL 2013

NEVERENDING ENERGY



Era uma vez
uma energia que nunca
dorme. Uma energia que percorre
4 continentes, 13 países e para a qual
contribuem colaboradores de
31 nacionalidades. Uma energia que
não conhece fronteiras e que viaja pelo
mundo inteiro 24 horas por dia,
365 dias por ano. Uma energia que
nunca dorme para que o futuro
seja sempre melhor.

edp

01

SUMÁRIO

Sobre o Relatório	5
Mensagem da Administração	6

A EDP	10
A EDP no Mundo	12
A EDP no Brasil	14
Modelo de Negócio	16
Reconhecimento	21
Desempenho-chave	22

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO	23
Contexto, Tendências do Mercado e o Setor de Energia	25
Gestão de Risco	29
Estratégia de Desenvolvimento	32
Objetivos e Metas	34

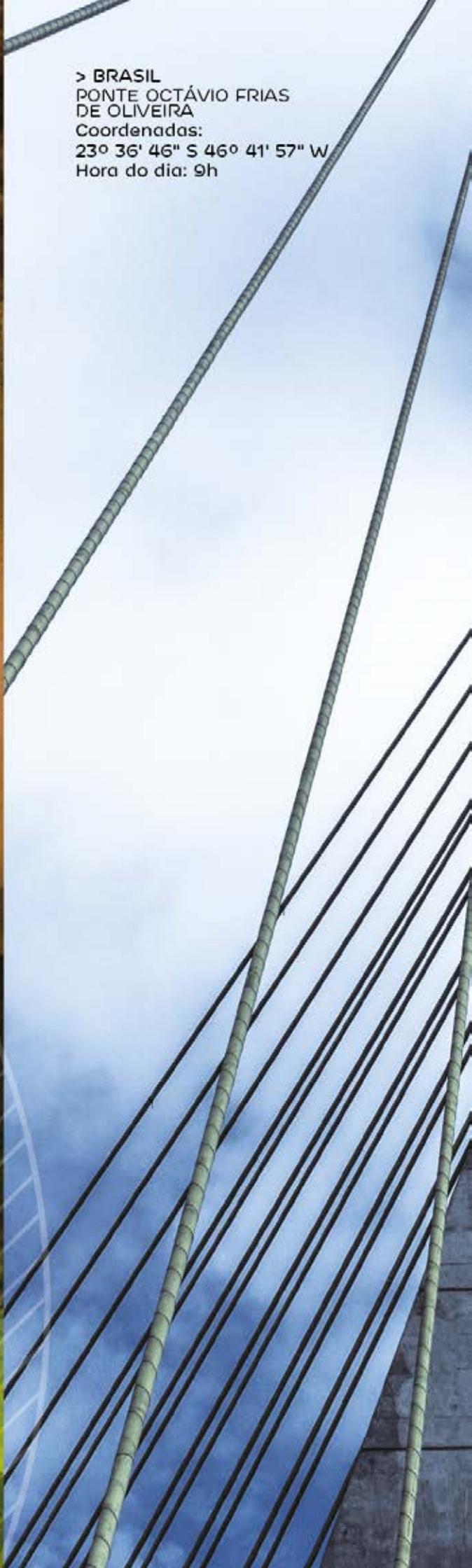
DESEMPENHO	36
Desempenho Econômico	38
Excelência na Gestão e na Prestação de Serviços	42
Desenvolvimento de Fornecedores	55
Eficiência Energética e Acesso Universal à Energia	58
Inovação e P&D	61
Valorização dos Nossos Colaboradores	65
Saúde e Segurança	69
Impacto Social e Engajamento de Comunidades	72
Biodiversidade e Proteção Ambiental	77
Resíduos	86
Gestão de Mudanças Climáticas	91

GOVERNANÇA	98
Boa Governança	100
Órgãos de Governança	105

ANEXOS	110
Compromissos com a GRI	112
Princípios GRI	112
Outros Indicadores GRI	115
Sumário GRI	137
Carta de Asseguração Auditores Independentes	145
Declaração de exame da GRI	148
Balanço Social (iBase)	149
NBCT-15, Informações de Natureza Social e Ambiental	151
Informações Corporativas	153



> BRASIL
PONTE OCTÁVIO FRIAS
DE OLIVEIRA
Coordenadas:
23° 36' 46" S 46° 41' 57" W
Hora do dia: 9h



SOBRE O RELATÓRIO [GRI 3.1 A 3.6, 3.8, 3.10 E 3.13]

A EDP Energias do Brasil S.A. reflete, em seu Relatório Anual 2013, sua estratégia de gestão no contexto do *triple bottom line*, abrangendo resultados econômicos, sociais e ambientais, além de promover uma visão integrada e de valor agregado do negócio aos públicos da Organização. À semelhança do Relatório Anual 2012, essa prática está alinhada às tendências de Relato Integrado recomendadas pelo *International Integrated Reporting Council*.

Desde 2007, a EDP adota a *Global Reporting Initiative* (GRI) como padrão de elaboração dos seus relatórios, seguindo, neste ano, ainda a versão G3.1, mantendo o nível A+ de aplicação dessas diretrizes, atribuído por meio da validação da própria GRI e de verificação externa independente realizada pela KPMG.

As informações reportadas sobre gestão e desempenho estão alinhadas aos princípios da GRI, tanto na definição do conteúdo, quanto na qualidade do Relatório (ver detalhe em anexo na página 115). Os temas materiais relevantes para a Companhia e seus *stakeholders* foram definidos a partir da aplicação do princípio de materialidade, considerando também os temas estratégicos que nortearam o relato do ano anterior, e de acordo com a metodologia da norma *Accountability AA1000*.

O Relatório da EDP reflete ainda sua adesão aos princípios do *United Nations Global Compact*. A Organização publica seu Balanço Social orientada pelas diretrizes do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) e as informações econômicas de natureza social e ambiental, em conformidade com a Norma Brasileira de Contabilidade – Técnica (NBCT) 15.

O escopo desse Relatório abrange todas as unidades de negócio do Grupo no Brasil, apresentando os resultados financeiros e não financeiros de 2013, das empresas controladas operacionalmente pela EDP no Brasil.

Tendo como premissa o seu princípio de desenvolvimento sustentável, transparência e diálogo, a EDP acredita que este Relatório contribuirá para a compreensão do negócio e da criação de valor da Companhia para os seus principais *stakeholders* – acionistas, público interno, clientes, fornecedores, sociedade, governo e investidores – e demais partes interessadas.

Mais informações sobre o Relatório no *site* da Empresa (www.edp.com.br) ou pelo e-mail (sustentabilidade.edp@edpbr.com.br). Informações sobre a GRI e a norma *Accountability AA1000* estão disponíveis nos respectivos endereços eletrônicos: www.theiirc.org/, www.globalreporting.org/e www.accountability.org/.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO [GRI 1.1]

Em 2013, tivemos um ano desafiador, marcado pela nossa capacidade de adaptação às necessidades e às mudanças de mercado. Mais do que simplesmente estabelecer metas, trabalhamos para incluir todos em um único projeto, compartilhando responsabilidades e as conquistas com todos os níveis da Organização.

A entrada em operação comercial da Usina Termelétrica Pecém I (UTE Pecém I) e o avanço das obras das hidrelétricas Jari e Cachoeira Caldeirão foram conquistas importantes neste ano e comprovam o rigor e a dedicação da nossa equipe. A conquista da hidrelétrica São Manoel (700 MW) no Leilão A-5, em parceria com Furnas S.A., reforçou nossa estratégia de crescimento em ativos de geração, sendo agora o foco da Companhia a execução dos projetos em construção dentro do prazo e do orçamento estabelecidos.

O ano de 2013 também foi marcado por alguma incerteza no setor elétrico. Para lidar com o ambiente volátil, a Empresa adotou soluções prudentes e manteve-se persistente diante dos desafios, com o objetivo de reforçar a sua credibilidade no mercado e garantir os resultados perseguidos.

Do ponto de vista do segmento de Distribuição, o 3º ciclo de revisão tarifária da EDP Escelsa e o reajuste anual tarifário da EDP Bandeirante acentuaram nosso foco nos custos, eficiência e produtividade, a fim de otimizá-los. As duas empresas registraram evoluções positivas, tanto do ponto de vista econômico-financeiro, quanto de qualidade técnica e comercial.

Adicionalmente, trabalhamos aproveitando a sinergia entre as unidades de negócio do grupo, buscando equilibrar a relação entre os mercados regulado e livre, com o objetivo de reter o máximo de clientes no nosso portfólio e, mais uma vez, proporcionando um ambiente em que nosso segmento de Comercialização conquistasse resultados positivos.

Em 2013, tivemos um ano desafiador, porém marcado pela nossa capacidade de adaptação às necessidades e às mudanças de mercado. Mais do que simplesmente estabelecer metas, trabalhamos para incluir todos em um único projeto, compartilhando responsabilidades e as conquistas com todos os níveis da Organização.

INOVAÇÃO PARA ACOMPANHAR MUDANÇAS E ENTREGAR VALOR

Inovação e sustentabilidade também desempenharam papéis importantes. Reinventar-se ao longo do tempo para acompanhar as mudanças e as necessidades de clientes e demais públicos de interesse é um dos requisitos mais importantes para o sucesso de uma empresa. Na EDP, inovação é mais do que um ponto de vista tecnológico, é uma maneira de fazer negócio, trabalhar o presente e projetar o futuro. O projeto de *smart grid* implantado na cidade paulista de Aparecida reflete nosso pioneirismo tecnológico. Essa iniciativa virou modelo de boas práticas e este será reproduzido nos municípios de Domingos Martins e Marechal Floriano, ambos no Espírito Santo.

ANA MARIA FERNANDES
Presidente do Conselho de
Administração



MIGUEL SETAS
Diretor-presidente



A implantação de um número cada vez maior de projetos em eficiência energética e a expansão da presença do Instituto EDP (IEDP) nas localidades em que a Empresa atua são exemplos da determinação da Companhia. Exemplos do resultado dessas ações foram o reconhecimento da EDP Escelsa como finalista do Prêmio Nacional de Qualidade e o da EDP Bandeirante como destaque na categoria “Clientes”, pelo segundo ano consecutivo.

Investimos também no principal ativo da Companhia, as pessoas. Aspectos como saúde, segurança e incentivo ao desenvolvimento e engajamento profissional são pontos considerados estratégicos pela nossa política de gestão e estão no centro do modelo do negócio. Nesse sentido, ações para acentuar a eficiência e produtividade das empresas do Grupo foram implementadas, nomeadamente a primarização de algumas áreas e a mudança da Sede com conceito de *Open Space*.

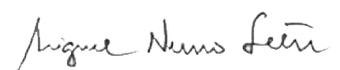
Temos por objetivo estar na fronteira do conhecimento, assumindo práticas de gestão de negócios que preservem o relacionamento com todas as partes interessadas. O equilíbrio e o diálogo transparente são a essência da nossa atuação sustentável, fundamentada em políticas corporativas e práticas de negócios que promovem valores fundamentais e internacionalmente aceitos nas áreas de direitos humanos, relações de trabalho, meio ambiente, ética e combate à corrupção, reforçando nosso compromisso contínuo com os princípios estabelecidos no Pacto Global das Organizações das Nações Unidas (ONU).

AGRADECIMENTOS

Estes resultados são mérito da administração anterior, à qual agradecemos e parabenizamos pelos mesmos. Agradecemos ainda aos nossos clientes e parceiros de negócio pelo relacionamento duradouro, aos acionistas pela confiança em nossa administração e aos colaboradores pela dedicação e profissionalismo.



Ana Maria Fernandes
Presidente do Conselho
de Administração

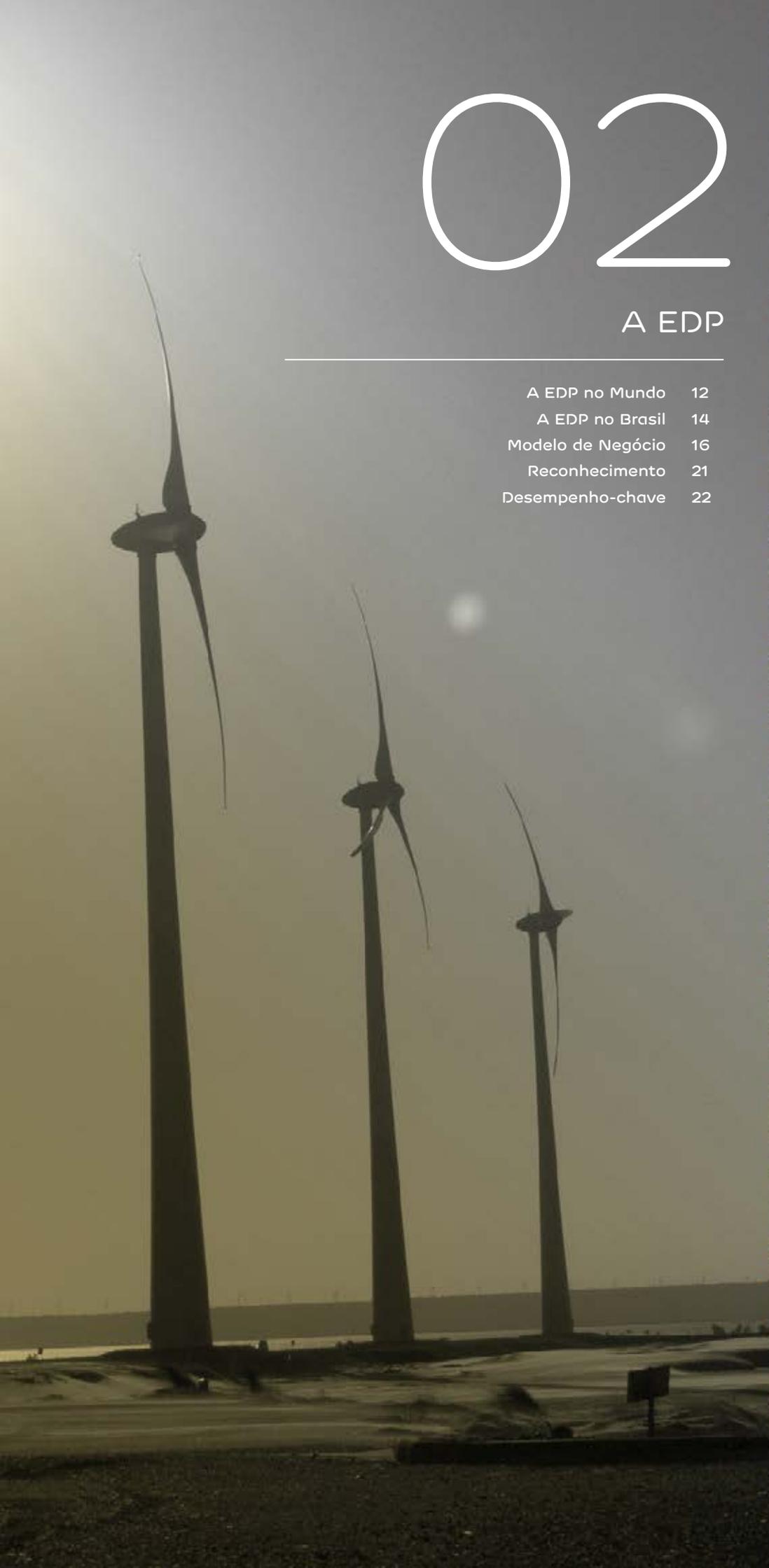


Miguel Setas
Diretor-presidente

02

A EDP

A EDP no Mundo	12
A EDP no Brasil	14
Modelo de Negócio	16
Reconhecimento	21
Desempenho-chave	22



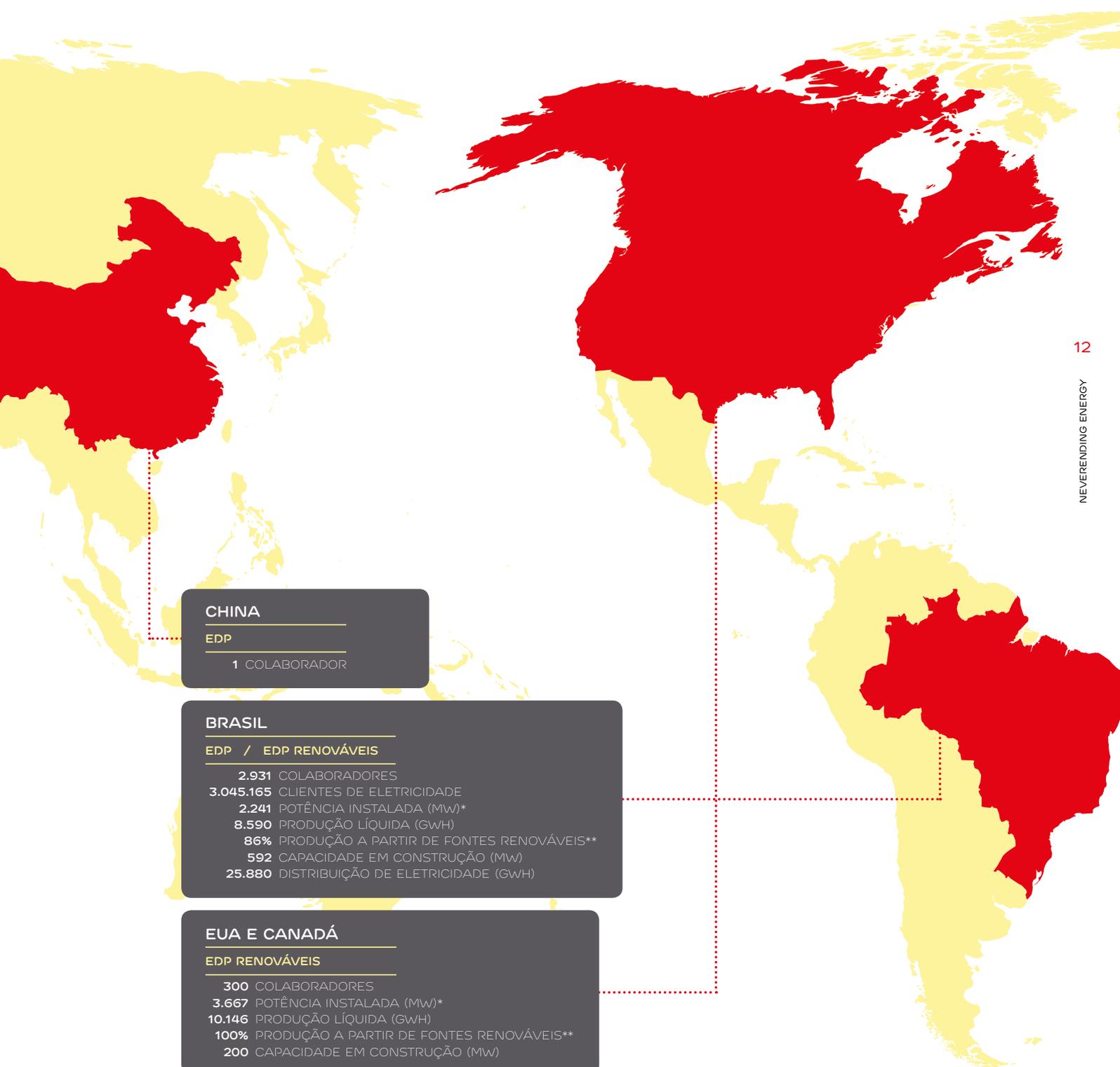


> BRASIL
USINA HIDRELÉTRICA
MASCARENHAS - ENERGEST
Coordenadas:
19° 30' S 41° 00' W
Hora do dia: 9h



A EDP

A EDP NO MUNDO ^[GRI 2.5 E 2.6]



CHINA

EDP

1 COLABORADOR

BRASIL

EDP / EDP RENOVÁVEIS

2.931 COLABORADORES
 3.045.165 CLIENTES DE ELETRICIDADE
 2.241 POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
 8.590 PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
 86% PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**
 592 CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO (MW)
 25.880 DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE (GWH)

EUA E CANADÁ

EDP RENOVÁVEIS

300 COLABORADORES
 3.667 POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
 10.146 PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
 100% PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**
 200 CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO (MW)

* MW EBITDA / ** Inclui hídrica, solar, eólica e biomassa

PORTUGAL

EDP / EDP RENOVÁVEIS

6.892	COLABORADORES
5.717.678	CLIENTES DE ELETRICIDADE
374.988	CLIENTES DE GÁS
9.530	POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
24.317	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
62%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**
1.468	CAPACITAÇÃO EM CONSTRUÇÃO (MW)
43.858	DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE (GWH)
6.938	DISTRIBUIÇÃO DE GÁS (GWH)

REINO UNIDO

EDP RENOVÁVEIS

31	COLABORADORES
----	---------------

ESPAÑA

EDP / EDP RENOVÁVEIS

1.935	COLABORADORES
1.118.056	CLIENTES DE ELETRICIDADE
796.196	CLIENTES DE GÁS
6.163	POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
15.763	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
44%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**
9.147	DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE (GWH)
51.535	DISTRIBUIÇÃO DE GÁS (GWH)

FRANÇA E BÉLGICA

EDP RENOVÁVEIS

36	COLABORADORES
392	POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
806	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**
12	CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO (MW)

ITÁLIA

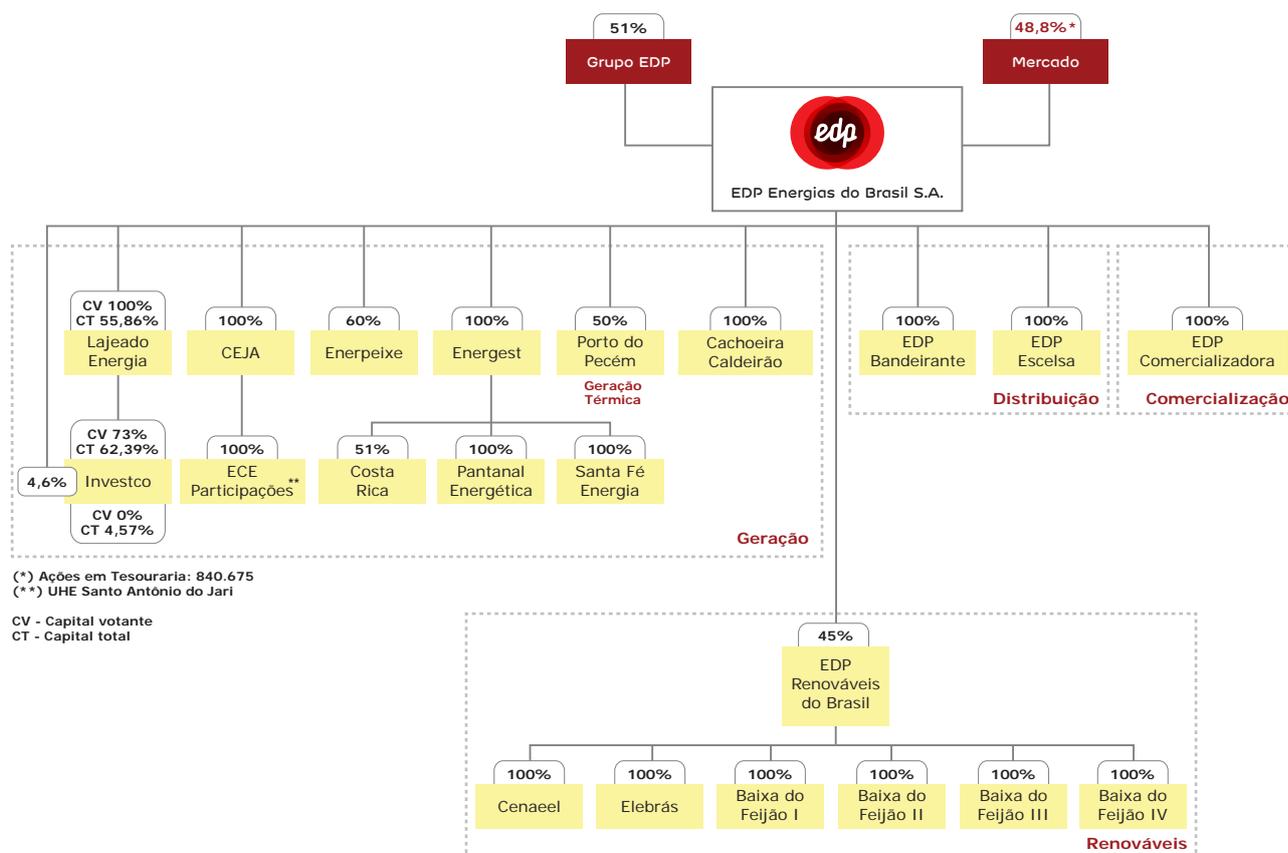
EDP RENOVÁVEIS

22	COLABORADORES
70	POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
83	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**

POLÔNIA E ROMÊNIA

EDP RENOVÁVEIS

73	COLABORADORES
891	POTÊNCIA INSTALADA (MW)*
1.243	PRODUÇÃO LÍQUIDA (GWH)
100%	PRODUÇÃO A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS**
10	CAPACIDADE EM CONSTRUÇÃO (MW)

ESTRUTURA SOCIETÁRIA ^[GRI 2.3]ALTERAÇÕES DE NATUREZA SOCIETÁRIA ^[GRI 2.9]

Modificações no portfólio de geração e o estabelecimento de novas parcerias são algumas das principais alterações societárias ocorridas na EDP, em 2013. Entre essas, destacam-se:

MUDANÇAS NO PORTFÓLIO DE GERAÇÃO

A Enercouth protocolou na Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL) a rescisão do Contrato de Concessão da UHE Couto Magalhães em 19 de julho de 2013. O contrato condicionado à existência de previsão legal foi extinto oficialmente no dia 5 de setembro de 2013, pela Diretoria da ANEEL. O processo seguiu para o Ministério de Minas e Energia, quando foram convocadas as Concessionárias para assinatura do Distrato. As Concessionárias ficaram isentas do encargo de Uso do Bem Público (UBP) e foi solicitada a devolução da garantia de fiel cumprimento e ressarcimento dos custos incorridos no desenvolvimento dos estudos.

A controlada indireta Pantanal Energética Ltda. transferiu os ativos das Centrais Geradoras Hídricas (CGHs) São João I e II e Coxim para duas Sociedades de Propósito Específico (SPEs) em 1 de agosto de 2013. A Pantanal celebrou junto à YU – Empreendimentos Imobiliários e Participações Ltda. o “Contrato de Compra e Venda de Quotas e Outras Avenças” dos ativos relacionados às usinas, citados anteriormente. Ambas as SPEs tiveram seu controle transferido para a YU em 1 de setembro de 2013.

A EDP obteve a concessão da Central Hídrica de São Manoel (MT/PA) em 16 de dezembro de 2013, em parceria com Furnas. A central será construída no Estado do Mato Grosso, com capacidade instalada de 700 MW, garantia física de 409,5 MW médios e investimento previsto de R\$ 2,7 bilhões. A venda da energia ocorrerá por 30 anos, com início em maio de 2018, a R\$ 83,49/MWh.

No mesmo leilão, a EDP, através de sua subsidiária EDP Renováveis Brasil, também vendeu 45 MW médios, por meio de quatro empreendimentos de geração eólica localizados no Estado do Rio Grande do Norte, com capacidade instalada de 116 MW. A venda da energia ocorrerá por 20 anos, com início em janeiro de 2018, a R\$ 109/MWh.

NOVAS PARCERIAS

A EDP no Brasil estabeleceu a parceria com a CWE Investment Corporation e CWEI Brasil, subsidiárias controladas integralmente pela China Three Gorges, em 6 de dezembro de 2013. A nova parceria visa a investimentos conjuntos no mercado de energia brasileiro. O acordo prevê a atuação conjunta das partes, sob estrutura acionária equilibrada e compartilhada.

Também foram assinados contratos de compra e venda referentes às Centrais Hídricas Santo Antônio do Jari (AP/PA) e Cachoeira Caldeirão (AP) – “Empreendimentos”. A EDP venderá 50% de participação nos empreendimentos, sujeita à aprovação pela ANEEL, Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), órgãos reguladores chineses e outras questões societárias e contratuais.

As informações detalhadas estão disponíveis nas Demonstrações Financeiras da EDP no Brasil, no Relatório de Administração da EDP, no [site www.edp.com.br](http://www.edp.com.br).

MODELO DE NEGÓCIO

Valores que visam ao desenvolvimento sustentável e que agregam valor global são a base do negócio da EDP. ^[GRI 4.8]



PERFIL DE NEGÓCIOS DA EDP ^[GRI 2.1, 2.2, 2.4, 2.6 E 2.7]

A EDP constitui a *holding* de um grupo de empresas com portfólio diversificado que gera, distribui e comercializa energia elétrica em grande parte do mercado brasileiro. Com sede na cidade de São Paulo (SP), a EDP possui ativos em onze estados: São Paulo (SP), Espírito Santo (ES), Tocantins (TO), Mato Grosso (MT), Mato Grosso do Sul (MS), Santa Catarina (SC), Rio Grande do Sul (RS), Rio Grande do Norte (RN), Ceará (CE), Pará (PA) e Amapá (AP).

Controlada pela EDP Energias de Portugal, uma das maiores operadoras europeias no setor energético, a EDP Energias do Brasil S.A. abriu seu capital no Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo em julho de 2005, aderindo aos mais elevados padrões de governança corporativa. Em janeiro de 2013, a Companhia ingressou no IBOVESPA, principal índice do mercado de valores mobiliários da América Latina, decorrente do desdobramento de suas ações ordinárias em 2012.

FORÇA DE TRABALHO NO FINAL DE 2013: 11.243 PESSOAS

EMPREGADOS PRÓPRIOS: 2.772

CONTRATADOS DE TERCEIROS: 8.286

APRENDIZES: 49

ESTAGIÁRIOS: 136

RECEITA LÍQUIDA: R\$ 7.096,5 MILHÕES EM 2013 (AUMENTO DE 9,9% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR).

LUCRO LÍQUIDO: R\$ 376 MILHÕES EM 2013 (AUMENTO DE 9,4% EM RELAÇÃO AO ANO ANTERIOR).

UNIDADE DE NEGÓCIO GERAÇÃO

Fontes renováveis predominam entre os ativos de geração da EDP. Uma capacidade instalada total de 2.195 MW relativa ao portfólio de usinas hidráulicas, eólicas e térmica.

O aumento em relação a 2012, quando a EDP tinha 2.012 MW de capacidade instalada, é resultado decorrente do início da operação comercial da segunda unidade da UTE Pecém I (180 MW, proporcional à participação de 50% da Companhia) e da última repotenciação da UHE Mascarenhas (4,5 MW). ^[GRI EU1]

EDP ENERGIAS DO BRASIL S.A.	2012		2013	
	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MW médios)	Capacidade instalada (MW)	Energia assegurada (MW médios)
Hidráulica				
UHE Peixe Angical (TO)	498,75	280,50	498,75	280,50
UHE Luís Eduardo Magalhães (TO)	902,50	526,60	902,50	526,60
UHE Mascarenhas (ES)	193,50	136,60	198,00	138,50
UHE Suíça (ES)	33,90	18,91	33,90	18,91
PCH Alegre (ES)	2,06	1,16	2,06	1,16
PCH Fruteiras (ES)	8,74	5,56	8,74	4,93
PCH Jucu (ES)	4,84	2,62	4,84	2,62
PCH Francisco Gros (ex-Santa Fé) (ES)	29,00	16,40	29,00	16,40
PCH São João (ES)	25,00	14,35	25,00	13,63
PCH Viçosa (ES)	4,50	2,52	4,50	2,52
PCH Rio Bonito (ES)	22,50	9,40	22,50	9,40
UHE Mimoso (MS)	29,50	20,90	29,50	20,90
PCH Costa Rica (MS)	16,00	11,67	16,00	11,06
PCH Paraíso (MS)	21,60	12,59	21,60	12,59
CGH Coxim (MS) ¹	0,40	0,30	0,40	0,30
CGH São João I (MS) ¹	0,66	0,54	0,66	0,22
CGH São João II (MS) ¹	0,60	0,45	0,60	0,27
Total hidráulica	1.794,05	1.061,07	1.798,55	1.060,51
Térmica				
Porto de Pecém (CE) ²	180,00	157,75	360,14	315,50
Total térmica	180,00	157,75	360,14	315,50
Eólica				
Água Doce (SC) ³	4,10	1,10	4,05	1,06
Horizonte (SC) ³	2,20	0,50	2,16	0,45
Elebrás Cidreira (RS) ³	31,50	10,90	31,50	10,86
Total eólica	37,80	12,50	37,71	12,37
TOTAL	2.011,85	1.231,32	2.196,39	1.263,51

(1) As CGHs Coxim, São João I e São João II foram vendidas em 01.09.2013.

(2) Valores correspondentes à participação de 50% em Porto de Pecém (CE).

(3) Valores correspondentes à participação de 45% na EDP Renováveis Brasil.

ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO NA UNIDADE DE NEGÓCIO DE GERAÇÃO

CONQUISTA

A EDP venceu o leilão para construção e operação da hidrelétrica de São Manoel (MT/PA) em 2013, com previsão de entrega de energia em 2018 e capacidade prevista de 700 MW.

INÍCIO DAS OPERAÇÕES

[2015] UHE Santo Antônio do Jari (AP/PA) – 373,4 MW de capacidade instalada;

[2016] Parques eólicos Baixa do Feijão – I, II, III e IV (RN) 120 MW de capacidade instalada¹;

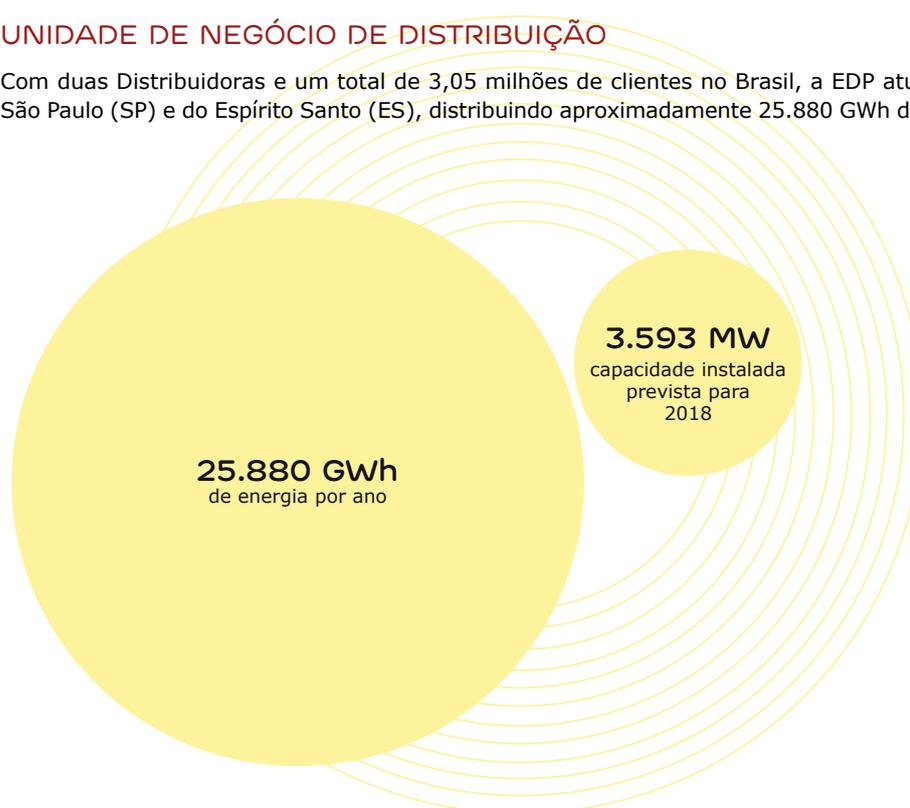
[2017] UHE Cachoeira Caldeirão (AP) – 219 MW de capacidade instalada;

[2018] UHE São Manoel (MT/PA) – 700 MW de capacidade instalada e parques eólicos Aroeira, Jericó, Umbuzeiros e Aventura I (RN) 116 MW capacidade instalada¹.

(1) EDP detém 45% de participação.

UNIDADE DE NEGÓCIO DE DISTRIBUIÇÃO

Com duas Distribuidoras e um total de 3,05 milhões de clientes no Brasil, a EDP atua nos Estados de São Paulo (SP) e do Espírito Santo (ES), distribuindo aproximadamente 25.880 GWh de energia por ano.



EDP BANDEIRANTE

Sociedade anônima de capital aberto, a EDP Bandeirante tem o objetivo de prestar serviços públicos de energia elétrica, durante 30 anos, contados desde o dia 23 de outubro de 1998, data em que o contrato de concessão foi firmado. Desde abril de 2005, a Companhia tornou-se subsidiária integral da EDP.

A EDP Bandeirante atua em 28 municípios do Estado de São Paulo, nas regiões do Alto do Tietê e Vale do Paraíba. Em 2013, a Empresa atendeu cerca de 1,67 milhão de clientes e distribuiu 15.335 GWh, 3,7% a mais do que em 2012.

DESTAQUE DA EDP BANDEIRANTE

- Cerca de 1,67 milhão de clientes atendidos em 2013;
- 15.335 GWh distribuídos, 3,7% a mais em relação a 2012.

EDP ESCELSA

Sociedade anônima de capital aberto, atua desde 1968 no campo de distribuição de energia elétrica. É controlada integralmente pela EDP Energias do Brasil S.A. desde abril de 2005. Com sede em Vitória, no Estado do Espírito Santo, atende 70 dos 78 municípios do Estado. Em 2013, a EDP Escelsa distribuiu 10.545 GWh aos 1,38 milhão de clientes faturados, 4,1% a mais em comparação a 2012. Sua concessão tem vigência até 16 de julho de 2025.

DESTAQUE DA EDP ESCELSA

- Cerca de 1,38 milhão de clientes faturados;
- 10.545 GWh distribuídos, 4,1% a mais do que em 2012;

PERFIL DAS CONCESSÕES	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
	2012	2013	2012	2013
ESTADO	SP	SP	ES	ES
Municípios atendidos (nº)	28	28	70	70
Habitantes (milhões)	4,5	4,5	3,3	3,3
Clientes faturados (milhões)	1,60	1,67	1,33	1,38
Área de concessão (km²)	9.644	9.644	41.241	41.241
Energia distribuída (GWh)	14.792,95	15.334,78	10.129,86	10.545,27
Energia vendida a clientes finais – cativos (GWh)	9.393,44	9.393,18	5.655,94	5.993,44
Nº de colaboradores	1.181	1.221	957	986
Produtividade (clientes/colaborador)	1.353,71	1.364,57	1.392,35	1.398,52
Produtividade (MWh distribuído/colaborador)	12.504,61	12.559,20	10.585,01	10.695,00

UNIDADE DE NEGÓCIO DE COMERCIALIZAÇÃO

Criada em 2001, a unidade de negócio de Comercialização da EDP é responsável pela administração do portfólio de contratos de energia das empresas do Grupo EDP no Brasil e de clientes finais intensivos no consumo de energia elétrica. Atualmente, é a terceira maior comercializadora de energia do país.

A redução de custos energéticos por meio da contratação no mercado livre de energia e na prestação de serviços de assessoria e técnicos é seu foco de atuação.

Prestando serviços de assessoria, a unidade de negócio de Comercialização atende clientes que desejam otimizar suas compras no ambiente competitivo de energia elétrica. Seus serviços técnicos compreendem a construção de subestações e linhas de transmissão. Em 2013, a unidade de Comercialização atingiu um lucro líquido de R\$ 43,20 milhões e um EBITDA 28,2% maior em comparação a 2012.

FATURAÇÃO DE SERVIÇOS CUSTOMIZADOS DA EDP COMERCIALIZAÇÃO (R\$ MIL)	2012	2013
Faturação com serviços técnicos	898,53	624,52
Faturação com prestação de serviço, consultoria e gestão para clientes livres	1.481,82	1.373,88

DESTAQUE DA UNIDADE DE COMERCIALIZAÇÃO

- 12.390 GWh comercializados: crescimento de 10,1% em relação a 2012.
- Atende 223 clientes.

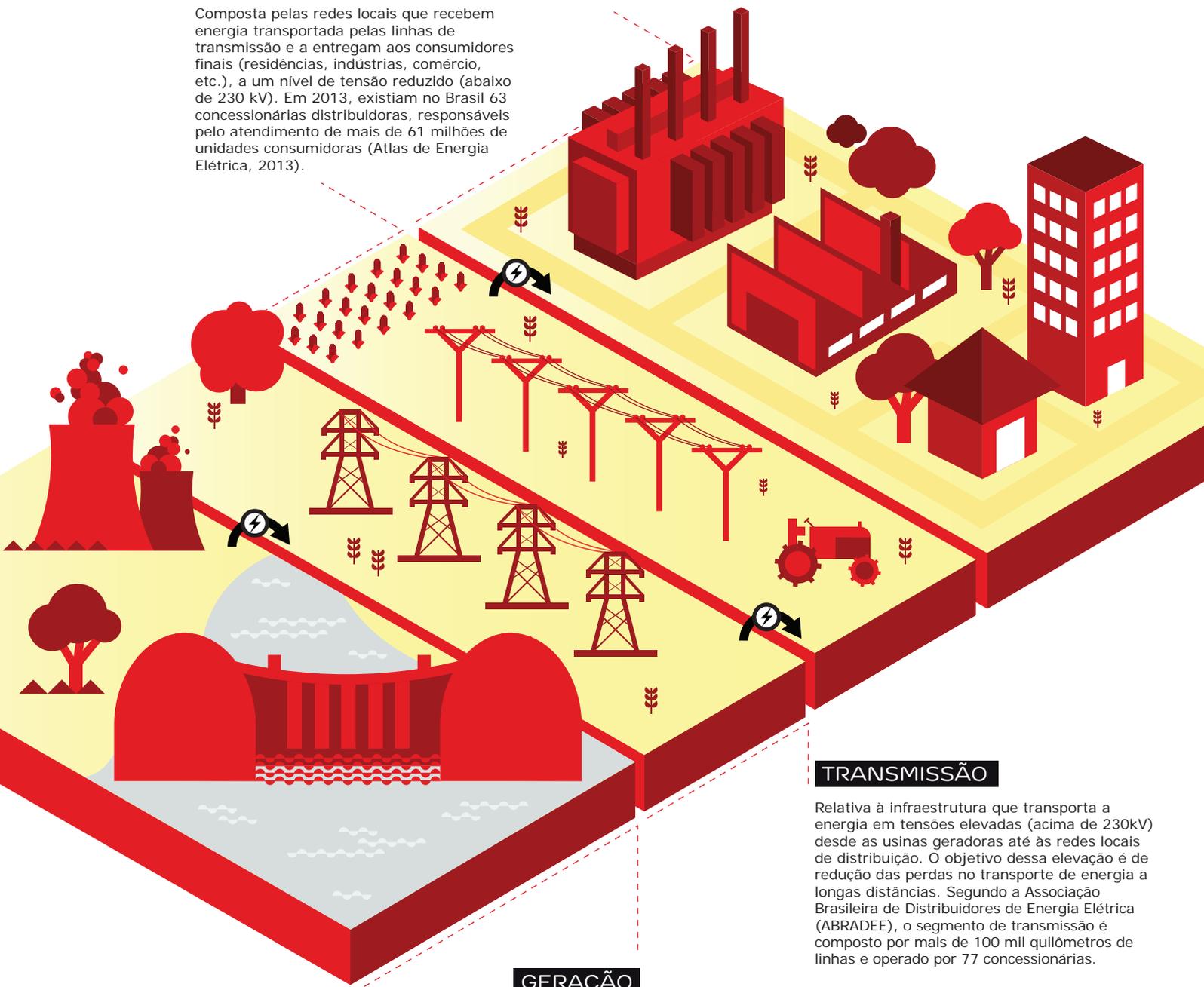
CADEIA PRODUTIVA DO SETOR ELÉTRICO

COMERCIALIZAÇÃO

Embora não interfira diretamente nas atividades produtivas da cadeia, o Comercializador tem como função estudar o mercado em busca das melhores opções de compra e venda de energia, intermediando as negociações entre geradores e consumidores livres (unidades consumidoras intensivas de energia, que optam por adquirir energia a uma geradora ou comercializadora). De acordo com a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, em 2013 existiam 151 Comercializadoras no Brasil.

DISTRIBUIÇÃO

Composta pelas redes locais que recebem energia transportada pelas linhas de transmissão e a entregam aos consumidores finais (residências, indústrias, comércio, etc.), a um nível de tensão reduzido (abaixo de 230 kV). Em 2013, existiam no Brasil 63 concessionárias distribuidoras, responsáveis pelo atendimento de mais de 61 milhões de unidades consumidoras (Atlas de Energia Elétrica, 2013).



TRANSMISSÃO

Relativa à infraestrutura que transporta a energia em tensões elevadas (acima de 230kV) desde as usinas geradoras até às redes locais de distribuição. O objetivo dessa elevação é de redução das perdas no transporte de energia a longas distâncias. Segundo a Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (ABRADEE), o segmento de transmissão é composto por mais de 100 mil quilômetros de linhas e operado por 77 concessionárias.

GERAÇÃO

Elo inicial da cadeia, onde ocorre a produção de energia elétrica a partir da conversão de outras formas de energia em eletricidade. Essas formas podem provir de fontes renováveis, como hídrica, eólica, solar, ou não renováveis, por exemplo, carvão, petróleo, ou gás. Em 2012, o Brasil apresentou uma matriz de geração elétrica de origem predominantemente renovável, sendo que a geração hidráulica responde a 76,9% (BEN, 2013).

RECONHECIMENTO [GRI 2.10]

PRÊMIOS E RECONHECIMENTOS EM 2013

QUALIDADE NACIONAL

O **Prêmio Nacional de Qualidade (PNQ) Ciclo 2013** reconheceu as duas Distribuidoras da Companhia, **EDP Bandeirante** no critério "Clientes", pelo segundo ano consecutivo, e a **EDP Escelsa** como a única empresa que alcançou níveis de excelência de gestão dentro dos critérios da avaliação realizada, recebendo o **Troféu Prêmio Qualidade Espírito Santo**. A premiação é da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ).

COMUNICAÇÃO CORPORATIVA

A revista edpON Brasil ficou em 1º lugar na categoria **Comunicação Corporativa** pela matéria de capa "Energia do Bem", na 7ª edição do **Prêmio Allianz Seguros de Jornalismo**, cujo objetivo é incentivar e valorizar o trabalho da imprensa.

INOVAÇÃO

O **Programa Innovation Mentors**, da EDP, foi um dos 24 finalistas dentre os mais de 140 programas inscritos no desafio **Innovating Innovation Challenge** – promovido pelo projeto Management Innovation Exchange (MIX) –, que compartilha ações de inovação em gestão de empresas no mundo inteiro.

A EDP no Brasil, por meio da EDP Renováveis Brasil, detentora do Parque Eólico Cenaeel em Santa Catarina, integra o **ranking Campeões de Inovação** por mais um ano e está entre as 50 companhias mais inovadoras do Sul do País, segundo levantamento elaborado pela **Revista Amanhã**.

MOBILIDADE ELÉTRICA

O estudo "Avaliação dos possíveis cenários, experimentação e mensuração dos impactos dos veículos elétricos nos sistemas de distribuição da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa" recebeu **menção honrosa no 9º Salão Latino-americano de Veículos Elétricos, Componentes e Novas Tecnologias** entre outros dez trabalhos selecionados sobre mobilidade elétrica no País.

ESTRATÉGIA AMBIENTAL

Pela quinta vez, a EDP recebeu o **Prêmio Época Empresa Verde**, que reconhece as empresas e suas práticas no âmbito de estratégia ambiental.

A EDP foi reconhecida por ter participado com inventário selo Ouro em todas as edições do **Programa Brasileiro Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol)**, cujo objetivo é estimular a cultura corporativa para a elaboração e publicação de inventários de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

ENERGIA SUSTENTÁVEL

UHE Peixe Angical (TO) foi certificada com selo ouro do Programa **Selo de Energia Sustentável** do Instituto Acende Brasil, análise realizada pela PricewaterhouseCoopers (PwC). Ficou entre os três primeiros dos 1.350 empreendimentos de geração de energia elétrica instalados no Brasil.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Grupo EDP foi premiado com o 2º lugar por suas demonstrações contábeis pela **Associação Brasileira dos Contadores do Setor de Energia Elétrica (Abraconee)**.

GESTÃO E CAPACITAÇÃO DE PESSOAS

Pelo segundo ano consecutivo, a EDP foi reconhecida como uma das empresas com as melhores práticas de gestão de pessoas e como referência na área de Gestão do Capital Humano pela certificação **Top Employers Brasil**.

A iniciativa **Escola de Eletricistas** ganhou com o projeto "Melhorando Vidas e Preparando o Futuro", na categoria de Capacitação e Desenvolvimento de Pessoas do **Prêmio Fundação COGE**. A premiação divulga projetos bem-sucedidos de empresas do Setor Elétrico Brasileiro.

A EDP está entre as **100 Melhores Empresas em Indicador de Desenvolvimento Humano Organizacional (IDHO)** e das **50 Melhores Empresas em Cidadania Corporativa**, podendo usar os selos em suas publicações.

CRIAÇÃO DE VALOR

A EDP é a **melhor colocada no setor elétrico** e figura em 22º lugar das 50 companhias brasileiras com melhores índices de produção de valor. A **Dom Strategy Partners** divulgou a pesquisa que avalia dimensões como resultados, reputação, competitividade e risco das corporações.

A EDP Escelsa está entre as empresas consideradas "**Marcas de Valor**" no Espírito Santo, resultado de pesquisa do Instituto Futura para o **Jornal A GAZETA**.

SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR

A EDP Escelsa ficou em 2º lugar no **Prêmio Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor (IASC)** de 2013, concedido anualmente para incentivar a melhoria do serviço de distribuição no país.

ESFERA SOCIAL

A EDP ganhou o **Selo Empresa Amiga da Criança** da Fundação Abrinq, pelo 9º ano seguido, por sua atuação em educação, saúde e lazer para infância e adolescência das duas Distribuidoras do Grupo (EDP Bandeirante e EDP Escelsa), da UHE Peixe Angical (TO) e do IEDP.

O Ministério do Esporte concedeu à UHE Luis Eduardo Magalhães (TO) e à UHE Peixe Angical (TO) o **Prêmio Empresário Amigo do Esporte**, na categoria Melhor Amigo do Esporte, pelo investimento no projeto "Aprender e Crescer – Inclusão Social através do Futebol Society", realizado em comunidades de Palmas (TO) e Peixe (TO).

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A **Associação Brasileira das Empresas de Serviços de Conservação de Energia (Abesco)** certificou a EDP Bandeirante pela atuação do Programa Boa Energia na Comunidade, durante o 10º Congresso Brasileiro de Eficiência Energética (COBEE), principal evento do setor dedicado à eficiência no uso da energia e também de água e de combustíveis.

DESEMPENHO-CHAVE [GRI 2.8]

INDICADORES EM DESTAQUE	EDP			Variação 2013/2012
	2011	2012	2013	
RESULTADOS (R\$ milhões)¹				
Receita bruta	8.872,80	10.123,70	10.496,50	3,7%
Receita líquida	5.705,40	6.454,50	7.096,50	9,9%
Gastos gerenciáveis e não gerenciáveis	(4.504,20)	(5.371,50)	(5.843,40)	8,8%
Resultado do serviço (EBIT)	1.201,20	1.083,00	1.253,10	15,7%
EBITDA ²	1.537,60	1.420,60	1.655,70	16,6%
Resultado financeiro	(235,90)	(197,40)	(299,10)	51,5%
Lucro antes da participação minoritária	691,70	535,40	554,10	3,5%
Lucro líquido	490,70	343,50	375,80	9,4%
MARGENS %				
Margem EBITDA (EBITDA/receita líquida)	28,50	22,80	24,50	7,50%
Margem líquida (lucro líquido/receita líquida)	0,12	0,08	0,08	-5,9%
FINANCEIROS				
Ativo total (R\$ milhões)	13.615,95	12.729,45	14.141,49	11,1%
Patrimônio líquido (R\$ milhões)	6.527,99	6.332,39	6.253,17	-1,3%
Participação de minoritários (R\$ milhões)	181,39	174,10	161,00	-7,5%
Dívida líquida (R\$ milhões) ³	2.717,72	1.895,00	2.335,30	23,2%
Dívida líquida/patrimônio líquido (vezes)	0,40	0,30	0,40	24,8%
Dívida líquida/EBITDA (vezes)	1,77	1,30	1,40	5,7%
Investimentos (R\$ milhões)	796,73	976,79	1.141,28	16,8%
AÇÕES				
Nº total de ações (mil)	158.805	476.416	476.416	0,0%
Nº de ações em tesouraria (mil)	280.225	840.675	840.675	0,0%
Dividendos por ação (R\$/ação)	2,34	0,78	0,78	0,0%
Preço de fechamento da ação – ON (R\$) ⁴	13,83	12,49	11,35	-9,1%
Valorização no ano (%)	7,20%	-9,71%	-9,13%	-6,0%
Capitalização de mercado (R\$ milhões)	6.217,22	5.950,43	5.407,32	-9,1%
OPERACIONAIS				
Distribuição				
Energia distribuída (GWh)	24.544	24.923	25.880	3,8%
Energia distribuída para clientes finais (GWh)	14.624	15.049	15.386	2,2%
Suprimento convencional (GWh)	42	44	48	8,7%
Suprimento	450	509	533	4,6%
Energia em trânsito (GWh)	9.414	9.305	9.897	6,4%
Consumo próprio (GWh)	13	14	15	7,2%
Preço médio da energia vendida aos clientes finais (R\$/MWh) ⁵	296	297	353	18,9%
Energia comprada (GWh)	19.938	19.955	13.821	-30,7%
Perdas técnicas e comerciais (GWh)	3.127	3.290	1.678	-49,0%
Perdas técnicas e comerciais (%)	11,30	11,70	11,20	-3,6%
Número de clientes (mil)	2.832	2.934	3.045	3,8%
Energia distribuída por cliente (MWh)	9	8	8	0,1%
Produtividade (MWh distribuídos /empregado)	11.749	11.545	11.643	0,9%
Nº de clientes/empregado	1.355	1.111	1.099	-1,1%
		EDP BANDEIRANTE	EDP ESCELSA	
QUALIDADE DOS SERVIÇOS PRESTADOS	2012	2013	2012	2013
Duração Equivalente de Continuidade (DEC)	9,42	8,08	9,88	9,67
Frequência Equivalente de Continuidade (FEC)	6,03	5,51	6,37	5,78
				Variação 2013/2012
Geração	2011	2012	2013	
Energia gerada (GWh) ⁶	7.949	8.321	10.906	31,1%
Capacidade instalada (MW)	1.828	2.012	2.196	9,2%
Preço médio da energia vendida (R\$/MWh) ⁷	133	144	161	12,1%
Comercialização				
Número de clientes	137	210	223	6,2%
Venda de energia (GWh)	9.895	11.254	12.378	10,0%
SOCIAIS				
Número de empregados próprios	2.600	2.641	2.772	5,0%
Número de empregados de terceiros ⁸	7.485	8.772	8.286	-5,5%
Acidentes com a população	17	30	16	-46,7%
Acidentes com o público interno e empregados de terceiros	101	119	85	-28,6%
Investimentos sociais internos (R\$ milhões)	161	164	162	-1,1%
Investimentos sociais externos (R\$ milhões)	3,6	5,2	4,6	-12,3%
Tributos pagos (R\$ milhões)	3.255	2.937	2.650	-9,7%
AMBIENTAIS				
Investimentos em meio ambiente (R\$ milhões)	22,5	41,0	59,6	45,3%
Consumo de energia direta (GJ)	32.241,20	63.310,20	81.337,6	28,5%
Consumo de energia indireta (GJ)	98.362,00	128.860,80	163.735,6	27,1%
Emissões de gases de efeito estufa (tCO ₂ e)	58.647,00	157.682,35	2.842.242,60	1.702,5%

(1) O padrão contábil utilizado nas demonstrações financeiras é o *International Financial Reporting Standard (IFRS)*.

(2) EBITDA: lucro antes de impostos, juros, depreciação, amortização e resultado não operacional.

(3) Dívida líquida: dívida bruta – caixa e valores mobiliários – saldo líquido de ativos regulatórios.

(4) Valor da ação em dezembro, excluindo dividendos pagos.

(5) Preço médio da energia vendida aos clientes finais = receita faturada dos clientes finais (sem considerar suprimento e TUSD)/volume de energia vendida aos clientes finais. A partir de 2013, passou-se a considerar a receita bruta.

(6) Energia gerada abrange as usinas hídricas, eólicas e térmica (na respectiva participação de capital da EDP no Brasil).

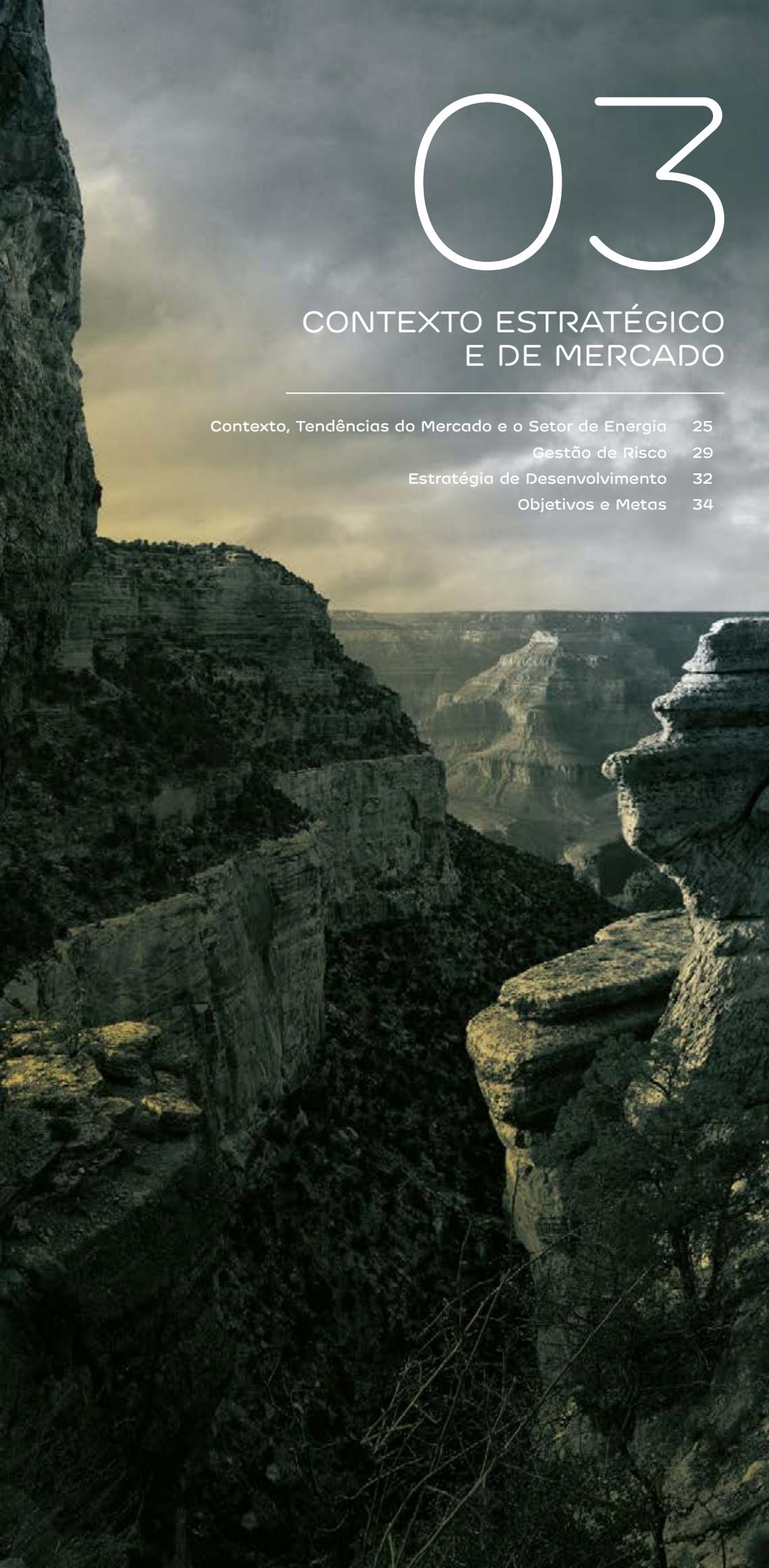
(7) Preço médio da energia vendida = receita de suprimento de energia/volume de energia vendida da geração.

(8) Os números de 2012 refletem a inclusão dos trabalhadores que atuam nas obras de Pecém (CE) – 50% da mão de obra – e em Jari (AP/PA).

03

CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

Contexto, Tendências do Mercado e o Setor de Energia	25
Gestão de Risco	29
Estratégia de Desenvolvimento	32
Objetivos e Metas	34





> EGA
EMPIRE STATE BUILDING
Coordenadas:
40° 44' N 73° 59' W
Hora do dia: 8h



CONTEXTO ESTRATÉGICO E DE MERCADO

CONTEXTO, TENDÊNCIAS DO MERCADO E O SETOR DE ENERGIA [GRI 1.2]

Com uma população de quase 200 milhões e um produto interno bruto (PIB) que, em 2012, alcançou cerca de US\$ 2,5 trilhões – dados do Fundo Monetário Internacional (FMI)/Ministério de Minas e Energia (MME) –, o Brasil é considerado um dos maiores mercados mundiais. Outra característica do País é a grande concentração em áreas urbanas, sendo que 84% da população se concentram nos estados do Nordeste, Sudeste e Sul, regiões que têm recebido volumes expressivos de investimentos.

Essa tendência de investimentos deve se manter nos próximos anos, especialmente em razão de dois fatores que proporcionam oportunidades diversificadas de desenvolvimento: a realização de eventos desportivos mundiais, como a Copa do Mundo da Fifa, em 2014, e os Jogos Olímpicos no Rio de Janeiro, em 2016, e o potencial de exploração de petróleo do pré-sal na costa brasileira, estimado em cerca de 1,6 trilhão de metros cúbicos de gás e óleo. Tudo isso demandará expansão da infraestrutura logística e, conseqüentemente, influenciará o comportamento do consumo de energia elétrica, que experimenta os reflexos da economia.

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB do Brasil cresceu 2,3% em relação ao ano anterior, reflexo dos incrementos nas atividades de agropecuária (7,0%), indústria (1,3%) e serviços (2,0%). O IBGE também constatou elevação no consumo das famílias 2,3% superior a 2012, apresentando taxa positiva pelo 10º ano seguido. Esse foi um resultado impulsionado pelas condições favoráveis de emprego, renda e crédito ao consumidor.

A taxa de desemprego encerrou o ano em 5,4%, menor resultado da série histórica. A taxa média anual compreende o período de janeiro a dezembro de 2013 e considera as regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Mais do que isso, em 2013, o rendimento médio real do trabalhador aumentou 1,8%. Essa foi a variação anual, considerando o rendimento médio mensal recebido pelo trabalhador nas regiões metropolitanas de Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre. Esses fatores também contribuíram para o crescimento de 4,3% nas vendas do comércio varejista no Brasil, segundo o IBGE.

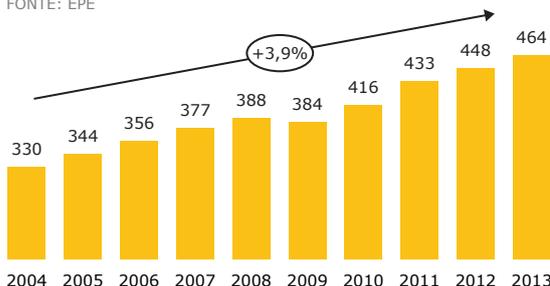
Outro dado significativo foi a atividade industrial, que cresceu 1,2% em 2013, impulsionada, principalmente, pela produção de bens de capital, com a recuperação da produção de caminhões e ônibus após a queda de 2012. Destacaram-se, ainda, a produção de automóveis e de eletrodomésticos, que contou com estímulos do Governo ao longo do ano.

No âmbito da política monetária, o ano foi marcado por um ciclo de aperto, com aumento em 2,75 p.p. na taxa básica de juros (Selic), encerrando o ano em 10,0% a.a. (ante 7,25% em janeiro de 2013). Esse incremento objetivou o controle da inflação e a estabilidade da moeda.

Tal aquecimento da atividade econômica teve reflexo no setor elétrico. O consumo total de energia atingiu 463.740 GWh, 3,5% acima do ano anterior, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Destaca-se o desempenho da classe residencial e comercial, com crescimentos de 6,1% e 5,7% respectivamente em relação a 2012. Nos últimos 10 anos, a média de crescimento do consumo de energia elétrica é de 3,9% ao ano.

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA NA REDE (TWH)

FONTE: EPE



Nos últimos 10 anos, a média de crescimento do consumo de energia elétrica é de 3,9% ao ano.

O MERCADO DE ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL

Em 2013, o esforço conjunto do setor elétrico gerou 129GW de energia elétrica. Esse resultado foi alcançado com a participação de 69% de energia produzida pelas hidrelétricas, 15% pelas térmicas, 14% por energias renováveis e 2% de fontes nucleares.

A energia gerada integra o Sistema Interligado Nacional (SIN), que cobre 98% do mercado brasileiro. O SIN é caracterizado essencialmente pela existência de grandes reservatórios, empreendimentos hidrelétricos e longas linhas de transmissão.

SISTEMA INTERLIGADO NACIONAL

FONTE: OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA (ONS) E BIG ANEEL

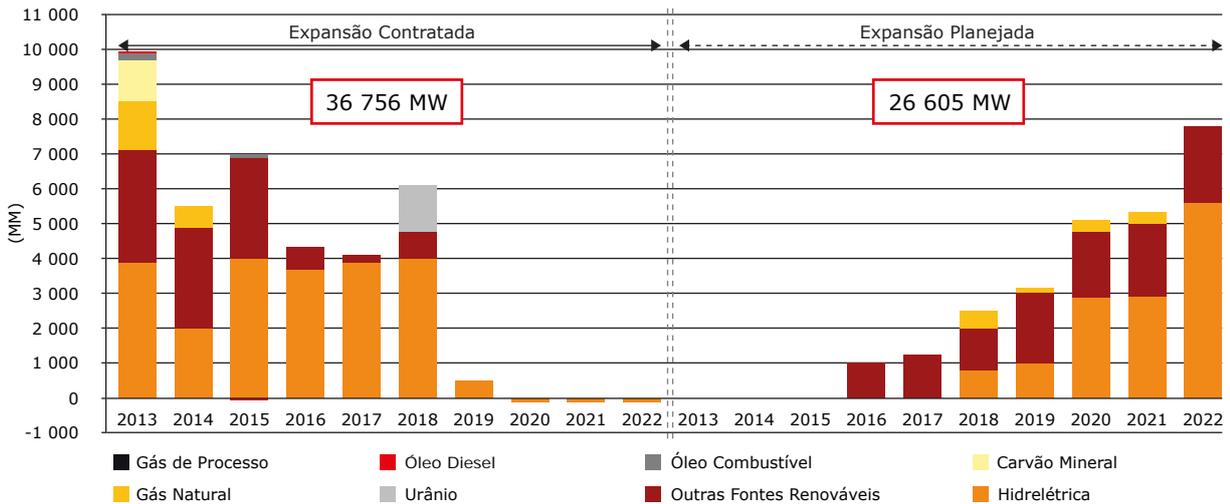


De acordo com previsões do Plano Decenal de Expansão de Energia 2022 (PDE 2022), a demanda de energia elétrica terá um crescimento de 4% ao ano, nas próximas duas décadas, atingindo uma demanda superior a 93GW em 2023. Para que esse ritmo não comprometa a atividade econômica do País, o setor precisaria investir na expansão de 52GW da atual capacidade instalada até 2022.

O projeto de ampliação se baseia na diversificação da matriz energética com diferentes fontes. Entre as medidas, está previsto um leilão de mais 26GW em empreendimentos de geração nos próximos anos, 13GW em fontes renováveis e pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), 10GW de empreendimentos hidrelétricos, além de 3GW de termelétricas a gás.

ACRÉSCIMO ANUAL DE CAPACIDADE INSTALADA POR FONTE

FONTE: PDE 2022

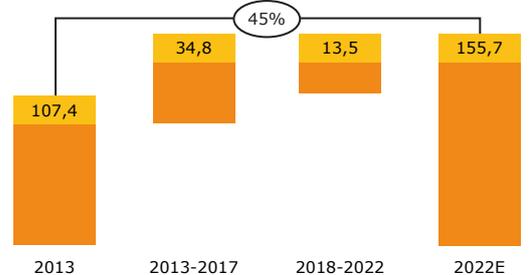


Após o leilão da UHE São Manuel realizado em 2013, vencido pela EDP, a expansão planejada do gráfico acima diminuiu para 25.905MW e a contratada aumenta para 37.456MW.

Contudo, a expansão dos ativos na geração acarreta ainda um esforço do setor em investimentos para multiplicação das redes de transmissão. Até 2022, está previsto um incremento de 48,3 mil quilômetros de novas linhas, o que representará uma malha 45% superior à infraestrutura existente em 2013.

CRESCIMENTO DA EXPANSÃO DA TRANSMISSÃO (KM)

FONTE: PDE 2022



Segundo o PDE 2022, a eficiência energética e a penetração de geração distribuída por parte dos consumidores finais contribuirão para a redução da necessidade de expansão da geração concentrada atualmente no SIN. Os grandes reservatórios e as longas linhas de transmissão coexistirão com geração distribuída, composta por autoprodução e geração fotovoltaica, permitindo abater em torno de 117TWh da energia que será demandada da rede em 2022. Estima-se que 98% dessa energia seja gerada em sistemas de grande porte, instalados em indústrias, tais como produção siderúrgica, celulose e papel, química, refino, produção de açúcar e álcool, além do setor comercial. O restante, na ordem de 1,9TWh, será decorrência da integração de sistemas de geração solar fotovoltaica nas classes residencial e comercial até 2022.

MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS NO AMBIENTE REGULATÓRIO

O cenário regulatório do setor elétrico brasileiro sofreu profundas alterações no último ano. A Medida Provisória nº 579, de 9 de novembro de 2012, do Governo Federal, que estabeleceu critérios para redução média de 20% da tarifa de energia elétrica em todas as regiões do Brasil, implicou mudanças no quadro regulatório do setor. Isso porque a redução tarifária resultou de uma combinação de medidas.

A medida mais impactante foi a renovação antecipada das concessões de geração e de transmissão de energia elétrica com vencimento entre 2015 e 2017. Muitas geradoras não aderiram à prorrogação das concessões. Outra medida impactante foi a redução ou extinção de encargos setoriais, que culminaram, por exemplo, com a extinção da Conta de Consumo de Combustíveis (CCC) e da Reserva Global de Reversão (RGR). E, ainda, houve redução da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE).

Em decorrência dessas medidas e da acentuada frustração nos leilões de 2013 (Leilão A-1 e Leilões de Ajuste), houve descontração das distribuidoras e consequente exposição involuntária ao mercado de compra de energia de curto prazo.

As condições climáticas adversas, com reduzida pluviosidade, foram fator adicional que contribuiu para o cenário de desequilíbrio enfrentado pelo setor de energia em 2013. A falta de chuva levou ao aumento do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) e ao despacho das usinas termelétricas fora da ordem de mérito. Este contexto determinou restrições de caixa para as distribuidoras, que requereu o aporte extraordinário de recursos pela CDE e pelo Tesouro.

ENTENDA O DESPACHO DAS USINAS FORA DA ORDEM DE MÉRITO*

O O Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) determina como a energia do Brasil é gerada. Sempre é priorizada a energia de menor custo, seguindo essa ordem:

- 1) geração de energia pelas hidrelétricas;
- 2) geração de energia pelas térmicas de menor custo – desde que haja combustível e condições técnicas.

Nos períodos de pouca chuva, ou como medida preventiva à eventual falta de combustível no futuro, as termelétricas são autorizadas a produzir energia elétrica em vez das hidrelétricas. A medida também contribui para que os reservatórios das hidrelétricas tenham mais tempo para se abastecerem de água durante as chuvas.

Ao permitir que as usinas termelétricas gerem energia com antecedência possível, a ANEEL pretende aumentar a oferta de geração de energia desse segmento e proporcionar mais segurança ao Sistema Interligado Nacional.

O despacho das usinas fora da ordem de mérito não impacta o preço das tarifas do consumidor, mas normalmente aumenta o preço da energia negociada no mercado de curto prazo.

* Fonte: ANEEL

REVISÕES TARIFÁRIAS E REAJUSTES TARIFÁRIOS

A ANEEL aprovou os resultados da sexta revisão tarifária da EDP Escelsa, por meio da resolução homologatória nº 1.576 de 30 de julho de 2013. O reposicionamento tarifário foi de 4,12%, dos quais 1,32% foi decorrente da recuperação econômica para o período e 2,80% foram referentes a outros componentes financeiros. A tarifa paga na conta de luz pelo consumidor, em termos de efeito médio percebido e se comparada à anterior, diminuiu 1,05% no geral. Desse percentual, +2,17% foi o efeito médio percebido para os consumidores atendidos em alta e média tensão e -3,14% para os consumidores atendidos em baixa tensão.

O principal ajuste financeiro reconhecido pela ANEEL nesse processo tarifário para a EDP Escelsa foi o saldo da Conta de Variação de Itens da Parcela A (CVA), no montante de R\$ 34,4 milhões. O valor foi referente à diferença entre os custos homologados e os efetivamente incorridos pela Companhia no período de maio de 2012 a abril de 2013. Além desse montante, a EDP Escelsa ainda recebeu R\$ 90,7 milhões por meio do repasse da CDE a fim de reduzir o impacto nas tarifas a serem aplicadas aos consumidores finais.

Por sua vez, o reajuste tarifário anual médio concedido à EDP Bandeirante foi de 10,36%, reposicionando as tarifas para o período de 23 de outubro de 2013 a 22 de outubro de 2014. Desse percentual, 9,92% referem-se aos reajustes econômicos do período e 0,44% refere-se a componentes financeiros.

O índice de reajuste tarifário (IRT) aprovado inclui a amortização da segunda de três parcelas do saldo do passivo regulatório, formado em função da postergação da data de aplicação dos resultados da Terceira Revisão Tarifária Periódica (3RTP), no montante de R\$ 28 milhões, ficando a última parcela para o reajuste tarifário de 2014.

Para a EDP Bandeirante, a ANEEL reconheceu como principal ajuste financeiro, nesse processo tarifário, o saldo da CVA no montante de R\$ 288 milhões, referente à diferença entre os custos homologados e os efetivamente incorridos pela Companhia no período de agosto de 2012 a julho de 2013. Desse montante, a EDP Bandeirante receberá R\$ 50 milhões via tarifa e os outros R\$ 238 milhões já foram recebidos por meio de repasse da CDE, reduzindo o impacto nas tarifas a serem aplicadas aos consumidores finais, conforme estabelecido no Decreto nº 7.891, de 23 de janeiro de 2013, redação dada pelo Decreto nº 7.945, de 7 de março de 2013.

REUNIÕES PÚBLICAS DA DIRETORIA DA ANEEL

Processo: 48500.004830/2012-43
 Pedido de Reconsideração interposto pela Empresa Porto do Pecém Geração de Energia S.A. em face ao Despacho nº 643, de 5 de março de 2013. Tal despacho determinou considerar, na recomposição de lastro efetuada pela Empresa, para fins de repasse aos contratos originais, o menor valor entre o da energia do contrato de recomposição de lastro e o índice de custo benefício (ICB) da Usina térmica (UTE) Pecém I. Atualizado nos termos do Despacho nº 1.203, de 23 de junho de 2009, da Superintendência de Estudos do Mercado (SEM)/ Superintendência de Regulação dos Serviços de Geração (SRG).

Resultado: Pedido acatado e Resolução Normativa ANEEL nº 165, de 19 de setembro de 2005, alterada com base na regra defendida pelo Grupo EDP.

Processo: 48500.005778/2000-00
 Extinção da concessão da Usina Hidrelétrica Couto Magalhães, outorgada às empresas que constituem o Consórcio Ener-Rede Couto Magalhães, localizada nos municípios de Santa Rita do Araguaia, no Estado de Goiás, e Alto Araguaia, no Estado de Mato Grosso.

Resultado: Pleito aceito com base na alteração da Lei nº 9.074, de 7 de julho de 1995, proposta pelo Grupo EDP, para inclusão de artigos definindo prazo para requerimento de rescisão do Contrato de Concessão.

AUDIÊNCIAS E CONSULTAS PÚBLICAS ANEEL

CONTRIBUIÇÕES E PARTICIPAÇÕES RELEVANTES DO GRUPO EDP EM 2013 ^[GRI 505]

- I.** Aprimoramento das metodologias de revisão tarifária que ocorrerá a partir de 2015.
- II.** Aprimoramento da Resolução Normativa nº 547, de 16 de abril de 2013, que estabelece os procedimentos comerciais para aplicação do sistema de bandeiras tarifárias.
- III.** Aprimoramento da revisão tarifária da EDP Escelsa, relativa ao 3º Ciclo de Revisões Tarifárias das Concessionárias de Distribuição de Energia Elétrica para o período de 2014 a 2016.
- IV.** Definição dos parâmetros regulatórios associados à aprovação de projetos básicos de usinas hidrelétricas não despachadas de forma centralizada pelo ONS.
- V.** Utilização de novo procedimento de cálculo das Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão (TUST).
- VI.** Aprimoramento da ordem de prioridade de contratos de compra de energia para fins de valoração da glosa de perdas não técnicas.
- VII.** Aprimoramento da metodologia de repasse pela CDE de custos decorrentes da não adesão de concessionárias de geração ao sistema de cotas.

GESTÃO DE RISCO ^[GRI 1.2]

SISTEMA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

A EDP lançou sua Política de Gestão de Riscos em 2006 e, desde 2011, vem atualizando-a anualmente, considerando seus princípios e parâmetros frente às melhores práticas de mercado. Por meio da gestão integrada, é possível assegurar o monitoramento de diversos riscos inerentes a cada uma das áreas da Empresa, permitindo a identificação, classificação e avaliação dos mesmos, assim como executar medidas de mitigação e controle. Os riscos inerentes a cada uma das áreas são geridos por seus responsáveis e reportados periodicamente à Diretoria da Empresa.

Em 2013, as ações de gestão de risco corporativo foram integradas à Direção de Planejamento e Gestão do Risco Energético, mais especificamente à área de Gestão de Risco e Estudos Energéticos. A unificação permitiu potencializar a sinergia e integração entre as atividades de gestão de risco na Companhia.

A estrutura de governança de risco inclui o Comitê de Risco que, por sua vez, é composto pela Diretoria da EDP. Sempre que pertinente, também participam diretores das áreas envolvidas. Ao Comitê de Risco também é relatado o *status* dos planos de ação adicionais, criados na etapa de avaliação e tratamento dos riscos.

Com a aplicação de uma metodologia baseada em estruturas e padrões reconhecidos, como COSO ERM e ISO 31.000, os potenciais riscos são identificados, classificados, analisados e geridos, conforme descrição:

DEFINIÇÃO – Definir critérios e elementos que suportam a gestão de riscos, como o dicionário de risco, as escalas de impacto e vulnerabilidade para avaliação, os donos do risco e usuários-chave.

IDENTIFICAÇÃO – Revisar e atualizar anualmente o mapa de riscos, para identificar novas categorias e seus correspondentes fatores junto aos *risk owners*, isto é os responsáveis por cada um deles.

CLASSIFICAÇÃO – Dividir os riscos em quatro grupos – Estratégico, Financeiro, Operacional e Regulamentar – que dão origem a 14 subgrupos, nos quais são alocadas as categorias de risco pertinentes (veja mapa de riscos na página 30, a seguir).

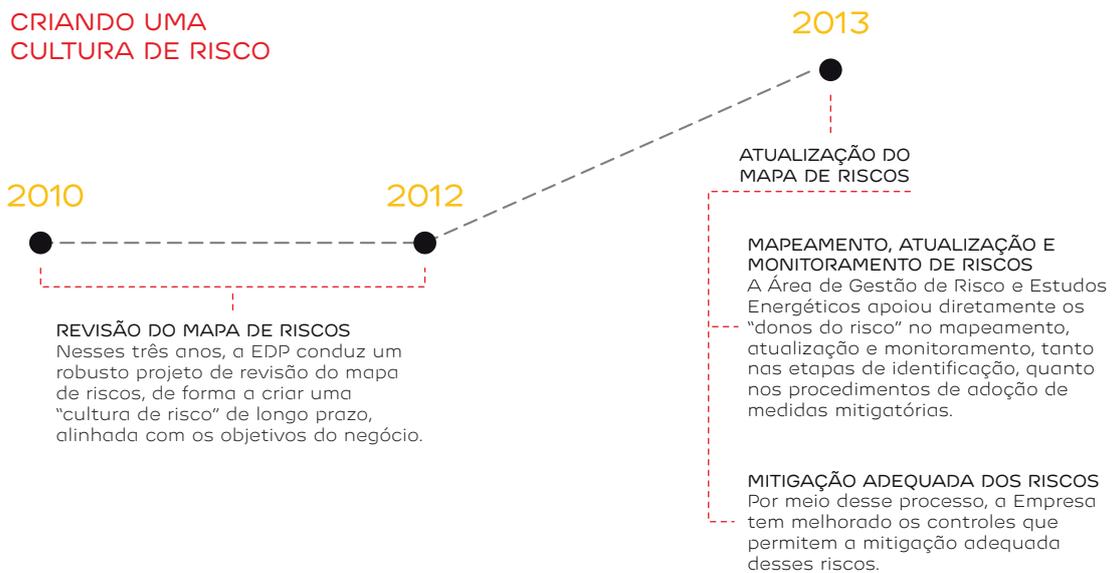
AVALIAÇÃO E TRATAMENTO – Desmembrar essas categorias por “fatores de risco”. Para cada item, consta uma ficha específica, na qual são avaliados e documentados o impacto e a vulnerabilidade do risco. Com base em escalas e direcionadores, é auferida a evolução dos fatores, assim como a velocidade da possível materialização do risco. Cada risco tem sua respectiva diretriz de tratamento, seja por controles já existentes ou por planos de ação. Esse acompanhamento é feito pela área de Gestão de Risco e Estudos Energéticos.

MONITORAMENTO E REPORTE – Registrar o processo de avaliação do risco e o seu nível residual de severidade – risco avaliado considerando seu tratamento – no mapa de risco, que é composto por relatórios e gráficos. A Empresa mantém, desde 2006, um Portal de Risco onde são registrados os principais riscos e suas respectivas fichas.

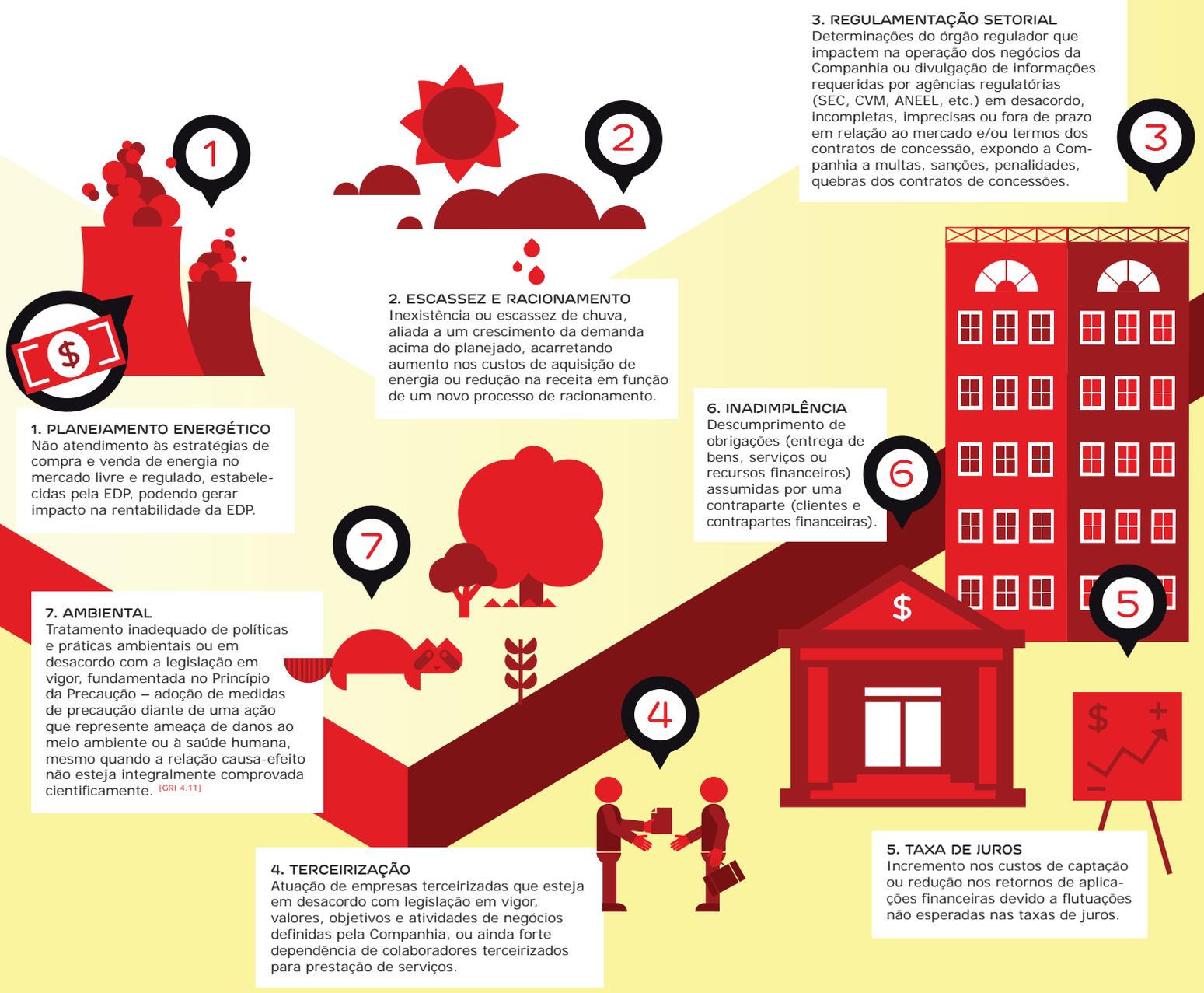
De maneira complementar, a área de Gestão de Risco e Estudos Energéticos participa ativamente de fóruns de risco no setor elétrico. Nesses eventos, as experiências são trocadas, e as melhores práticas de controle e governança de risco são compartilhadas.

MAPA DE RISCOS

CRIANDO UMA CULTURA DE RISCO



PRINCIPAIS RISCOS DA EDP



A cobertura do mapa de riscos apresentada na tabela abaixo engloba a *holding* e suas Unidades de Negócio.

		EDP	EDP Bandeirante	EDP Escelsa	Comercialização e Serviços de Energia	Geração ¹
Estratégico						
ESTRATÉGIA DE MERCADO	Inovação Tecnológica	✓	✓	✓	✓	✓
	Planejamento de Energia	✓	✓	✓	✓	✓
	Racionamento/Escassez de Energia	✓	✓	✓	✓	✓
GESTÃO	Continuidade dos Negócios	✓	✓	✓	✓	✓
	Estrutura Organizacional/Dimensionamento da Estrutura	✓	✓	✓	✓	✓
	Gestão/Acompanhamento de Projetos	•	✓	✓	•	✓
	Participações e Gestão de Sócios	✓	•	•	•	✓
GOVERNANÇA	Comunicação e Divulgação	✓	✓	✓	✓	✓
	Conduta Antiética/Fraude	✓	✓	✓	✓	✓
	Delegação de Responsabilidade	✓	✓	✓	✓	✓
	Políticas Internas Formalizadas	✓	✓	✓	✓	✓
	Relacionamento com Acionistas	✓	•	•	•	•
	Reputação e Imagem	✓	•	•	•	•
	Sucessão e Dependência de Pessoal	✓	✓	✓	✓	✓
	Sustentabilidade/Responsabilidade Social	✓	✓	✓	✓	✓
Operacional						
INFRAESTRUTURA	Capacidade/ Eficiência Operacional	•	✓	✓	•	✓
	Perdas Técnicas e Eficiência Energética	•	✓	✓	•	✓
	Segurança Patrimonial	✓	✓	✓	✓	✓
PROCESSO	Gestão de Obrigações Contratuais	✓	✓	✓	✓	✓
	Perdas Não Técnicas	•	✓	✓	•	•
	Qualidade na Prestação de Serviços	•	✓	✓	•	•
	Suprimentos Materiais e Serviços	•	✓	✓	•	•
	Terceirização	✓	✓	✓	•	✓
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Disponibilidade (TI)	✓	✓	✓	✓	✓
	Integridade das informações	✓	✓	✓	✓	✓
	Sigilo e Segregação de Acesso à Informação	✓	✓	✓	✓	✓
PESSOAL	Capacitação	✓	✓	✓	✓	✓
	Relacionamento com Sindicatos	✓	✓	✓	✓	✓
	Retenção de Talentos	✓	✓	✓	✓	✓
	Saúde e Segurança	✓	✓	✓	•	✓
Financeiro						
ATUARIAL	Plano de Previdência	✓	✓	✓	✓	✓
CRÉDITO	Concentração de Crédito/Carteira	•	•	•	✓	•
	Concessão de Crédito	•	•	•	✓	•
	Garantias Financeiras	✓	✓	✓	✓	✓
	Inadimplência	•	✓	✓	•	•
LIQUIDEZ	Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
	Aceleração da Dívida	✓	✓	✓	✓	✓
	Acesso ao Capital	✓	✓	✓	✓	✓
	Commodities (preço de energia)	•	•	•	•	•
	Fluxo de Caixa	✓	✓	✓	✓	✓
MERCADO	Câmbio	✓	✓	✓	✓	✓
	Derivativos	✓	✓	✓	✓	✓
	Taxa de Juros	✓	✓	✓	✓	✓
Regulamentar						
JURÍDICO	Cível (Contencioso)	✓	✓	✓	✓	✓
	Trabalhista	✓	✓	✓	✓	✓
	Tributário/Fiscal	✓	✓	✓	✓	✓
REGULATÓRIO	Ambiental	•	✓	✓	•	✓
	Práticas Contábeis	✓	✓	✓	✓	✓
	Renovação de Concessões	•	✓	✓	•	✓
	Regulamentação Setorial	✓	✓	✓	✓	✓
	Revisão Tarifária	•	✓	✓	•	•

(1) Inclui todas as empresas do ramo de geração, entre elas Energest, UHE Luis Eduardo Magalhães, UHE Peixe Angical.

✓ = risco se aplica

• = risco não se aplica

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO ^[GRI 1.2]

GESTÃO ESTRATÉGICA

A revisão da estratégia de longo prazo, fundamentada na visão da EDP de ser a melhor empresa global de energia, líder em inovação e sustentabilidade, é fato marcante do ano que passou. Engajada nessa concretização, a EDP criou programas que visam atingir as metas definidas até 2020.

A estratégia, que destaca a importância da inovação e sustentabilidade para o Grupo, baseia-se na demanda dos principais *stakeholders* da cadeia de valor da empresa, como acionistas, clientes, colaboradores e meio que os envolve.



SERVIMOS OS CLIENTES COM EXCELÊNCIA

Os clientes representam o elo essencial para a continuidade de negócio no ciclo de vida da EDP. Reconhecendo esse valor, a Empresa projeta para os próximos sete anos uma atuação de inovação operacional, de gestão e tecnológica, que consolide os seus serviços tradicionais e estabeleça um novo leque de serviços através das redes inteligentes, microgeração, mobilidade elétrica e eficiência energética. Como resultado, pretende-se instituir, na Empresa, níveis de serviço de referência, posicionamento inovador, tornando-a apreciada pelo cliente.

EXCEDEMOS AS EXPECTATIVAS DOS INVESTIDORES

A EDP acredita que a criação de valor para os seus acionistas depende de uma gestão que crie valor de forma sustentável e com equilíbrio, a partir da combinação de *know-how* e competências de equipes de alto desempenho. Nesse sentido, a EDP busca expandir o seu parque gerador, aumentar a presença no mercado livre de comercialização de energia e manter-se como um operador relevante de distribuição. Desse modo, é garantida a gestão integrada de riscos, proporcionando à EDP um posicionamento distinto no mercado.

TRABALHAMOS COM PAIXÃO

A execução da estratégia da Companhia depende de colaboradores motivados, comprometidos e que disponham de todas as condições de trabalho seguras.

Nesse sentido, são promovidas ações para um clima organizacional, criativo e sem barreiras, que proporcione uma evolução progressiva e duradoura na Empresa, em equilíbrio com a vida pessoal e que considere a segurança – pessoal, da informação e patrimonial – o valor primordial de todos.

TRATAMOS COM CUIDADO TUDO O QUE NOS RODEIA

O nosso negócio é totalmente dependente do meio em que a empresa atua e do relacionamento com as partes interessadas. Assim, o modo de fazer negócio para os próximos anos reforça a responsabilidade social com as comunidades e sociedade civil, e a responsabilidade ambiental, a partir de uma atuação rigorosa e de referência perante o regulador, com o objetivo de a empresa se manter modelo de referência em sustentabilidade.

TRÊS PILARES ESTRATÉGICOS

A EDP baseia sua atuação em norteadores, denominados pilares estratégicos, cuja finalidade é adequar a Companhia à estratégia para 2020. Os pilares Crescimento orientado, Eficiência superior e Risco controlado mostram-se concretizados, com aumento na geração e na comercialização de energia e maior eficiência na distribuição, mantendo o foco na inovação e na qualidade do atendimento ao cliente.

Para acompanhar a implementação da sua estratégia, o *Balanced Scorecard* (BSC) continua sendo a ferramenta de gestão utilizada na EDP, desde 2005, revista anualmente. Somam-se a ela as metodologias *kaizen* e *lean* e os sistemas de certificações ISO e OHSAS, que sustentam a execução da estratégia corporativa.



RISCO CONTROLADO

Para assegurar a criação de valor, a EDP no Brasil procura sustentar um elevado padrão de governança corporativa e sustentabilidade, o que significa manter riscos de mercado, financeiros e regulatórios sob controle. Para isso, a Empresa faz uso de sistemas de gestão alinhados à estratégia e aos processos de comunicação interna e externa potencializados.

CRESCIMENTO ORIENTADO

Na perspectiva de mercado, a Empresa pretende tornar-se uma das operadoras mais fortes e equilibradas no Brasil. Para isso, busca ampliar o portfólio de negócios, principalmente em geração de energia. Pretende, também, ampliar as vendas de energia e de serviços de energia e atender ao crescimento de mercado no campo da distribuição.

EFICIÊNCIA SUPERIOR

Com o objetivo de aumentar a qualidade e a eficiência das operações, a Empresa segue forte disciplina de investimentos em seus programas e procura maximizar sua eficiência operacional e garantir a melhoria contínua na gestão. O cumprimento desse pilar envolve, também, o fortalecimento da marca das empresas individuais e do Grupo como um todo, de forma a promover uma cultura orientada para o valor.

INOVABILIDADE

Os avanços tecnológicos e o ganho de destaque das questões socioeconômicas e ambientais no setor elétrico na última década chamaram a atenção da Alta Direção da Empresa sobre a importância crescente do alinhamento entre dois conceitos fundamentais para atingir sua visão de se tornar uma empresa global de energia: Inovação e Sustentabilidade.

A EDP reconhece que os desafios do mercado devem ser encarados sob uma perspectiva de reinvenção completa, para que seja possível a adaptação da Empresa às mudanças no contexto socioeconômico no qual está inserida.

Tampouco esses desafios se restringem à EDP. Soluções para as questões sociais e ambientais são cruciais para o desenvolvimento do setor elétrico como um todo. Portanto, o crescimento de forma sustentável é fundamental para o sucesso no atendimento das estratégias, a fim que se cumpra a visão da Companhia.

Com a consolidação da área de Inovabilidade, em 2013, a Empresa reforçou o compromisso de conduzir seus negócios de forma sustentável e inovadora, seguindo parâmetros e referências internacionais sobre esse modo de gestão.

É a aplicação da Inovação, de forma a garantir o desenvolvimento do negócio através da **geração de valor compartilhado** e satisfação das partes interessadas.

O CONCEITO DE INOVABILIDADE PARA A EDP



INOVABILIDADE APLICADA AO NEGÓCIO

Em conjunto com a Alta Direção, a área de Inovabilidade é responsável pela definição da estratégia de Inovação e Sustentabilidade da EDP, bem como pela elaboração e pelo acompanhamento de planos de ação e melhorias junto às áreas de negócio para incorporação e aprimoramento de seus processos. Sua atuação ocorre sempre sob o viés da inovabilidade, visando ao alinhamento da gestão da Empresa à sua visão e estratégia.

Fundamentada em seus Princípios de Desenvolvimento Sustentável – que, desde 2004, são referência para as empresas do Grupo EDP na abordagem da estratégia de sustentabilidade e de geração de valor compartilhado para seus *stakeholders* –, a EDP formaliza as suas diretrizes de atuação no Código de Ética e nas Políticas Corporativas. Os Princípios de Desenvolvimento Sustentável, o Código de Ética e as Políticas Corporativas da EDP estão disponíveis no *site* da Organização: www.edp.com.br.



PROJETO COM CONCEITO INOVABILIDADE: INOVACITY

As vertentes de desenvolvimento do Projeto *InovCity*, que teve início em Aparecida (SP) e hoje é replicado em dois municípios do Espírito Santo, são reflexo do conceito de Inovabilidade da EDP colocado em prática.

OBJETIVOS E METAS ^[GRI 1.2]

Com a definição da estratégia de desenvolvimento rumo a 2020, a aspiração de criação de valor compartilhado baseada em inovação e sustentabilidade torna-se evidente na relação entre os objetivos para 2020 e os temas materialmente relevantes.

As metas estabelecidas para 2013 foram atingidas na sua maioria, e os desafios para 2014 demonstram o compromisso da EDP com a sua evolução em excelência.

OBJETIVOS PARA 2020	TEMAS MATERIAIS	OBJETIVOS PARA 2013	REALIZADO 2013	OBJETIVOS 2014
SERVIMOS OS CLIENTES COM EXCELÊNCIA	Excelência na gestão e prestação de serviços	Avaliar a viabilidade do alcance do canal mobile para envio de mensagens SMS para aviso de falta de energia e aprovação do projeto de implementação, caso viável.	Realização do estudo de viabilidade e postergação de sua implementação.	Implementação da fase 1 do P&D de Desenvolvimento e Adaptação de Técnicas de Inteligência Computacional para Monitoramento e Otimização do Processo de Leitura e Faturamento de Contas de Energia Elétrica nas duas distribuidoras
	Excelência na gestão e prestação de serviços	Reduzir para cerca de 86 mil registros o número de reclamações encaminhadas à Empresa, ANEEL, PROCON e Justiça.	Não cumprimento da meta em 2013, devido ao número de reclamações total, contabilizado em 104.220.	Redução do número de reclamações para menos de 29 para cada mil clientes.
	Desenvolvimento de fornecedores	Aprovar e iniciar a implementação do plano de melhorias definido para o triênio 2013-2015.	Aprovação do Projeto Fornecedor + EDP e início das etapas de revisão dos procedimentos, revisão do índice de desempenho de fornecedores (IDF) de materiais e expansão para os prestadores de serviço.	Aprovação das normas e dos procedimentos relativos à gestão de fornecedores. Aplicação do IDF a 100% dos fornecedores de materiais e a todas as empreitadas contínuas.
EXCEDEMOS AS EXPECTATIVAS DOS INVESTIDORES	Desempenho econômico Inovação e P&D	Executar o Projeto ClimaGrid: Ferramenta de Avaliação de Condições da Vegetação sobre a Rede Elétrica; Ferramenta de Avaliação da Exposição dos Transformadores frente às descargas nuvem-solo.	Desenvolvimento das ferramentas em 2013. Utilização será iniciada em 2014.	Instalação de 15 novas estações meteorológicas (6 na EDP Bandeirante e 9 na EDP Escelsa) que permitirão aumentar de 24 horas para 72 horas a previsão das condições climáticas.
	Estratégia econômico-financeira Excelência na gestão e prestação de serviços Inovação e P&D	Continuar o desenvolvimento de soluções de redes inteligentes, eficiência energética e microgeração distribuída.	Início da expansão do projeto <i>InovCity</i> , em 2013, para dois municípios do Espírito Santo, e continuação do Programa de Eficiência Energética das Distribuidoras e implementação do projeto de microgeração na Ilha Escura.	Implementação da fase 1 do P&D do Observatório do comportamento do cliente face a novas soluções nos serviços de distribuição de eletricidade e do P&D projeto piloto de avaliação da reação dos consumidores ao sistema de pré-pagamento e às tarifas diferenciadas na baixa tensão em ambiente de redes inteligentes, no âmbito do projeto <i>InovCity</i> Escelsa.
	Desempenho econômico Governança	Manter o mesmo valor absoluto de dividendos pagos em 2012.	Determinação, para 2013, do pagamento do mesmo valor absoluto de dividendos que aquele pago em 2012.	Cotação de mercado da Energias do Brasil superior ao desempenho do IEE.
TRABALHAMOS COM PAIXÃO	Ética empresarial	Reforçar as ações para garantir que 100% dos novos colaboradores façam treinamento <i>e-learning</i> sobre ética.	Realização do <i>e-learning</i> de ética por apenas 26,7% dos novos colaboradores em 2013.	Divulgação do novo código de ética da EDP aos colaboradores e garantia de que 100% dos novos colaboradores façam o treinamento de ética.
	Valorização dos colaboradores Saúde e Segurança	Realizar estudo de <i>benchmarking</i> baseado nos resultados do Censo e definição de plano de ação.	Análise dos resultados do Censo concluída, porém estudo de <i>benchmarking</i> não foi realizado e nem a finalização do plano de ação.	Implementação da política de <i>home office</i> . Instituição da taxa nula de acidentes com colaboradores e terceiros.
TRATAMOS COM CUIDADO TUDO O QUE NOS RODEIA	Todos os temas	Atingir desempenho equivalente ao <i>benchmark</i> em quatro dimensões do ISE.	Melhoria no desempenho da EDP em cinco dimensões, mas o desempenho equivale ao melhor da carteira em três dimensões.	Alcance de desempenho equivalente ao melhor desempenho da carteira do ISE em quatro dimensões do questionário.
	Biodiversidade e proteção ambiental	Reestruturar e lançar o Programa Econosco.	Reestruturação do Programa com base nos pilares Resíduos, Emissões, Mobilidade, Água, e lançamento realizado junto à campanha da Pegada de Carbono dos colaboradores 2013.	Estruturação do manual de padronização das edificações (não técnicas) de tipologia das edificações e de manutenção preventiva, considerando aspectos técnicos, logísticos e ambientais (<i>book</i> de obras do Espaço Horizonte).
	Biodiversidade e proteção ambiental	Implantar o sistema de reuso de água em uma das instalações do Grupo EDP.	Realização da análise de viabilidade de implementação de um projeto de reuso de água cinza na EDP Escelsa, mas sem implementação por ser financeiramente inviável.	Implementação do sistema que garante que todos os veículos bicombustíveis sejam abastecidos com etanol.
	Impacto social e Engajamento de comunidades	Organizar um espaço coletivo de criação para o desenvolvimento de Aparecida (<i>InovCity</i>) – Hub de inovação social.	Início da estruturação do Hub Social, mas sua implementação foi postergada.	Estímulo ao trabalho voluntário para aumentar, em 45, o número de colaboradores voluntários ativos no Programa de Voluntariado ao final de 2014.
	Impacto social e Engajamento de comunidades	Priorizar e implementar investimentos sociais externos integrados a projetos de redução de perdas comerciais e de eficiência energética.	Implementação da parceria com os Bancos Comunitários para recebimento de contas em bairros desfavorecidos do ES.	

04

DESEMPENHO

Desempenho Econômico	38
Excelência na Gestão e na Prestação de Serviços	42
Desenvolvimento de Fornecedores	55
Eficiência Energética e Acesso Universal à Energia	58
Inovação e P&D	61
Valorização dos Nossos Colaboradores	65
Saúde e Segurança	69
Impacto Social e Engajamento de Comunidades	72
Biodiversidade e Proteção Ambiental	77
Resíduos	86
Gestão de Mudanças Climáticas	91





> PORTUGAL
TORRE DE BELÉM
Coordenadas:
38° 41' 30.1 N 9° 12' 56.9 W
Hora do dia: 13h



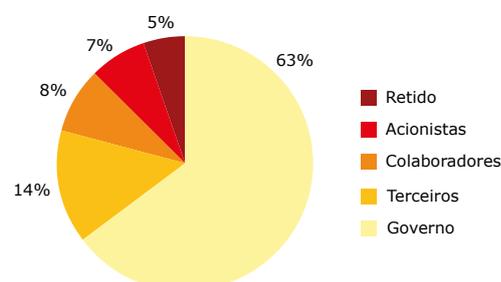
DESEMPENHO

DESEMPENHO ECONÔMICO ^[GRI EC1]

O equilíbrio econômico e financeiro da EDP está alicerçado em três pilares estratégicos – crescimento orientado, eficiência superior e risco controlado –, que contribuem para a visão de criação de valor compartilhado da Companhia.

Os resultados do Valor Adicionado Distribuído (DVA), de R\$ 3.924 milhões, demonstram essa repartição entre as principais partes interessadas:

VALOR ADICIONADO DISTRIBUÍDO



Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos ^[GRI EC1]	EDP		
	2011	2012	2013
EXERCÍCIOS ENCERRADOS EM 31 DE DEZEMBRO (R\$ mil)			
GERAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	8.872.848	10.123.668	10.496.510
Receita operacional bruta	8.872.848	10.123.668	10.496.510
Provisão para créditos de liquidação duvidosa e perdas líquidas	(37.256)	(9.640)	(52.437)
Outras receitas	0	0	0
(-) INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS			
Custos da energia comprada	(2.687.367)	(3.749.015)	(4.176.839)
Encargos de uso do sistema de transmissão e distribuição	(619.231)	(666.582)	(307.850)
Encargos de uso da rede elétrica e encargos de serviços de sistema	0	0	(32.661)
Materiais	(62.534)	(88.557)	(369.134)
Serviços de terceiros	(489.548)	(699.570)	(765.725)
Outros custos operacionais	(506.833)	(437.186)	(569.221)
VALOR ADICIONADO BRUTO			
Depreciações e amortizações	(374.903)	(349.015)	(410.624)
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO	4.132.432	4.133.743	3.864.456
Receitas financeiras	208.232	209.137	199.783
Participações de minoritários	181.392	174.116	160.983
Resultado da equivalência patrimonial	(3.687)	(106.724)	(140.427)
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	4.336.977	4.236.156	3.923.812
CUSTOS OPERACIONAIS			
PESSOAL			
Remuneração direta	171.699	199.670	239.162
Benefícios	53.603	59.846	71.368
FGTS	16.585	23.911	22.261
IMPOSTOS, TAXAS E CONTRIBUIÇÕES			
Federais	725.978	659.530	762.379
Estaduais	1.485.720	1.587.106	1.522.561
Municipais	5.329	6.075	7.210
REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS			
Juros	446.093	415.080	526.472
Aluguéis	24.422	31.437	21.411
REMUNERAÇÃO DE CAPITAL PRÓPRIO			
Juros sobre capital próprio	131.000	130.422	29.190
Dividendos e juros sobre capital próprio	(78.983)	0	60.239
Partes beneficiárias	19.611	17.784	17.339
LUCROS RETIDOS	476.179	213.041	286.339

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

Em 2013, a receita operacional líquida atingiu R\$ 7.096,5 milhões, 9,9% superior à do ano anterior. Excluindo a receita de construção, a receita operacional líquida totalizou R\$ 6.770,8 milhões, 8,9% superior a 2012. Os principais fatores que contribuíram para a evolução da receita líquida foram:

- aumento de 2,2% no volume de energia vendida a clientes finais;
- aumento de 6,4% no volume de energia em trânsito no sistema de distribuição (USD);
- aumento de outras receitas operacionais, reflexo das subvenções da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE) às distribuidoras, provendo recursos para compensar os descontos para as tarifas de baixa renda, atividade rural, tratamento de água, esgoto, saneamento e irrigantes;
- redução das tarifas de energia das distribuidoras (Lei nº 12.783, de 11 de janeiro de 2013) e redução das tarifas aplicadas nas revisões e nos reajustes tarifários;
- reajuste das tarifas das geradoras e aumento das vendas de energia em contratos de curta duração com preços mais altos. Em 2013, as tarifas foram em média 17,3% superiores às de 2012;
- aumento de 10,1% no volume de vendas de energia no mercado livre.

GASTOS OPERACIONAIS

- Gastos operacionais: R\$ 5.517,7 milhões, 7,4% a mais do que no ano anterior. O valor desconsidera o custo de construção.
- Gastos não gerenciáveis: R\$ 4.157,3 milhões, 1,5% a mais do que no ano anterior. Esses gastos são referentes aos custos com energia comprada para revenda, encargos de uso da rede elétrica, taxas de fiscalização, entre outros.
- Gastos não gerenciáveis: em 2013, R\$ 594 milhões foram neutralizados pelos aportes da CDE às distribuidoras.
- Na geração: houve impacto do Procedimento Operativo de Curto Prazo (POCP) no primeiro semestre do ano, mitigado parcialmente pela estratégia de sazonalização.
- Gastos gerenciáveis (PMSO): R\$ 957,8 milhões, 36,6% a mais do que no ano anterior. A soma não contempla os custos de construção, depreciação e amortização. O aumento deve-se, em grande medida, ao efeito não recorrente da contabilização no 4T12 retroativo ao 1T12 do Valor Novo de Reposição (VNR), com impacto de R\$ 102,4 milhões nas distribuidoras.
- Depreciação e amortização: totalizaram R\$ 402,6 milhões, 19,3% superior ao ano anterior. O valor é decorrente da provisão de ajuste de inventário, uma consequência do levantamento físico executado para atendimento à Resolução ANEEL nº 367/2009 (+R\$ 33,5 milhões na EDP Bandeirante e +R\$ 26,2 milhões na EDP Escelsa).

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA atingiu R\$ 1.655,7 milhões em 2013, 16,6% a mais do que no ano anterior. A soma é referente ao lucro contabilizado antes da contribuição do imposto de renda, dos resultados financeiros, da depreciação e da amortização. Em 2013, a margem EBITDA apresentou aumento de 1,7 p.p., 24,5% a mais em comparação ao mesmo período do ano anterior.

RESULTADO FINANCEIRO

- Resultado financeiro líquido de R\$ 299,1 milhões, 51,5% superior ao ano anterior.
- Receita financeira total de R\$ 182,1 milhões, 7,5% inferior em relação a 2012. O decréscimo ocorreu em decorrência da redução de remuneração sobre tributos e contribuições sociais compensáveis.
- Despesas financeiras 22,4% maiores. Causas: aumento do endividamento em R\$ 803,4 milhões e consequente aumento dos encargos sobre a dívida em R\$ 86,1 milhões, aumento de R\$ 22,8 milhões em benefícios pós-emprego em função de atualização de premissas atuariais.

LUCRO LÍQUIDO

- Lucro líquido de R\$ 375,8 milhões, 9,4% superior ao do ano anterior.

Além dos efeitos citados, o lucro líquido foi impactado pelo Resultado das Participações Societárias, em função da contabilização do resultado negativo da UTE Pecém I em equivalência patrimonial (-R\$ 141,2 milhões), conforme adoção do IFRS 11, CPC 19 (R2).

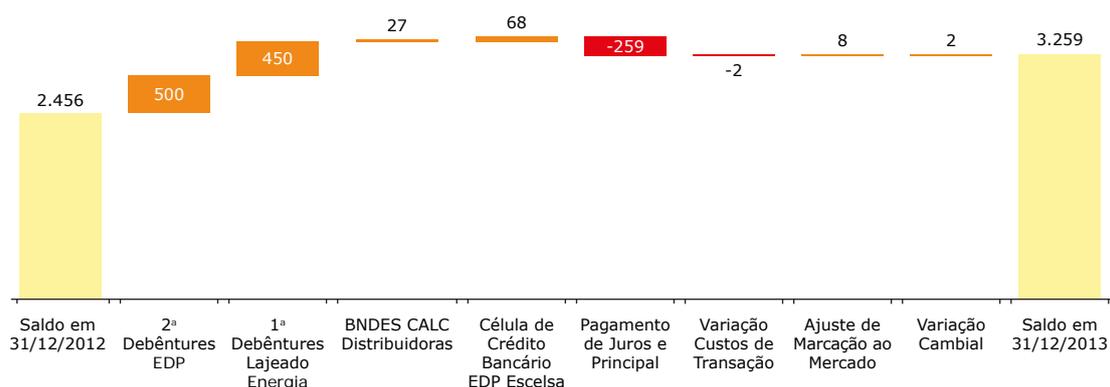
ENDIVIDAMENTO

- Dívida bruta consolidada de R\$ 3.259,4 milhões em dezembro de 2013, 32,7% a mais em comparação ao mesmo período do ano anterior, cuja dívida bruta somou R\$ 2.455,6 milhões. Em ambos os períodos, foi desconsiderada a dívida das UHEs Cachoeira Caldeirão e Santo Antônio do Jari.
- Prazo médio da dívida para dezembro de 2013: 2,45 anos, frente a 2,73 em dezembro de 2012.

Causas das variações do endividamento bruto e do prazo médio em 2013:

- segunda emissão de debêntures da Controladora no valor de R\$ 500,0 milhões;
- liberações de R\$ 26,8 milhões da linha BNDES CALC das distribuidoras;
- captação de R\$ 68 milhões na EDP Escelsa mediante Crédito Rural e Agronegócio;
- primeira emissão de debêntures da Lajeado Energia no valor de R\$ 450,0 milhões;
- amortização da primeira parcela da segunda emissão de debêntures da EDP Escelsa no valor de R\$ 83,3 milhões;
- demais amortizações de dívidas de longo prazo nas empresas de geração e distribuição.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA (R\$ MILHÕES)



CUSTO MÉDIO

Em dezembro de 2013, o custo médio da dívida do Grupo foi de 8,62% a.a., em comparação a 9,78% a.a. no final de 2012. O valor leva em consideração os juros capitalizados das dívidas e encargos incorridos nos últimos 12 meses.

REDUÇÃO DO CUSTO MÉDIO

É consequência da diminuição da Selic média e da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) em 2013, em relação a 2012, além da contratação de novas dívidas indexadas ao CDI.

DÍVIDA LÍQUIDA CONSOLIDADA

- A dívida líquida consolidada atingiu R\$ 2.335,3 milhões em 2013, 23% acima do resultado do ano anterior (R\$ 1.895,0 milhões).
- O aumento dessa dívida deve-se ao crescimento de 32,7% na dívida bruta consolidada e ao crescimento das disponibilidades em R\$ 363,5 milhões em 2013.
- A relação dívida líquida/EBITDA encerrou o ano em 1,41 vezes, em comparação a 1,34 vezes em dezembro de 2012.

DETALHAMENTO DOS FINANCIAMENTOS DESEMBOLSADOS DURANTE 2013

HOLDING

- Em 22 de fevereiro de 2013, foram captados R\$ 201 milhões de crédito de curto prazo na EDP. O valor foi liquidado com a segunda emissão de debêntures simples.
- Em 11 de abril de 2013, a EDP concluiu o processo de sua segunda emissão de debêntures simples, no valor de R\$ 500 milhões. O valor contabiliza juros de CDI + 0,55% a.a., com pagamentos de juros semestrais e do principal em duas parcelas iguais, a primeira com vencimento em abril de 2015; a segunda, em abril de 2016.

DISTRIBUIÇÃO

- A EDP Escelsa assinou contrato de empréstimo com o Banco do Brasil na modalidade Crédito Rural e Agronegócio, no valor de R\$ 68 milhões. O empréstimo tem incidência de juros de 102,5% do CDI, em média, com principal e juros a vencer em única parcela em fevereiro de 2015. O contrato foi assinado em 15 de fevereiro de 2013.
- A EDP Escelsa e a EDP Bandeirante receberam liberação do BNDES no valor de R\$ 7 milhões e R\$ 19,8 milhões, respectivamente. Sobre esses valores, incidem juros de TJLP com *spread* variando entre 3,21% e 1,81% a.a., com pagamento mensal de juros e principal a partir de julho de 2013 até julho de 2019. O montante foi liberado em 26 de abril de 2013.

GERAÇÃO

- A Lajeado Energia firmou contrato com o Banco Bradesco e o Banco do Brasil no valor de R\$ 450 milhões na modalidade de Notas Promissórias em 19 de agosto de 2013. No valor das Notas Promissórias, incidem juros à razão de 0,47% a.a. acima do CDI, principal e juros em parcela única no vencimento em 14 de fevereiro de 2014. Através da redução de capital aprovada por seus acionistas, assim como pelo órgão regulador (ANEEL), os recursos foram distribuídos aos acionistas proporcionalmente às suas respectivas participações na Companhia. As Notas Promissórias foram liquidadas por intermédio da 1ª Emissão de Debêntures Simples da Controladora no dia 6 de dezembro de 2013.
- A Lajeado Energia também realizou sua primeira emissão de debêntures simples no valor de R\$ 450 milhões, com juros de CDI + 1,20% a.a. devidos semestralmente e amortizações em parcelas iguais em novembro de 2017, 2018 e 2019. A emissão foi realizada com o Banco Bradesco e o Banco do Brasil com prazo de seis anos. Os recursos foram utilizados para a quitação total das Notas Promissórias emitidas anteriormente pela Companhia, alongando o perfil da dívida. O acordo foi assinado em 6 de dezembro de 2013.

RATINGS DA EDP E DE SUAS DISTRIBUIDORAS

	MOODY'S		S&P	
	Nacional 2013	Global 2013	Nacional 2013	Global 2013
EDP - Energias do Brasil	Aa2.br Estável	Ba1 Estável	-	-
EDP Bandeirante	Aa2.br Estável	Ba a3 Estável	brAA+ Negativo	-
EDP Escelsa	Aa2.br Estável	Ba a3 Estável	brAA+ Negativo	Ba+ Negativo
Lajeado Energia	Aa2.br Estável	Ba a3 Estável	-	-
Energest	Aa2.br Estável	Ba a3 Estável	-	-

Escala de Rating Moody's

Aaa	Aa1	Aa2	Aa3	A1	A2	A3	Baa1	Baa2	Baa3	Ba1	Ba2	Ba3	B1	B2	B3	Caa1	Caa2	Caa3	Ca	C	WR
-----	-----	-----	-----	----	----	----	------	------	------	-----	-----	-----	----	----	----	------	------	------	----	---	----

Investment Grade

Escala de S&P

AAA	AA+	AA	AA-	A	A-	BBB+	BBB	BBB-	BB+	BB	BB-	B+	B	B-	CCC+	CCC	CCC-	CC	C	D	NR
-----	-----	----	-----	---	----	------	-----	------	-----	----	-----	----	---	----	------	-----	------	----	---	---	----

Investment Grade

INVESTIMENTOS

Os projetos de geração em construção proporcionaram aumento nos investimentos da EDP em 2013. No total, R\$ 1.140,4 milhões foram investidos, valor 62,7% superior em comparação aos recursos destinados às áreas de negócios no ano anterior.

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)	2013	% PESO	2012	% PESO	ANUAL %
DISTRIBUIÇÃO	334.653	29,3%	242.676	34,6%	37,9%
EDP Bandeirante	153.219	13,4%	101.043	14,4%	51,6%
EDP Escelsa	181.434	15,9%	141.633	20,2%	28,1%
GERAÇÃO	785.271	68,9%	454.027	64,8%	73,0%
Enerpeixe	6.736	0,6%	3.462	0,5%	94,6%
Energest Consolidado	47.928	4,2%	75.640	10,8%	-36,6%
Lajeado/Investco	7.160	0,6%	6.848	0,9%	10,4%
Santo Antonio do Jari	487.436	42,7%	368.441	52,6%	32,3%
Cachoeira Calderão	236.011	20,7%	-	-	-
OUTROS	20.440	1,8%	4.296	0,6%	375,8%
TOTAL	1.140.364	100%	700.999	100%	62,7%

MERCADO DE CAPITALIS

As ações da EDP foram cotadas a R\$ 11,35 em 31 de dezembro de 2013, encerrando o ano com desvalorização de 4,9%, o que superou o índice de energia elétrica (IEE) e o Índice Bovespa (Ibovespa), que apresentaram desvalorização de 8,8% e 15,5%, respectivamente. A Companhia foi avaliada, no valor de mercado, em R\$ 5,4 bilhões, no último dia do ano.

As ações da Empresa foram negociadas em todos os pregões de 2013, totalizando 491,1 milhões. A média diária foi de 1.980,3 mil ações. O volume financeiro totalizou R\$ 5.841,7 milhões, com média diária de R\$ 23,6 milhões.

Desde o dia 7 de janeiro de 2013, as ações da Companhia passaram a integrar o Ibovespa.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA

O capital social da Companhia, no último dia de 2013, foi contabilizado em 476.415.612 ações ordinárias nominativas. Do total de ações, 232.602.924 encontravam-se em circulação, em conformidade com o Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBOVESPA, e 840.675 ações permaneciam em tesouraria.

CAPITAL, AÇÕES E REMUNERAÇÃO	EDP		
	2011	2012	2013
VALOR DA AÇÃO (R\$)			
Valor do mercado	13,83	12,49	11,35
Valor patrimonial	9,67	9,60	9,35
Evolução da liquidez (Média diária - R\$ Milhões)	20,15	23,64	23,55
Capitalização do mercado (R\$ Milhões)	6.590,00	5.950,00	5.407,00

EXCELÊNCIA NA GESTÃO E NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Com o objetivo de se tornar a melhor empresa global de energia, a EDP busca aprimorar continuamente a qualidade de suas operações. Com foco no atendimento das demandas do mercado e de seus *stakeholders* com elevados padrões de qualidade, segurança e eficiência, a Empresa cria valor especialmente para seus clientes, parceiros de negócio e comunidades.

EXCELÊNCIA DAS OPERAÇÕES NA GERAÇÃO DE ENERGIA

Objetivo da EDP é elevar o índice atual de disponibilidade de energia para 95% até 2020.

MANUTENÇÕES PREVENTIVAS E INOVAÇÃO GARANTEM MAIOR DISPONIBILIDADE DAS USINAS ^[GRI EU6]

Para garantir a disponibilidade de geração de energia nas usinas, a EDP conta com uma equipe de Gestão de Ativos, que atua na operação e na manutenção das usinas hidráulicas, com maior disponibilidade e menor custo.

Do ponto de vista regulatório, existe um indicador específico para medir a disponibilidade da geração de energia: o FID ou o fator de disponibilidade média das usinas. Para garantir que o FID esteja em conformidade com a legislação, a EDP deve manter suas usinas em estado ideal para operação. As metas para aumentar a disponibilidade da geração de energia vão além do cumprimento da regulamentação setorial: para a EDP, manter alta disponibilidade é uma questão estratégica, pois além de ter impacto na receita da Empresa, contribui para o atendimento da demanda de energia do país, garantindo, assim, a eficiência da geração por fontes renováveis e resultados socioambientais positivos.

Para reduzir ao máximo os riscos da indisponibilidade das suas usinas, a EDP possui um Plano de Manutenção Preventivo e Preditivo, que abrange ações rotineiras de monitoramento dos equipamentos. O Plano permite o desenvolvimento de projetos específicos de melhoria para cada caso. Os últimos três anos destacam-se pelo investimento da Empresa em projetos de inovação dos processos.

Após a implementação do telecomando, ferramenta que possibilita a gestão automatizada das usinas a longa distância, em todas as pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), em 2013 iniciou-se o mesmo processo na UHE Luis Eduardo Magalhães, usina hidrelétrica de grande porte. Além de novas tecnologias, o sucesso da iniciativa dependeu também da qualificação e contratação de mão de obra. Desde março de 2014, a usina vem sendo operada a partir do Centro de Operações de Geração em Vitória (ES).

Outra grande meta da Empresa é colocar a UHE Santo Antônio do Jari, atualmente em fase de construção, em operação. Ao longo de 2014, todos os equipamentos e máquinas em funcionamento da usina serão analisados. O objetivo é garantir que Jari entre em operação de modo excepcional. Para aumentar a eficiência na manutenção da usina, a meta é também operá-la por telecomando.

A EDP investe em novos equipamentos, na contratação de mão de obra qualificada e no aperfeiçoamento dos seus colaboradores para viabilizar essas melhorias. Toda a nova tecnologia investida para aprimorar a manutenção e o funcionamento da usina só terá efeito com colaboradores bem treinados.

Os números de horas de interrupções programadas (manutenções agendadas com pelo menos duas semanas de antecedência) e de manutenções não programadas estão na tabela abaixo, discriminados por fonte de energia e por sistema regulatório: ^[GRI EU30]

	PARADA PLANEJADA (HORAS)	PARADA NÃO PLANEJADA (HORAS)	DISPONIBILIDADE MÉDIA (%)
HIDRELÉTRICA	16.441,83	4.327,85	92,80%
Usinas ES e MS	11.464,68	4.069,38	94,01%
UHE Peixe Angical	2.317,55	33,20	90,97%
UHE Luis Eduardo Magalhães	2.659,60	225,27	93,42%
TERMELÉTRICA	1.149,52	3.232,58	59,99%
Porto de Pecém	1.149,52	3.232,58	59,99%
EÓLICA	3.857,63	4.842,30	98,40%
Água Doce	303,36	620,25	99,30%
Horizonte	265,03	951,41	98,30%
Elebrás Cidreira	3.289,24	3.270,64	97,60%

A boa operação dos ativos, em seu contexto geral de análises e determinação das causas-raiz, contribui para evitar reincidência de falhas, o que pode ser verificado pela taxa de falha dos equipamentos. Por esse motivo, a Escola de Geração capacita os colaboradores da EDP para expandir seus conhecimentos sobre os ativos, planejar e executar a operação e manutenção com mais qualidade e eficiência. Observou-se, no ciclo 2012-2013, retenção de 87,5% dos capacitados e satisfação de 87,4%.

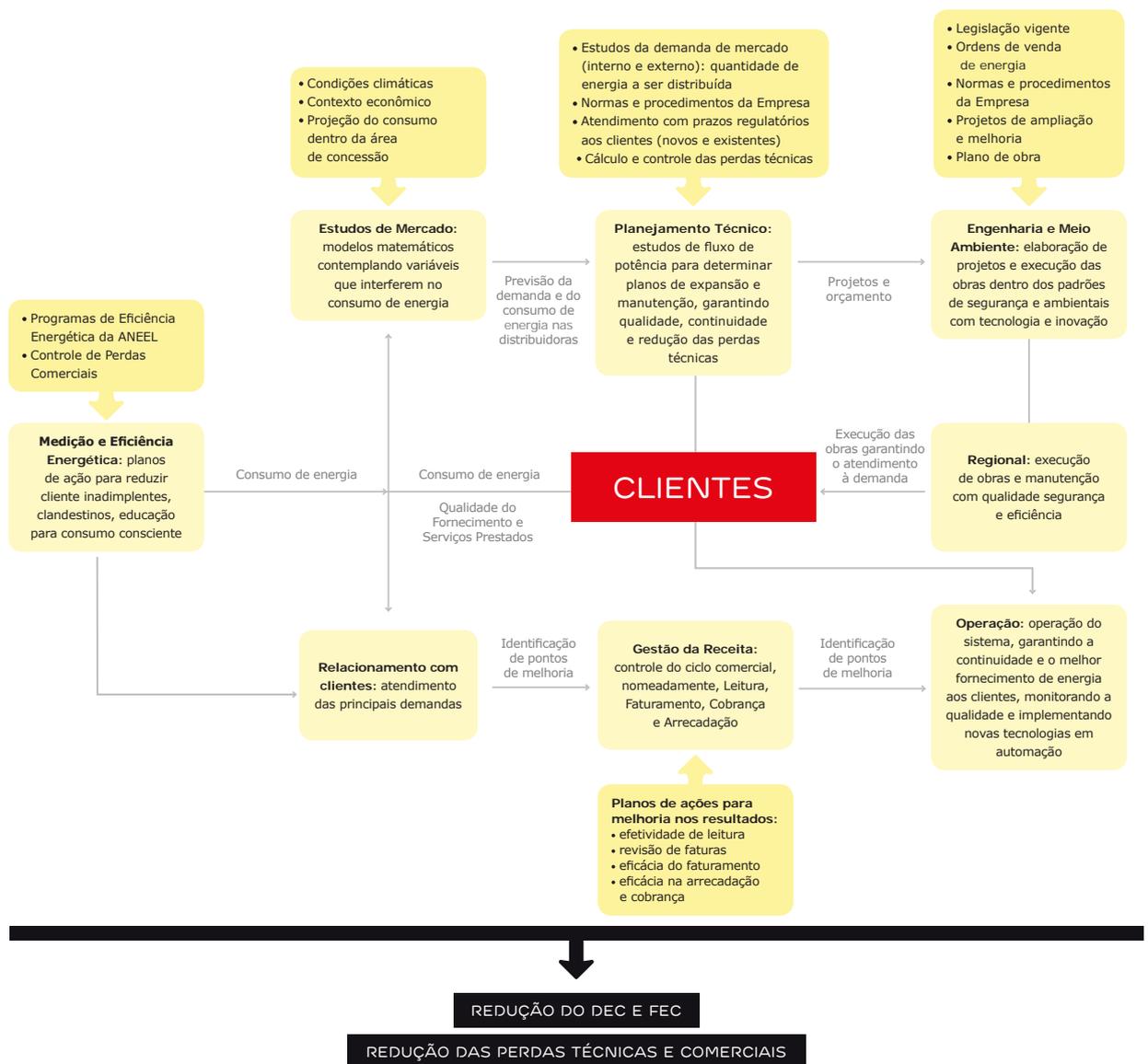
EXCELÊNCIA DAS OPERAÇÕES NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ^[GRI EU23]

A gestão das operações de distribuição de energia envolve alguns desafios, como:

- garantia dos indicadores de Duração de Interrupção por Consumidor (DEC) e de Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC) dentro dos padrões do órgão regulador;
- antecipação do consumo de energia e demanda do sistema das distribuidoras;
- garantia do acesso às informações do Plano Diretor das Prefeituras e do cronograma de ampliações. Ingresso de novos clientes a tempo da Distribuidora planejar as expansões e incluí-las no seu Plano de Investimentos, respeitando os padrões de gestão ambiental e socioeconômica;
- garantia do fornecimento de energia, independentemente das alterações climáticas que podem intervir no funcionamento da rede e no consumo dos clientes;
- ampliação da distribuição de energia elétrica, considerando novos padrões regulatórios da ANEEL e de órgãos ambientais da região em questão.

A EDP conta com diversas equipes especializadas, atuando transversal e paralelamente para garantir a disponibilidade do fornecimento de energia.

RESUMO DA GESTÃO DAS OPERAÇÕES DAS DISTRIBUIDORAS PARA OBTENÇÃO DE MELHORES ÍNDICES DE QUALIDADE E REDUÇÃO DE PERDAS TÉCNICAS E COMERCIAIS ^[GRIEUE23]



O modelo consolidado de planejamento energético da EDP tem o objetivo de identificar as demandas futuras de energia. As previsões consideram o histórico de comportamento de consumo, as expectativas de desenvolvimento econômico e a observação dos movimentos de migração de consumo. A partir dessas informações, são realizadas a programação e o controle da energia contratada pelas distribuidoras. O modelo também fornece diretrizes para posteriores compras de energia em leilões.

Nas distribuidoras, os procedimentos de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de energia, a curto e longo prazo, são definidos conforme os critérios estabelecidos para elaboração de planos de manutenção dos ativos, bem como por meio da estratégia de investimento e planejamento para expansão do sistema. A grande atenção dada nos últimos anos a projetos de redução de perdas técnicas e comerciais, além do empenho na busca do melhor atendimento ao cliente, trouxe importantes ganhos de eficiência para a EDP.

PLANEJAMENTO ENERGÉTICO

Antecipar a demanda dos consumidores e dos órgãos regulatórios, com o objetivo de subsidiar as decisões de compra de energia e o processo de expansão do sistema elétrico da Empresa, é o principal desafio do planejamento energético. Para garantir que os desafios tenham a melhor abordagem, são acompanhados diariamente o cenário econômico, as condições climáticas e o perfil de consumo dos clientes. Além disso, são utilizadas técnicas econométricas para simular cenários futuros de consumo a fim de planejar de modo eficaz e eficiente a oferta e a demanda das distribuidoras.

A carga de pico (ou carga máxima) – calculada com base no consumo de energia nos horários de pico – é a quantidade de energia assegurada pelas distribuidoras para garantir que não falte eletricidade aos consumidores. A gestão dessa carga não prevê interrupções programadas, e esse pico é assegurado por contratos existentes entre a Distribuidora e o ONS. Para a definição desses picos de carga e dos montantes, são realizadas as seguintes ações: [GRI EU23]

- estudos de mercado para projeção da demanda máxima coincidente;
- informação das demandas contratadas que serão utilizadas mensalmente pelos grandes clientes ao longo do ano civil, nos horários de pico e fora de pico;
- acompanhamento mensal das máximas demandas atingidas por ponto de contratação;
- consolidação dessas informações, alinhamento das regras e procedimentos vigentes, assim como negociação dos termos do contrato com o ONS.

A gestão do negócio deve garantir a ampliação do sistema elétrico de modo a atender ao crescimento do mercado e às obrigações regulatórias, otimizando os investimentos para diferentes públicos.

MERCADO E CLIENTE

- Garantir atendimento a 100% do mercado.
- Manter o equilíbrio entre demanda e potência firme.
- Garantir o impacto tarifário prudente.

REGULADOR

- Atender às regras regulatórias.
- Potencializar o Índice de Aproveitamento de Subestações (IAS) sem que haja elevação do custo de expansão e impacto no limite de disponibilidade.

INVESTIDOR

- Buscar menor custo global (menor custo total das operações da Empresa).
- Buscar equilíbrio entre investimento e depreciação.
- Substituir ativos totalmente depreciados ou com custos elevados de manutenção.
- Garantir a estabilização das perdas técnicas.

PLANEJAMENTO DE EXPANSÃO

Para atender ao crescimento do mercado de energia elétrica dentro das áreas de concessão das distribuidoras, a EDP faz a gestão de planejamento de expansão, sempre atenta à otimização e à confiabilidade do sistema elétrico. Por esse motivo, cumpre as normas e os critérios técnicos, especialmente aqueles relativos à segurança das pessoas e do meio ambiente. A Empresa também define as obras de expansão ou atendimento a clientes com criatividade e inovação, proporcionando maior retorno de capital ao acionista. Entre as principais normas, destacam-se os critérios expostos a seguir.

CRITÉRIOS DE PLANEJAMENTO TÉCNICO

- Estabelecer os procedimentos dos estudos de planejamento da expansão do sistema de distribuição.
- Detalhar os critérios que devem ser respeitados na definição da necessidade de implementação de obras no sistema elétrico.

CRITÉRIOS DE DECISÃO DE INVESTIMENTO

- Garantir o cumprimento dos processos (de preparação, avaliação, aprovação e realização) de cada projeto de investimento.
- Assegurar o alcance da rentabilidade esperada e o cumprimento das expectativas de negócio depositadas nos projetos.

O Planejamento de Expansão também tem como foco garantir que a ampliação e a otimização do sistema elétrico atendam ao crescimento do mercado e às obrigações regulatórias, maximizando o reconhecimento dos investimentos. Inseridos nos principais processos estão:

- o controle e o acompanhamento do *Capital Expenditure* (CAPEX) (investimentos em bens de capital) da Diretoria Técnica;
- o controle e o acompanhamento do plano de obras de expansão, planejamento e estudos de ampliação do sistema elétrico;
- o acompanhamento e a definição de estratégias para controle das perdas técnicas;
- os estudos de conexão de geração e seus impactos;
- a participação em grupos de estudos coordenados pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE), cujos objetivos são identificar e definir as obras estruturantes necessárias na rede básica.

R\$ 339 milhões investidos nas áreas de concessão das duas distribuidoras da EDP

Paralelamente às ações, grupos de estudos de longo prazo coordenados pela EPE, e de curto prazo, realizados em parceria com o ONS, envolvem as distribuidoras e transmissoras com o objetivo de planejar as ampliações necessárias na rede básica para atender às demandas projetadas pelas distribuidoras. ^[GRI EU23]

As áreas de concessão das duas distribuidoras da EDP receberam mais de R\$ 339 milhões em investimentos em 2013. O valor é usado na construção e ampliações de subestações, além de outros projetos que possam garantir a qualidade e a disponibilidade na distribuição de energia.

INVESTIMENTOS NA CONCESSÃO	UND	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
		2011	2012	2013	2011	2012	2013
Expansão da rede de distribuição/transmissão (expansão reforço)	R\$ mil	130.184,00	68.912,00	97.321,91	96.650,00	101.377,00	122.617,39
Renovação da rede de distribuição/transmissão	R\$ mil	48.831,00	44.558,00	61.894,32	33.754,00	34.653,00	40.623,39
Universalização (rural + urbano)	R\$ mil	4.421,00	10.630,00	13.857,38	2.441,00	26.927,00	-
Telecomunicações, informática e outros	R\$ mil	26.686,00	30.956,00	33.506,86	24.680,00	-	36.675,32
Subtotal	R\$ mil	210.122,00	155.056,00	206.580,47	157.705,00	162.957,00	199.916,09
Receitas ultrapassagem	R\$ mil	-	42.845,00	(37.798,81)	-	-	-
Obrigações especiais	R\$ mil	25.296,00	11.167,00	(15.562,65)	18.924,00	21.325,00	13.821,86
Investimento líquido	R\$ mil	184.826,00	101.043,00	153.219,01	138.781,00	141.633,00	186.094,23

PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO ^[GRI EU6]

O Planejamento de Manutenção cria, modifica e acompanha o plano anual de manutenção de acordo com normas técnicas, padrões, procedimentos e indicadores técnicos de qualidade, respeitando os valores orçamentários estabelecidos. Para viabilizar o planejamento, são cumpridos o plano de manutenção preditiva – a partir da inspeção visual e instrumental (termovisão, ensaio físico químico em óleo mineral isolante, etc.) – e o plano de manutenção preventiva – a partir da realização de serviços nos ativos identificados em redes (até 34,5kV), linhas (entre 34,5kV e 138kV) e subestações (até 138kV) de distribuição. O acompanhamento desse processo é realizado a partir de relatórios periódicos padronizados, retirados do SAP, visando à isonomia do processo e possibilitando a adoção de medidas prévias quando algum ponto de atenção é identificado.

A EDP, tendo em vista sua estratégia para 2020 – de servir os clientes com excelência, exceder as expectativas dos investidores, trabalhar com paixão e tratar com cuidado tudo o que nos rodeia –, busca a excelência na distribuição de energia elétrica. Há um especial empenho para que sejam alcançados os bons resultados por meio de novas tecnologias e de melhoria continuada na manutenção.

Além dos procedimentos de manutenção dos equipamentos, é realizada a limpeza de faixa e podas de árvores, conforme convênios estabelecidos entre as distribuidoras, prefeituras e órgãos de defesa ambiental.

Como importante requisito de manutenção das redes, linhas e subestações de distribuição, atualmente os principais equipamentos de redes e todos os de linhas e subestações estão cadastrados no sistema SAP. Cada equipamento possui um ciclo de manutenção que funciona a partir de ordens de serviço de manutenção geradas anualmente. Ao longo do ano, são realizadas termovisão nos equipamentos em geral, inspeções e ensaios em óleo isolante nos transformadores, todas acompanhadas mensalmente.

INVESTIMENTOS DE MANUTENÇÃO NA EDP ESCELSA

Cerca de R\$ 12,5 milhões foram investidos, em 2013, no segmento de redes de distribuição, em substituição de postes, rede compacta (Spacer), rede multiplexada, transformadores sobrecarregados, equipamentos de estação e linhas de distribuição da EDP Escelsa. Em linhas e subestações de distribuição, foram gastos em manutenção e recomposição cerca de R\$ 9,1 milhões em investimentos e R\$ 38 milhões com gastos operacionais.

Ações preventivas e de manutenção programada, como coleta e análise de óleo isolante para transformadores e a seleção priorizada dos transformadores a serem substituídos ao longo do ano, permitem poupanças significativas no orçamento da Empresa e contribuem para a melhoria dos índices DEC* e FEC**.

Visando atender ao objetivo de servir o cliente com excelência e modernizar os serviços do planejamento da manutenção, a EDP Escelsa iniciou o projeto de monitoramento nos transformadores de potência. O projeto consiste em um sistema que armazena e processa as medições das variáveis de tensão e corrente, após a comunicação dos dados que são coletados pelos equipamentos instalados, permitindo o acesso das informações, por meio da internet.

O monitoramento gera diagnósticos e prognósticos de eventuais problemas ou defeitos que poderão ocasionar interrupções no fornecimento de energia. É possível, ainda, planejar a substituição ou complementação de potência para cada ponto monitorado do sistema. Com a instalação do servidor já no início de 2014, seis subestações serão monitoradas. A primeira etapa contemplará os transformadores da malha principal e aqueles que estão operando em regime especial de plena carga.

* Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora: indica o número de horas que, em média, as unidades consumidoras de determinado conjunto ficaram sem energia elétrica durante determinado período.

** Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora: indica quantas vezes, em média, as unidades consumidoras de determinado conjunto sofreram interrupção.

PROGRAMAS PARA REDUÇÃO DE PERDAS

Com atuação integrada entre áreas multidisciplinares – Engenharia, Operação, Planejamento e Meio Ambiente –, que dão suporte umas às outras, a EDP vem trabalhando na implementação de programas para melhorar o gerenciamento do consumo de energia a partir da demanda, da redução de perdas técnicas e perdas não técnicas.

O cálculo de perdas técnicas considera o fluxo de energia (MWh) que passa por segmento: rede de transmissão, transformador de potência, rede de distribuição, transformador de distribuição, rede secundária, ramal de ligação e medidor.

A EDP calcula as perdas com base na energia faturada e no cálculo da perda técnica (calculada por padrão, avaliando o medidor, transformador, por exemplo). O valor restante é considerado perda não técnica. Nesse caso, consideram-se as ligações clandestinas, fraudes (manipulação do medidor para não pagamento de uma parte da energia), furto, perdas internas relacionadas a erro de leitura, falha técnica do medidor, entre outras questões.

As perdas comerciais, ou não técnicas, apresentaram redução de 0,38 p.p. na EDP Bandeirante e redução de 0,65 p.p. na EDP Escelsa em relação a 2012. Na avaliação do percentual de perda de transmissão e distribuição, verificou-se redução no indicador da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, conforme apresentado na tabela abaixo: [\[GRI EU12\]](#)

	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Perdas na transmissão*(%)	2,12	2,19	1,69	1,55	1,53	1,37
Perdas na distribuição (%)	10,28	10,22	9,86	12,80	13,68	13,17
Técnicas(%)	5,54	5,50	5,53	7,40	7,67	7,81
Comerciais (%)	4,74	4,72	4,34	5,40	6,01	5,36

*O valor se refere à média das perdas mensais, quantificado pela divisão da perda bruta da rede extraída da CCEE pela carga própria (Fornecimento, Suprimento e Perdas da Distribuição).

Em 2013, foram investidos R\$ 28,9 milhões no Programa criado pela EDP Bandeirante de Combate às Perdas Não Técnicas. Destaque para as ações realizadas:

- 37.966 inspeções de fraudes;
- instalação de telemedição em 5.984 clientes de baixa tensão;
- substituição de 43.903 medidores antigos;
- regularização de 10.021 ligações clandestinas.

Ações realizadas na EDP Escelsa em 2013:

- regularização de 13.700 unidades consumidoras;
- iniciativas combinam equipamentos elétricos eficientes e tarifa social em unidades consumidoras de baixa renda. As ações são dirigidas a 100% dos clientes de média tensão.

Destaque do Centro Integrado de Medição:

- monitoramento de 12.313 unidades consumidoras telemedidas na EDP Bandeirante e 4.870 na EDP Escelsa. O Centro Integrado de Medição é um projeto inovador do setor de distribuição elétrica que vem se tornando referência no setor elétrico brasileiro, visitado por representantes de distribuidoras nacionais e internacionais;

- o Programa de Ações de Combate às Perdas com Priorização do Monitoramento Inteligente das Grandes Cargas recebeu o Prêmio Metering Latin América 2013 na categoria Metering. O prêmio avaliou projetos de medição de energia, água e/ou gás.

Essas ações contribuíram para redução do valor de perdas comerciais globais em 12,1% para EDP Escelsa e 8,8% para EDP Bandeirante, em comparação ao mesmo período do ano anterior. O dado representa economia de eletricidade da ordem de 152 mil MWh para a EDP Escelsa e de 41 mil MWh para a EDP Bandeirante.

Os indicadores de perdas nas distribuidoras no Brasil, que desde 1998 sempre estiveram acima de 10%, caíram para 9,86% em 2013 na EDP Bandeirante. Os resultados tornaram a distribuidora referência entre as concessionárias da região Sudeste.

PRINCIPAIS AÇÕES REALIZADAS EM 2013 PARA REDUÇÃO DE PERDAS TÉCNICAS

- Aprimoramento do Projeto de P&D ClimaGrid, que permitiu gestão mais eficaz da operação das redes, a partir da previsão dos impactos de eventos climáticos severos, como raios e chuvas fortes.
- Utilização do *software* SCADA, um algoritmo para analisar e executar a transferência automática de carga, considerando os parâmetros elétricos da rede de Média Tensão (MT) envolvida.
- Avanços nos programas de Transferências Automáticas:
 - 100% das subestações são telessupervisionadas e telecontroladas por meio do Centro de Operação do Sistema (COS), permitindo o monitoramento, em tempo real, das grandezas elétricas, bem como das transferências automáticas que são executadas por automatismos programados no sistema de automação de cada subestação;
 - refinamento da metodologia de proteção e monitoramento dos circuitos de média tensão (Rede de Distribuição Média Tensão), possibilitando a execução das transferências via *Self Healing*, por meio de três religadores telessupervisionados pelo *software* SCADA do COS. Esse sistema possui mecanismos inteligentes que calculam as cargas e os horários para executar a transferência unidirecional ou bidirecional de forma automática.

A EDP é pioneira no mercado nacional no uso da tecnologia de transferência automática, que permite a diminuição do tempo de interrupção de fornecimento de energia. Em 2008, apenas 2% dos clientes foram contemplados; hoje o número é 20 vezes maior.

A EDP notifica 100% dos desligamentos programados por meio de carta personalizada. A partir de um sistema de rastreamento da entrega da carta, via GPS e leitura ótica, é possível provar que o cliente recebeu a correspondência. Essa é uma parceria entre as áreas comercial e qualidade e manutenção.

PROJETOS DE QUALIDADE NA EDP BANDEIRANTE EM 2013

MAIS QUALIDADE DE SERVIÇOS

o Projeto DEC DOWN, desenvolvido com o objetivo de obter melhoria na qualidade de serviços, é sustentado por três vertentes:

- redução do número de ocorrências, com maior investimento em tecnologias de manutenção preventiva;
- limitação do impacto das interrupções seccionando a rede com equipamentos como religadores, chave-faca, entre outros seccionadores (novo equipamento);
- restabelecimento rápido da energia elétrica, maximizando os recursos e as equipes, usando equipamentos de localização de falta de energia para atuar mais rapidamente.

APERFEIÇOAMENTO DA LOGÍSTICA

A reformulação do Processo do Pedido de Indenização por Danos Elétricos (PIDE) – que ocorre sempre que há perda ou danos de equipamentos elétricos nas residências dos clientes – garantiu praticidade às ocorrências de indenização associadas a eventos climáticos e que justifiquem a solicitação do cliente.

Quando há perda total do equipamento, a distribuidora pode recolhê-lo na casa do cliente; entretanto, problemas de logística dificultavam dessa ação. A parceria com a Ecobraz, ONG local, solucionou a questão. Atuante no descarte do lixo eletrônico, hoje a ONG recolhe os equipamentos e os leva para o local adequado.

A reformulação aumentou o número de inspeções. Para aprimorar e refinar o processo, foi instituída uma parceria com as áreas comercial e jurídica, visando ser *benchmarking* nas distribuidoras. A implementação do credenciamento da rede de assistência técnica autorizada é o próximo objetivo.

Em 2013, foram investidos R\$ 59,7 milhões nos programas de combate às perdas na EDP Bandeirante e na EDP Escelsa. Desse montante, R\$ 30,6 milhões foram destinados a investimentos operacionais (substituição de medidores, instalação de rede especial e telemedição) e R\$ 29,1 milhões a despesas gerenciáveis (inspeções e retirada de ligações irregulares).

PROGRAMA DE COMBATE ÀS PERDAS (R\$ MILHÕES)	2011	2012	2013
Investimentos operacionais	12,2	20,2	30,6
Despesas gerenciáveis	24,2	20,3	29,1
Total	36,4	40,5	59,7

INDICADORES DE QUALIDADE NA DISTRIBUIÇÃO ^[GRI EU28, EU29]

Os indicadores de qualidade na prestação de serviços da EDP estão em conformidade com os padrões estabelecidos pelo órgão regulador. A manutenção desses indicadores reflete os resultados dos investimentos em expansão e modernização de redes, a integração e a automação dos centros operacionais.

Em 2013, os indicadores de qualidade do serviço apresentaram avanços, atingindo valores inferiores aos limites máximos estabelecidos pela ANEEL, tanto para o indicador Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor (DEC), quanto para o indicador Frequência Equivalente de Interrupção por Consumidor (FEC). O resultado é consequência dos investimentos realizados, da consolidação das práticas de manutenção preventiva, da sinergia entre as áreas e do total empenho dos colaboradores. ^[GRI EU28, EU29]

EXCELÊNCIA NO ATENDIMENTO	UND	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
		2011	2012	2013	2011	2012	2013
DEC - Valor apurado	qtd	9,67	9,42	8,08	10,40	9,88	9,67
DEC - Limite (meta ANEEL)	qtd	9,70	9,57	9,36	11,18	10,78	10,42
FEC - Valor apurado	qtd	6,29	6,03	5,51	6,34	6,37	5,78
FEC - Limite (meta ANEEL)	qtd	8,42	8,37	8,07	8,98	8,51	8,14

Outros indicadores de qualidade monitorados pela ANEEL:

- Duração de Interrupção Individual por Unidade Consumidora (DIC)
- Frequência de Interrupção Individual por Unidade Consumidora (FIC)
- Duração Máxima de Interrupção Contínua por Unidade Consumidora (DMIC)
- Duração da Interrupção Ocorrida em Dia Crítico por Unidade Consumidora ou Ponto de Conexão (DICRI)

Esses indicadores refletem as compensações pagas pelas distribuidoras em decorrência do não cumprimento das metas estabelecidas em 2013, conforme apresenta a tabela abaixo. ^[GRI PR9]

COMPENSAÇÕES PAGAS (R\$ MIL)	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Indicadores						
DIC	2.003,94	1.512,97	925,26	1.167,95	1.474,35	1.545,76
FIC	547,38	470,94	396,53	173,59	319,57	324,23
DMIC	1.479,51	1.264,67	756,90	979,94	1.095,20	1.027,24
DICRI*	-	69,06	41,19	-	110,55	285,54
Outras compensações pagas	ND	ND	58,48	ND	ND	60,11
Total	4.030,83	3.317,64	2.178,36	2.321,48	2.999,67	3.242,88

*Entrou em vigor a partir de 2012.

EXCELÊNCIA NA GESTÃO INTERNA

A aplicação da metodologia *lean* nas áreas técnicas e comerciais das distribuidoras da EDP mostrou-se um diferencial em relação a outras áreas. *Lean manufacturing*, traduzível como manufatura enxuta ou manufatura esbelta, é também uma filosofia de gestão focada na redução dos sete tipos de desperdícios: superprodução, tempo de espera, transporte, excesso de processamento, inventário, movimento e defeitos.

Eliminando esses desperdícios, a qualidade melhora e há redução do tempo e custo de produção. As ferramentas *lean* incluem processos contínuos de análise (*kaizen*), produção *pull* (no sentido de *kanban*) e elementos/processos à prova de falhas (*Poka-Yoke*).

Existe, ainda, uma visão de disseminação e execução do processo fundamentado no *lean*, que busca sua autossustentação ao longo do tempo. O objetivo é alcançar o nível de maturidade necessário para que o processo ocorra em um sistema de melhoria contínua.

Em 2013, o objetivo foi consolidar as iniciativas de anos anteriores e integrar as práticas entre as empresas da unidade de negócio de distribuição. Projetos antes desenvolvidos separadamente por empresa, como o Projeto de Gestão da Reclamação, foram integrados no âmbito dos planos de ação.

Algumas iniciativas resultaram em projetos maiores de mudança nos processos de fornecedores que apoiam as atividades da distribuição, como o Projeto de Ligação Nova, o Projeto de Redução de Estoque e o Projeto de Padronização dos Veículos Operacionais. Portanto, todos os projetos otimizados em 2010, 2011 e 2012 foram revisitados para garantir unificação dos métodos e sustentar as iniciativas de melhoria.

A EDP utilizou certificações internacionalmente aceitas para buscar a otimização dos processos e órgãos de gestão. Elas viabilizam a melhoria contínua na gestão de qualidade, meio ambiente e saúde e segurança.

Em termos de qualidade, as distribuidoras mantiveram a certificação para os seguintes processos:

- tratamento das reclamações (ISO 9001:2008);
- coleta de dados e de apuração dos indicadores de continuidade coletivos e individuais (ISO 9001:2008);
- elaboração, execução, medição e verificação do Programa de Eficiência Energética (ISO 9001:2008);
- certificação ISO 9001:2008 nos escopos avaliação técnica dos equipamentos de medição e coleta de dados dos padrões de atendimento comercial.

PLANOS DE EMERGÊNCIA E CONTINGÊNCIA ^[GRI EU21]

Diante de uma situação de emergência, os procedimentos nas distribuidoras seguem as instruções descritas nos Planos de Emergência e Contingência (PAE), estruturados pelo Comitê de Gestão de Crise. Esses planos descrevem os procedimentos específicos para cada tipo de ocorrência.

Além das condições climáticas adversas (descargas atmosféricas, tempestades e ventos), que afetam diretamente a qualidade de fornecimento de energia, outras hipóteses e eventuais riscos são considerados, como a queda de torre de linha de distribuição, queima de transformadores, curto-circuito em equipamentos e sobrecarga em equipamentos elétricos.

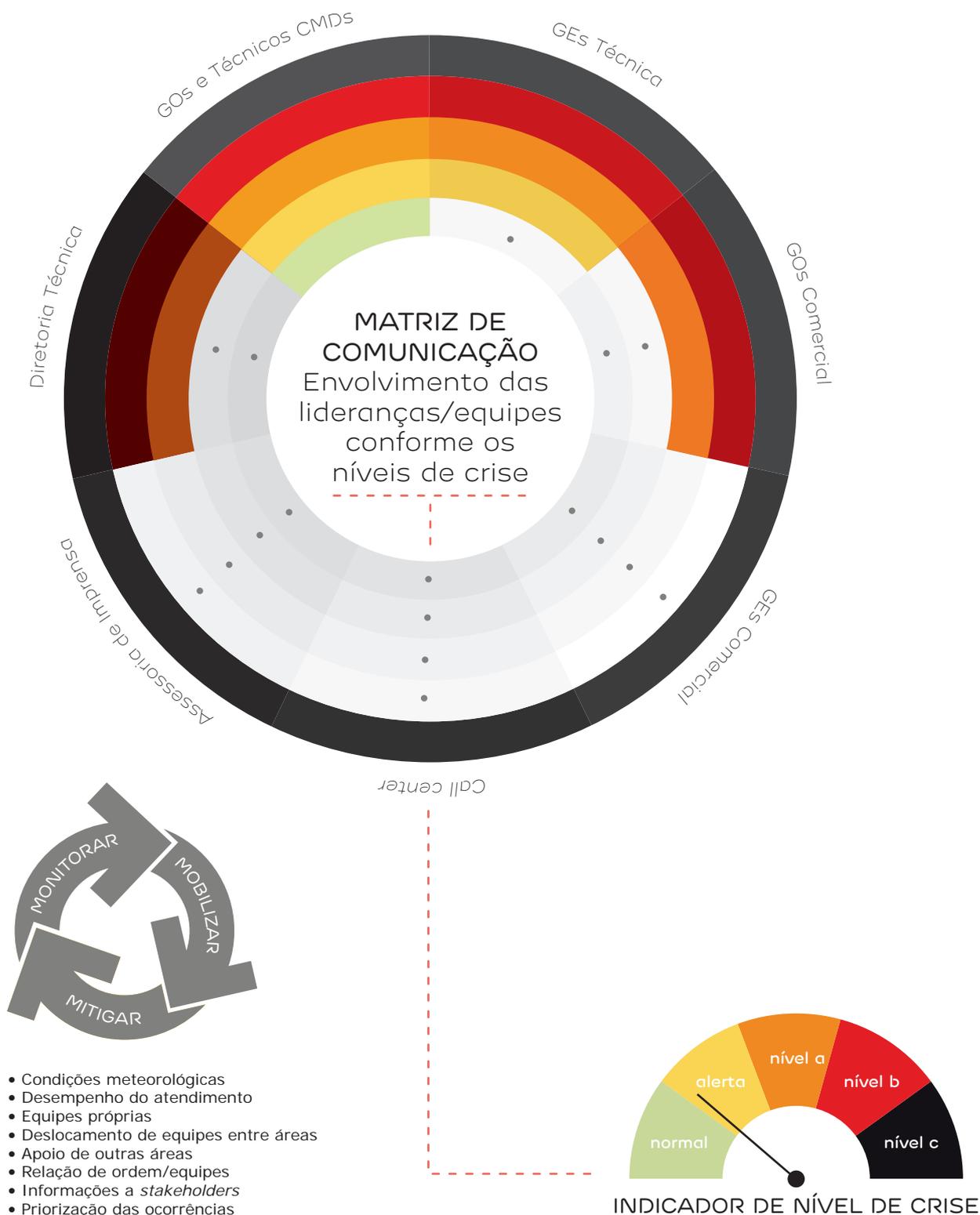
Outras ocorrências geradas pelo comportamento inadequado por parte dos colaboradores e/ou terceiros e falha na manutenção preventiva do equipamento também foram consideradas na elaboração do PAE.

O monitoramento e a operação do sistema, em tempo real, por parte do COS e do COD das distribuidoras, bem como um estruturado plano de manutenção preventiva do sistema, garantem a confiabilidade e a prevenção desses riscos.

O rápido restabelecimento de energia aos clientes após eventos de queda de energia é essencial para garantir a qualidade do serviço prestado pelas distribuidoras. Por meio de atuação conjunta das áreas de manutenção e comercial, as distribuidoras da EDP estabeleceram um novo processo para o Plano de Contingência, visando otimizar a alocação das equipes de prontidão e garantir rápida resposta para essas situações.

PLANO DE CONTINGÊNCIA

O Plano de Contingência da Distribuição é um conjunto de instruções de trabalho, que estabelece as condições e regras a serem seguidas pelo Centro de Operação, pelos Centros de Manutenção, pela Construção de Rede e Gestão Comercial durante os dias atípicos quanto às determinações dos níveis de crise, bem como o acionamento de recursos para o pronto atendimento às ocorrências.



Na Geração, elencaram-se eventuais riscos que englobam desde rompimento de barragem e da casa de operação até incêndios e invasões. Para cada um desses possíveis riscos, foram elaborados procedimentos emergenciais para a regularização e retomada da operação em menor tempo possível.

A revisão dos Planos de Contingência ocorre periodicamente, avaliando-se a área de abrangência e o envolvimento de recursos operacionais. O gerenciamento de respostas de curto e longo prazo é verificado nos procedimentos emergenciais. A Empresa conta com assessorias de comunicação e jurídica para suporte em caso de sinistros.

Também são realizados exercícios de simulações de emergências, parciais e completos, no estabelecimento ou local de trabalho, com a participação de todos os integrantes. A periodicidade dos simulados é definida levando em consideração o risco de incêndio da instalação conforme a NBR 14726/06 e a quantidade de hipóteses acidentais identificadas. Imediatamente após o simulado, o engenheiro de segurança do trabalho e/ou engenheiro de Meio Ambiente realiza avaliação do exercício, visando a correção das falhas.

As autoridades locais são previamente informadas e convidadas a participar das simulações de emergência. A Defesa Civil, o Corpo de Bombeiros e o Órgão de Meio Ambiente participam e contribuem criticamente das etapas de elaboração, atualização e verificação dos Planos.

Todas as instalações da EDP possuem Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros (AVCB), documento que certifica a existência de todos os mecanismos de segurança contra incêndio. Cada um dos empregados e parceiros recebe treinamento para cumprir as iniciativas estabelecidas nos planos, que também definem diretrizes para a divulgação das ocorrências à sociedade. Os requisitos estão estabelecidos no Manual do Sistema de Gestão em Saúde e Segurança do Trabalho, certificado pela OHSAS 18001. O planejamento de contingências segue a norma aplicável (ambiental, segurança do trabalho, ONS), conforme atividades e instalações das empresas de distribuição e geração.

Os procedimentos para normalização das operações seguem as instruções e as normas de operação do ONS e são simulados periodicamente. A ANEEL regulamenta prazos para o restabelecimento da energia elétrica em caso de contingência nas distribuidoras. Se for necessário, o Corpo de Bombeiros e a Defesa Civil são acionados para atuação conjunta. No caso de perda dos Centros de Operação (CO), COS e COD podem ser operados remotamente a partir de infraestrutura alocada na subestação Carapina – Carapina (ES) ou pelo COS Bandeirante (SP), para situações de perda do sistema de comunicação, incêndio na instalação, endemia ou advento de greve.

SATISFAÇÃO DOS CLIENTES

A EDP está sempre buscando o aprimoramento de processos técnico-comerciais já existentes. Aprender com as próprias experiências e tirar proveito do que já traz resultados de mercado, renovando sempre, são metas da EDP. Nesse sentido, desde 2012, é realizado intenso trabalho envolvendo as áreas de operação das distribuidoras, com o propósito de reduzir as reclamações dos clientes. Para viabilizar a meta, foram criados grupos de trabalho multidisciplinares responsáveis pela melhoria contínua dos processos, com o objetivo de identificar as causas das principais dificuldades nos trâmites atuais da Organização.

Essas ações reduziram as reclamações registradas nos canais existentes, especificamente em *call centers*, lojas de atendimento, ouvidorias da ANEEL e das Distribuidoras e no PROCON. O propósito é aumentar os índices de satisfação do cliente.

Iniciativas de melhoria previstas no Relacionamento com os Clientes para 2014:

- desenvolvimento de URA – atendimento automático e interativo – humanizado no *call center*;
- instituição do Projeto *lean* nas lojas de atendimento presencial;
- implementação de sistema de gestão de atendimento integrado – *Attendance* (EDP Bandeirante);
- ampliação dos canais de autoatendimento – totens, SMS, *mobile*;
- instituição de novo canal de atendimento via redes sociais.

[GRI PR5] SATISFAÇÃO DO CLIENTE	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Índice de satisfação obtido pela Pesquisa IASC – ANEEL ¹	-	59,30	60,04	-	55,30	64,14
Índice de Satisfação da Qualidade Percebida (ABRADEE)	-	85,90	79,80	78,20	83,30	85,80

(1) A Pesquisa IASC (Índice ANEEL de Satisfação do Consumidor) não foi realizada em 2011.

RECLAMAÇÕES DE CLIENTES	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Número de reclamações encaminhadas						
À Empresa	74.360	33.397	47.258	88.330	52.990	36.789
À ANEEL	2.307	2.171	8.028	1.732	1.624	1.649
À Justiça ¹	1.157	3.744	3.571	1.826	2.990	2.600
Ao Procon	1.836	1.664	1.850	3.444	3.167	2.477
Total	79.660	40.976	60.707	95.332	60.771	43.515

(1) O número de reclamações encaminhadas à Justiça em 2013 refere-se ao total de reclamações acumuladas em carteira.

No âmbito da avaliação da satisfação dos clientes, a EDP utiliza a Pesquisa de Satisfação da ABRADEE e a Pesquisa de Satisfação de Grandes Clientes e Poder Público (PSGCPP). Ambas são usadas como referência para o monitoramento das boas práticas relacionadas à satisfação dos clientes das áreas de concessão das distribuidoras de energia. [GRI PR5]

A Pesquisa de Satisfação ABRADEE é realizada anualmente. Divide-se em três grandes blocos:

- **Qualidade percebida** – Fornecimento de Energia; Informação e Comunicação; Conta de Energia; Atendimento aos Clientes; Imagem da Empresa.
- **Valor percebido** – preço propriamente dito; preço *versus* benefício.
- **Demais aspectos** – Responsabilidade Social; Iluminação Pública.

A PSGCPP ocorre a cada dois anos e avalia a satisfação do cliente por meio da seleção de atributos, divididos em grupos. Na EDP Escelsa, foram selecionados 30 atributos, divididos em cinco grupos:

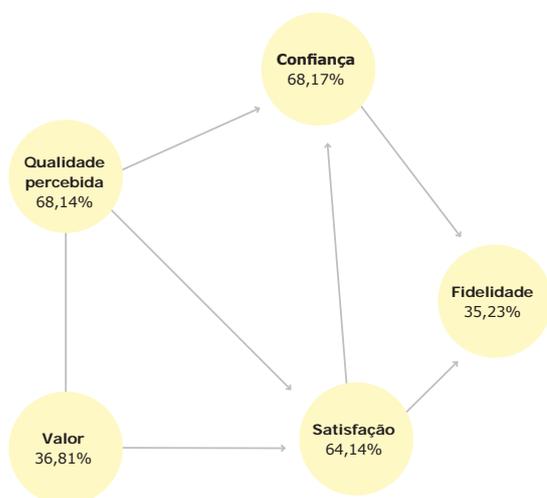
- conta de energia;
- fornecimento de energia;
- atendimento ao cliente;
- imagem da Empresa;
- informação e comunicação.

Na EDP Bandeirante, foram selecionados 27 atributos, divididos em sete grupos:

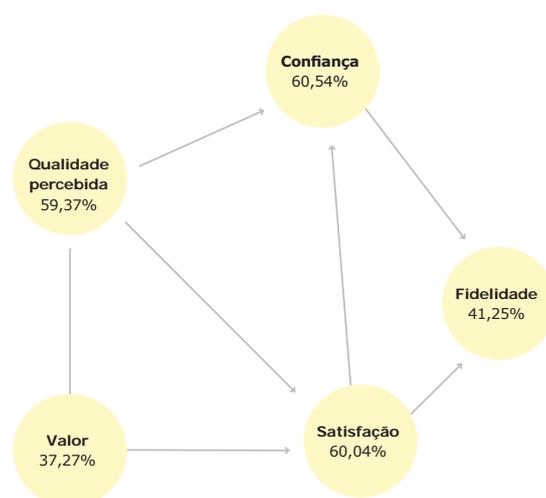
- fornecimento de energia;
- relacionamento com o gestor de clientes;
- central de atendimento ao cliente;
- informação e comunicação;
- faturamento;
- execução de serviços;
- imagem corporativa.

Os mecanismos para obtenção de *feedback* dos clientes são obtidos pelas pesquisas propriamente ditas, a partir dos canais de relacionamento: *call center*, Agências de Atendimento, Agência Virtual, Autoatendimento, Fale Conosco e Unidade Volante de Atendimento (UVA); além disso, esses dados também são recebidos a partir das reuniões do Conselho de Consumidores que ocorrem mensalmente nas duas distribuidoras.

EDP ESCELSA – IASC 2013



EDP BANDEIRANTE – IASC 2013



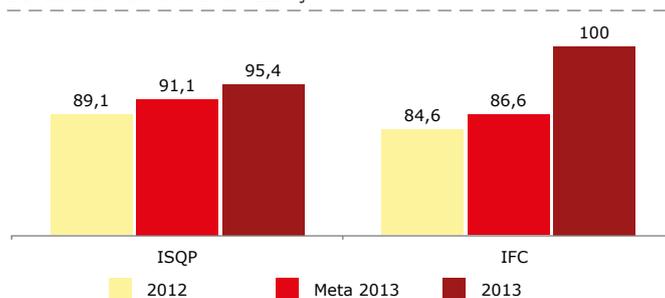
A melhoria contínua da qualidade de atendimento ao cliente é foco de projetos que têm sido desenvolvidos nas distribuidoras, de acordo com o quadro a seguir.

PROJETO	OBJETIVOS	RESULTADOS ATINGIDOS EM 2013
Arrecadação Via Celular (em implementação em ambas as distribuidoras; início com um projeto piloto na EDP Bandeirante)	Criar um novo canal de arrecadação por meio de inovação tecnológica e emissão de faturas e possibilidade de pagamento por qualquer tipo de aparelho celular.	Em implementação.
Projeto Arrecadação de Cartão Eletrônico (em implementação na EDP Bandeirante)	Implementar piloto para recebimento de faturas nas lojas de atendimento e nas equipes de corte através do cartão eletrônico melhorando a eficácia da arrecadação e a satisfação do cliente	Em implementação.
Projeto Sistema de Gestão de Leituras e Entrega (SGLE) (em implementação na EDP Bandeirante; já implementado na EDP Escelsa)	Melhorar a prestação do serviço de leitura e entrega de faturas. Mitigar riscos de quebras contratuais pela implementação de um sistema de gestão de leituras e entrega de faturas e desenvolvimento de <i>softwares</i> para coleta de leitura e captura de coordenada GPS pelos leitores de códigos de barra.	EDP Escelsa alcançou efetividade de leitura de 98,3% e efetividade <i>on-site</i> (leitura e entrega simultânea) de 93,1%. EDP Bandeirante alcançou uma efetividade de 97,8%.
Projeto TAD-E Transmissão Automática de Dados (já implementado na EDP Bandeirante e EDP Escelsa)	Instalar equipamentos de transmissão automática de leitura, em plantas com impossibilidade de acesso ao centro de medição.	6.955 equipamentos TAD instalados na EDP Escelsa e EDP Bandeirante, que evitarão perdas comerciais da ordem de 15 GWh/ano.
Projeto Fatura Eletrônica	Disponibilizar maior praticidade aos clientes, preservar o meio ambiente e reduzir custos de impressão e entrega de faturas.	5.124 clientes cadastrados na EDP Escelsa e EDP Bandeirante.
Projeto Blindagem do Faturamento	Implementar <i>software</i> de "Business Intelligence" para gestão da qualidade do faturamento.	A Receita das Distribuidoras foi garantida, e houve redução de erros de faturamento, o que impactou na satisfação dos clientes.
P&D na EDP Bandeirante e EDP Escelsa para melhorar a qualidade da leitura	Promover <i>software</i> que aponte as falhas na leitura dos medidores (gestão do processo em campo). Também envolve a emissão de relatórios diários de forma que possam ser identificados pequenos erros nas faturas.	Início previsto para 1º trimestre 2014.

Desde 2012, a área de Comercialização conta com uma estrutura de pós-venda focada no cliente. Em 2013, essa nova estrutura, integrada às demais áreas, já apresentou resultados relevantes. *Workshops* com novos clientes foram realizados, disseminando informação sobre o funcionamento do mercado livre de energia. Para os demais clientes, um plano de visita consistente proporcionou estreitamento do relacionamento, viabilizando novos negócios e ampliando a possibilidade de manutenção desses clientes pelos próximos anos.

Em 2013, os resultados de satisfação dos seus clientes ultrapassaram as metas estabelecidas para este ano, acompanhando os resultados econômico-financeiros de sucesso da unidade de Comercialização da EDP, de acordo com o Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP) e o Índice de Fidelidade do Cliente (IFC), que atingiram os valores de 95,4 e 100, respectivamente.

ÍNDICES DE SATISFAÇÃO DO CLIENTE DA UNIDADE DE NEGÓCIO DA COMERCIALIZAÇÃO



DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES

O desenvolvimento e a gestão da cadeia de fornecimento são temas fundamentais na EDP para minimizar os riscos associados ao fornecimento de bens e serviços. A estratégia está fundamentada na criação de um canal para estreitar cada vez mais o relacionamento com os fornecedores críticos, de modo a entender as suas necessidades em relação à EDP e endereçá-las internamente. Simultaneamente, pretende-se ampliar sinergias que promovam o desenvolvimento de ações conjuntas, com vista à gestão de risco e à geração de oportunidades na cadeia de fornecimento.

Para garantir a melhoria no desempenho e o desenvolvimento dos fornecedores, em 2013, o Programa Fornecedor +EDP foi consolidado à luz da estratégia da EDP para 2020, tendo como principais objetivos:

- reduzir o risco de descumprimento legal na cadeia de fornecimento;
- conhecer e acompanhar os impactos económicos, sociais e ambientais da cadeia de fornecimento da EDP;
- apoiar o desenvolvimento dos Fornecedores com base em boas práticas e/ou planos de ação de melhoria contínua;
- estabelecer com fornecedores críticos para o negócio, parcerias de longo prazo e benéficas para todas as partes envolvidas.

ETAPAS DE RELACIONAMENTO FUNDAMENTADAS EM UM PROCESSO DE SUPPLIER RELATIONSHIP MANAGEMENT



REGISTRO DE FORNECEDORES

O cadastramento de fornecedores de materiais e serviços na Empresa ocorre no sistema Repro, que permite registrar e partilhar informações em todo Grupo EDP e entre outras empresas do setor e demais segmentos, em vários países. O Repro, gerido pela empresa Achilles, valida os fornecedores comercial e financeiramente, sendo a principal fonte para identificar potenciais fornecedores. Uma das etapas de cadastro do fornecedor passa pelo preenchimento de questões relacionadas à responsabilidade socioambiental, para além de informações sobre situação financeira e tributária do fornecedor.

Em complemento, a área de compras da EDP faz a prospecção direta no mercado e de novos fornecedores em guias, catálogos, contatos com empresas congêneres, feiras de negócios, ou o contato acontece de forma reversa, quando as empresas procuram a EDP.

Em 2013, a EDP manteve relacionamento comercial com 1.247 empresas para o fornecimento de materiais, equipamentos e serviços, destinados ao atendimento das necessidades técnicas, operacionais e administrativas da Companhia.

QUALIFICAÇÃO DE FORNECEDORES

Internamente, os fornecedores são avaliados pelo processo de Qualificação e Avaliação de Fornecedores de Material e de Serviços, complementarmente às avaliações jurídica, fiscal e económico-financeira no âmbito do Repro, sistema de cadastro de fornecedores.

Os fornecedores podem consultar os procedimentos de cadastro e critérios de qualificação no *site* da EDP. No caso de contratação, os fornecedores são informados sobre a avaliação ao longo do processo.

A natureza dos produtos ou serviços é avaliada na qualificação técnica prévia do fornecedor. Adicionalmente, os fabricantes de materiais e equipamentos destinados ao sistema elétrico são submetidos à seleção e qualificação industrial, além de inspeção dos materiais com base em critérios de especificações técnicas.

No que se refere à avaliação industrial dos fornecedores de materiais, é aplicado um relatório de auto-preenchimento, que posteriormente é utilizado, durante visita às instalações do fornecedor, para constatar a veracidade dos dados e concluir a qualificação. No entanto, após a aprovação do fornecedor, os materiais e equipamentos ainda ficam sujeitos à homologação de protótipos, que é a certificação do produto dentro dos critérios técnicos da Empresa.

SELEÇÃO, NEGOCIAÇÃO E COMPRAS

O processo de cotação e negociação é realizado através do sistema global do Grupo EDP, o *Sinergie*, o qual está integrado com a plataforma Repra, permitindo que qualquer comprador da EDP apenas inicie processos de compras com fornecedores cadastrados e com as informações atualizadas. Durante a fase de contratação, várias metodologias podem ser adotadas desde a negociação presencial até pregões eletrônicos.

Como forma de assegurar a disponibilidade de fornecimento à EDP, desde 2010 é definido o Plano de Compras para estabelecer contratos de fornecimento de material de 36 meses, e de serviços, por 24 meses. Assim, a Empresa proporciona aos fornecedores maior confiabilidade e garantia da realização dos serviços.

A EDP, em todas as suas unidades operacionais, prioriza fornecedores locais a nacionais e globais em caso de empate comercial, segundo suas políticas e práticas com fornecedores locais.

Os fornecedores locais/regionais representam 70% do total de compras, enquanto os nacionais, 25% e os globais, 5%. São considerados locais os estados onde há unidades de negócio da EDP no Brasil. Dessa forma, com a finalidade de promover o desenvolvimento econômico da sua região, a Empresa prioriza a contratação de fornecedores locais, ajudando a promover a sustentabilidade também por meio da redução dos impactos ambientais advindos da logística, do transporte de mercadorias e do deslocamento dos prestadores de serviços. [GRI EC6]

[GRI EC6] POLÍTICAS, PRÁTICAS E PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES	UND	EDP		
		2011	2012	2013
Porcentagem do orçamento de compra gasta com "fornecedores locais/regionais"	%	81%	78%	70%
Porcentagem do orçamento de compra gasta com "fornecedores nacionais"	%	18%	21%	25%
Porcentagem do orçamento de compra gasta com "fornecedores globais"	%	1%	1%	5%

Em todos os contratos de fornecimento de materiais e serviços, são incluídas cláusulas de cumprimento dos direitos humanos, reforçando a proibição de utilização de trabalho infantil, escravo ou degradante, assim como o cumprimento estrito de obrigações legais e dos valores e princípios da Empresa. Essa prática é disseminada a todos os fornecedores. [GRI HR1]

A EDP fechou o ano com 1.119 contratos significativos de investimento. Isso por serem executados a nível corporativo, versarem sobre materiais e serviços que apresentam volume constante e estarem atrelados a valor agregado para contratação. [GRI HR1]

[GRI HR2] DIREITOS HUMANOS EM CONTRATOS DE FORNECIMENTO	EDP		
	2011	2012	2013
Nº de fornecedores cadastrados	8.896	9.618	9.228
Nº de fornecedores contratados	1.080	1.002	1.247
Valor das compras de bens e serviços (R\$ milhões)	795,8	576,4	1.355,4
% de contratos com cláusulas de direitos humanos	100%	100%	100%
% de contratos recusados como resultado de avaliação de direitos humanos	0%	0%	0%

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO E MONITORAMENTO

A EDP avalia seus fornecedores em qualidade, logística, responsabilidade ambiental, certificações e inovação

Durante a gestão dos contratos, é realizada a verificação do atendimento às condições contratuais. A partir dos dados referentes às inspeções, ao desempenho e à entrega, é determinado o IDF, com pontuação de 0 a 100, para avaliar, monitorar e reconhecer o desempenho dos fornecedores, bem como identificar aqueles que necessitam de acompanhamento.

O IDF, aplicável a todos os fornecedores qualificados, forma um *ranking* a partir de cinco indicadores ponderados:

- qualidade (45%);
- logística (40%);
- responsabilidade socioambiental (10%);
- certificações (5%);
- inovação (10%).

A inovação é uma nota extra atribuída no mês em que houver uma inovação implementada referente aos processos ou produtos, sugerida pelo fornecedor. O IDF é informado mensalmente aos fornecedores, para demonstrar os critérios da Empresa e a imagem que ela tem do fornecedor. Também são realizadas reuniões com os fornecedores para informá-los sobre os resultados atingidos no IDF, com análise dos seus fatores. [GRI HR5, HR6, HR7, HR10]

Adicionalmente, outras análises são executadas para identificar a causa-raiz de problemas em campo e nas inspeções de recebimento. A partir da identificação, são criados planos de ação para melhoria dos fornecedores. As reuniões para discussão e divulgação dos resultados dos indicadores do IDF são oportunidades para trocar informações e buscar a melhoria contínua da cadeia de fornecimento.

Os resultados da avaliação do IDF tornam-se referenciais para as próximas contratações, auxiliando o processo de tomada de decisão e o desenvolvimento dos fornecedores. Em 2013, a aplicação do IDF aos fornecedores de materiais foi expandida para os prestadores de serviço e aplicada às principais empreiteiras das distribuidoras. No final do ano, o IDF dos fornecedores de materiais atingiu 86, e o de prestadores de serviço começou a ser consolidado para os novos contratos dessas empreiteiras.

Os fornecedores considerados críticos, isto é, aqueles cujos processos são diretamente ligados à prestação de serviços ou à oferta de produtos da EDP, que podem provocar impactos ambientais e/ou riscos sociais significativos, são visitados a fim de inibir irregularidades em relação ao trabalho infantil ou forçado e de contribuir com a verificação e constatação da regularidade na cadeia de fornecimento.

A EDP monitora a conduta ética dos fornecedores para assegurar seu alinhamento às políticas corporativas pertinentes. No ano, foram auditados 28 fornecedores de materiais, por meio da aplicação do procedimento corporativo de monitoramento de fornecedores críticos relativamente a aspectos socioambientais.

Em 2013, não foram identificados nas operações da EDP, nem em seus fornecedores, casos significativos de risco ou situações de violação relacionados aos Direitos Humanos – como violação ou restrição ao direito de exercer a liberdade de associação e negociação coletiva, existência de trabalho forçado, ou análogo ao escravo, ou de trabalho infantil, entre outros aspectos relacionados à sustentabilidade. [GRI HR5, HR6, HR7, HR10]

A segurança dos seus colaboradores e prestadores de serviço é um dos pilares mais importantes para a EDP, integrada na sua estratégia de desenvolvimento para 2020. Por esse motivo, a Empresa possui o Programa de Segurança para Prestadoras de Serviços (PSP), com foco na antecipação dos riscos oriundos das atividades de trabalho e nas devidas medidas preventivas. O PSP dita as diretrizes mínimas que os prestadores devem seguir para atender aos requisitos do Sistema de Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (SGSST).

Como melhoria no relacionamento e estímulo ao desenvolvimento dos fornecedores, em 2013 foi instituída a Gerência Operacional de Gestão de Fornecedores da Diretoria de Gestão de Ativos e Administrativa na unidade de negócio da Distribuição. São objetivos fomentar o desenvolvimento mútuo e a troca de informações entre as diversas áreas e os principais fornecedores de serviços, além de estimular a criação de parcerias. A área de Gestão de Fornecedores é responsável por atuar no desenvolvimento dos processos e indicadores e no monitoramento e desenvolvimento dos novos fornecedores, com foco no desempenho operacional, relação com os colaboradores e situação financeira.

DESENVOLVIMENTO CONTÍNUO

O estímulo à melhoria contínua e à sustentabilidade, por intermédio da inovação, tem caracterizado a atuação da EDP, nomeadamente junto dos seus fornecedores, procurando estimular a busca de parcerias mais duradouras.

Para incentivar esse desenvolvimento contínuo por parte dos fornecedores, a EDP tem um conjunto de iniciativas:

- reuniões de *feedback* mensais, relativas aos resultados do IDF;
- aplicação do Relatório 8 Disciplinas, preenchido pelo fornecedor que tem baixo desempenho no IDF, com objetivo de identificar as causas-raízes dos problemas (processos e/ou produtos) e implantar planos de ação para melhoria;
- reuniões de relacionamento e identificação de parcerias, que podem resultar em inovações de processos, produtos e formas de prestar serviços;
- encontro anual com Fornecedores, promovido pela EDP, com objetivo de atualizar os fornecedores sobre os processos da Companhia e os planos de desenvolvimento, além de seus compromissos.

Com o intuito de incentivar e reconhecer os fornecedores que se destacam no seu desempenho, a EDP:

- possibilita a extensão de contratos de 24 meses por mais 12 meses;
- treina colaboradores dos fornecedores;
- identifica os fornecedores com certificado de qualidade assegurada;
- influencia nas decisões de compras;
- remunera por desempenho.

O sistema de bonificação remuneração por desempenho encontra-se em prática desde 2010 e foi refinado em 2011. É especificamente aplicável na Distribuição, no caso da prestação de serviços de leitura e cobrança. Os dois melhores colaboradores do fornecedor recebem prêmios por *performance* no final de cada mês, em reunião mensal com a participação de todos os colaboradores dos fornecedores.

Em 2014, será realizado o encontro anual com o objetivo de transmitir aos fornecedores e prestadores de serviços as expectativas da EDP para o plano de negócios 2014-2016 e as alterações processuais definidas no âmbito do Programa Fornecedor +EDP. Nos encontros anuais realizados pela EDP com os seus fornecedores potenciais e atuais, além dos temas em pauta, são lembrados aos fornecedores os compromissos da EDP com a sustentabilidade, através do Código de Ética, Visão, Valores e Compromissos, assim como Princípios de Desenvolvimento Sustentável do Grupo.

Em complemento às suas práticas de relacionamento com os fornecedores, no final de 2013, a EDP realizou pesquisa de satisfação com os principais fornecedores de materiais e serviços. Os objetivos foram identificar e analisar as reais expectativas, necessidades e, conseqüentemente, apontar melhorias nos processos internos. A pesquisa foi executada via *e-mail*, com preenchimento de um questionário. Os resultados obtidos foram bastante positivos: 8,49 de nível de satisfação e 8,46 de nível de importância, em uma escala máxima de 10. Com base nesses resultados e nas sugestões levantadas, serão definidos os planos de ação para melhoria das práticas e processos internos.

PRODFOR – DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES (ES)

A EDP Escelsa participa do Programa Integrado de Desenvolvimento e Qualificação de Fornecedores do Espírito Santo que, em conjunto com a Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) e o Instituto Euvado Lodi (IEL-ES), tem o propósito de promover a melhoria da gestão de empresas fornecedoras.

- 11 grandes empresas do Estado + Sebrae + FIESS mantêm o Programa.
- 569 empresas do Espírito Santo certificadas pelo Programa até 2013.



EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ACESSO UNIVERSAL À ENERGIA [GRI EN5 E EN6]

AÇÕES DE BENEFÍCIO SOCIOECONÔMICO POR MEIO DE PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA [GRI S01, EU7 E EU23]

As distribuidoras da EDP investem 0,5% de suas receitas operacionais líquidas em Programas de Eficiência Energética, conforme critérios estabelecidos pela ANEEL. Os investimentos em conservação de energia dirigem-se, essencialmente, a clientes de baixa renda, projetos que envolvem serviço e poder público, desenvolvimento de projetos educacionais e industriais. Esses investimentos têm a finalidade de demonstrar a importância de ações de combate ao desperdício de energia elétrica, utilização segura da rede elétrica e substituição de equipamentos ineficientes por outros com maior eficiência energética. Simultaneamente, esses projetos contribuem para diminuir a inadimplência, tornando os custos mais acessíveis aos consumidores.

Em 2013, os investimentos no Programa de Eficiência Energética atingiram R\$ 27,916 milhões, com economia de energia de 27.561MWh/ano (corresponde ao consumo médio de 11.485 residências por ano) e redução de 16.981kW na demanda na ponta. Além disso, o custo evitado, com a energia economizada, foi de R\$ 9,537 milhões.

BOA ENERGIA NAS COMUNIDADES E AGENTES DA BOA ENERGIA

Esses projetos objetivaram a legalização de unidades consumidoras irregulares por meio de ações sociais, que incluem orientações para o cadastro da tarifa social, além de substituições de refrigeradores ineficientes por outros com classificação A, Procel/Inmetro, de chuveiros elétricos convencionais por chuveiros inteligentes, lâmpadas incandescentes por lâmpadas fluorescentes compactas de 15W e reforma das instalações elétricas internas das residências. Como resultados, destacam-se:

- 61.406 clientes beneficiados;
- investimento de R\$ 16,599 milhões;
- economia de energia de 21.163MWh/ano;
- redução de demanda de 12.489kW;
- 324.463 de lâmpadas substituídas;
- 6.132 refrigeradores substituídos;
- 598 chuveiros inteligentes instalados.

BOA ENERGIA SOLAR

Com o objetivo de atender a clientes de baixa renda e gerar conscientização do uso eficiente e seguro da energia, esse projeto promove ações de substituição das lâmpadas incandescentes por fluorescentes compactas e substituição dos chuveiros elétricos convencionais por sistemas de aquecimento solar (coletores e reservatórios), assim como instalação de chuveiros inteligentes. Resultados do projeto:

- 2.480 clientes beneficiados;
- investimento de R\$ 6,180 milhões;
- economia de energia de 1.646,02MWh/ano;
- redução de demanda de 3.362,78kW;
- 797 chuveiros inteligentes instalados;
- 14.153 lâmpadas distribuídas;
- 2.480 reservatórios e coletores solares instalados.

BOA ENERGIA NAS ESCOLAS

Esse projeto promove o engajamento de educadores e alunos quanto ao uso correto da energia elétrica. O intuito é capacitar o corpo docente com base na metodologia PROCEL Educação – disseminando informações para combater o desperdício de energia –, promover a conscientização da comunidade escolar, capacitar os alunos como agentes multiplicadores do uso eficiente e seguro da energia, e difundir os conceitos e informações básicas sobre energia por meio de ações presenciais, experiências lúdicas e interativas por meio do “Caminhão da Boa Energia”.

CONHEÇA O CAMINHÃO DA BOA ENERGIA

De médio porte, customizado e adaptado para uma unidade móvel de ensino, o caminhão é equipado com maquete interativa que simula o consumo de energia de uma residência, a partir de ferramentas, como a bicicleta geradora de energia e outros experimentos sobre energia elétrica, além de jogos e gibis.

As crianças que visitam a unidade são acompanhadas por equipe de monitores treinados para replicar informações básicas sobre a energia elétrica e os caminhos que ela percorre até chegar às residências. Os monitores também ensinam o público a como utilizar a eletricidade da melhor forma: com segurança e sem desperdício.

Ao final da visita, todas as escolas e alunos recebem um gibi com uma narrativa em quadrinhos sobre o tema e uma cartilha com atividades e passatempos, além de adesivos alusivos aos processos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, bem como ao consumo consciente de energia. Resultados obtidos:

- Investimento de R\$ 3,390 milhões;
- 122.282 alunos beneficiados;
- 1.550 professores capacitados;
- 21 municípios atendidos;
- 286 escolas beneficiadas.

EFICIÊNCIA ENERGÉTICA EM PRÉDIOS PÚBLICOS, ENTIDADES BENEFICENTES E HOSPITAIS PÚBLICOS

O Projeto Eficiência Energética em Prédios Públicos promoveu ações de melhoria nos sistemas de iluminação e refrigeração de edifícios públicos. Equipamentos de baixo rendimento energético foram substituídos por outros mais econômicos e eficientes. Assim, promove-se economia com gastos de energia elétrica e proporcionam-se maior segurança e conforto para os usuários, bem como melhores condições de trabalho para os funcionários. Resultados obtidos:

- 28 instituições beneficiadas (prédios públicos e entidades beneficentes);
- Investimento de R\$ 1,126 milhão;
- Economia de Energia de 1.363,36MWh/ano;
- Redução de demanda de 504,32kW;
- 22.010 lâmpadas substituídas;
- 187 aparelhos de ar-condicionado substituídos.

[GRI EN6, EU7] PROJETOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA / EDP BANDEIRANTE E EDP ESCELSA					
Categorias abrangidas	Projetos	Investimento 2013 (R\$)	Redução da demanda na ponta 2013 (kW)	Economia de energia 2013 (MWh)	Custo evitado com a energia economizada (R\$)
RESIDENCIAL BAIXA RENDA	Boa Energia na Comunidade Agentes da Boa Energia	16.598.993,72	12.489,12	21.163,06	7.466.886,53
SERVIÇOS PÚBLICOS	Boa Energia nas Escolas Eficiência Energética em Hospitais e Entidades Beneficentes Projeto de Eficiência Energética em Sistema de Abastecimento de Água e Esgoto	4.529.262,47	680,00	2.902,67	738.872,27
PODER PÚBLICO	Eficiência Energética em Prédios Públicos	427.083,46	243,89	628,94	216.234,26
AQUECIMENTO SOLAR	Boa Energia Solar	6.179.965,65	3.362,78	1.646,02	830.210,60
INDUSTRIAL	Projeto de Eficiência Energética na Simoldes	181.535,76	205,00	1.220,53	285.267,58
TOTAL		27.916.841,06	16.980,88	27.561,22	9.537.471,24

PARCERIAS QUE FORTALECEM A ATUAÇÃO EM COMUNIDADES VULNERÁVEIS [GRI S01 E EU23]

As duas distribuidoras da EDP realizam programas em parceria com entidades locais, visando melhorar ou manter o acesso à eletricidade e aos serviços de assistência ao consumidor, especificamente a clientes de baixa renda ou a comunidades vulneráveis, destacando-se:

- tarifas especiais – A Tarifa Social de Energia Elétrica é um desconto na tarifa de energia, criado pela Lei nº 10.438/02, concedido para os primeiros 220kWh das famílias que estão inscritas no Cadastro Único dos Programas Sociais do Governo Federal. Os descontos variam de 10 a 65%, conforme o consumo;
- acordos em modalidades de pagamento com pagamento flexibilizado – Todos os clientes que possuem a tarifa social podem negociar suas dívidas em até 50 parcelas sem juros. A cobrança é realizada na própria fatura de energia elétrica;
- poupança de energia para reduzir o valor da conta – Os projetos de eficiência energética contribuem para a redução das contas de energia em hospitais, entidades beneficentes e indústrias, nas modalidades Contrato de Performance (organizações com fins lucrativos) e Doação (organizações sem fins lucrativos);
- acordos com prefeituras para cadastramento do CadÚnico – A EDP faz convênios com os municípios abrangidos pelo Projeto Agentes da Boa Energia, com o interesse de disponibilizar recurso para o cadastramento das famílias no CadÚnico do Governo Federal e assim prover o acesso à tarifa social de energia elétrica para aquelas que possuem esse direito e estão em situação vulnerável com EDP.

ACESSO À ENERGIA PARA POPULAÇÕES REMOTAS

Energia fornecida a comunidades remotas dentro da área de concessão da EDP

Cumprindo com seu compromisso de empresa socialmente responsável, a EDP promove o acesso à energia de forma confiável, segura e com qualidade. Por esse motivo, garante a equidade no acesso à energia e aos sistemas energéticos, além de ter projetos em curso que possibilitam o acesso de comunidades remotas à energia.

Em seu Programa de Eficiência Energética, a EDP implementou o Projeto Ilha Escura, viabilizando o acesso à eletricidade da comunidade de uma ilha localizada em área não contemplada com o Programa Luz para Todos, do Governo Federal, cujo objetivo é levar luz a 2 milhões de domicílios rurais no Brasil.

A ilha, inserida na área de concessão da EDP, está localizada em uma área de proteção ambiental, com uma comunidade de 15 residências. A EDP buscou iniciativas de microgeração distribuída para levar energia até a localidade e instalou painéis solares com sistema fotovoltaico para geração de energia elétrica e aquecimento solar de água.

O Projeto será aperfeiçoado em 2014, mas as famílias já disponibilizam de 52.000Wh/mês, quantidade de energia que permite alimentar uma casa com uma lâmpada, um refrigerador, um aparelho de televisão com receptor parabólico, além de um aparelho de rádio e um de DVD.

Tecnologia de ponta no fornecimento de energia a comunidades remotas da Amazônia

A EDP deu continuidade ao Projeto Luz Portátil Brasil em 2013. O objetivo é levar tecnologia de ponta no fornecimento de energia a comunidades da Amazônia. A iniciativa nasceu de uma parceria entre EDP, IEDP, Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), *The Portable Light Project* (PLP), Projeto Saúde e Alegria (PSA) e Instituto para o Desenvolvimento de Energias Alternativas e da Auto Sustentabilidade (IDEAAS). A iniciativa tem o apoio de profissionais do Instituto Tecnológico de Massachusetts (MIT) e da Universidade de Harvard.

O Luz Portátil Brasil foca no desenvolvimento de tecnologia de iluminação portátil abastecida por energia solar. O recurso beneficia comunidades isoladas da Amazônia, sem acesso à energia elétrica. O Projeto já contemplou a entrega de *kits* de energia solar e iluminação a LED para 300 famílias, contemplando 1.650 ribeirinhos que habitam o Rio Arapiuns, na região da cidade de Santarém, localizada no estado do Pará.

O Luz Portátil Brasil foi apresentado como *case* no 4º Seminário e Mostra Latinoamericana de Microgeração Distribuída. O fotógrafo João Pina registrou a utilização dos *kits* de energia solar e iluminação nas comunidades ribeirinhas e realizou uma exposição do material fotográfico no Instituto Tomie Ohtake.

Em 2013, os resultados do Projeto e possíveis desenvolvimentos que ele proporcionará foram apresentados em evento para potenciais parceiros e interessados em geral.

O impacto socioambiental na vida das famílias, após a introdução das estruturas portáteis de iluminação nas suas atividades diárias, foi analisado ao longo de 2013. Também foram avaliadas alternativas de manutenção técnica dessa estrutura e desenvolvidas pesquisas de potenciais parceiros e fornecedores.

O objetivo para 2014 é tornar o Luz Portátil Brasil um produto escalável, comercial e disponível para aquisição da população que ainda vive na pré-eletrificação.

INOVAÇÃO E P&D ^[GRI EU8]

Projetos de pesquisa e desenvolvimento para melhorias nos processos de geração e distribuição de energia

As atividades de desenvolvimento tecnológico são focadas tanto no Programa de P&D da ANEEL quanto no desenvolvimento de tecnologia aplicada. Os projetos de pesquisa e desenvolvimento são estabelecidos para obtenção de melhorias nos processos de geração e distribuição de energia, a partir de critérios relacionados à eficiência operacional, à redução de riscos e à otimização de receita.

Os recursos para investimentos no Programa de P&D das distribuidoras e geradoras da EDP advêm de uma obrigação do contrato de concessão, o qual determina que as distribuidoras de energia elétrica destinem 0,2% da sua receita operacional líquida para projetos de pesquisa e desenvolvimento; as geradoras, 0,4% da respectiva receita.

PROJETOS DE P&D COM FOCO NA DISTRIBUIÇÃO

A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa investiram R\$ 7,515 milhões em P&D em 2013. Os principais projetos em desenvolvimento com foco na distribuição são apresentados a seguir.

MOBILIDADE ELÉTRICA

Teve como principal objetivo preparar a Empresa para as tendências da mobilidade elétrica. O Projeto foi dividido em três blocos: no primeiro, a meta foi entender o negócio de mobilidade elétrica no contexto global, de forma a considerar possíveis migrações de tecnologias para o Brasil, capazes de impactar as áreas de concessão da EDP; no segundo, em parceria com o Instituto de Energia e Ambiente Universidade de São Paulo (IEE-USP), foram instalados dois eletropostos de carga lenta e um de carga rápida, ambos com medições do carregamento visando a coleta de dados do sistema em operação; o terceiro bloco teve como alvo o desenvolvimento de uma ferramenta de planejamento capaz de produzir estudos e modelos sobre impacto da inserção de veículos elétricos no País. A ferramenta está interligada à rede da Empresa, gerando um modelo de previsão de cenários de penetração dos veículos elétricos, que determina, por exemplo, em quais localidades será necessário reforçar a rede de distribuição para suportar essa nova demanda de eletricidade.

O Projeto foi concluído em 2013. O resultado, considerando o cenário 2020, é de que a EDP está preparada para receber essa nova tecnologia que viabiliza a inclusão de veículos elétricos em redes reais da EDP, além de permitir que as concessionárias estudem a infraestrutura necessária para atender essa demanda. Como reconhecimento, o Projeto recebeu menção honrosa no 9º Salão Latino-Americano de Veículos Elétricos, Componentes e Novas Tecnologias (SP).

CLIMAGRID

É o Projeto que tem como finalidade o desenvolvimento de um sistema contendo tecnologias inovadoras que integram dados ambientais, meteorológicos e informações sobre ocorrências do sistema elétrico, para as distribuidoras do grupo EDP, utilizando o conceito de redes inteligentes.

A tecnologia permite avaliar o grau de exposição de transformadores a descargas atmosféricas para direcionar atividades de manutenção preventiva, diagnosticar de forma automática o grau de severidade das condições meteorológicas associadas a eventos de desligamento do sistema, permitindo subsidiar ações junto à reguladora ou aos clientes, e possibilitar a previsão da ocorrência de descargas na área de concessão da Empresa por município, com antecedência de algumas horas, para subsidiar ações de manutenção.

O trabalho realizado em 2013 objetivou aperfeiçoar a qualidade e precisão dos resultados através da implantação de uma rede adicional de 15 estações meteorológicas automáticas de alto desempenho nas áreas de concessão da EDP Bandeirante e EDP Escelsa. Os dados obtidos dessas estações garantem alguns benefícios para EDP, como o monitoramento com maior disponibilidade e precisão dos seguintes parâmetros: Velocidade e Direção do Vento, Temperatura do Ar, Umidade Relativa do Ar, Precipitação Pluviométrica e Pressão Atmosférica; visualização dos dados no sistema em tempo real e em módulo histórico.

CIDADES INTELIGENTES

Após a implementação do Projeto *InovCity* na cidade de Aparecida (SP) e seu lançamento em dois municípios do Espírito Santos, a EDP destaca o início de mais dois projetos interligados com o conceito de cidades inteligentes.

Com foco na inserção de novas soluções nos serviços de distribuição de energia elétrica, o Projeto Observatório do Comportamento de Clientes de Energia Elétrica viabilizará a verificação do impacto de novas soluções, legitimando o processo de decisão comercial e tecnológico. Além disso, proporcionará o entendimento e o monitoramento contínuo do comportamento do consumidor, mensurando a receptividade e os anseios frente a novas soluções. Ainda se destaca o Projeto Piloto de Avaliação da Reação dos Consumidores ao Sistema de Pré-pagamento e às Tarifas Diferenciadas na Baixa Tensão em um ambiente de redes inteligentes.

Além dos projetos de P&D, existem outros de tecnologia aplicada; entre eles, destaca-se, com foco na distribuição, o *Field Service Automation* (FSA).

FIELD SERVICE AUTOMATION

O FSA é uma ferramenta que faz a gestão da equipe externa, visando melhorar a eficiência operacional da força de trabalho. Funciona a partir de um sistema baseado em algoritmos que pode determinar a sequência de trabalho de cada equipe, com baixíssima interferência humana. Em 2013, uma equipe multidisciplinar realizou, junto aos fornecedores, provas de conceito que testaram as principais funcionalidades e os dispositivos portáteis a serem utilizados em campo, definindo os fornecedores que participarão da concorrência para fornecimento e implementação do sistema FSA. A implementação do FSA trará benefícios, como a redução do tempo de atendimento aos clientes EDP, redução do consumo de papel e tóner e melhoria da eficiência operacional.

PROJETOS DE P&D COM FOCO NA GERAÇÃO

As empresas geradoras da EDP investiram R\$ 5,134 milhões em projetos de P&D, em 2013. Doze projetos foram desenvolvidos, dos quais 11 estão em andamento e um foi finalizado em 2013.

DESTAQUE PARA TRÊS PROJETOS IMPORTANTES PARA O P&D DA GERAÇÃO

- Desenvolvimento de um sistema inteligente *on-line* de avaliação de perda de vida útil de componentes de hidrogeradores em razão de agentes estressores e alterações do regime operacional: o objetivo é desenvolver um sistema *on-line* de registro de agentes estressores, novos algoritmos de análise de dados, seleção de sensores e instrumentos fundamentais, além do *software* para diagnóstico do estado e vida útil remanescente de componentes de hidrogeradores devido à cavitação e às alterações de regime.
- Projeto de Minirredes com fontes intermitentes para atendimento de áreas isoladas: visa o desenvolvimento de um sistema de minirredes composto por painéis solares para atendimento de áreas isoladas. Esse Projeto contemplará também o monitoramento do desempenho do sistema através de medição remota.
- Desenvolvimento de sistema para diagnóstico de transformadores de potência com técnicas de manutenção baseada em condição e inteligência computacional: especificação e instalação de um sistema de monitoramento remoto utilizando-se técnicas de manutenção baseada em condição com inteligência computacional para prever e antecipar possíveis problemas por defeitos previamente estabelecidos. O foco é desenvolver um sistema de Inteligência Computacional, baseado em técnicas numéricas modernas para: i) avaliar continuamente o estado operacional; ii) aumentar a confiabilidade; iii) auxiliar no planejamento de manutenção; iv) reduzir riscos; v) evitar falhas catastróficas.

Os resultados obtidos nos projetos de P&D foram amplamente divulgados à comunidade científica, por meio da participação em seminários nacionais e internacionais e da publicação de artigos em revistas especializadas.

LINHA DE PESQUISA	EMPRESAS	INVESTIMENTO EM 2013 (R\$)	META (INVESTIMENTO PREVISTO) (R\$)
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e ao furto	EDP Escelsa e EDP Bandeirante	R\$ 442.576,17	R\$ 3.936.332,58
Distribuição de energia	EDP Escelsa e EDP Bandeirante	R\$ 330.983,51	R\$ 6.767.431,42
Eficiência energética	EDP Escelsa e EDP Bandeirante	R\$ 429.396,05	R\$ 1.457.030,00
Fonte renovável ou alternativa	Energest, Lajeado Energia, Pantanal, Companhia Energética de Jari	R\$ 2.639.162,63	R\$ 10.171.449,00
Medição	EDP Escelsa e EDP Bandeirante	R\$ 3.291.212,55	R\$ 17.448.378,49
Meio ambiente	Enerpeixe, Energest, Investco, Lajeado Energia e Pantanal	R\$ 999.245,31	R\$ 4.041.040,85
Planejamento e operação	EDP Escelsa e EDP Bandeirante	R\$ 1.917.811,10	R\$ 6.303.506,80
Qualidade e confiabilidade	Energest, Lajeado Energia, EDP Bandeirante e EDP Escelsa	R\$ 697.828,68	R\$ 7.653.345,35
Supervisão, controle e proteção	Energest, Enerpeixe, Investco, Lajeado Energia, Pantanal, EDP Bandeirante e EDP Escelsa	R\$ 1.900.741,03	R\$ 10.510.165,71
TOTAL		R\$ 12.648.957,03	R\$ 68.288.680,19

INOVAÇÃO PARA GERAR TRANSFORMAÇÃO ESTRATÉGICA

R\$ 3,061 milhões investidos em projetos de inovação em 2013

A inovação é capaz de gerar vantagens competitivas a médio e longo prazo, pois há procura de novas oportunidades de mercado e melhoria dos processos, tornando-se essencial para o futuro e a sustentabilidade da EDP.

Entre os vários projetos de inovação desenvolvidos pela EDP, destacam-se a continuidade e a expansão do Projeto *InovCity*, a nova fase do Programa *iMentors*, a reestruturação do Prêmio de Inovação EDP 2020 e a continuidade do Projeto Bolsa de Inovação. Os valores investidos somaram R\$ 3,061 milhões em 2013.

INOVACITY

Na cidade de Aparecida (SP), a EDP desenvolveu o Projeto *InovCity*, cujo objetivo é testar diversas tecnologias que viabilizem a criação de uma cidade energeticamente mais eficiente.

O Projeto é composto por seis grandes frentes de trabalho: medição inteligente, eficiência energética, mobilidade elétrica, iluminação pública eficiente, geração distribuída e educação energética.

A iniciativa promove redução do consumo energético e do impacto ambiental resultante da distribuição e do consumo de energia. Também proporciona maior eficiência no serviço prestado pela Companhia, em decorrência da racionalização da gestão operacional e energética.

Iniciado em 2010, o *InovCity* já implementou a maioria das iniciativas previstas. Será concluído, então, em 2014, com a finalização da instalação dos medidores inteligentes, a conclusão da rede de comunicação e o comissionamento dos medidores.

Em 2013, mais de 2 mil medidores foram postos em comunicação com o sistema de gestão de telemetria (SMM). Até final do ano, 98% dos clientes já tinham o novo medidor de energia instalado.

Principais resultados obtidos com o Projeto em Aparecida (SP):

- medição inteligente – mais de 13.400 medidores inteligentes instalados;
- iluminação pública – instalação de 208 luminárias públicas de LED;
- mobilidade elétrica – disponibilização de cinco pontos de recarga de veículos elétricos e doação de 17 Scooters, sendo 12 Scooters para a Prefeitura de Aparecida e 5 Scooters para o Santuário Nacional;
- IEDP – 374 professores foram capacitados no tema Energia Humana, Energia que transforma, e 5.100 alunos foram beneficiados.

Ainda em 2013, iniciaram-se ações para expansão desse projeto a dois municípios do Espírito Santo: Domingos Martins e Marechal Floriano – região serrana do Estado, abrangendo cerca de 6 mil unidades consumidoras na área de concessão da EDP Escelsa, onde as seis vertentes de desenvolvimento e a tecnologia serão replicadas. O Projeto no Espírito Santo está em fase preliminar de pesquisa, e a instalação dos equipamentos está prevista para 2014.

Também está sendo desenvolvido, no âmbito das cidades inteligentes, um projeto de P&D sobre observatório que irá estudar o comportamento dos clientes de energia elétrica frente à inserção de novas soluções nos serviços de distribuição, norteando a EDP nos investimentos futuros, além de auxiliar o regulador (ANEEL) nas tomadas de decisão. O observatório propõe a realização de testes em grupos de clientes expostos e não expostos às tecnologias, como medidores inteligentes, eficiência energética, tarifação horo-sazonal, pré-pagamento de energia elétrica e serviços de telecomunicações.

INNOVABILITY MENTORS (IMENTORS)

O Programa de Mentores da EDP ganhou um novo formato em 2013. Com a consolidação da integração da Inovação com a Sustentabilidade na área de Inovabilidade, considerou-se relevante o alargamento desse conceito integrado na Organização a partir da disseminação dessa cultura. Nesse ano, o Programa passou a designar-se *Innovability Mentors* com os objetivos essenciais de disseminação da cultura de inovabilidade nas unidades de negócio da EDP e de geração de oportunidades de negócio e gestão que tenham como fundamento os princípios de desenvolvimento sustentável e os pilares de inovação da Companhia.

O Programa passou por uma reestruturação que define um plano de ação e metas a atingir nos próximos três anos, fundamentado essencialmente em três pilares: disseminar a inovabilidade, multiplicar e reter a rede de mentores e gerar valor para a EDP.

No ano de 2013, foi possível contar com 15 *iMentors* ativos na Organização. Durante esse ano, também foi aberto processo seletivo para formar um novo grupo. Dos mais de 50 inscritos de variadas áreas e localidades da EDP, foram selecionados 28 colaboradores que passarão por um ciclo de treinamento, com a finalidade de aprender e aplicar metodologias e ferramentas de inovação e identificação de variáveis de sustentabilidade, para gerar propostas de valor que visem responder aos principais desafios vivenciados pela EDP a curto e médio prazo.

Os treinamentos acontecerão no primeiro semestre de 2014 e buscam o engajamento de colaboradores, sensibilização para os temas de Inovação e Sustentabilidade e criação de propostas de valor que virem *cases* de sucesso para a EDP.

PRÊMIO EDP INOVAÇÃO 2020

Criado em 2010, o Prêmio EDP Inovação 2020 é uma iniciativa da EDP para incentivar a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo no Brasil.

A quarta edição do prêmio apresentou mudanças significativas em relação à edição anterior; entre elas: mudança do tema central de *CleanTech* para Cidades Inteligentes; divulgação feita principalmente pelos canais digitais e por meio de parceiros; introdução de treinamentos *on-line* e presenciais ao longo do processo; premiação em dinheiro para financiamento do projeto, uma viagem ao Vale do Silício e horas de apoio de um mentor para desenvolvimento do projeto pós-prêmio.

Como resultado, 250 projetos foram inscritos – aumento significativo em comparação às 43 inscrições de 2012 –, dos quais 30 foram selecionadas para a segunda etapa. Nessa fase, os participantes receberam capacitação *on-line* sobre empreendedorismo, oferecida pela Luxr e Endeavor, para criarem o modelo de negócio do Projeto.

Os dez melhores modelos de negócio prosseguiram para etapa final, que aconteceu em janeiro de 2014, durante evento na cidade de São Paulo e incluiu capacitação presencial com Bel Pesce e Yuri Gitahy, além da apresentação para banca final. Durante esse evento, anunciam-se as três equipes vencedoras.

Mais informações sobre o prêmio estão disponíveis no endereço eletrônico: www.premioedp2020.ning.com.

BOLSA DE INOVAÇÃO

Ferramenta de geração e avaliação coletiva de ideias, o Programa Bolsa de Inovação foi desenvolvido para estimular a criatividade dos colaboradores e criar um canal aberto para descoberta de propostas de valor, fundamentada no conceito de sabedoria das massas (*wisdom of the crowds*).

Em 2013, foram realizados *workshops* e apresentações para a difusão da cultura de inovação e da ferramenta Bolsa de Inovação, em parceria com as áreas de Estratégia Regulatória, Tecnologia da Informação, Excelência do Negócio e Recursos Humanos.

O resultado foi a criação de desafios específicos para essas áreas na Plataforma, sendo um deles exclusivo para estagiários do Programa ON TOP (leia mais na página 67). Desde o seu lançamento, 866 ideias foram recebidas, algumas já executadas e outras ainda em processo de avaliação para implementação conjunta com as áreas envolvidas.

Para 2014, está prevista a revisão da estrutura do Projeto e do modelo de operacionalização. Melhorar a plataforma e aumentar a participação dos colaboradores na Bolsa de Inovação, passando por uma revisão da estratégia de engajamento com colaboradores, simplificação do portal e reformulação do plano de premiação e reconhecimento é o que almeja a Empresa.

VALORIZAÇÃO DOS COLABORADORES

O quadro de pessoal próprio da EDP somou 2.772 colaboradores ao final de 2013, considerando a alta direção em regime estatutário. Houve aumento de 4,9% em comparação ao ano anterior. O crescimento decorreu principalmente do processo de primarização da Diretoria Técnica das Distribuidoras, ocorrido no início do ano, quando foram adicionados ao quadro 41 profissionais. ^[GRI LA1]

A EDP também contou com a colaboração de 18 conselheiros, 136 estagiários e 49 aprendizes. A maior parte desse grupo é de profissionais operacionais (50,6%), que trabalha diretamente na entrega do produto da EDP para a população. Essa característica ressalta a concentração masculina na força de trabalho, representando 76,3% dos colaboradores.

Em 2013, o censo de Diversidade foi compilado. Há uma alteração sensível na segmentação do quadro: 30,28% da população da EDP declara-se parda ou negra; 2,47%, amarela; 0,2%, indígena. Já os estrangeiros somam 24, que trabalham em várias regiões do País. Pessoas com deficiência (PCDs), incluindo deficientes não cotistas, compõem 2,73% do quadro de profissionais, formando um grupo de 75 pessoas. ^[GRI LA13]

A rotatividade, indicador de movimentação de pessoas na EDP (admissões mais desligamentos), foi de 12,5% em 2013. O indicador tem queda em 8% quando isolado o movimento de primarização. ^[GRI LA2]

O público da EDP está distribuído em cinco diferentes estados brasileiros, com maior concentração no estado de São Paulo, no qual há 1.593 colaboradores, seguido do Espírito Santo com 969; Tocantins com 101; Amapá com 62; Mato Grosso do Sul, 26 colaboradores. ^[GRI LA1 e LA2]

Mais uma vez, certificada como *Top Employer* pelo CRF Institute, a EDP participou com destaque em iniciativas de atração de jovens talentos como o *Youth Forum – Exec Brasil*. A Companhia também contou com a presença da alta liderança em ações de promoção à marca empregadora em Universidades de referência.

Das vagas de trabalho preenchidas no ano, 41% contaram com a participação do público interno para seu preenchimento, sendo 188 preenchidas a partir do aproveitamento interno e 26 pelo recrutamento interno. Apenas nove gestores foram contratados nas comunidades locais. [GRI EC7]

Adicionalmente, 408 novos profissionais integraram o quadro de colaboradores EDP, e 100% deles passaram pelo Programa de Acolhimento e Integração, treinamento presencial realizado no primeiro dia de trabalho do novo colaborador, em que, além das principais informações sobre Cultura da EDP, se apresenta também o Código de Ética, garantindo que seu quadro tenha ciência e concorde em seguir suas diretrizes. Como complemento ao acolhimento do colaborador, são oferecidos também treinamentos *on-line* de acolhimento, integração e de ética.

No ano de 2013, 2.497 colaboradores passaram pelo processo de Avaliação de Desempenho, abrangendo 100% dos colaboradores admitidos até 31 de julho que estavam ativos no período de avaliação, ou seja, colaboradores afastados não participaram da avaliação. O processo de avaliação ocorre em dois âmbitos: i) avaliação das competências (qualitativa) e ii) avaliação de metas (quantitativa). A avaliação das competências segue o modelo 360º, composta por autoavaliação, avaliação do gestor, de pares e subordinados, dividida em duas sessões: Competências Estratégicas e Técnicas. Essas avaliações são feitas no sistema EDPessoa, ferramenta global com acesso disponível na intranet ou internet. A avaliação das metas segue quatro conjuntos de metas: i) Metas de grupo, ii) Metas do negócio, iii) Metas de área e iv) Metas individuais. Cada conjunto possui um peso conforme nível hierárquico, e a avaliação de competências tem peso de 10% no conjunto. [GRI LA12]

O resultado final das competências técnicas é considerado para a elaboração do plano de desenvolvimento individual e treinamento, bem como para concessão de bolsas de estudos. No total, 2.559 colaboradores participaram de programas de formação, totalizando 169.713 horas em sala de aula, em que houve investimento de R\$ 5,163 milhões. [GRI LA10]

AÇÕES DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL

Polo da Universidade EDP Portugal será implementado no Brasil

A EDP desenvolve várias iniciativas de treinamento e desenvolvimento individual de colaboradores, estagiários, comunidade em que a Organização está presente, entre outros públicos. Em abril de 2013, decidiu-se implementar um polo da Universidade EDP Portugal no Brasil. Ao longo do ano, os esforços foram para diagnosticar as necessidades estratégicas locais, contando com um gestor dedicado ao Projeto, e decidiu-se implementar quatro escolas durante o ano de 2014.

Entre os Projetos desenvolvidos pela EDP na área de treinamento e desenvolvimento individual, podem-se destacar:

- **Escola de Eletricistas:** formada em parceria com o SENAI, visa a qualificação de trabalhadores para servirem como eletricistas no mercado de trabalho. Além de atender à demanda de profissionais qualificados, possibilita também uma qualificação sólida aos participantes que terão maiores chances de ingressar no mercado de trabalho. O curso de Construção e Manutenção de Rede de Distribuição Aérea – com 480 horas de duração (4 meses divididos entre teoria e prática) – é oferecido gratuitamente aos participantes. Após a conclusão, os participantes têm a possibilidade de contratação pela Empresa como eletricistas de rede de distribuição. Em 2013, o curso formou 58 profissionais desempregados das comunidades em que a EDP está inserida; desses, 63,8% foram absorvidos pela própria Empresa. [GRI EU14]
- **Rotas de Carreira:** é uma ferramenta em que os colaboradores podem simular caminhos e alternativas de carreira e consultar as competências necessárias para se preparar para o cargo almejado. Além desse simulador, há um guia de autodesenvolvimento que oferece subsídios para que o colaborador reflita sobre a sua carreira, suas ambições e desejos; saiba como está sua imagem profissional; conheça suas motivações e, por fim, aliado à rota de carreira desejada, consiga traçar seu plano de desenvolvimento.
- **Planejamento de Sucessão da EDP:** a iniciativa mapeia quais são as posições estratégicas no negócio e as posições e funções que podem tornar vulneráveis os processos críticos de cada área, bem como as posições em que não há pessoas para sucedê-las. Assim, é possível desenvolver programas de formação para preparar outros colaboradores, a fim de mitigar essa fragilidade. Como parte do planejamento de pessoal e sucessão, as pessoas são desenvolvidas sob três perspectivas: curto, médio e longo prazo.

INICIATIVAS DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL	
A LONGO PRAZO	Com 35 estagiários ativos, o Programa de Estágio <i>On Top</i> teve 25,7% de taxa de efetivação em 2013, superior à média praticada pelo mercado de utilidade pública, de 13%. Seu diferencial é a grade de formação e desenvolvimento, específica para esse grupo. São 40 horas de treinamentos em temas como Novos cenários e Desafios, <i>Workshop</i> de Cadeia de Valor, Gestão de Projetos, Conceitos <i>lean</i> , Relacionamento Interpessoal e Técnicas de Apresentação. Etapa importante do Programa de Estágio, o <i>On Top Match Point</i> estimula o perfil de competitividade da nova geração, proporcionando maior engajamento e motivação aos estagiários. O Projeto é estruturado de modo a agregar valor e colaborar com o alcance de metas das áreas e da Empresa.
A MÉDIO PRAZO	Direcionado a jovens colaboradores que passam por um processo seletivo rigoroso e recebem uma formação diferenciada, o <i>Energizing Development Program</i> os prepara para assumir rapidamente uma posição de gestão. O Programa de Desenvolvimento foi organizado a partir dos módulos "Eu", "Processos" e "Pessoas". É válido destacar que 66% dos participantes formados em 2013 receberam alguma promoção ainda durante o Programa.
A CURTO PRAZO	O <i>Executive Development Program</i> realiza ações com o objetivo de aumentar o repertório dos gestores quanto às novas formas de pensar, apresentando ferramentas de auxílio na gestão das equipes. Também objetiva atualizar os participantes sobre temas relacionados ao setor e ao mercado. É fundamentado em 5 pilares: Liderança, Estratégia, Negociação, Comunicação e Inovabilidade. Destacam-se, no programa, os treinamentos de Resignificação da Inovabilidade, desenvolvido em parceria com a Fundação Dom Cabral e que dará origem ao alinhamento de sua interpretação nas diferentes unidades de negócio; Líder Coach (<i>Coaching</i> Executivo e Líder <i>Coach</i>), somando ao processo de <i>coaching</i> , cuja proposta é apoiar o desenvolvimento dos executivos e a formação também nos "sete hábitos das pessoas altamente eficazes".

- **Programa Valorizar a Experiência:** objetiva a gestão do conhecimento. A EDP é uma empresa de alta tecnicidade, com média de tempo de casa de 11 anos e idade média de colaboradores acima de 38 anos. Em um mercado competitivo, como o do setor elétrico, a competência técnica é um ativo que deve ser valorizado. Assim, foram mapeados os conhecimentos críticos da cadeia de valor do negócio e foram adicionados ao Programa 40 multiplicadores, detentores de conhecimento crítico de todas as áreas de negócio, que receberam capacitação necessária para estruturar a partilha desses conhecimentos. Isso pode acontecer de diversas formas, como treinamentos em sala, redação de manuais, treinamentos *on the job*, etc. O Programa contou com a orientação de Paulo Sabbag, doutor em Administração pela Fundação Getúlio Vargas.

OBJETIVOS DO TREINAMENTO DE RESSIGNIFICAÇÃO DA INOVABILIDADE:

- criar uma linguagem comum sobre os conceitos de Inovabilidade (Inovação e Sustentabilidade);
- propor um diálogo interno sobre como melhor potencializar o conceito e como esse se aplica ao contexto do negócio da EDP;
- estimular uma aprendizagem que seja baseada nas experiências práticas dos próprios profissionais.

- **Programa Conciliar:** visando o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional, o Programa é baseado em três pilares: saúde e bem-estar; apoio à família; cidadania e cultura. Em saúde e bem-estar, todas as unidades participam do Programa de Ginástica Laboral.
 - O estímulo a práticas esportivas ocorre em ações como o Clube da Corrida, patrocínio de aluguel de quadras para a prática de esportes coletivos e patrocínio dos colaboradores na participação dos Jogos do Sesi e Festival de Esportes no Tocantins.
 - Entende-se também que as gestantes precisam se preparar para receberem seus filhos, por isso a Empresa oferece dispensa de 15 dias de antecedência ao parto.
 - Promove-se, a fim de apoiá-la, a participação da família no Rodeio dos Eletricistas (leia mais na página 70); a colônia de férias, que, em Janeiro de 2013, recebeu 280 crianças; o Conte Comigo, que presta atendimento psicológico e jurídico aos colaboradores; parcerias com diversos estabelecimentos, a fim de promover descontos aos colaboradores da EDP; e o empréstimo consignado, em parceria com a Caixa Econômica Federal, para promover apoio financeiro. O IEDP é o principal parceiro nas iniciativas de promoção à Cidadania e Cultura. Para apoiar ainda mais suas iniciativas, são concedidas até quatro horas por mês no período de trabalho para cada colaborador se dedicar a trabalho voluntário. ^[GRI LA3]

REMUNERAÇÃO E PREVIDÊNCIA

A estratégia de remuneração é assegurada através da análise remuneratória do Grupo EDP em relação ao mercado. A Empresa dispõe de amplo programa de benefícios para seus colaboradores e dependentes, como previdência complementar, assistência médica e odontológica, auxílio-alimentação e refeição, seguro de vida em grupo, auxílio-transporte, complementação auxílio-doença/acidente, auxílio-medicamento, auxílio-creche e auxílio-dependente especial. Os mesmos benefícios valem também para os trabalhadores temporários, com exceção do fundo de aposentadoria.

A EnerPrev administra planos de previdência complementar patrocinados pelas empresas do Grupo EDP. No plano de benefícios na modalidade de contribuição definida (CD), oferecido aos colaboradores, o participante faz a opção de contribuição básica de até 5% do salário mensal, e a Empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. O participante pode fazer a opção de contribuição voluntária de até 5% do salário mensal, e a Empresa tem a opção de realizar contribuições extraordinárias a qualquer tempo. Além disso, a Bradesco Vida e Previdência administra um plano gerador de benefício livre (PGBL), no qual o participante faz a opção de contribuição básica de até 2% do salário mensal, e a Empresa aporta 100% desse valor como contribuição normal. O participante também pode optar pela contribuição voluntária de até 2% do salário mensal, e a Empresa tem a opção de realizar contribuições extraordinárias a qualquer tempo.

A Empresa custeia as contribuições para coberturas de renda por invalidez e pensão por morte. Os planos oferecem a aposentadoria por idade antecipada ou integral, aposentadoria por invalidez e pensão por morte. A adesão não é obrigatória e depende da manifestação formal do colaborador, que deverá preencher e assinar a proposta. Outros planos administrados pela EnerPrev são o PSAP/EDP Bandeirante e os Planos I e II Escelsos que apresentam *superávit* em 2013 sem a necessidade de cobertura de insuficiências. [GRI EC3]

PLANOS DE PENSÃO (R\$ MILHÕES)	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA			ENERGEST		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Valor presente das obrigações atuariais, total ou parcialmente cobertas, de planos de benefício definido	-586,9	-742,5	545,3	-159,9	-191,1	180,3	-1,2	-1,5	1,2
Valor justo dos ativos	492,8	588,0	550,0	258,4	281,2	284,9	2,6	2,8	2,5
Deficit/Superavit	-94,1	-154,5	4,7	98,5	90,1	104,6	1,4	1,3	1,3

CLIMA E CULTURA

Realizada a cada dois anos, a pesquisa de Clima foi aplicada em 2013, mobilizando 2.842 pessoas, contando com 102 guardiões do clima, divididos em diferentes negócios, com diversas subculturas de empresas adquiridas, distribuídos em oito estados brasileiros. Foram 19 dias corridos de pesquisa, mobilizando os colaboradores da maior à menor localidade. Como resultado dessa mobilização, foram registrados 89,5% de respondentes, maior índice entre as últimas quatro edições.

OPEN SPACE E MUDANÇA DA UNIDADE SEDE

O conceito *Open Space* foi implementado em quatro Lojas no estado de São Paulo (Aparecida, Itaquaquecetuba, Cachoeiro Paulista e Mogi das Cruzes), em 2013, além das novas sedes dos escritórios da EDP no Tocantins e São Paulo. No total, mais de 6.000 m² foram reformados. O movimento para o novo conceito previu também menor acúmulo de documentos físicos, gerando o descarte de 50 toneladas de documentos e o início do projeto de armazenamento externo, com uma empresa especializada, e da digitalização desses documentos (30% do total até o final de 2013).

Na mudança para o edifício *Sky Corporate*, com certificação *Leadership in Energy and Environmental Design* (LEED), emitida pelo U. S. *Green Building Council*, o desafio foi organizar a transferência de 600 colaboradores, com suas respectivas máquinas e pertences, além da implementação da infraestrutura de telecomunicações em alguns dias, durante um feriado prolongado, sem que a Empresa paralisasse as atividades. Para isso, 200 pessoas foram envolvidas no processo, além das equipes internas da EDP. Foram 15 empresas fornecedoras, além de 30 empresas subcontratadas. A execução da obra foi em tempo recorde: três meses.

Na obra de quase 5.000 m², nenhum acidente de trabalho foi registrado com os mais de 200 trabalhadores, ratificando a prioridade da EDP, tanto nas atividades de seus funcionários quanto terceiros, de assegurar e garantir a segurança das pessoas.

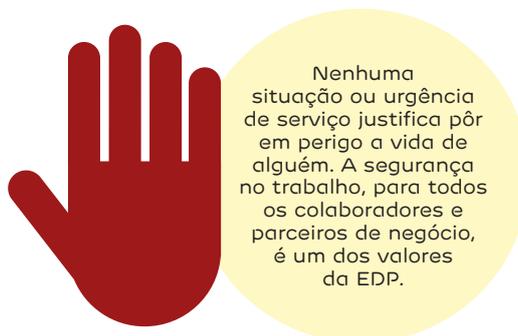
Em todo o processo, destacam-se a sinergia e a união entre as áreas envolvidas. Para o sucesso dessa ação, os *movers*, 56 facilitadores das áreas que deram suporte ao processo de mobilização e comunicação, foram essenciais. São os principais contribuintes na construção do Perguntas Frequentes (FAQ) sobre a mudança. Ao todo, 84 horas de treinamento foram ministradas a todos os *movers* (1h30 para cada) sobre 5S – senso de utilização, senso de arrumação, senso de limpeza, senso de saúde e higiene e senso de autodisciplina –, atividades que, quando praticadas por todos com determinação e método, viabilizam um ambiente agradável e seguro.

NEGOCIAÇÕES COM SINDICATOS

Em relacionamento com sete sindicatos diferentes, a EDP comunicou todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como previu prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com antecedência aos seus representantes. ^[GRI LA5]

SAÚDE E SEGURANÇA

A estratégia de gestão da saúde e segurança da EDP foca sua atuação em três pilares: Pessoas, Saúde e Segurança no Trabalho (SST) e Processos. Quando implantados em conjunto, contribuem para a geração de valor no negócio. Com sua busca por Acidente Zero, a Empresa possui ações integradas que objetivam refletir seu esforço para atingir excelência no tema tanto com colaboradores, quanto com terceirizados. ^[GRI EU16]



GESTÃO COMPORTAMENTAL PARA EXCELÊNCIA EM SAÚDE E SEGURANÇA ^[GRI LA8 E GRI EU16]

Ações realizadas no pilar Pessoas, em 2013:

- programas de Qualidade de Vida pelo Conciliar;
- implantação dos Comitês Estratégicos e Operacionais de Segurança e Saúde do Trabalho na Distribuição;
- Fundo de Prevenção de Acidentes para as contratadas da unidade de negócio de Geração, garantindo investimentos em treinamentos de segurança e gestão da área.

O Dia D, ação realizada na unidade de negócio da Distribuição, levou diretores e gestores a campo para inspecionar a segurança e orientar colaboradores, inclusive os terceirizados, sobre práticas preventivas de segurança no trabalho.

Ao longo do ano, foram realizadas reuniões dos Comitês Estratégicos e dos Comitês Operacionais de Saúde e Segurança, ambos com participação de diretores e gestores, para garantir que a estratégia da Companhia em Saúde e Segurança fosse repassada e trabalhada em todos os níveis hierárquicos. Na unidade de Geração, semanalmente é discutido o tema Segurança do Trabalho com o Vice-Presidente, no início das reuniões estratégicas com os Diretores e Gestores Executivos da unidade de negócio. Além disso, 100% dos empregados foram representados nas Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (CIPA). ^[GRI LA6]

Para fortalecer a cultura de SST e garantir a disciplina operacional na execução dos trabalhos da maneira mais segura, deu-se continuidade ao mapeamento de oportunidades de melhoria do processo atual. Nessa linha, cabe ressaltar que a EDP conta com programas de treinamentos e capacitação para empregados próprios e terceiros nas atividades técnicos/operacionais, com o intuito de atender a demandas legais e desenvolver a capacidade de realizar as tarefas de forma mais segura. Para empresas parceiras executarem atividades sob gestão da EDP, são exigidos os cumprimentos legais pertinentes a cada atividade. Essas ações visam garantir a proteção de todos – colaboradores e parceiros –, principalmente em atividades que apresentam grandes riscos. ^[GRI EU18]

EM BUSCA DO ACIDENTE ZERO

Um trabalho de reavaliação de legislação e de melhores práticas desenvolvidas no mercado sobre segurança dos trabalhadores foi realizado na unidade de negócio da Geração. O objetivo foi identificar os cenários atuais e estabelecer diretrizes para alcançar o Acidente Zero. São realizados eventos periódicos, com a participação de vários gestores, especialistas e líderes informais.

Para tornar as equipes das Distribuidoras da EDP cada vez mais conscientes e atentas à segurança, surgiu a competição Rodeio dos Eletricistas. Trata-se de uma ação de competição construtiva usada para reforçar os conceitos de segurança e saúde. Divididos em equipes, eles realizam provas envolvendo tarefas rotineiras com o objetivo de cumprir todas as etapas de forma segura, com qualidade técnica e com o menor tempo possível. O evento, que é uma preparação para o Rodeio Nacional dos Eletricistas, também tem o objetivo de estreitar os laços entre os familiares, colaboradores e empresas. Cerca de 550 pessoas, entre colaboradores, familiares e amigos, prestigiaram o Rodeio dos Eletricistas EDP 2013.

FUNDO DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES

A obra da UHE Santo Antônio do Jari, da unidade de negócio da Geração, recebeu a implantação do primeiro Programa de Fundo de Prevenção de Acidentes. O Programa garante investimentos de suporte à assistência de acidentes, prevendo um fundo financeiro.

O fundo é composto por doações de cada empresa que realiza atividades nas obras da UHE. No final de cada mês, constatada a ausência de acidentes, o total arrecadado é doado para entidades sem fins lucrativos da região onde é realizada a obra. Nos meses em que ocorrem acidentes, o dinheiro do fundo é revertido em treinamento para a equipe impactada pelo fato ocorrido. O comitê semanal de Segurança do Trabalho da obra valida indicações de entidades a serem beneficiadas e garante o uso correto da verba.

GESTÃO SST INTEGRADO AOS PROCESSOS

O Sistema Integrado de Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho (SIGSST) fornece os mecanismos para dar suporte aos compromissos estabelecidos na Política Integrada do Meio Ambiente, Segurança e de Saúde do Trabalho e garantir que elas sejam executadas, integralmente, em todas as instalações e processos da EDP. Em 2012, iniciou-se a implantação do *software* NEXO, ferramenta que auxilia a gestão de informações de Medicina Ocupacional. Em 2013, o recurso foi expandido para a gestão de Segurança.

RESUMO DA ATUAÇÃO DO PROGRAMA DE SAÚDE E SEGURANÇA DA EDP NO BRASIL

PLANEJAMENTO	Legislações Trabalhistas e Políticas Públicas	Identificação de perigos e avaliação de riscos para SSO
	Políticas de Segurança e Saúde Ocupacional (SSO) EDP	Mapeamento de requisitos legais de SSO
	Normas e protocolos de SSO EDP	Análise de riscos de engenharia
CONSTRUÇÃO	Legislações Trabalhistas	Gestão de controles operacionais
	Política de SSO EDP	Preparação e respostas às emergências
	Normas e protocolos de SSO EDP	Monitoramento e auditorias de SSO
		Análises críticas e correção de desvios
OPERAÇÕES	Legislações Trabalhistas e Políticas Públicas	Gestão de controles operacionais
	Políticas de SSO EDP	Preparação e resposta às emergências
	Normas e protocolos de SSO EDP	Monitoramento e auditorias de SSO
		Análises críticas e correção de desvios

Com o propósito de alcançar excelência, em saúde e segurança, a aplicação do SIGSST tem os seguintes objetivos:

- reforçar a Política Integrada do Meio Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, visando o processo de melhoria contínua;
- estruturar as atividades voltadas à gestão de segurança e saúde ocupacional (SSO), buscando melhorar a qualidade de vida do trabalhador;
- fazer cumprir as normas e a legislação de SSO aplicáveis;
- promover ações de conscientização e treinamento em SSO, capacitando os profissionais envolvidos na execução dos serviços da Empresa.

A Política Integrada de Meio Ambiente e de Segurança e Saúde do Trabalho da EDP evidencia o compromisso com o tema por meio do Programa de Segurança para Colaboradores (PSC). É baseada na convicção de que o desenvolvimento laboral, em um ambiente seguro e saudável, constitui fator determinante para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e para o sucesso dos resultados.

A responsabilidade pelo controle dos riscos laborais cabe aos dirigentes máximos das unidades de negócio e está integrada na cadeia hierárquica. A Política foi atualizada em 2013, quando se buscou ampliar sua divulgação em todas as unidades de negócio. [GRI EU16]

Além de ser aplicada a todos os colaboradores da EDP, a política é também diretriz para seus prestadores de serviço por meio do Programa de Segurança para Prestador de Serviço (PSP). O Programa está focado na antecipação aos riscos oriundos das atividades de trabalho e adoção de medidas preventivas. As diretrizes mínimas que as prestadoras de serviços devem seguir para atender às normas de segurança aplicáveis às distribuidoras da EDP são reforçadas em reuniões periódicas conduzidas pelas áreas de Segurança e com a presença de gestores da EDP e das empreiteiras. O Programa premia empreiteiras com o melhor desempenho do cumprimento das exigências legais e contratuais, além do desenvolvimento de melhores práticas de segurança exigidas pela EDP.

A partir de processos de auditoria, a EDP busca metodologia de orientação e monitoramento dos prestadores quanto ao cumprimento dos procedimentos de segurança e operacionais. As empresas, se aprovadas, recebem Certificado de Segurança com a finalidade de valorizar aquelas comprometidas com melhorias contínuas na segurança do trabalho de seus próprios empregados, dos colaboradores da EDP e da comunidade. Essa certificação classifica as empresas prestadoras de serviços nas categorias ouro, prata e bronze, de acordo com critérios de pontuação, taxa de frequência e gravidade de acidentes, avaliação do gestor e cumprimento do plano anual de trabalho.

Pontos positivos alcançados com o PSP:

- aumento do controle de segurança no trabalho (avaliação de segurança, preleções, treinamentos);
- diminuição na taxa de gravidade e frequência de acidentes com prestadores de serviços.

Todos os equipamentos de proteção individual (EPIs) necessários para desenvolver as tarefas em segurança são fornecidos aos empregados da EDP que participam de treinamentos sobre uso e conservação dos EPIs. Também é controlada a entrega desses equipamentos, conforme legislação. Para os parceiros, é exigido o cumprimento dessa norma. [GRI EU16]

A EDP também desenvolve programas de promoção à saúde e prevenção de doenças graves, destacando-se em 2013: [GRI LA8]

- Semana Interna de Prevenção de Acidentes (SIPAT) – realização da campanha de conscientização sobre o tema comportamento segurança na realidade local;
- Programa de Vacinação contra Gripe;
- Programa de Ginástica Laboral – professores, três vezes por semana, aplicam a ginástica laboral, focando pontos importantes de alongamentos e fornecendo informação sobre postura correta para colaboradores;
- programas de saúde voltados para hipertensão – aferição e controle de pressão arterial, diabetes e triglicérides, com realização de monitoramento e veiculação de informações sobre os temas para a população local.

Entre os colaboradores, tanto na Geração, quanto na Distribuição, os eletricitistas, auxiliares de eletricitista e técnicos eletricitistas, que desenvolvem atividades em contato com o Sistema Elétrico de Potência, estão sujeitos ao desenvolvimento de doenças originárias por ergonomia incorreta, problemas auditivos e respiratórios. Essas condições são avaliadas nos postos de trabalho e realizados os programas de correção ou controle desses riscos para o bem-estar dos colaboradores e parceiros. [GRI LA8]

PREVENÇÃO

Periodicamente, são realizadas Inspeções de Segurança nas instalações de todas as empresas do grupo EDP e em prestadores de serviço, visando identificar, preventivamente, oportunidades de melhorias e adequações de instalações e equipamentos. Em 2013, foram realizadas aproximadamente 5 mil inspeções nas atividades, com ênfase aos trabalhadores terceirizados.

Na unidade de negócio da Geração, a usina PCH Francisco Gros (ES) foi auditada pela empresa certificadora BVQI e obteve a certificação do sistema de gestão OSHAS 18001. Em 2013, a EDP contava com quatro usinas certificadas por essa norma: PCH São João (ES), PCH Paraíso (MS), UHE Mimoso (MS), UHE Peixe Angical (TO) e UHE Luis Eduardo Magalhães (TO). Nas Distribuidoras, foram certificadas as seguintes subestações: ETD Dutra, ETD Maresias e ETD Vale do Sol (SP), ETD Goiabeiras e ETD Manguinhos (ES).

INDICADORES DE SST

Entre os principais indicadores de saúde e segurança no período, destacam-se seis acidentes com afastamento temporário de trabalhadores (um a mais do que em 2012): dois acidentes fatais com colaboradores da Empresa e três com trabalhadores terceirizados.

A tabela a seguir apresenta alguns indicadores de saúde e segurança da EDP em 2013. As regras de contabilização seguem as normas nacionais para cálculo e demais índices aplicáveis de acordo com a NBR 14280, Indicadores FUNCOGE, ABRADÉE e ANEEL. Elas atendem, também, às solicitações diretas contidas nas diretrizes da Organização Internacional do Trabalho (OIT). [GRI LA7]

TAXA DE LESÃO (TAXA DE FREQUÊNCIA), POR REGIÃO E GÊNERO ¹	2012				2013		
	COLABORADORES		TERCEIROS		COLABORADORES		TERCEIROS
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
EDP	0	0	0	10,49	0	8,44	0
EDP Bandeirante	2,56	0	2,12	0	3,16	0	2,2
EDP Escelsa	0,58	0	3,5	0	0	0	2,7
Energest	0	0	9,31	0	0	0	7,5
UHE Luis Eduardo Magalhães	0	0	8,56	0	0	0	0
UHE Peixe Angical	0	0	19,86	0	0	0	9,3
UHE Santo Antônio do Jari	0	0	1,46	0	0	0	6,6

TAXA DE DIAS PERDIDOS, POR REGIÃO E GÊNERO	COLABORADORES		TERCEIROS		COLABORADORES		TERCEIROS
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	TOTAL
	EDP	0	0	0	472	0	75,92
EDP Bandeirante	85,41	0	99,77	0	6.049,63	0	1.581,63
EDP Escelsa	8,7	0	5.075	0	0	0	1.678,18
Energest	0	0	86	0	0	0	50,21
UHE Luis Eduardo Magalhães	0	0	34	0	0	0	0
UHE Peixe Angical	0	0	139,05	0	0	0	250,06
UHE Santo Antônio do Jari	0	0	16	0	0	0	878,07

(1) Não foram considerados acidentes sem afastamento.

O procedimento padrão da Empresa, quando ocorre um acidente, é analisar o fato para identificar suas causas básicas. A partir da identificação desses fatores, são tomadas medidas e ações preventivas ou corretivas a fim de solucionar tais problemas e desvios, evitando recorrência de novos acidentes. Na EDP, as principais causas de acidentes registradas entre os trabalhadores são choques elétricos e acidentes no trânsito por conta do deslocamento de eletricitistas.

A tabela a seguir expõe o número de acidentes e óbitos de usuários dos serviços envolvendo bens da Empresa e lista as decisões, acordos e casos judiciais pendentes relativos à saúde e segurança. [GRI EU25]

	CAUSAS DOS ACIDENTES E AÇÕES ADOTADAS	EDP BANDEIRANTE		EDP ESCELSA	
		2012	2013	2012	2013
		Nº	Nº	Nº	Nº
LESÕES	CAUSAS: Choque elétrico de corrente de ligações clandestinas, obras irregulares. AÇÕES: Campanhas em comunidade e fiscalização de obras clandestinas	13	4	17	5
MORTES		5	3	8	5
	RISCOS POTENCIAIS	Nº	Nº	Nº	Nº
PROCESSOS RESOLVIDOS	Há riscos financeiros aos pagamentos de indenizações às vítimas de acidentes, bem como risco de imagem da Empresa perante a comunidade, o que afeta a confiabilidade e segurança do serviço prestado.	12	11	8	11
PROCESSOS PENDENTES		60	59	95	97

IMPACTO SOCIAL E ENGAJAMENTO DE COMUNIDADES

RELACIONAMENTO PRÓXIMO NA IMPLANTAÇÃO DOS ATIVOS EDP

As ações desenvolvidas pela EDP em áreas ambientalmente sensíveis e a mitigação dos impactos decorrentes das operações da Empresa nesses locais são conduzidas por meio de constante diálogo e parceria com os grupos de interesse, em especial com as comunidades e com o poder público nos níveis local, estadual e federal.

A instalação de novos empreendimentos de Geração ou Distribuição visa atender a crescente demanda por energia elétrica no País, contribuindo para fornecer bases adequadas ao desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, as operações da Empresa geram benefícios diretos e indiretos para a comunidade regional, já que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população e incrementam o desenvolvimento econômico.

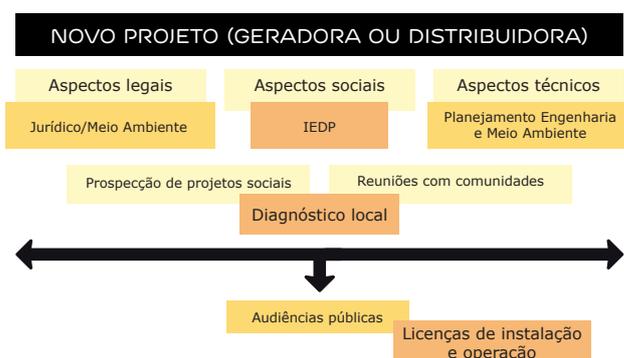
As partes interessadas envolvidas nos projetos da EDP são consultadas periodicamente, antes do início e durante as operações da Empresa, para garantir a conformidade com as expectativas locais. Os ativos em construção nas Unidades de Negócios da Geração e da Distribuição contam com iniciativas de aproximação com a comunidade, como visitas às instalações e canais de comunicação e informação sobre as obras, além da execução de Programas de Comunicação Social dedicados a cada projeto. Os aspectos e impactos ambientais são também considerados no tocante a qualquer novo ativo ou iniciativas de operação das áreas de negócio. [GRI EU19]

As atividades da EDP possuem métodos de avaliação de impacto e verificação das necessidades da população envolvida. Busca-se o engajamento da comunidade nos processos de instalação, por meio de audiências públicas e canais de consulta, nos quais são levantados e debatidos temas relevantes para as áreas atendidas, possibilitando a troca de experiências e de informações, que servirão de base para avaliação e seleção de atividades prioritárias dos programas sociais das empresas. [GRI EC9]

No processo de elaboração dos estudos de impacto ambiental, EIA/RIMA, a EDP realiza reuniões públicas com as partes interessadas da região em questão para apresentar as características e os impactos dos novos empreendimentos, assim como ouvir as necessidades e demandas de cada uma dessas partes.

Na etapa seguinte, durante a implementação das ações de minimização de impactos, lideranças e organizações locais são consultadas e convidadas a participar da discussão do plano de execução. [GRI SO1]

VERTENTES DE TRABALHO E PRINCIPAIS AÇÕES CONDUZIDAS NOS NOVOS PROJETOS [GRI SO1]



Os principais impactos socioeconômicos, positivos e negativos, identificados durante os estudos para construção das usinas estão listados a seguir. [GRI EC9]

Positivos: aumento da massa salarial, da arrecadação tributária, da oferta de energia, da oferta de emprego, dinamização das relações sociais e econômicas locais e potencialização da atividade turística. Exemplo: na UHE Santo Antônio do Jari, foi realizado curso de Formação Continuada em Educação Ambiental para professores do Vale do Jari, em novembro de 2013, com o tema "A Natureza do Vale do Jari: Conhecer para Preservar". No total, 61 professores dos municípios de Laranjal do Jari, Vitória do Jari e Almeirim participaram da capacitação, e a avaliação deles foi altamente positiva.

Também no âmbito dos projetos da Distribuição, resultados socioeconômicos positivos são identificados. Exemplo: Na subestação de Maresias, foi promovida a qualificação e contratação de mão de obra local, envolvendo a comunidade na construção da subestação, gerando desenvolvimento econômico na região.

Negativos: Perda de Áreas de Moradia e de Valor Simbólico (casas e cemitério) e Redução da Biomassa Vegetal.

A EDP também adota medidas para a gestão de impactos de deslocamento de famílias e comunidades atingidas pelos empreendimentos. A Empresa prioriza sempre os melhores traçados para as futuras linhas e os melhores métodos de construção, com o objetivo de causar o menor impacto ambiental e social possível. [GRI EU20]

Na EDP Bandeirante, o projeto de construção da Linha de Distribuição Aérea de Itapeti São José (SP) teve continuidade, e a realocação das 18 famílias identificadas no estudo ambiental do projeto ocorreu em parceria com a Prefeitura Municipal de Mogi das Cruzes (SP), especificamente com a Coordenadoria de Habitação. Essas famílias serão realocadas no empreendimento habitacional construído pela Prefeitura de Mogi das Cruzes (SP), e cabe à EDP Bandeirante a responsabilidade da viabilização do aluguel social e infraestrutura elétrica, a partir da construção da rede secundária e ramais de ligação até os postes padrão, necessária para permitir a ligação de energia nas novas moradias. [GRI EU22]

Na construção do aproveitamento hidrelétrico do Jari (AP/PA), no município de Santo Antônio do Jari, está em andamento a construção da nova Vila de São Francisco do Iratapuru, onde serão erguidas as futuras moradias para as 34 famílias residentes e cadastradas na Vila Iratapuru. Nesse processo, estão sendo beneficiadas 21 a mais, além de aquelas afetadas diretamente pelo reservatório. O novo espaço terá saneamento básico, energia e equipamentos de saúde, segurança e lazer. [GRI EU20]

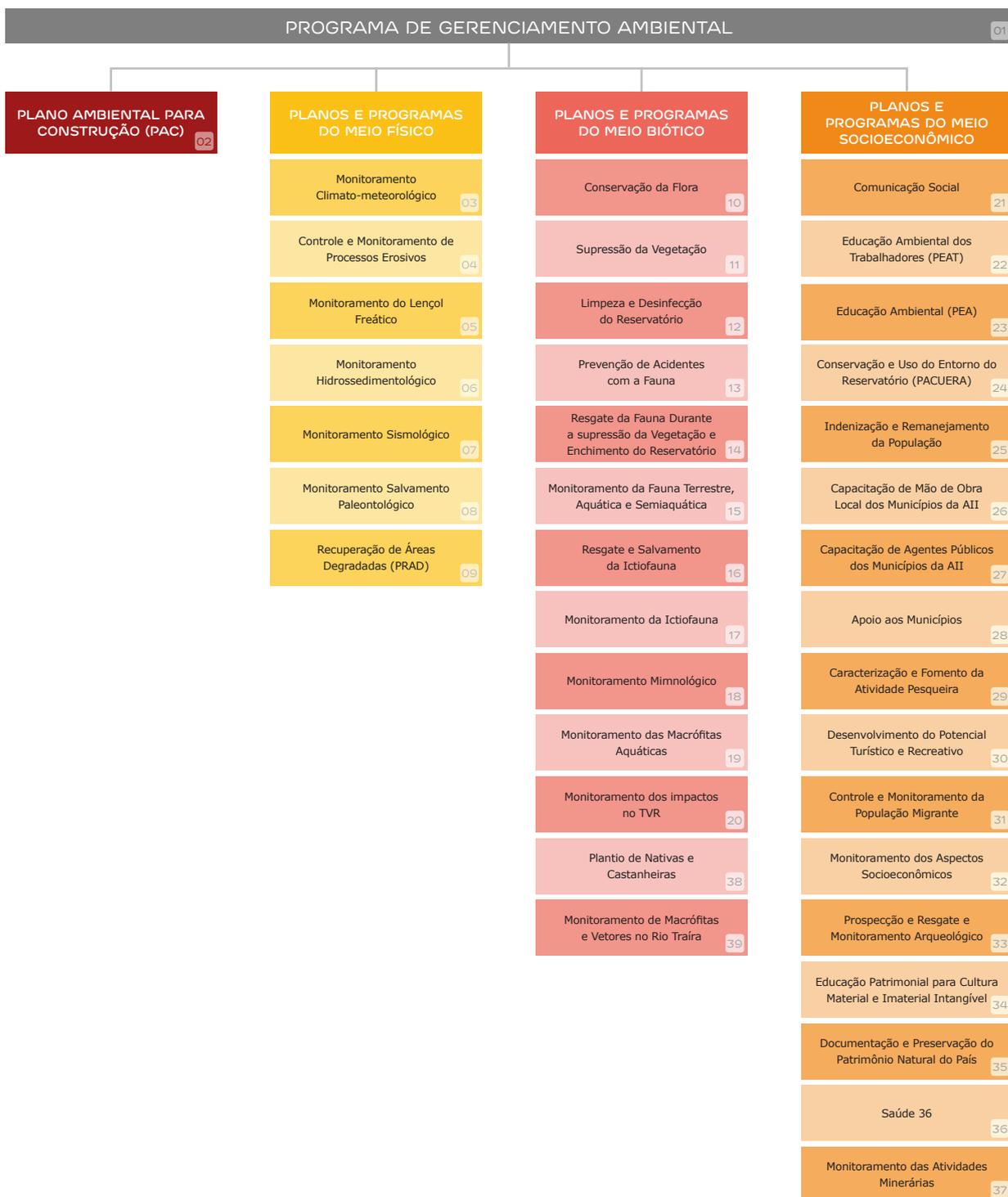
Todas as decisões sobre a construção foram aprovadas nas reuniões junto aos moradores da Vila de Iratapuru.

PONTOS DECIDIDOS NA REUNIÃO COM OS MORADORES DA VILA DE IRATAPURU [GRI EU20]

- Modelo das casas: nas reuniões foram apresentadas duas plantas. A partir de votação, a comunidade aprovou a opção de casa com varandas inteiriças na parte da frente e fundos, cujos banheiros tenham acesso à varanda dos fundos.
- Material de construção: a comunidade questionou sobre a possibilidade de se construir o alicerce da casa de alvenaria em vez da estrutura de barrotes – alicerce com pilaretes de madeira e piso elevado do solo. Decidiu-se pela construção de casas com alicerce em alvenaria no nível do solo, com piso cimentado, banheiro e cozinha em alvenaria, com os demais cômodos da casa em madeira de lei e forro acompanhando o telhado.
- Tamanho do dormitório: a comunidade questionou sobre a possibilidade de construir quartos maiores que os inicialmente previstos de 9m². Os dormitórios terão 12m².
- Campo de futebol: foi aprovada a construção do campo de futebol em localidade próxima à do campo atual.
- Campo santo: a comunidade optou pela transferência do cemitério para a região do prolongamento do arruamento dos lotes 23/24 e 25/26, conforme *layout* definitivo.
- Área de lazer: será construída área de lazer para a comunidade com uma quadra de areia e dois quiosques próximos ao Centro Comunitário. [GRI EU20]

No Amapá, o aproveitamento Hidrelétrico Cachoeira Caldeirão (AP), a formação do reservatório inundará cerca de 2.600ha de terra (estimado no âmbito no EIA), incluindo aproximadamente 10ha da área urbana do município de Porto Grande. O Plano Básico Ambiental (PBA) prevê a realização de 56 programas e estudos socioambientais. Nesse contexto, foi previsto o deslocamento de 244 famílias, 102 na área rural e 142 na área urbana de Porto Grande, valor a ser confirmado na conclusão do cadastro socioeconômico. Essas famílias terão um programa dedicado de tratamento. [GRI EC9 e GRI EU20]

Exemplo de Programa de Monitoramento Social e Ambiental já implementado em Santo Antônio do Jari:



Além das ações de engajamento realizadas na unidade de negócio da Geração, destacam-se também outros programas realizados junto às comunidades do entorno dos ativos das distribuidoras.

INOVAÇÃO SOCIAL EM APARECIDA (SP)

A EDP direciona esforços e investimentos ao município de Aparecida (SP), na região do Vale do Paraíba, e promove projetos e ações, desde 2012, fortalecendo o entendimento da comunidade sobre as inovações tecnológicas implantadas. Esses investimentos são resultado de pesquisa e diagnóstico social realizados nas comunidades, visando contribuir para o desenvolvimento local.

Destaque para a criação de materiais extracurriculares focados no turismo para alunos do Ensino Fundamental e a inclusão da disciplina Educação para o Turismo na grade curricular. O fortalecimento social também aconteceu por meio do apoio a projetos sociais, como o Projeto Guri e a Banda Musical Educacional, que promovem a inclusão através da música, e o Projeto Cineminha na Escola e na Praça, proporcionando experiências na produção e no acesso a filmes nacionais.

Para apoiar microempreendedores locais, a EDP patrocinou o Projeto Aliança EDP de Empreendedorismo Comunitário, que também contribuiu para a formalização de uma Cooperativa de Catadores de materiais recicláveis.

Ainda em Aparecida (SP), 13 escolas públicas municipais foram envolvidas no Programa EDP nas Escolas e 374 professores capacitados para o tema Energia Humana, Energia que transforma, ações desenvolvidas por intermédio do IEDP. O Programa beneficiou 5.100 mil alunos do Ensino Fundamental com o recebimento de *kits* escolares. Os estudantes também tiveram oportunidade de participar do Concurso Arte com Energia e do Programa Teatro nas Escolas, trabalho que culminou com a montagem e encenação do espetáculo "Humanergia Cirandeira".

INTERVENÇÃO SOCIAL EM IÚNA (ES)

Em Iúna (ES), após identificação de situações de risco de acidentes por invasões no pátio da subestação local, o IEDP foi acionado para desenvolver um programa de segurança com a comunidade. O objetivo é minimizar o risco de acidentes com eletricidade na comunidade e garantir a qualidade do serviço. Esse Programa complementa os trabalhos preventivos que a EDP realiza na cidade, com apoio de lideranças e do poder público local. São eles: reunião de conscientização da comunidade envolvida, palestras em escolas, Caminhão da Boa Energia nas escolas, Cinema na comunidade, entre outros.

BANCOS COMUNITÁRIOS DO ESPÍRITO SANTO

A EDP apoiou o fortalecimento de Bancos Comunitários capixabas e ampliou a carteira de serviço dos bancos com a criação da linha de crédito habitacional e prestação de assistência técnica especializada para construção e reforma de moradias. O Projeto promoveu a proteção social e habitacional com o crédito e acompanhamento técnico, bem como a redução da insalubridade e dos riscos social e pessoal das famílias beneficiárias. Esses bancos tornaram-se agentes arrecadadores nas comunidades e favoreceram os clientes da Empresa, levando mais conforto, segurança e qualidade de serviço.

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO ^[GRI EC8]

Investimento social externo fortalece continuamente o desenvolvimento local

Os investimentos da EDP em 2013 reforçaram o exercício da cidadania junto aos colaboradores, estimulando a autonomia dos indivíduos beneficiados e gerando maior impacto social no seu negócio. Tendo como foco a estratégia definida pela EDP para 2020, que estimula ações de voluntariado na Empresa, o IEDP promoveu atividades de educação, formação profissional, desenvolvimento local, fortalecimento comunitário e voluntariado. No âmbito cultural e esportivo, apoiou projetos que visam o desenvolvimento humano e social e que proporcionam acesso às manifestações artísticas e à prática esportiva. ^[GRI SO1]

O INSTITUTO EDP

A estratégia do Instituto EDP (IEDP) é atuar em comunidades impactadas nos limites geográficos, tanto nas áreas de concessão, quanto no entorno dos reservatórios onde estão localizados os ativos da EDP.

Na Distribuição, as atividades realizadas estão relacionadas à geração de renda e à educação, entretanto, ao longo dos últimos anos, buscou-se traçar uma estratégia capaz de correlacionar os impactos sociais também com o negócio. Um exemplo disso é a atuação do IEDP nos projetos de perdas comerciais e inadimplência.

Na Geração, a principal função do IEDP é contribuir para uma boa relação com as comunidades que habitam no entorno dos reservatórios. Por exemplo, na UHE de Mascarenhas (ES), com relação ao trabalho de geração de renda desenvolvido com as mulheres dos pescadores, no qual se enfrentou dificuldade de engajamento. Após diagnósticos socioeconômicos, o Instituto capacitou-as. As mulheres compraram máquinas de costura para confeccionarem os uniformes dos trabalhadores da região, gerando renda própria. ^[GRI EC9]

Com o público interno, o IEDP desenvolve o papel social do colaborador como voluntário. O Programa tem sido diversificado e expandido ao longo dos anos. Ganhou importância pela sua integração na estratégia de desenvolvimento da EDP para 2020. Em 2013, um dos destaques foi a parceria com a ONG Cidadão Pró-Mundo que escala professores de inglês para alunos de escolas públicas. Ainda assim, o IEDP tem maiores ambições com esse Programa. No futuro, confia na possibilidade de agregar também fornecedores.

Atualmente, o IEDP procura aproximar sua atividade do negócio da Empresa, de maneira transparente, criando, simultaneamente, valor social e trazendo valor para a Empresa. Para 2014, o foco principal do Instituto é intensificar a realização de projetos que se relacionam estrategicamente com o negócio.

Desde 2009, a EDP realiza doações ao IEDP. Elas asseguram seu funcionamento administrativo e logístico, contribuem para a operacionalização de programas sociais e para a gestão dos investimentos sociais das empresas da EDP no Brasil. Em 2013, conforme a tabela abaixo, o investimento social externo somou R\$ 4,770 milhões, dos quais R\$ 2,989 milhões são relativos a investimentos incentivados. [GRI SO1, EC1 e EC4]

INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO DO IEDP (R\$ MIL)	2011	2012	2013
Educação	1.110,00	995,00	822,00
Cultura	1.886,00	2.733,00	2.498,00
Saúde e saneamento	40,00	139,00	-
Esporte	534,00	1.131,00	954,00
Outros	-	241,00	496,00
Total	3.570,00	5.239,00	4.770,00
INVESTIMENTO SOCIAL EXTERNO DO IEDP (R\$ MIL)	2011	2012	2013
Incentivo à cultura/Lei Rouanet (R\$ mil)	1.738,00	1.337,00	1.750,00
Incentivo ao esporte (R\$ mil)	409,00	233,00	291,00
Fundo da Infância e da Adolescência (R\$ mil)	323,00	233,00	270,00
Programa Ação Cultural (R\$ mil)	148,00	843,00	678,00
Total	2.618,00	2.646,00	2.989,00

Em 2013, os principais programas do IEDP continuaram a mostrar resultados consistentes e vigorosos, conforme apresentado na tabela seguinte. Os projetos selecionados pelo Edital de Seleção Pública de Projetos de 2012 iniciaram a sua implementação, e o IEDP monitorou as etapas realizadas. [GRI SO1]

PROGRAMA	DESEMPENHO
EDP SOLIDÁRIA	O Programa EDP Solidária, em seu sétimo ano de trabalho, financiou 12 projetos socioambientais nos estados de SP, ES, MS e TO, com foco na educação, no desenvolvimento comunitário e na conservação ambiental. Com objetivo de fortalecer a gestão das Organizações Sociais parceiras e alinhá-las à execução em rede comunitária, a EDP e o IEDP promovem, desde 2010, o evento Diálogos EDP Solidária, envolvendo debates com especialistas, nos temas de energia, educação e economia criativa na base da pirâmide.
ESPORTE E CULTURA	Com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento humano e social das comunidades onde a EDP está presente, 11 projetos culturais e esportivos receberam o apoio das empresas do Grupo e promoveram a experiência e o acesso a manifestações artísticas, resgate da cultura local e a prática da cidadania por meio da arte e do esporte.
EDP NAS ESCOLAS	O Programa EDP nas Escolas completou 12 anos em 2013, fortalecendo a qualidade de vida dos alunos de escolas públicas das comunidades de entorno. O Programa engloba, entre outras ações, distribuição de <i>kits</i> escolares, melhorias do ambiente de ensino e promoção de atividades culturais. Em 2013, o Programa beneficiou 9,8 mil estudantes de 33 instituições públicas de ensino. O concurso Arte com Energia, que faz parte do Programa, estimulou a discussão do tema Valores Humanos (<i>bullying</i>), com o lema Energia Humana: Energia que transforma.
DENTISTAS DO BEM	O Projeto Dentista do Bem, promovido pela ONG Turma do Bem, que promove tratamento odontológico gratuito a jovens de baixa renda, com idade entre 11 e 17 anos, por meio do trabalho voluntário, atingiu a marca de 42 mil beneficiados e 15 mil cirurgiões-dentistas.
VOLUNTARIADO	Com uma política mundial de voluntariado, a EDP intensificou o estímulo à prática da solidariedade entre seus colaboradores. Todos os empregados do Grupo têm direito de utilizar quatro horas mensais, do horário de expediente, para atividades voluntárias. O Portal do Voluntariado (www.voluntariadoedp.com.br) apresenta os diversos projetos do Instituto e tem um espaço para inclusão dos resultados dos trabalhos realizados. Entre os projetos de voluntariado que se destacaram no ano estão: Desafio do Bem; Parte de Nós Ambiente; Parte de Nós Natal. O Programa de Voluntariado EDP mobilizou mais de 200 colaboradores com a dedicação de cerca de 5 mil horas em trabalhos solidários.
EDP NAS ARTES	O Prêmio EDP nas Artes, uma parceria com o Instituto Tomie Ohtake, estimula a produção de arte entre o público jovem. Em 2013, foi realizada a exposição dos trabalhos dos vencedores do concurso em 2012.

O edital público de projetos socioambientais viabilizou, em 2013, a execução de diversas iniciativas nos estados abrangidos pela atuação da EDP.

EDP SOLIDÁRIA				
PROJETO*	ORGANIZAÇÃO	DETALHAMENTO DO PROJETO	BENEFICIÁRIOS	ESTADO
ALIANÇA EDP DE EMPREENDEDORISMO COMUNITÁRIO – VALE DO PARAÍBA	Associação Aliança Empreendedora	Identificação e apoio a empreendedores individuais no município de Guarulhos e a um grupo produtivo de baixa renda no município de Aparecida, com o foco na melhoria em gestão, produção e comercialização.	112	São Paulo
GACC VAI À ESCOLA	Grupo de Assistência à Criança com Câncer	Inclusão e reinserção de crianças e adolescentes com câncer na escola, promovendo desenvolvimento educacional de qualidade, com efetivo progresso no aprendizado e real possibilidade de competição no mercado de trabalho.	200	São Paulo
PROJETO RESSIGNIFICAÇÃO E VIDA	SECRI - Serviço de Engajamento Comunitário	Apoio e desenvolvimento de ações para defesa, elevação e manutenção da qualidade de vida do ser humano, por meio de prestação de serviços de assistência social, educacional e de capacitação profissional.	100	Espírito Santo
REMANDO PARA CIDADANIA	Associação de Canoagem de Porto Nacional - Tocantins	Promoção da cidadania de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social ou em situação de risco, através da prática da canoagem, utilizando o caiaque e o grande potencial do Lago Tocantins.	100	Tocantins
II CONCURSO CULTURAL ENERGIAS DO MUNDO	Casa Redonda Produções Culturais Ltda	Concurso de trabalhos de artes visuais para alunos da rede pública de Ensino Fundamental. O projeto estimula a expressão artística no ambiente escolar, utilizando como eixo transversal de ensino um tema ambiental de ampla relevância na atualidade: as energias que movem as civilizações e os seus caminhos em direção ao futuro.	700	Tocantins
PROJETO ANIMAÇÃO	Instituto de Desenvolvimento Social e Gestão de Produção Cultural, Artística e Audiovisual – Marlin Azul	Oferece a alunos do ensino fundamental a utilização do cinema de animação como instrumento de aprendizagem, de desenvolvimento da criatividade e da expressão verbal e escrita e de formação do senso crítico. A iniciativa se desenvolve nos eixos de formação, produção e difusão.	1.300	Espírito Santo
RITOS DE RIOS E RUAS - CIRCULAÇÃO	Aliança Libertária Meio Ambiente – Coletivo ALMA	Incentivo à reflexão acerca das transformações da paisagem, enfatizando o olhar sobre sua malha hidrográfica. As linguagens audiovisual e teatral foram utilizadas para apresentar versões da história das comunidades, enfocando uma coleção de relatos de moradores do Alto Tietê.	7.500	São Paulo
PROJETO VÔLEI VIDA	Associação de Moradores do Bairro Guaranhuns	Promoção de aula de vôlei para alunos de escolas públicas, visando reduzir a vulnerabilidade social, integrando ações de cidadania.	150	Espírito Santo
INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO FUTEBOL SOCIETY	Associação Atlético Atenas	Formação de Escolinhas de futebol <i>society</i> para comunidades de Palmas, com interface nas escolas públicas, para acompanhamento de nota e desempenho dos alunos, para que obtenham melhor rendimento escolar e uma melhor qualidade de vida. Visa buscar o desenvolvimento integral dos beneficiados em todos os seus aspectos (cognitivo, motor e socioafetivo), além da inclusão social que o esporte pode proporcionar.	300	Tocantins

* Em 2013, a EDP desenvolveu 30 projetos que contemplaram quase 18 mil pessoas diretamente, realizados em Tocantins, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e São Paulo.

BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL

ESTRATÉGIAS DE GESTÃO AMBIENTAL E DE BIODIVERSIDADE ^[GRI EN14]

A EDP baseia seu negócio em valores que visam o desenvolvimento sustentável e agregam valor ao negócio. Por esse motivo, assumiu princípios como a Ecoeficiência e a Proteção Ambiental. Proteger o meio ambiente é um pilar de suma relevância para a Companhia, porque suas operações dependem de recursos naturais e impactam o meio ambiente.

Como norteadora da gestão dos temas de Meio Ambiente e Biodiversidade, a EDP estabeleceu e segue a Política Integrada de Meio Ambiente e Saúde e Segurança, bem como a Política de Biodiversidade, ambas revisadas em 2013. Essas políticas determinam as diretrizes que guiam as empresas do Grupo acerca da gestão dos impactos ambientais de suas atividades e auxiliam na criação de procedimentos que possibilitem melhores práticas em relação ao meio ambiente.

POLÍTICA INTEGRADA DE MEIO AMBIENTE E DE SAÚDE E SEGURANÇA**Compromissos:**

- considerar a componente socioambiental nas atividades da Empresa, nas decisões de investimento e na cadeia de valor;
- utilizar critérios socioambientais que minimizem os impactos locais e regionais;
- gerenciar os riscos visando sua eliminação, redução e controle antecipado, prevenindo incidentes e acidentes;
- monitorar os impactos ambientais e do uso e manejo dos recursos naturais;
- promover e apoiar iniciativas de conservação da natureza e de valorização da biodiversidade dos recursos naturais da Companhia;
- promover processos formais de comunicação, de consulta e envolvimento de partes interessadas;
- apoiar projetos de pesquisas e de novas tecnologias que garantam a redução dos impactos causados pelas operações.

POLÍTICA DE BIODIVERSIDADE [GRI EN14]**Compromissos:**

- divulgar regularmente e de maneira transparente o seu desempenho em matéria de biodiversidade;
- integrar a avaliação dos impactos na biodiversidade, tanto na área de Distribuição quanto na de Geração, nas fases das suas atividades – planejamento, construção e exploração;
- minimizar os impactos negativos na biodiversidade decorrentes das suas atividades e potencializar os positivos. Quando os primeiros não puderem ser minimizados, a Companhia compromete-se a compensá-los em outras áreas;
- contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade;
- reforçar o diálogo e as parcerias com entidades públicas ou privadas em matéria de biodiversidade;
- promover consultas regulares às diferentes partes interessadas sobre a atuação da Empresa com relação à biodiversidade.

Além das Políticas relacionadas, a EDP utiliza ferramentas de estudo de impacto e mantém um diálogo aberto com a comunidade do entorno dos empreendimentos durante as fases de implantação e de acompanhamento. A Companhia respeita sempre a legislação ambiental vigente e suas exigências em relação aos programas de mitigação e compensação determinados nas licenças ambientais. Esses programas são monitorados regularmente a fim de seguir rigorosamente as determinações estabelecidas pelos órgãos ambientais competentes.

Nas usinas do Mato Grosso do Sul, são realizados monitoramentos da qualidade da água e da ictiofauna – como são chamados conjuntos de espécies de peixes – para acompanhar o impacto na biodiversidade.

Os resultados de 2013 correspondem ao previsto. Atualmente, na UHE Luis Eduardo Magalhães, a biodiversidade local é monitorada por empresas especializadas e universidades contratadas e fiscalizadas pelo órgão ambiental Naturatins. São variados focos de monitoramento, abrangendo grupos de peixes, moluscos e a qualidade da água. Soma-se ainda os serviços de fiscalização ambiental das áreas reflorestadas, recuperadas e as unidades de proteção, fundamentais para melhorar e preservar a biodiversidade existente.

Tendo em vista a gestão dos riscos de biodiversidade, a EDP Bandeirante consolidou, em 2013, o estabelecimento de convênios com as prefeituras da sua área de concessão para conservar fauna e flora locais. Essa parceria consiste no auxílio aos municípios com fornecimento de sementes, mudas, trituradores de galhos; por sua vez, o município destina adequadamente os resíduos de podas gerados pela Empresa.

Outra estratégia utilizada é o estabelecimento do Sistema de Gestão Ambiental nas áreas de negócio da EDP, com base na Norma ISO14001.

Na Distribuição, em 2013, foi realizada a manutenção da certificação de cinco subestações (três subestações da EDP Bandeirante – Maresias, Dutra e Vale do Sol – e duas da EDP Escelsa – Goiabeiras e Manguinhos) e duas na Geração (UHE Peixe Angical e UHE Luis Eduardo Magalhães). Todas possuem as certificações ISO 14001, OHSAS 18001 e ISO 9001 (cujo escopo são gerenciamento, operação e manutenção). As PCHs São João e Paraíso possuem certificações nas normas ISO 14001 e OHSAS 18001 e, em 2013, foram certificadas a PCH Francisco Gros (ES) e a UHE Mimoso (MS) nas normas da ISO14001.

A gestão ambiental na EDP vai além do cumprimento da legislação ambiental e segue os padrões dos sistemas de gestão ambiental. A Empresa reconhece que a matriz de aspectos e impactos ambientais, os procedimentos e as instruções de trabalho das normas de gestão são métodos de controle e mitigação de impactos.

SOBRE ÁREAS PROTEGIDAS QUE SOFREM IMPACTO [GRI EN11]

As empresas de Geração e de Distribuição da EDP possuem, atualmente, ativos – linhas e redes de distribuição, subestações, usinas hídricas (UHEs, PCHs e CGHs) – em áreas ambientalmente protegidas, conforme a legislação vigente no Brasil.

Os ativos nas áreas de concessão das distribuidoras estão localizados no Bioma Mata Atlântica (nos estados de São Paulo e Espírito Santo), ecossistemas com elevados índices de biodiversidade e com alto grau de endemismo, ou seja, tanto sua fauna, quanto sua flora apresentam espécies exclusivas dessa região. As geradoras estão localizadas na Amazônia, Mata Atlântica e Cerrado, biomas com alto grau de endemismo e algumas espécies em extinção nas novas áreas em exploração.

Algumas das operações da EDP ocupam zonas denominadas *hot spots* de biodiversidade, termo que se refere a 34 áreas de grande riqueza biológica, em todo o mundo, classificadas pela *Conservation International*. Entre as operações, podem-se destacar as usinas do Mato Grosso do Sul, localizadas na faixa de transição entre dois *hot spots*, Cerrado e Mata Atlântica. Dessa forma, espera-se alto grau de endemismo nesse local.

A EDP Bandeirante mantém aproximadamente 4.771,52km de linhas e sete subestações parcialmente localizadas em áreas de proteção na região de sua concessão. Essas áreas são consideradas protegidas por abrangerem Unidades de Conservação Federais, Estaduais e Municipais, além de Áreas de Proteção e Recuperação dos Mananciais da Bacia do Alto do Tietê. [GRI EN11]

Com uma subestação e 865,74km de linhas aéreas de distribuição, em áreas de Unidades de Conservação, a EDP Escelsa está localizada em um Estado que detém 11% da Mata Atlântica original em seu território, o que torna de extrema importância a conservação do percentual remanescente. A operação da distribuidora está inserida, portanto, nesse contexto de conservação. [GRI EN11]

Na Geração, a operação da UHE Peixe Angical está localizada no município de Peixe (TO) dentro de 333,5km² de área de preservação permanente (APP), de acordo com a Lei Federal nº 12.651/2012, referente ao reservatório de água doce, e 0,052km² em área adjacente à protegida, onde se encontra instalada uma subestação. Ambas são consideradas *hot spots* por estarem localizadas dentro do bioma do Cerrado.

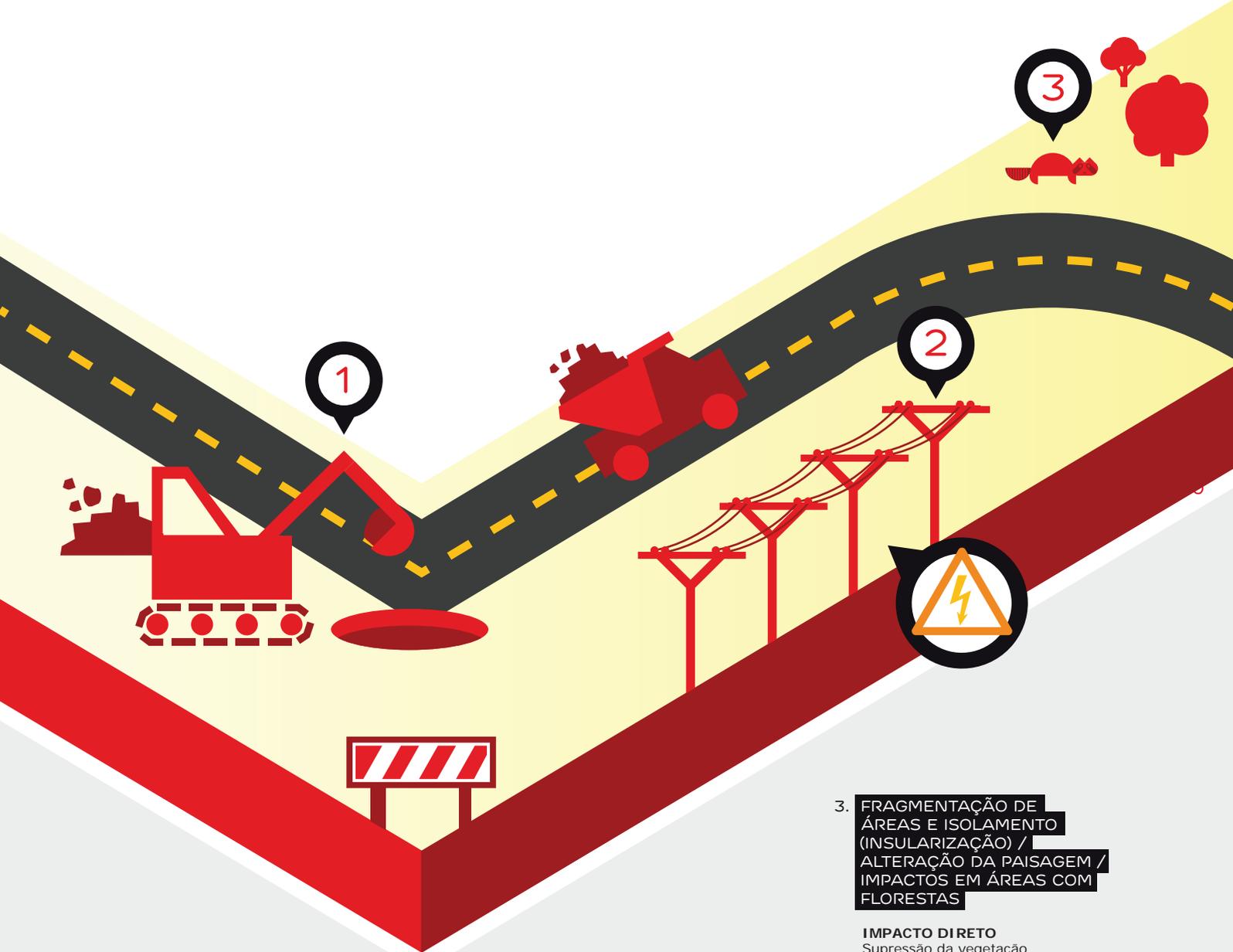
As áreas de influência da UHE Luis Eduardo Magalhães abrangem os municípios de Miracema do Tocantins, Lajeado, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré e Ipueiras (todas localizadas no estado do Tocantins), dentro de 850,15km² de proteção, dos quais 732,08km² são de reservatório, 62,46km² de APP do reservatório, 53,17km² de APP em reservas ambientais e 2,44km² de área em APP da usina, subestação e linha de transmissão. As áreas em APP estão de acordo com antigo código florestal de 1965, mas ainda serão calculadas e provavelmente reduzidas quando estiverem de acordo com a nova legislação. Em áreas adjacentes às protegidas, a UHE Luis Eduardo Magalhães possui, no total, 3,87km², correspondentes à da usina (2,1km²) e à linha de transmissão (1,77km²). [GRI EN11]

As usinas UHE Mascarenhas (Baixu Guandú-ES), UHE Suíça (Santa Leopoldina-ES), PCH São João (Castelo-ES), F. Gros (Alegre-ES), Rio Bonito (Santa Maria de Jetibá-ES), Jucu (Domingos Martins-ES), Viçosa (Conceição do Castelo-ES), Fruteiras (Cachoeiro de Itapemirim-ES), Alegre (Alegre-ES), UHE Mimoso (Ribas do Rio Pardo-MS), PCH Paraíso (Costa Rica-MS), PCH Costa Rica (Costa Rica-MS), CGH São João I (Ponta Porã-MS), CGH São João II (Ponta Porã-MS), CGH Coxim (Coxim-MS) estão instaladas em locais de alto índice de biodiversidade principalmente por estarem em faixas de transição dos Biomas da Mata Atlântica e do Cerrado. Espera-se alto grau de endemismo de espécies; além disso, esses biomas são reconhecidos como *hot spots* e, somando as usinas, ocupam 41,97km² de área de elevado índice de biodiversidade. [GRI EN11]

As usinas em construção, UHE Santo Antônio do Jari e UHE Cachoeira Caldeirão, ambas localizadas no estado do Amapá, possuem 79,69km² de área em local com alto índice de biodiversidade, com 47,99km² e 31,7km² respectivamente. Essas áreas são assim caracterizadas por estarem localizadas na região amazônica, considerada a mais rica em biodiversidade do mundo. A UHE Cachoeira Caldeirão também possui 3,02km² dentro da Floresta Estadual do Amapá. [GRI EN11]

IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE E TRATAMENTOS DOS IMPACTOS [GRI EN12, EN14 E EN26]

Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas e formas de minimização.



1. CONSTRUÇÃO OU USO DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

IMPACTO INDIRECTO

O volume de resíduos gerados pelas atividades dos canteiros de obras e da própria atividade da Empresa em operação pode pressionar os serviços locais de disposição de resíduos.

TRATAMENTO DO IMPACTO

Instruções de trabalho sobre o gerenciamento dos resíduos orientam os colaboradores sobre os procedimentos adequados, a fim de evitar maiores impactos.

2. MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO/DISTRIBUIÇÃO

IMPACTO DIRETO

Supressão vegetação na área de servidão: perda de *habitats* florestais.

IMPACTOS INDIRECTOS

- Indução de processos erosivos.
- Risco de acidentes e morte da fauna.
- Risco de acidente elétrico.

3. FRAGMENTAÇÃO DE ÁREAS E ISOLAMENTO (INSULARIZAÇÃO) / ALTERAÇÃO DA PAISAGEM / IMPACTOS EM ÁREAS COM FLORESTAS

IMPACTO DIRETO

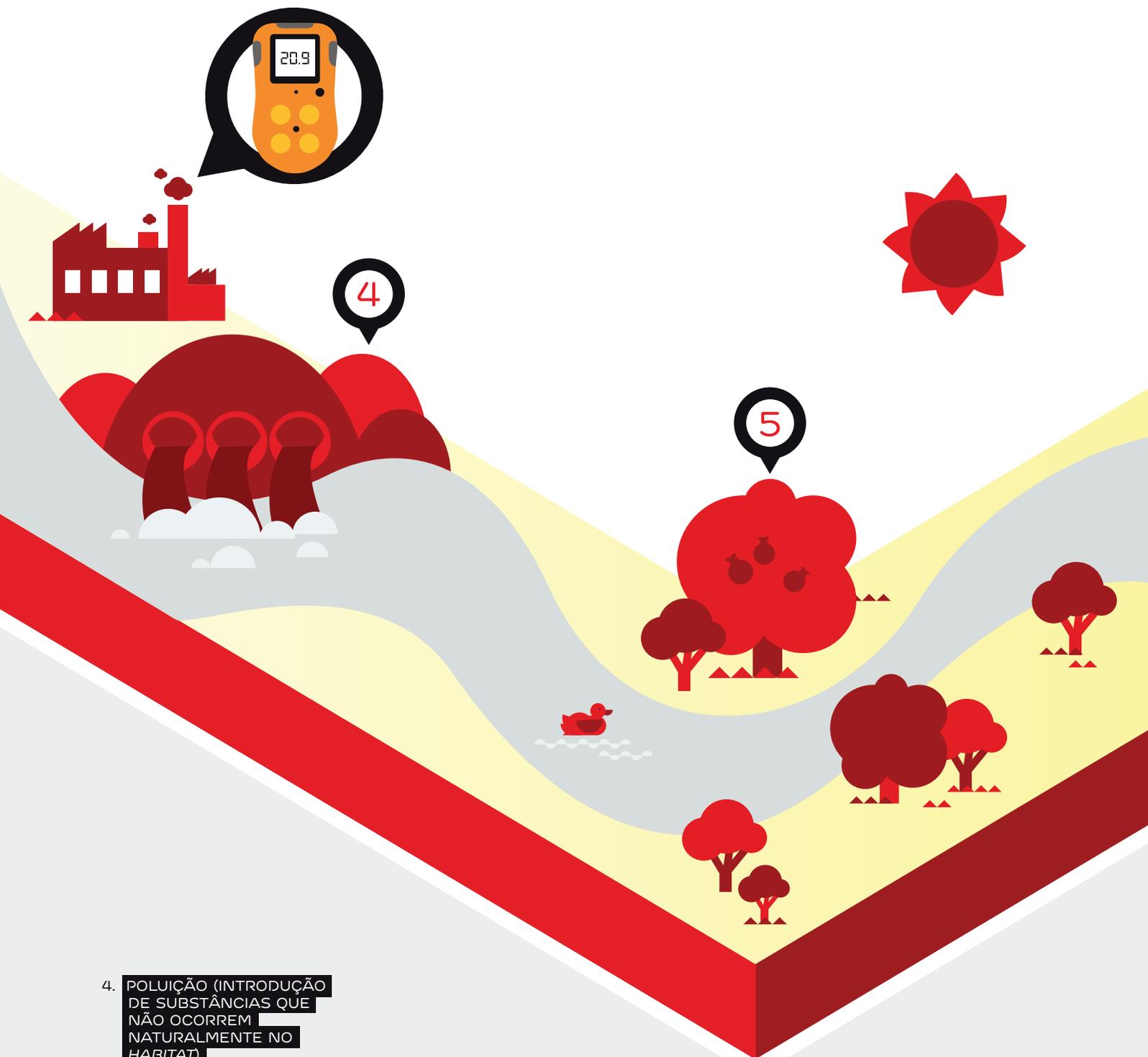
Supressão da vegetação na área de servidão: perda de *habitats* florestais.

IMPACTO INDIRECTO

Barreira de dispersão de espécies e efeitos de bordas.

TRATAMENTOS DOS IMPACTOS (2 e 3)

As usinas cumprem as condicionantes de licenciamento relacionadas aos temas e, durante o processo de construção das usinas, sempre que possível a supressão é evitada, sendo assim o impacto é reduzido. Outras medidas, como a reposição florestal, programas de conservação de germoplasma, aproveitamento de biomassa e Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (PRAD) também são realizadas, visando a mitigação dos impactos em áreas com florestas.



4. POLUIÇÃO (INTRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUE NÃO OCORREM NATURALMENTE NO HABITAT)

IMPACTOS DIRETOS

São considerados significativos os eventuais impactos de poluição do solo, da água do e ar, provenientes dos seguintes aspectos ambientais:

- geração de resíduos de lâmpadas de vapores metálicos;
- geração de sucata metálica;
- geração de resíduos de vidro;
- geração de resíduos de madeira;
- geração de resíduos de plástico e papel;
- geração de efluentes líquidos;
- geração de resíduo sólido orgânico;
- geração de latas de tintas e solventes;
- EPC's e EPI's contaminados com produtos perigosos;
- geração de embalagens de produtos de limpeza;

- emissão de gases;
- geração de resíduo contaminado com óleo/graxa/gasolina.

IMPACTO INDIRETO

Perda de biodiversidade e alteração de equilíbrio ecossistêmico.

TRATAMENTOS DOS IMPACTOS

- Instruções de trabalho sobre o gerenciamento dos resíduos orientam os colaboradores sobre os procedimentos adequados, a fim de evitar maiores impactos.
- **Monitoramento dos Gases de Efeito Estufa (GEE).**
- Monitoramento de fumaça preta.
- Criação de Planos de Atendimento a Emergências.

5. MUDANÇAS QUE EXTRAPOLAM O NÍVEL NATURAL DE VARIAÇÃO (EX.: SALINIDADE, NÍVEL DO LENÇOL FREÁTICO)

IMPACTOS DIRETOS

Aumento do leito do rio e do lençol freático por conta da criação do reservatório. Isto provoca alterações na composição nutricional e na fixação radicular, alterações que tendem a promover uma nova sucessão de espécies, que buscam alcançar uma nova estabilidade adaptada às novas condições.

TRATAMENTO DOS IMPACTOS

Monitoramento da qualidade da água e dos sedimentos.



6. GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE BIOMASSA

IMPACTOS DIRETOS

- Geração de resíduos orgânicos, provenientes da poda e da supressão vegetal.
- Impactos sobre a flora e paisagem.

IMPACTO INDIRETO

Perda de *habitat*.

TRATAMENTO DOS IMPACTOS

As usinas cumprem as condicionantes de licenciamento relacionadas aos temas e durante o processo de construção das usinas sempre que possível a supressão é evitada, sendo assim o impacto é reduzido. Durante a construção das usinas, são avaliadas as melhores opções para destinação da madeira gerada.

7. REDUÇÃO DE ESPÉCIES

IMPACTOS DIRETOS

- A abertura do canteiro de obras e a limpeza da área de inundação do reservatório ocasionam um importante impacto, pois ocorre a remoção de parte considerável da vegetação nativa. Isso acarreta na redução da riqueza biológica do local e na perda de habitats específicos, como as matas ciliares.
- Pode ocorrer morte de espécimes da ictiofauna decorrentes de manobras nas barragens.

IMPACTOS INDIRETOS

- Indução de processos erosivos.
- Risco de acidentes e morte da fauna.
- Afugentamento da fauna do local, devido ao barulho de máquinas.

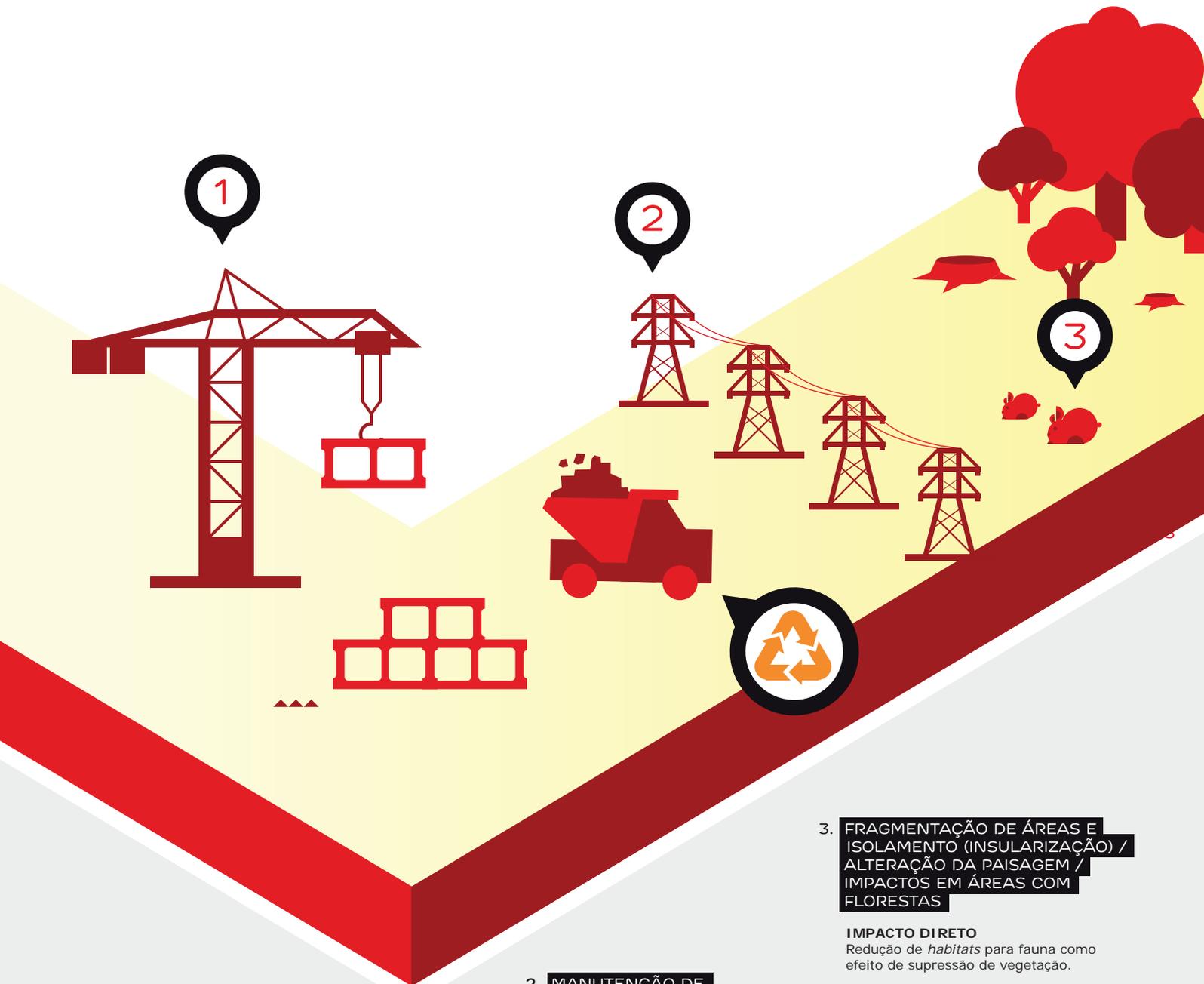
8. CONVERSÃO DE HABITAT

IMPACTO DIRETO

Desmatamento e aumento do leito do rio na área do reservatório acarreta na alteração dos *habitats* específicos.

TRATAMENTOS DO IMPACTO (7 E 8)

- Realização de monitoramento de fauna, ictiofauna e flora.
- **Soltura de alevinos.**
- Criação de procedimentos de manuseio das turbinas para que reduzam a mortalidade de peixes.
- Resgates de fauna ocorrem durante as fases de construção.
- Realização de PRADs.



1. CONSTRUÇÃO OU USO DE EDIFICAÇÕES E INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTE

IMPACTOS DIRETOS

Geração de resíduos de construção civil, consumo de água, energia elétrica e combustíveis.

IMPACTOS INDIRETOS

Poluição do solo, água, diminuição dos recursos naturais renováveis, poluição atmosférica e geração de resíduos.

TRATAMENTOS DOS IMPACTOS

Orientação aos colaboradores sobre o **gerenciamento dos resíduos**, a partir de procedimentos adequados, a fim de evitar maiores impactos.

2. MANUTENÇÃO DE CORREDORES DE LINHAS DE TRANSMISSÃO / DISTRIBUIÇÃO

IMPACTOS DIRETOS

- Contaminação de solo, água, materiais e efeito do manuseio de defensivos agrícolas.
- Impacto na fauna e flora por supressão de vegetação, remoção de cobertura vegetal nativa.
- Processos erosivos, assoreamento de corpos d'água pela construção e manutenção de acessos.

IMPACTOS INDIRETOS

Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas por alterações e distúrbios no limite entre áreas florestadas e não florestadas.

3. FRAGMENTAÇÃO DE ÁREAS E ISOLAMENTO (INSULARIZAÇÃO) / ALTERAÇÃO DA PAISAGEM / IMPACTOS EM ÁREAS COM FLORESTAS

IMPACTO DIRETO

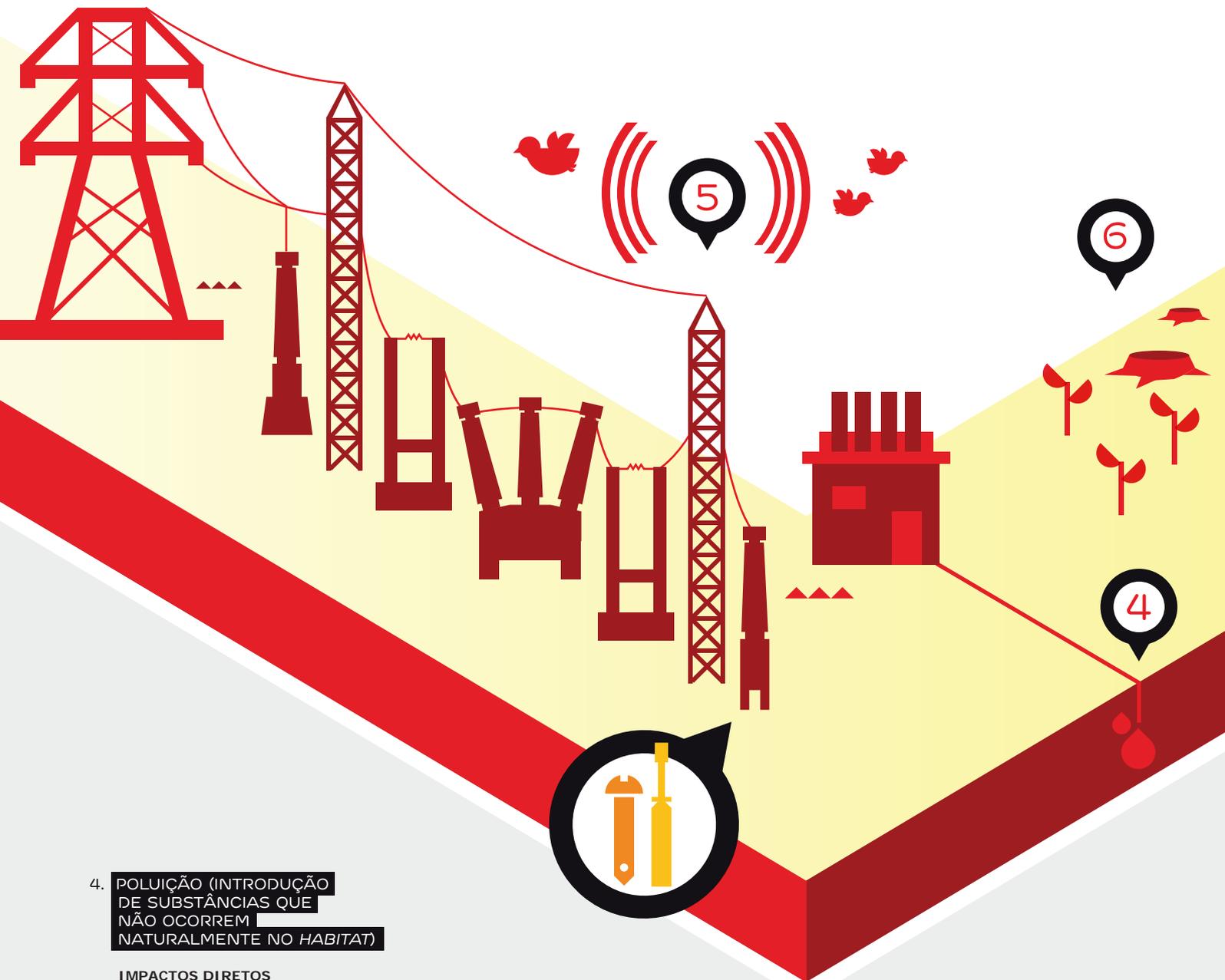
Redução de *habitats* para fauna como efeito de supressão de vegetação.

IMPACTO INDIRETO

Barreira à dispersão de algumas espécies e efeitos de bordas.

TRATAMENTOS DOS IMPACTOS (2 E 3)

- Escolha do melhor traçado das linhas visando à redução das supressões.
- Orientação aos colaboradores sobre o gerenciamento dos resíduos, a partir de procedimentos adequados a fim de evitar maiores impactos.
- Supressão estritamente controlada.
- Corte seletivo por intermédio da demarcação dos indivíduos.
- Tombamento de árvores para dentro da picada aberta e imediato empilhamento dos troncos.
- Realização de plantio compensatório.
- Controle de erosão causada pela exposição dos solos.
- Adoção de medidas de recomposição paisagísticas das áreas das instalações.



4. **POLUIÇÃO (INTRODUÇÃO DE SUBSTÂNCIAS QUE NÃO OCORREM NATURALMENTE NO HABITAT)**

IMPACTOS DIRETOS

Poluição da água e do solo pela instalação e manutenção de equipamentos que contenham óleo isolante, PCBs, líquido, chumbo ácido de baterias, emissão de gases de efeito estufa como SF₆.

IMPACTOS INDIRETOS

Perda de biodiversidade e alteração de equilíbrio ecossistêmico.

TRATAMENTOS DOS IMPACTOS

- **Manutenção preventiva** de equipamentos sujeitos a vazamentos.
- Utilização de mantas absorventes para evitar vazamentos.
- Criação de Planos de Atendimento a Emergências.
- Utilização de equipamentos adequados para armazenagem e posterior reuso do gás SF₆ quando ocorre manutenção de disjuntores da subestação de energia elétrica.

5. **RUÍDOS**

IMPACTO DIRETO

Geração de ruído.

IMPACTO INDIRETO

Impactos sobre a fauna.

TRATAMENTO DOS IMPACTOS

Monitoramentos de ruídos e manutenção preventiva das subestações.

6. **GERAÇÃO DE RESÍDUOS DE BIOMASSA**

IMPACTOS DIRETOS

- Geração de resíduos orgânicos, provenientes da poda e da supressão vegetal.
- Impactos sobre a flora e paisagem.

IMPACTO INDIRETO

Perda de *habitat*.

TRATAMENTO DOS IMPACTOS

- Treinamentos de poda com os colaboradores e divulgação do Guia de Arborização.
- Estabelecimento de convênios com as prefeituras locais para realizar melhor destinação dos resíduos.

Ainda tendo em vista a redução dos impactos das atividades da EDP na biodiversidade, quando possível, a EDP Escelsa instala em algumas localidades cabos protegidos e/ou isolados para evitar a poda drástica da vegetação e choques elétricos em animais, como o sagui-de-cara-branca, espécie recorrente na região de atuação da EDP no Espírito Santo.

A EDP Escelsa realizou outra ação importante em 2013: a construção de uma Estação de Tratamento e Esgoto (ETE) Biológica, cujo objetivo é reduzir os impactos dos efluentes domésticos gerados no Centro de Operações (COC), localizado em Carapina (ES). [GRI EN26]

As alterações paisagísticas ocorridas na EDP Bandeirante, em função da implantação da Linha de Transmissão Mogi-Suzano, ETD Alex Petrasoli e ETD do Parque Tecnológico, resultaram na remoção de aproximadamente 12.398m² de árvores. Para mitigar os impactos ambientais, foram realizadas algumas ações específicas, com destaque para o controle de erosão do local, além das compensações ambientais decorrentes das supressões. Para preservar a fauna, houve monitoramento e ações de afugentamento e resgate de espécies que foram adequadamente tratadas e reintroduzidas em seus *habitats*.

Na Geração, os grandes impactos ocorrem durante o período de construção das usinas e, por esse motivo, são acompanhados por programas de prevenção. Na UHE Cachoeira Caldeirão, cujas obras estão no início, diversos programas vêm sendo realizados. Os mais relevantes estão relacionados aos recursos hídricos, como o monitoramento da qualidade da água e sedimentos. Um dos programas é destinado ao resgate de fauna e de ictiofauna que podem ficar confinadas nas poças formadas nas enseadeiras – estruturas de contenção temporária – e em trechos de vazão reduzida do rio Araguari, impactado pela usina.

Durante as obras da UHE Santo Antônio do Jari, o monitoramento foi constante a partir de ações de resgates de fauna, como a coleta de germoplasmas para recomposição florestal com nativas de cerca 0,05km². A EDP se comprometeu em criar o ambiente da comunidade realocada semelhante ao anterior e plantou na Nova Vila de São Francisco da Iratapuru 236 árvores frutíferas da região, como cajueiros, jameiros e mangueiras. As famílias da comunidade também receberam 270 *kits* de mudas para plantar em suas propriedades, assumindo a responsabilidade de plantar e irrigá-las. [GRI EN13]

As usinas em operação também realizam programas para redução de seus impactos. Durante 2013, a UHE Peixe Angical iniciou o programa de resgate do patrimônio histórico material e imaterial existente na área do reservatório. Para evitar o processo de erosão da borda do reservatório, um plano de manejo da Faixa de Proteção do Reservatório foi implantado, a fim de compatibilizar o aproveitamento dos recursos hídricos para geração de energia e viabilizar a conservação ambiental, disciplinando-se os usos do solo no entorno do reservatório.

O tamanho das áreas restauradas pelas geradoras em operação soma 96,99ha nos municípios de Alegre (ES), Borda do reservatório de Paranã, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré e Ipueiras (todos no estado do Tocantins). As medidas de restauração e os seus resultados são aprovados por órgãos ambientais estaduais e pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), dependendo do caso. Além dessas ações, a UHE Luis Eduardo Magalhães tem convênio firmado com a Naturatins, órgão estadual de meio ambiente, para o qual é repassado mensalmente o valor de 38,6 salários mínimos para a manutenção do Parque Estadual do Lajeado (PEL). A UHE Luis Eduardo Magalhães realizou também a manutenção dos 6,32ha de área restaurada localizada no município de Lajeado, em 2013.

Os projetos contabilizados nas usinas do Espírito Santo e do Mato Grosso do Sul são áreas recuperadas pelo PRAD em execução. Não foi possível contabilizar o percentual exato recuperado, pois essas áreas estão em fase de manutenção e monitoramento. Em relação a 2013, a UHE Luis Eduardo Magalhães reportou o PRAD, ainda em execução, e a recuperação realizada em uma área marginal.

Nas distribuidoras, as áreas restauradas aprovadas pelos órgãos ambientais competentes totalizam 4ha, dos quais 0,3ha são relativos à EDP Bandeirante no município de Guarulhos em São Paulo e 3,7ha referentes à EDP Escelsa nos municípios de Cachoeiro de Itapemirim, Guarapari, Nova Venécia, Vila Pavão, todos no estado do Espírito Santo.

Para mitigar os impactos ambientais e realizar a gestão ambiental de seus ativos, a EDP investiu cerca de R\$ 59 milhões em projetos ambientais, programas e ações em 2013. [GRI EN30]

[EN30] INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES)	EDP		
	2011	2012	2013
Eliminação de resíduos	0,44	0,00	0,04
Tratamento de emissões	0,00	0,42	0,12
Despesas de remediação	2,11	5,04	4,26
Custos de prevenção	13,54	22,24	25,62
Despesas de gestão ambiental	6,53	13,32	29,58
Total	22,53	41,02	59,62

Para 2014, estão previstas ações que visem a melhoria contínua da Gestão Ambiental da Empresa, conforme quadro a seguir.

METAS 2014	
EDP BANDEIRANTE	Aumentar o número de convênios com as prefeituras para a conservação da Biodiversidade.
EDP ESCELSA	Certificar mais 3 subestações (SD Itapoã, SD Serra-Sede e SD Xuri). Viabilizar convênio com o IEMA (Estado ES) para conservação da Biodiversidade – Programa Reflorestar do Governo Estadual (objetivo ampliar a área de Mata Atlântica no Espírito Santo em 30 mil hectares até 2014).
USINAS DE MS E ES	Certificar a UHE Suíça (ES).
UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES	Implementar um Sistema de Informação Geográfica (SIG), com foco na Regularização Fundiária.
UHE PEIXE ANGICAL	Manutenção da ISO 14001.

RESÍDUOS

A Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança da EDP determina a aplicação do Sistema de Gestão Integrado de Sustentabilidade (SGIS), cujas diretrizes norteiam a gestão ambiental da Empresa, incluindo o gerenciamento de resíduos.

Para incluir as diretrizes relativas ao cumprimento da Política Nacional de Resíduos Sólidos, que entrará totalmente em vigor em agosto de 2014, a Política Integrada de Meio Ambiente, Saúde e Segurança foi revisada em 2013.

Na EDP, a gestão dos resíduos está relacionada ao uso de materiais e fundamenta-se nas diretrizes da Política Nacional de Resíduos Sólidos, considerando a seguinte ordem de prioridade em seu gerenciamento: não geração, redução, reutilização, reciclagem, tratamento e disposição final ambientalmente correta. ^[GRI EN26]

GESTÃO EFICAZ DE MATERIAIS PARA GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS OTIMIZADO

A redução no consumo de materiais é incentivada na EDP. A prática contribui diretamente para a eficiência em gestão, a partir da racionalização das compras e utilização de insumos, reduzindo os custos de gastos gerenciáveis. Refere-se, portanto, a uma postura que minimiza os impactos no meio ambiente a partir da conservação dos recursos naturais.

As distribuidoras da EDP utilizam grande variedade de materiais no desenvolvimento de suas atividades, e a fabricação de, por exemplo, materiais de cobre, alumínio, aço, causa impactos ao meio ambiente. Em 2013, o consumo ferragens, cruzetas de aço e de madeira reduziu significativamente em relação ao ano anterior. ^[GRI EN1]

MATERIAIS EMPREGADOS	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Não renováveis						
Ferragens (kg)	1.285.587	1.037.081	1.003.044	1.475.008	1.041.053	815.576
Cabos nus de alumínio e cobre (kg)	2.590.436	2.280.891	2.831.578	409.456	451.504	3.474.014
Cabos cobertos de alumínio e cobre (metro)	933.429	104.747	161.905	409.456	471.504	262.099
Cabos diversos (metro)	2.590.436	2.280.891	2.514.137	2.022.122	2.253.824	2.526.665
Obras especiais (unidade)	418.260	ND	ND	418.260	ND	ND
Chaves e conexões (unidade)	1.198.571	1.264.899	1.254.257	13.108	1.237.570	1.741.121
Elos fusíveis (unidade)	68.049	72.203	96.035	162.855	125.089	147.195
Isoladores (unidade)	157.533	141.186	136.404	143.132	151.894	117.636
Medidores (unidade)	137.850	171.818	166.833	ND	124.982	115.114
Selo lacração (unidade)	1.050.050	477.849	1.055.078	10.737	1.102.067	766.693
Para-raios (unidade)	20.131	16.749	18.195	4.185	15.322	14.258
Transformadores (unidade)	8.934	3.892	3.940	149	6.806	6.280
Cruzetas de aço (unidade)	5.754	3.837	4.915	15.490	1.096	420
Postes de concreto (unidade)	14.037	14.269	13.620	10	29.682	18.037
Braço de luminária e luminária (unidade)	13.358	20.438	8.950	26.261	23	11
Lâmpadas (unidade)	112.853	103.053	94.570	277	68	24
Reatores, relés e ignitores (unidade)	74.011	76.740	64.206	ND	501	68
Renováveis						
Cruzetas de madeira (unidade)	19.912	16.189	18.533	23.651	30.121	26.222
Postes de madeira (unidade)	467	88	30	10.749	1.749	2.488

RECUPERAÇÃO E REUTILIZAÇÃO DE MATERIAIS

Para minimizar os impactos causados pelo uso dos principais materiais utilizados na EDP e reduzir custos, é feita a recuperação e/ou reutilização desses materiais sempre que possível. Diante da impossibilidade de reutilizá-los, são enviados para a reciclagem. Os materiais rejeitados são dispostos em aterros sanitários. Entre os recuperados, destacam-se os transformadores, que obtiveram taxa de recuperação de 77% na EDP Bandeirante e de 71% na EDP Escelsa, e os medidores, cujas taxas são de 24% de recuperação na EDP Bandeirante e 40% na EDP Escelsa. [GRI EN2 e EN26]

MATERIAIS PROVENIENTES DE RECICLAGEM	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012 ¹	2013
Medidores						
Retirados (Unidade)	92.455	112.159	102.983	145.549	70.953	65.957
Recuperados (Unidade)	39.683	38.328	24.720	33.539	99.091	26.518
% recuperados	49,92%	34,17%	24,00%	23,04%	139,66%	40,00%
Transformadores						
Retirados (Unidade)	2.588	1.236	1.591	1.354	801	2.479
Recuperados (Unidade)	664	1.087	1.223	1.057	1.727	1.768
% recuperados	25,66%	87,94%	77,00%	78,06%	215,61%	71,00%

(1) Os percentuais são calculados com base nos valores do material retirado da rede, que é armazenado e recuperado de acordo com a demanda. Por esse motivo, no ano de 2012, registrou-se número maior de componentes recuperados em comparação com os retirados da rede.

1 MILHÃO DE LITROS DE ÓLEO REGENERADOS

O volume de utilização de óleo nas atividades de operação e manutenção dos equipamentos e ativos de rede é significativo. A fim de reduzir o impacto ambiental e os custos na compra desse material, sempre que possível, é realizada a regeneração de óleos isolantes – prática desenvolvida em ambas as distribuidoras da EDP. Em 2013, o volume de regeneração chegou a mais de 1 milhão de litros de óleo.

ECONOMIA DE R\$ 26,1 MILHÕES

Com as iniciativas de logística reversa das distribuidoras da EDP, processos de recuperação de medidores, equipamentos e transformadores, óleo e acionamento de garantia dos fornecedores, o valor adicionado para a Companhia desde 2012 ascendeu aos R\$ 26,1 milhões.

A redução de estoques em desenvolvimento nos Centros de Manutenção das distribuidoras também tem contabilizado resultados positivos desde 2012. A gestão mais efetiva de estoque, em 2013, rendeu à Empresa diminuição de gastos de R\$ 21 milhões e custo evitado de R\$ 12 milhões em razão da recuperação de materiais, somando R\$ 32 milhões. O fato permitiu atingir SLA Logístico de 95,4%. Esses ganhos resultam de iniciativas de gestão integrada entre as áreas Técnica, Logística e Contabilidade, nomeadamente a reavaliação dos itens *slow moving*, redução de custos do operador logístico e recuperação de equipamentos.

PRÁTICA DE REDUÇÃO DE USO DE RECURSOS NATURAIS

A instalação de postes e cruzetas de madeira é trabalhosa em localidades de difícil acesso para os caminhões de manutenção da EDP. Quando inviável a passagem do veículo nessas áreas, cabe ao electricista o transporte das estruturas. Para solucionar o problema, a EDP, em parceria com um fornecedor, desenvolveu postes e cruzetas poliméricas.

Mais leve, o material facilita o transporte das estruturas. Além disso, produzido a partir de material reciclado e reciclável, evita a extração de madeira e o desmatamento. Sua constituição também impede o surgimento de fungos e bactérias. Outro benefício se deve ao processo produtivo que gerou empregos, porque depende do trabalho de catadores. Benefícios que agregaram valor aos postes e às cruzetas, já que funcionam com os mesmos padrões de qualidade daqueles produzidos com materiais tradicionais.

REUSO DE MATERIAIS NOS PRÉDIOS ADMINISTRATIVOS

Na sede da EDP em São Paulo (SP), foi realizada força-tarefa para coletar os cartões magnéticos, como crachás, *ticket* refeição, cartão de crédito, descartados pelos colaboradores. Foram coletados 2.920 cartões de PVC. Encaminhados para a empresa RS de Paula, a única que faz a reciclagem e reutilização desse material, foram transformados em matéria-prima utilizada para produzir chaveiros, entregues como brindes para os colaboradores da sede.

GESTÃO DE RESÍDUOS NA DISTRIBUIÇÃO

Grande parte das empresas do grupo já possui o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) exigido pela PNRS. O PGRS é um documento que contém a caracterização do negócio, da geração de resíduos e de sua gestão. A partir de 2014, deve conter também metas de redução de geração de resíduos. As empresas que ainda não possuem o PGRS começaram a adequar-se em 2013. [GRI EN26]

As áreas de Distribuição da EDP realizam periodicamente o inventário de resíduos, para ter conhecimento do tipo e da quantidade de resíduos gerada em suas operações. Dessa forma, é possível planejar sua redução e seu tratamento.

A Distribuição gera resíduos perigosos que exigem maior atenção, principalmente em seu armazenamento e transporte. Os principais resíduos perigosos gerados são óleos isolantes, os transformadores e os materiais contaminados com óleo provenientes das operações de manutenção. Esses materiais são armazenados em bacias de contenção, conforme determinado na NBR 12235 e o transporte é feito mediante emissão de Manifesto para Transporte de Resíduos (MTR) por empresas que emitam o Certificado de Movimentação de Resíduos de Interesse Ambiental (CADRI), comprovando a existência de condições ambientalmente corretas para o transporte desses resíduos e garantindo a saúde e a segurança dos funcionários envolvidos em seu processo de manejo. [GRI EN26]

Todos os resíduos gerados e coletados durante as atividades da Empresa recebem tratamento e descarte adequados. Os resíduos de lâmpadas, 76.070 unidades contabilizadas em 2013, são enviados para descontaminação e posterior reciclagem. Já os resíduos de sucata, sempre que possível, são reaproveitados internamente e, posteriormente, vendidos para empresas que fazem a reciclagem desses materiais. ^[GRI EN26] Óleo, sucatas e madeira foram os principais resíduos gerados na unidade de negócio da Distribuição em 2013. ^[GRI EN22]

[EN22] GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DISTRIBUIDORAS		EDP (CONSOLIDADO)			
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	56	0,53	49,01	Refino
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	0	62,11	0	Refino
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	0,68	Processamento
TRANSFORMADORES E CONDENSADORES CONTENDO PCB	Toneladas	0	25,95	0	Co-processamento
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	7,42	1,27	0,20	Co-processamento
RESÍDUOS DE BRITA CONTAMINADOS COM ÓLEO	Toneladas	0	0	5,30	Processamento
COBRE, BRONZE	Toneladas	11,43	53,95	27,72	Reciclagem
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Toneladas	44,5	25,39	53,25	Descontaminação
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0	0,18	0	Descontaminação
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	88,35	0	0,23	Reciclagem
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0	0,40	0,74	Co-processamento
CASQUILHOS	Toneladas	0	1,02	0,96	Descontaminação
RESÍDUOS INFECTANTES	Toneladas	0	0,02	0,20	Incineração
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS (CLASSE II A E II B)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO
BOBINAS DE MADEIRA	Toneladas	0	8,85	147,50	Reciclagem
CRUZETAS	Toneladas	0	65,84	205,15	Reciclagem
POSTES DE MADEIRA	Toneladas	0	4005,30	3953,95	Reciclagem
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	9,13	27,13	25,61	Reciclagem
PLÁSTICO	Toneladas	3,15	8,36	8,48	Reciclagem
LATÃO	Toneladas	11,43	0	0,11	Reciclagem
ISOLADORES E REATORES	Toneladas	0	70,30	201,70	Reciclagem
MADEIRA (EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	55,00	528,30	0	Reciclagem
VIDRO	Toneladas	0,03	0,43	2,19	Reciclagem
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	0	142,54	0	Reciclagem
RESÍDUOS METÁLICOS DE ALUMÍNIO	Toneladas	340,79	705,23	701,84	Reciclagem
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	376,84	751,44	560,64	Reciclagem
OUTRAS SUCATAS METÁLICAS	Toneladas	0	0	3,17	Reciclagem
MISTURA DE METAIS	Toneladas	85,57	131,86	0	Reciclagem
RESÍDUOS METÁLICOS DE CABOS NÃO PERIGOSOS	Toneladas	124,30	166,00	0	Reciclagem
POSTES DE CONCRETO (BETÃO)	Toneladas	3914,00	6568,76	9736,00	Reciclagem
TRANSFORMADORES DE DISTRIBUIÇÃO	Toneladas	0	0	599,90	Reciclagem
TRANSFORMADORES DE CORRENTE OU POTENCIAL OU CONJUNTO DE MEDIÇÃO BT/MT	Toneladas	0	0	33,25	Reciclagem
RELÉS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	Toneladas	0	0	2,17	Reciclagem
CHAVE FUSÍVEL, CHAVE SECCIONADORA, CHAVE FACA, PARA-RAIOS	Toneladas	0	0	126,74	Reciclagem
MEDIDORES DE ENERGIA	Toneladas	0	0	1225,06	Reciclagem
INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DE GRANDEZAS	Toneladas	0	0	23,32	Reciclagem
REGULADOR, RELIGADOR, CHAVE A ÓLEO, TC/TP AT, CAPACITOR DE POTÊNCIA	Toneladas	0	0	78,77	Reciclagem

GESTÃO DE RESÍDUOS NA GERAÇÃO

As operações na unidade de Geração produzem resíduos em menor quantidade e de menor periculosidade. Entretanto, o tema é bastante relevante nas geradoras, principalmente na etapa de construção das usinas, na qual a geração de resíduos pode ser bastante representativa.

Em 2013, não houve alteração significativa na composição e quantidade dos resíduos gerados em comparação a 2012, conforme demonstra a tabela abaixo. ^[GRI EN22]

Na EDP, os resíduos perigosos são acompanhados de ficha de identificação contendo todas suas características e transportados por empresas que emitem a documentação exigida pelos órgãos ambientais. Aos resíduos, é dada a destinação ambientalmente correta.

[EN22] GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS – GERADORAS		EDP (CONSOLIDADO)				
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ÓLEOS HIDRÁULICOS NÃO CLORADOS E ÓLEOS SINTÉTICOS	Toneladas	0	0	2,95	Refino	
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	54,80	0	0,97	Refino	
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	5,57	53,03	14,51	Aterro/Refino	
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	136,16	Descontaminação	
RESÍDUOS DE TÔNER	Unidade	0,02	0	6,00	Reciclagem/Descontaminação	
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	8,86	3,20	17,13	Aterro/Descontaminação	
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Unidade	339,00	1.061,00	1.642,00	Descontaminação/Reciclagem	
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0,01	0,01	115,00	Aterro	
BATERIA	Toneladas	0	60,00	0	Descontaminação	
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	326,32	0,32	0,08	Aterro	
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0,02	0,02	0,08	Aterro/Descontaminação	
RESÍDUOS DE RESERVATÓRIO (LIXO, MACRÓFITAS, SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO)	M³	0	10,00	0	Distribuição em áreas verdes	
RESÍDUOS DE TELHA DE AMIANTO	Toneladas	0	0	0,68	Aterro	
DIMENSÃO: RESÍDUOS CLASSE II (INERTES E NÃO INERTES)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO NÃO CONTAMINADOS COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	Toneladas	21,43	21,43	0,09	Aterro	
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	0,06	3,75	12,46	Reciclagem/Aterro	
PLÁSTICO	Toneladas	0,03	3,34	3,75	Reciclagem	
LATÃO	Toneladas	0,001	0	0,10	Reciclagem	
MADEIRA (INCLUIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS DE MADEIRA, EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	0	0	0,44	Reciclagem/Aterro	
VIDRO	Toneladas	0,01	0,01	0,01	Reciclagem	
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	3,00	0	7,71	Reciclagem/Aterro	
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	0,15	0,05	11,85	Reciclagem	
MATERIAL DE INFORMÁTICA	Toneladas	0	0,01	0,27	Aterro	

UTILIZAÇÃO DE COMPOSTEIRAS E PANOS RETORNÁVEIS

Na UHE Peixe Angical, foram construídas composteiras para transformar em adubo orgânico os peixes coletados nas turbinas, durante o período de parada para manutenção. Outras também foram construídas para as campanhas de monitoramento da ictiofauna. A construção ocorreu após a conclusão de um estudo feito pela equipe da UHE Peixe Angical, que reconheceu nas composteiras uma solução ambientalmente mais adequada como alternativa à construção de um aterro sanitário.

A ação foi aprovada pelo Ibama, que autorizou a instalação e o funcionamento. O material proveniente da compostagem dos peixes está sendo testado como fertilizante em pastos da região. Ainda na UHE Peixe Angical, verificou-se redução de 120kg de panos contaminados por mês em 2013. A EDP, em parceria com o fornecedor de panos retornáveis, reduziu a geração de resíduos e a disposição em aterro sanitário, a partir da descontaminação das toalhas, viabilizando sua reutilização.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Em comemoração ao mês do meio ambiente, em junho, diversas palestras foram ministradas e ações realizadas para promover o tema e contribuir para a conscientização dos colaboradores. Na UHE Mascarenhas, o tema Resíduos foi o foco da ação. Filmes, palestras e uma peça de teatro discorreram sobre o consumo sustentável, a problemática da destinação e do tratamento dos resíduos sólidos.

A PCH Viçosa também possui projeto de educação ambiental para educadores e alunos da rede de ensino de Conceição do Castelo (ES). Eles aprendem vários conceitos de gestão ambiental e realizam diversas atividades sobre o tema. Entre as atividades de 2013, destaca-se a oficina de confecção de brinquedos a partir de resíduos. Os alunos aprenderam, na teoria e na prática, a importância do reaproveitamento e reciclagem dos materiais.

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (PGRS) RESULTA EM BENEFÍCIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS NA UHE PEIXE ANGICAL

Com o objetivo de melhorar a gestão de seus resíduos e aplicar o conceito de cadeia reversa nos resíduos possíveis, a equipe da usina elaborou um novo PGRS. O PGRS apresenta o inventário dos resíduos, como deve ser feita sua gestão e os responsáveis por fazê-la.

Para armazenar resíduos de vidro e metal (baia bipartida), papel, plástico e não recicláveis, foi construída em 2013 uma central de resíduos de reciclagem com quatro baias fechadas e solo impermeabilizado. Os materiais serão separados pela equipe de limpeza, treinada para executar essa tarefa, e armazenados até alcance da capacidade total da baia.

Lixeiras de coleta seletiva foram instaladas em todas as áreas da usina. Em 2014, pretende-se reforçar as ações de conscientização e treinamento dos colaboradores. Os resíduos serão doados para a Associação de Resíduos de Gurupi.

DERRAMES

A EDP trabalha diariamente com resíduos perigosos, e óleos isolantes são os mais característicos, o que representa risco potencial de acidentes ambientais. Para evitar a ocorrência de derrames dessa substância, a EDP controla de modo rígido o uso desses materiais, o armazenamento dos equipamentos que contém tal fluido, assim como o armazenamento e o descarte desses resíduos.

[EN23] INCIDENTES AMBIENTAIS	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA ¹			USINAS MS E ES			UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Nº de vazamentos	0	0	2	9	6	6	0	0	1	ND	0	0	0	0	0
Volume de óleo (litros)	0	0	200	6.850 ¹	ND	3.320 ¹	0	0	0	ND	0	0	0	0	0

(1) Na EDP Escelsa, os derrames não são contabilizados pelo volume de óleo derramado, mas sim pela quantidade de material utilizado para a absorção do óleo vazado. A quantidade é contabilizada em quilos.

Em 2013, ocorreu um vazamento sem volume significativo em uma das usinas de Geração. Na Distribuição, foram oito derrames, dos quais três são considerados significativos em razão da quantidade de óleo vazado e/ou da quantidade de resíduo gerado.

Na EDP Escelsa, foi registrado um derrame significativo, decorrente do tombamento de um dos caminhões da Empresa no município de Rio Bananal (ES). O derrame foi contido e foram retirados 3.130kg de resíduos contaminados, enviados para um aterro industrial.

Na EDP Bandeirante, foram registrados dois derrames significativos, totalizando 200 litros de óleo derramados: o primeiro aconteceu porque uma descarga atmosférica atingiu a bucha de alta tensão de um dos transformadores da ETD de Manoel Areias; o segundo teve como causa um defeito interno em um transformador. Ambos foram imediatamente contidos, e os equipamentos e solo contaminados foram enviados para a incineração. [GRI EN23]

GESTÃO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

As mudanças do clima estão cada vez mais evidentes, e isso aumenta a pressão da sociedade pela redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), a partir do uso de energia de fonte renovável. Embora a geração de energia no Brasil seja, predominantemente, baseada nessas fontes – em especial a hidrelétrica –, a tendência é que o Sistema Integrado Nacional (SIN) dependa de fontes térmicas cada vez mais.

A possível redução progressiva do armazenamento de água nos reservatórios dos novos empreendimentos hidrelétricos também é levada em consideração. Nos períodos de baixa pluviosidade, o risco de escassez de água aumenta – situação que tende a ser intensificada pelas mudanças no clima.

Pensando nos cenários mundiais de alterações climáticas, a EDP definiu políticas e diretrizes relacionadas às mudanças do clima, aprovadas pelo Conselho de Administração, bem como as demais políticas e diretrizes relacionadas à sustentabilidade. O tema é gerido pela área de Inovação, responsável pela contabilização das emissões e reporte das ações ligadas ao tema. Essa área tem a visão estratégica sobre o assunto, uma vez que acompanha as tendências das regulações e do mercado nesse aspecto.

Para a EDP, a gestão de mudanças climáticas vai muito além da contabilização dos GEE em seu inventário de emissões. A importância do tema é reconhecida desde o planejamento estratégico e controle de riscos e oportunidades até a redução de emissões nas operações da Empresa e na cadeia de valor. Por esse motivo, uma das metas da EDP é lançar o Plano de Gestão de Mudanças até 2015, que apresenta, como um dos objetivos, melhorar a gestão do tema dentro da Companhia.

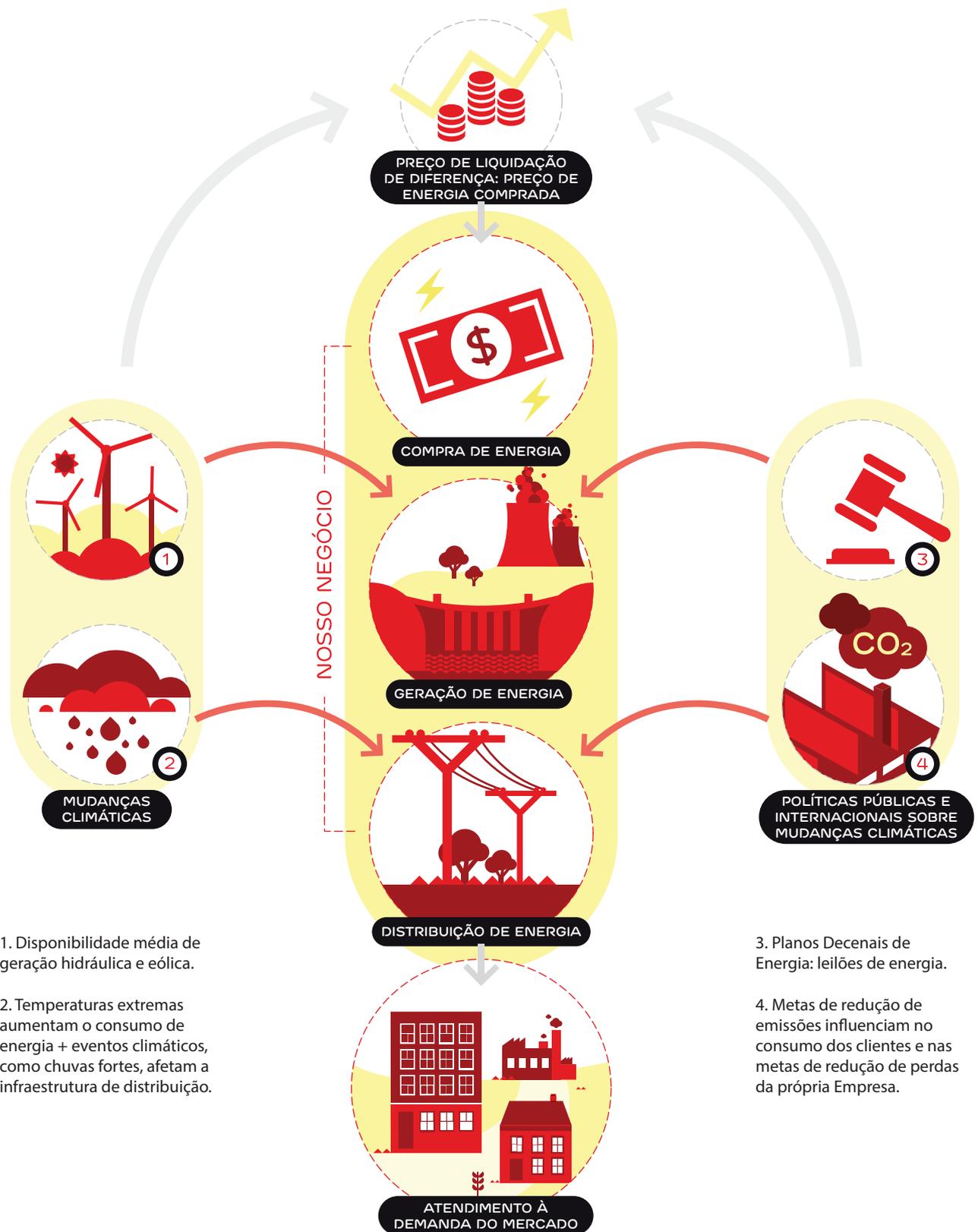
Variações climáticas têm impacto direto nos resultados da EDP [GRI EC2]

Para uma empresa focada em investir na geração de energia por meio de fontes renováveis e na distribuição de eletricidade, a variação do clima é parâmetro fundamental de análise para garantir bons resultados.

Assim, é possível afirmar que essas mudanças têm implicações financeiras nas operações das unidades de negócio da EDP:

- variáveis climáticas e políticas públicas relacionadas às alterações do clima influenciam tanto na disponibilidade e capacidade de geração de energia a partir de fontes renováveis e menor custo operacional quanto no Preço de Liquidação de Diferenças (PLD). Como o PLD valora a energia no mercado de curto prazo, seu cálculo busca encontrar ponto de equilíbrio – o benefício presente do uso da água e o benefício futuro de seu armazenamento (garantindo maior confiabilidade de fornecimento), medido em termos da economia esperada dos combustíveis das usinas termoeletricas;
- episódios climáticos severos podem afetar as operações da rede de distribuição, podendo ocasionar interrupção do fornecimento do serviço;
- sensações climáticas extremas – muito frio ou muito calor – influenciam o comportamento de consumo de energia dos clientes;
- cláusulas relacionadas às emissões de GEE começam a ser consideradas em contratos nacionais e internacionais, em avaliações de financiamento, entre outros.

IMPLICAÇÕES FINANCEIRAS DECORRENTES DOS IMPACTOS REGULATÓRIOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS PARA O NEGÓCIO



A EDP busca sempre inovar na gestão desses aspectos, garantindo a melhor tratativa para os eventos climáticos rigorosos aos quais as operações da Empresa estão suscetíveis. Entre as ações realizadas para garantir a adaptação às mudanças climáticas, a Empresa tem como foco estratégico: **[GRI EC2]**

- diversificar as fontes de energia a partir de investimentos em tecnologias mais limpas e eficientes, além de em P&D para desenvolver projetos no campo da energia solar, geração distribuída e redes inteligentes;
- aprimorar, ao máximo, modelos matemáticos a curto, médio e longo prazo para estimar os custos das alterações climáticas no preço da energia;
- investir em P&D na Distribuição para estudar cenários climáticos e suas influências no perfil de consumo de energia, visando maior exatidão nas projeções dos modelos de mercado;
- investir em P&D na Geração para estudo de novas tecnologias para microgeração de energia, garantindo maior efetividade no controle da demanda;
- participar de grupos de trabalho multissetoriais, que contribuam para o desenvolvimento de novas tecnologias de baixo carbono, bem como influenciando arcabouços regulatórios correlatos ao tema;
- promover programas de eficiência energética e redução de perdas que possibilitem a redução de emissões em outros elos da cadeia de valor, como clientes e comunidades. Leia mais detalhes sobre os projetos em Excelência na Gestão e na Prestação de Serviços (página 42), Eficiência Energética e Acesso Universal à Energia (página 58) e Inovação e P&D (página 61).

Geração de energia por fontes renováveis é o foco principal da Empresa

A capacidade instalada da EDP no Brasil é principalmente composta por fontes renováveis, na maior parte hidráulica. Em 2013, a Empresa ganhou o leilão para a construção de outra hidrelétrica, a UHE São Manuel, no estado do Mato Grosso. A aquisição de novos parques eólicos pela EDP Renováveis Brasil, da UHE Cachoeira Caldeirão (AP), juntamente com a consolidação da construção da UHE Santo Antônio do Jari (AP/PA), confirmam a estratégia do Grupo de crescer gerando energia a partir de fontes mais limpas, conforme capacidade e demanda projetadas, apresentada na tabela abaixo. **[GRI EU10]**

[EU10] CAPACIDADE PLANEJADA (MW), EM COMPARAÇÃO À PROJEÇÃO DE DEMANDA DE ELETRICIDADE A LONGO PRAZO, DISCRIMINADA POR FONTE DE ENERGIA E SISTEMA REGULATÓRIO

	2012			2013		
	Hidráulica	Térmica	Eólica	Hidráulica	Térmica	Eólica
Capacidade instalada (MW)	1.794,05	180,00	37,80	1.798,55	360,14	37,71
Capacidade em construção (MW)	377,90	180,00	-	592,40	-	-
Capacidade planejada (MW)	219,00	-	54,00	700,00	-	126,00
Data prevista para a ampliação de capacidade (mês/ano)	-	-	-	Janeiro de 2018	Sem previsão	Sem previsão
Demanda projetada (MW)	2.390,95	360,00	91,80	3.090,95	360,14	163,71

Em 2013, a produção líquida de energia primária foi de 9.717,16GWh, produzida essencialmente a partir de fontes hidráulicas e eólicas. **[GRI EU2]**

PRODUÇÃO LÍQUIDA DE ENERGIA, DISCRIMINADA POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA E SISTEMA REGULATÓRIO (GWH)	EDP		
	2011	2012	2013
Hidráulica	7.873,00	8.190,39	8.424,55
Gás	NA	NA	NA
Carvão	NA	27,00	1.189,21
Eólica	76,31	104,07	103,41
Biomassa	NA	NA	NA
Solar	NA	NA	NA
Total	7.949,31	8.321,46	9.717,16

O perfil de emissões da EDP tem maior peso na unidade de distribuição. Em 2013, as emissões totais (diretas e indiretas) de GEE da EDP somaram 2.842.242,62tCO₂e, o que representa aumento significativo em relação ao ano anterior, em função da melhoria realizada na metodologia do inventário, em que foram incluídas as perdas não técnicas e a energia distribuída no escopo 3. Outro fator relevante foi o aumento do fator de emissão do SIN no ano, em razão da redução do volume de água nos reservatórios das usinas em todo o País e o consequente aumento do despacho de usinas térmicas movidas a combustíveis fósseis. [GRI EN16 e EN17]

[EN16 / EN17] EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA	EDP CONSOLIDADO		
	2011	2012	2013
Emissões de biomassa	440,91	707,21	844,86
Parcela de renovável na gasolina e biodiesel (etanol) (3)	148,09	264,17	338,36
Alcool (etanol)	292,82	443,04	506,50
Parte renovável combustível do gerador	-	-	1,61
Emissões diretas – Escopo 1 (em tCO₂e)	5.368,39	5.255,06	6.202,41
Geração de eletricidade, calor ou vapor	0	27,62	17,06
Emissões fugitivas	1697	1.001,41	1.088,96
Emissões da frota	3.671,39	4.226,03	5.096,40
Gasolina	650,76	701,16	851,63
Alcool (etanol) (fração não renovável)	2,65	3,03	4,13
Diesel	3.017,98	3.521,83	4.240,64
Emissões indiretas – Escopo 2	51.551,51	149.971,13	345.284,35
Energia elétrica (tCO ₂ e)	797,83	1.224,60	1.790,54
Perdas técnicas (tCO ₂ e)	50.753,68	123.862,84	161.922,22
Perdas não técnicas (tCO ₂ e)	0	0	152.820,01
Perdas de transmissão (tCO ₂ e)	0	24.883,69	28.751,58
Emissões resultantes da geração de eletricidade, calor ou vapor comprados (tCO ₂ e)	0	0	0
Outras emissões – Escopo 3	1.727,10	2.456,16	2.490.755,86
Parcelas renováveis do deslocamento de funcionários	0	163,43	318,49
Transporte de empregados (tCO ₂ e)	619,47	520,08	693,99
Viagens de negócios (tCO ₂ e)	1.727,10	1.851,17	1.939,16
Outras emissões ¹	0	84,91	0
Emissões de energia distribuída	0	0	2.483.862,71
Emissões de atividades empresas terceirizadas	0	0	4.260

(1) Outras emissões no ano de 2012 se referem ao evento bianual realizado em 2012 chamado encontro. Essas emissões são do evento e transporte em geral dos colaboradores até o local.

As emissões das geradoras totalizaram 1.892,80tCO₂e, aumento de mais de 70% explicado pelo refinamento da metodologia de quantificação do inventário de emissões, com a inclusão de novos dados, como os das emissões de óleo diesel dos geradores das usinas e dos projetos em construção.

[EN16 / EN17] EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA	USINA ES			UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Emissões de biomassa	2,57	10,20	13,86	62,73	63,10	53,78
Parcela de renovável na gasolina e biodiesel (etanol)	2,57	5,38	8,84	3,73	4,73	1,34
Alcool (etanol)	-	4,83	5,02	59,00	58,37	52,44
Parte renovável combustível do gerador	-	4,72	0,81	-	-	0,70
Emissões diretas - Escopo 1 (tCO₂e)	23,51	156,57	115,13	92,31	75,37	33,75
Geração de eletricidade, calor ou vapor ¹	-	19,03	-	-	-	15,06
Emissões fugitivas	-	-	17,36	-	-	-
Emissões da frota	23,51	137,54	97,78	92,31	75,37	18,69
Gasolina	13,01	41,27	37,26	16,25	12,92	18,27
Alcool (etanol) (fração não renovável)	-	0,03	0,04	0,02	0,40	0,43
Diesel	10,50	96,24	60,48	76,05	62,05	-
Emissões indiretas - Escopo 2 (tCO₂e)	1,63	109,18	212,32	209,11	13,65	19,72
Energia elétrica (tCO ₂ e)	1,63	109,18	212,32	209,11	13,65	19,72
Outras emissões - Escopo 3 (tCO₂e)	92,83	399,22	423,21	-	81,98	77,78
Parcela renováveis do deslocamento de funcionários	0,41	12,99	18,31	0	7,12	31,57
Transporte de empregados (tCO ₂ e)	15,37	49,97	30,53	0	11,82	21,46
Viagens de negócios (tCO ₂ e)	77,46	349,25	392,68	0	70,16	56,32
Total	117,98	664,97	750,66	301,42	171,00	131,25

(1) Em 2012, nas emissões da frota, foi considerado o barco que realiza transporte dos funcionários na usina.

[EN16 / EN17] EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA	UHE PEIXE ANGICAL			USINAS MS		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Emissões de biomassa	10,58	12,22	13,40	0	-	3,67
Parcela de renovável na gasolina e biodiesel (etanol)	1,98	12,22	13,40	0	-	3,67
Álcool (etanol)	8,60	-	-	0	-	-
Parte renovável combustível do gerador	-	-	-	0	1,57	-
Emissões diretas - Escopo 1 (tCO₂e)	93,31	120,02	119,54	0	94,65	251,24
Geração de eletricidade, calor ou vapor ¹	-	-	-	0	2,86	-
Emissões fugitivas	-	-	-	0	59,75	175,56
Emissões da frota	93,31	120,02	119,54	0	32,04	75,68
Gasolina	53,00	77,89	73,95	0	-	-
Álcool (etanol) (fração não renovável)	-	-	-	0	-	-
Diesel	40,31	42,13	45,60	0	32,04	75,68
Emissões indiretas - Escopo 2 (tCO₂e)	7,36	11,44	13,56	0	4,85	8,37
Energia elétrica (tCO ₂ e)	7,36	11,44	13,56	0	4,85	8,37
Outras emissões - Escopo 3 (tCO₂e)	0	46,09	35,38	0	11,11	12,04
Parcela renováveis do deslocamento de funcionários	0	0,62	-	0	0,62	0,44
Transporte de empregados (tCO ₂ e)	0	7,02	-	0	8,50	7,05
Viagens de negócios (tCO ₂ e)	0	39,08	35,38	0	2,61	4,99
Total	100,67	177,55	168,49	0	110,61	271,64

(1) Em 2012, nas emissões da frota, foi considerado o barco que realiza transporte dos funcionários na usina.

[EN16 / EN17] EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA	UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI	UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO
	2013	2013
Emissões de biomassa	10,03	2,57
Parcela de renovável na gasolina e biodiesel (etanol)	10,03	2,57
Álcool (etanol)	-	-
Parte renovável combustível do gerador	-	-
Emissões diretas - Escopo 1 (tCO₂e)	91,96	23,51
Geração de eletricidade, calor ou vapor ¹	-	-
Emissões fugitivas	-	-
Emissões da frota	91,96	23,51
Gasolina	50,63	13,01
Álcool (etanol) (fração não renovável)	-	-
Diesel	41,33	10,50
Emissões indiretas - Escopo 2 (tCO₂e)	4,47	1,63
Energia elétrica (tCO ₂ e)	4,47	1,63
Outras emissões - Escopo 3 (tCO₂e)	361,40	87,79
Parcela renováveis do deslocamento de funcionários	7,19	1,63
Transporte de empregados (tCO ₂ e)	21,56	10,33
Viagens de negócios (tCO ₂ e)	339,84	77,46
Total	457,83	112,94

(1) Em 2012 nas, emissões da frota, foi considerado o barco que realiza transporte dos funcionários na usina.

Nas distribuidoras, as emissões de GEE passaram de 315.726,86tCO₂e para 2.839.575,25tCO₂e em 2013, em função do aumento do fator de emissão do SÍN, motivado pelo maior despacho das usinas térmicas, impactando as emissões relacionadas a perdas técnicas. Em 2013, a metodologia de quantificação dos inventários foi aprimorada, com a inclusão, por exemplo, das emissões das empresas prestadoras de serviço à EDP Escelsa.

[EN16 / EN17] EMISSÕES DIRETAS E INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Emissões de biomassa	216,13	472,12	557,65	141,80	123,54	161,11
Parcela de renovável na gasolina e biodiesel (etanol)	67,38	108,42	130,79	69,80	121,67	158,16
Álcool (etanol)	148,75	363,71	426,86	72,00	1,87	2,94
Parte renovável combustível do gerador	-	-	-	-	-	0,09
Emissões diretas - Escopo 1 (tCO₂e)	2.958,48	2.588,32	2.887,14	2.098,45	2.172,32	2.619,70
Geração de eletricidade, calor ou vapor	0	-	-	-	-	2,00
Emissões fugitivas	1.434,00	573,60	433,20	263,00	368,06	462,84
Emissões da frota	1.524,48	2.014,72	2.453,94	1.835,45	1.804,26	2.154,86
Gasolina	148,75	119,15	109,92	412,88	407,95	488,32
Álcool (etanol) (fração não renovável)	2,63	2,49	3,48	0,00	0,01	0,02
Diesel	1.373,10	1.893,08	2.340,54	1.422,57	1.396,29	1.666,52
Emissões indiretas - Escopo 2 (tCO₂e)	26.722,29	75.539,31	179.787,62	24.450,69	67.135,35	165.177,93
Energia elétrica (tCO ₂ e)	170,71	401,19	581,44	248,59	557,63	890,29
Perdas técnicas (tCO ₂ e)	26.551,58	59.212,56	70.874,23	24.202,10	58.795,75	91.047,99
Perdas não técnicas (tCO ₂ e)	-	-	90.298,63	-	-	62.521,38
Perdas de transmissão (tCO ₂ e)	0	15.925,56	18.033,31	0	7.781,97	10.718,27
Outras emissões - Escopo 3 (tCO₂e)	-	388,47	1.472.515,14	-	414,86	1.016.587,74
Parcela renováveis do deslocamento de funcionários	0	93,40	138,38	0	21,41	40,05
Transporte de empregados (tCO ₂ e)	0	201,18	259,42	0	171,31	221,43
Viagens de negócios (tCO ₂ e)	0	187,29	196,44	0	243,55	302,87
Emissões de energia distribuída	-	-	1.472.059,28	-	-	1.011.803,44
Emissões de atividades empresas terceirizadas	-	-	-	-	-	4.260,00
Total	29.680,77	78.516,10	1.655.189,89	26.549,14	69.722,53	1.184.385,36

Diversas iniciativas realizadas pela EDP têm contribuído para a redução das emissões de GEE da Companhia. A conquista é decorrente de alterações operacionais tanto de sequestro de carbono – processo de remoção de gás carbônico – quanto de boas práticas externas. ^[GRI EN18, EN26, EN7]

AÇÕES PARA REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA

- Plantios de árvores nos PRADs em andamento.
- Distribuição de mil mudas no dia da árvore para os colaboradores da EDP Escelsa.
- Plantio de árvores nas cidades de Linhares (ES) e Mogi das Cruzes (SP) e realização de palestras sobre conscientização ambiental – iniciativas do Programa de Voluntariado Parte de Nós.
- Atendimento de uma condicionante em Verona Nova Venécia (ES), a partir da elaboração de um almanaque, pela EDP, sobre os seguintes temas: Grupo EDP, Linha de Distribuição 138kV Verona Nova Venécia, informações do Município de Nova Venécia, Água e Solos, Recuperação de Áreas Degradadas, Programa de Recuperação de Áreas Degradadas da EDP Escelsa, Mata Atlântica, Planejamento Ambiental da Propriedade, Unidade de Conservação, Projeto Extensão Ambiental e Agricultura.
- Utilização de máquina de recarga de SF6 (um dos gases causadores do aquecimento global) com o objetivo de reduzir a perda de gás para a atmosfera durante o processo de recarga dos equipamentos.¹
- Plano de substituição da frota de automóveis das unidades de negócio da EDP.
- Financiamento de viveiro de mudas em Jari (AP/PA).
- Implantação de painéis solares em todas as casas construídas na nova Vila de Iratapuru (AP), no entorno do aproveitamento hidrelétrico de Santo Antônio do Jari (AP/PA).
- Compensação das emissões de veículos a diesel da frota da EDP Bandeirante (1.373tCO₂e), com o plantio voluntário de mudas em uma Área de Proteção Ambiental (APA) no município de Cruzeiro (SP).
- Mudança da Sede da EDP para um edifício projetado e construído em conformidade com o conceito de *green building*, de acordo com a norma americana *Leadership in Energy and Environmental Design (LEED) Green Building Rating System for Core & Shell Development (LEED-CS)*. O edifício tem características de alto desempenho ambiental, como qualidade do ambiente interno, escolha integrada dos processos e materiais construtivos, sistema de energia mais eficiente e menos poluente, sistema de coleta e tratamento de água e esgoto e operação e manutenção eficiente, além de contribuir para relação harmônica com seu entorno.
- Reformas em lojas e escritórios da EDP, contribuindo para maior eficiência ambiental e energética, como certificação LEED do edifício Sky (sede), diminuição do consumo de energia elétrica e água em comparação ao consumo na antiga sede, realização de coleta seletiva no condomínio da sede, maior uso do transporte público, reduzindo a emissão de CO₂, incentivo ao uso do bicicletário, utilização de sistema de ar-condicionado *variable refrigerant flow (VRF)* – além de moderno é o mais eficiente no mercado –, reuso de água, descarte correto de resíduos de obras.
- Doação de 200 mudas para plantio na área de concessão, pela EDP Bandeirante.
- Redução do número de viagens de avião em 2013. Evitaram-se 771 viagens a partir da realização de videoconferências entre as empresas do Grupo e empresas externas.

(1) Não foi possível estimar a quantidade de tCO₂e evitado em virtude da ausência de dados para cálculo.

No setor elétrico, a EDP foi pioneira na elaboração de projetos de crédito de carbono. A Companhia tem cinco projetos enquadrados no instrumento de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), registrados no Conselho Executivo de Mudanças Climáticas das Nações Unidas, conforme segue:

- Repotenciação da quarta unidade geradora da UHE Mascarenhas (ES).
- PCH São João (ES) e Paraíso (MS).
- Parques eólicos Água Doce e Horizonte (SC).

A ONU emitiu 279.880 Reduções Certificadas de Emissões (RCEs) relacionadas à Energia Hidráulica até 2013. ^[GRI EUS] Além disso, pelo terceiro ano consecutivo, foi realizado o levantamento da pegada de carbono dos colaboradores da EDP, para contabilizar as emissões provenientes do deslocamento diário casa-trabalho-casa. No total, 1.001 pessoas responderam ao questionário voluntariamente, contabilizando 520,08 toneladas de CO₂e (valor que corresponde a mais de 2.080 árvores).

Assim como em 2012, essas emissões serão compensadas no sistema voluntário de créditos de carbono, proveniente de energia renovável gerada em uma das Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCH) da EDP. A iniciativa faz parte do Programa Econnosco, que visa engajar os colaboradores na busca de meios de mobilidade mais conscientes, promovendo não apenas a redução de emissões de GEE, mas também gerando qualidade de vida.

A EDP potencializou, ainda, o número de caronas entre seus colaboradores. No fim de 2013, o programa Carona Solidária ganhou um *software* especializado da empresa belga Djengo para aumentar a adesão de pessoas ao transporte colaborativo.

PROJETOS QUE CONTRIBUEM PARA A GESTÃO DE RISCOS E ADAPTAÇÃO ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Projetos de P&D permitem que a Empresa fortaleça seus mecanismos e táticas para enfrentar os desafios presentes e os que se delinearão no futuro.

A plataforma ClimaGrid desenvolvida nas distribuidoras da EDP, que integra o Plano Tecnológico da Empresa, é usada para monitoramento das variáveis climáticas possibilitando correlacioná-las aos eventos nas redes elétricas das distribuidoras. O ClimaGrid permite, ainda, que o centro de operação do sistema de distribuição saiba, com antecedência, sobre possíveis ocorrências de eventos climáticos severos. Essa previsão antecipada proporcionou melhorias na gestão das equipes de campo, fato que tem impacto direto nos indicadores de qualidade e continuidade do fornecimento de energia elétrica.

Implementada nos COS e da COD da EDP Bandeirante e da EDP Escelsa, a plataforma ClimaGrid utiliza tecnologia de armazenamento de informações climáticas (ocorridas no passado e no momento em que se mede), permitindo a previsão do tempo. O recurso é utilizado pelas áreas de Planejamento, Manutenção, Engenharia, entre outras.

A plataforma possui uma rede de detecção de descargas intranuvem e nuvem-solo, referenciadas geograficamente. Combinando o recurso à previsão e monitoramento de variáveis climáticas como precipitação, temperatura, pressão, umidade e vento, permite o rastreamento de tempestades severas.

Em 2013, foram adicionadas novas funcionalidades à ferramenta, como um algoritmo para a avaliação de ocorrências de queima de transformadores de distribuição e um mecanismo que permitirá avaliar a influência da vegetação e do vento sobre o sistema elétrico da Empresa.

O projeto foi apresentado no Fórum Interclima, promovido pelo Governo do Peru em dezembro de 2013, e no I Fórum Latino-Americano de Adaptação às Mudanças Climáticas, em que destacou-se na área de tecnologia de adaptação no setor privado. O conteúdo está disponível no *site* da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima.

Na Geração, destacam-se os projetos de P&D em desenvolvimento:

- criação de minirredes com fontes intermitentes, compostas por painéis solares para atender a áreas isoladas na região do aproveitamento hidrelétrico de Santo Antônio do Jari;
- desenvolvimento de sistema para diagnóstico de transformadores de potência com técnicas de manutenção baseada em condição e inteligência computacional;
- sistema inteligente de supervisão georreferenciada de reservatório através de veículo autônomo;
- desenvolvimento de rede neural artificial com modelagem de pesos sinápticos, com algoritmo genético, para diagnosticar assoreamento em reservatórios hidrelétricos a partir de dados observacionais de alta precisão de hidrossedimentologia e erosão de margens desses reservatórios.

PARTICIPAÇÃO EM FÓRUNS TEMÁTICOS

Em cada uma das localidades em que atua, a EDP tem estruturas e processos internos para gerir a interação com as entidades reguladoras do setor elétrico. Na Empresa, o relacionamento com os órgãos reguladores está sob tutela da área de Estratégia Regulatória, e o acompanhamento de assuntos relacionados a mudanças climáticas, sob a responsabilidade da área de Inovabilidade.

A EDP mantém ativa sua participação nos principais fóruns de discussão sobre regulação e tributação no Brasil. A presença da Organização nesses diálogos visa a melhor compreensão dos desafios, riscos e oportunidades que as mudanças climáticas representam ao setor elétrico e, de modo mais amplo, ao setor privado nacional.

No plano internacional, a EDP integra a delegação Brasileira nas Conferências das Partes (COP) da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança Climática. Durante a realização da COP-19, na Polônia, na qual a EDP acompanhou de perto a negociação com vista a um novo acordo climático para o período pós-2020, a Empresa participou de diversos encontros da delegação do Brasil, liderada pelo Embaixador José Antônio Marcondes de Carvalho, Subsecretário-Geral de Meio Ambiente, Energia, Ciência e Tecnologia do Ministério de Relações Exteriores (MRE) e pela Ministra do Meio Ambiente do Brasil Izabella Teixeira.

Em paralelo, a EDP participou da reunião do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas e foi convidada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), com o objetivo de apresentar suas práticas no evento que abordou o Estudo sobre a adaptação e vulnerabilidade à variabilidade climática: casos do setor elétrico brasileiro.

05

GOVERNANÇA

Boa Governança	100
Órgãos de Governança	105





> ESPANHA
PLAZA MAYOR
Coordenadas:
40° 24' 56" N 3° 42' 26" W
Hora do dia: 14h



GOVERNANÇA

BOA GOVERNANÇA

Transparência e diálogo como práticas de boa governança

RELACIONAMENTO COM AS PARTES INTERESSADAS PARA UMA GOVERNANÇA MAIS PARTICIPATIVA ^[GRI 4.14 A 4.17]

A criação de valor na EDP envolve diferentes partes interessadas, incluindo a identificação e a gestão das expectativas dos *stakeholders*. Mantendo um estreito diálogo, a EDP reforça a confiança de seus públicos, aprofunda o conhecimento do meio em que opera e assegura maior controle e minimização dos diferentes riscos do negócio. ^[GRI 4.16]

A Companhia disponibiliza canais de consulta e comunicação a seus *stakeholders* com os objetivos de mantê-los informados sobre sua gestão, bem como de atender às suas sugestões e expectativas. A iniciativa diz respeito à aplicação do Princípio de Desenvolvimento Sustentável do Grupo EDP e ao exercício contínuo de buscar transparência e diálogo. ^[GRI 4.16]

Os públicos impactados pelas ações de engajamento são identificados a partir de um processo interno de reflexão. Assim, os *stakeholders* são selecionados tendo em vista sua relevância para a Companhia.

Os impactos de determinada atividade da Empresa no meio ambiente e na sociedade, bem como os riscos para o negócio também são levados em consideração nas tomadas de decisão da Organização. ^[GRI 4.15]

[GRI 4.14 A 4.17] CANAIS DE RELACIONAMENTO E AÇÕES DESENVOLVIDAS PELO GRUPO EDP

PARTE INTERESSADA	CANAIS DE RELACIONAMENTO	AÇÕES
ACIONISTAS <ul style="list-style-type: none"> • Acionistas (controlador e minoritários); • BM&FBOVESPA; 	<ul style="list-style-type: none"> • Assembleias gerais; • Área de relações com investidores; • Reuniões trimestrais com analistas e investidores; • <i>Press releases</i>; • Internet; • Relatório Anual de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de informações e resultados em reuniões periódicas; • Relatório trimestral de sustentabilidade desenvolvido para o acionista majoritário (EDP Energias de Portugal), com acompanhamento dos indicadores econômicos, ambientais e sociais das empresas do Grupo no Brasil.
PÚBLICO INTERNO <ul style="list-style-type: none"> • Colaboradores; • Familiares dos colaboradores; • Sindicatos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Intranet; • Revista ON; • TV ON; • Canal de Sustentabilidade; • Canal de Ética; • Boca Livre; • Fale com a Presidente; • Internet; • Relatório Anual de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento e conscientização sobre responsabilidade social, cidadania e meio ambiente, garantindo o alinhamento aos princípios de sustentabilidade nas atividades diárias; • Pesquisa de clima; • Cooperação e ética no relacionamento com os sindicatos.
CLIENTES <ul style="list-style-type: none"> • Clientes das distribuidoras (classes residencial, industrial, comercial e poder público); • Clientes das geradoras (distribuidoras, comercializadoras); • Clientes da comercializadora (livres); • Conselho de consumidores; • Concorrentes (comercializadora e geradoras); • Câmara de Energia Elétrica (CCEE). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conta de energia; • <i>Call center</i>; • Lojas de atendimento; • Ouvidoria; • Conselho de Consumidores; • Internet; • Campanhas na mídia; • <i>Folders</i> e cartazes informativos; • Relatório Anual de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas periódicas de satisfação sobre os serviços prestados; • Projetos sociais e de relacionamento com os clientes das comunidades; • Reuniões com representantes dos consumidores; • Reuniões com clientes corporativos; • Simplificação das contas de energia.
FORNECEDORES <ul style="list-style-type: none"> • Fornecedores de energia; • Fornecedor de serviços e de materiais; • Empregados de terceiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Logística e Compras; • Encontro com fornecedores; • Internet; • Relatório Anual de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cláusulas contratuais com critérios socioambientais e de direitos humanos para a contratação de serviços e produtos; • Incentivo à adoção dos princípios de sustentabilidade da EDP, do Código de Ética, das políticas corporativas; • Formação em prevenção e segurança.
SOCIEDADE <ul style="list-style-type: none"> • Comunidades no entorno dos empreendimentos; • ONGs e entidades sociais; • Entidades setoriais (Abradee, Abracel, Abrage, Acende Brasil, Apimec); • Instituições de ensino e pesquisa; • Instituições culturais; • Mídia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões com entidades comunitárias, ONGs, instituições de ensino e pesquisa; • Participação em entidades setoriais; • Revista ON; • Entrevistas para a imprensa; • <i>Press releases</i>; • Internet; • Relatório Anual de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Programas sociais, culturais e ambientais; direcionados às comunidades das áreas de atuação • Consultas públicas sobre os empreendimentos • Relacionamento proativo e ético com os meios de comunicação e imprensa local, regional ou nacional; • Parceria em projetos de P&D.
GOVERNO <ul style="list-style-type: none"> • Órgãos reguladores (Ministério de Minas e Energia, ANEEL, Agência Nacional da Água [ANA], agências estaduais); • Órgãos e conselhos de desenvolvimento (políticas públicas); • Órgãos de defesa do meio ambiente; • Ministério do Meio Ambiente, Ibama; • Ministério Público, Receita Federal; • Órgãos federais, estaduais, prefeituras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Área de Regulação; • Reuniões de gestores da Companhia e representantes governamentais; • Relatórios financeiros trimestrais; • Internet; • Relatório Anual de Sustentabilidade; • Relatórios Socioambientais ANEEL. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conformidade com as normas estabelecidas pelas agências governamentais pertinentes; • Projetos em parceria com governos municipais, estaduais e federal para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades; • Representação em grupos de trabalho e fóruns para elaboração de políticas setoriais e de interesse público.
INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS <ul style="list-style-type: none"> • Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Banco Mundial e outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatórios financeiros trimestrais; • Internet; • <i>Press releases</i>; • Relatório Anual de Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgação de informações e resultados em conferências trimestrais.

COMUNICAÇÃO TRANSPARENTE E ASSERTIVA

A comunicação com os públicos de interesse é prioridade para a o Grupo EDP. Os diferentes canais de comunicação utilizados tanto para divulgar informações quanto para escutar interlocutores demonstram a importância da comunicação transparente e assertiva para a Empresa.

A partir do diálogo com seus públicos, a EDP viabiliza a incorporação de diferentes visões e soluções às estratégias do negócio. As ações de comunicação são realizadas de forma articulada, frequente e mantêm a coerência e a seriedade das informações.

SITES

Todas as unidades de negócio do Grupo EDP estão representadas em *sites*, que apresentam seções específicas destinadas ao relacionamento com investidores. A plataforma virtual dispõe de ferramentas que permitem a troca de informações e o esclarecimento de dúvidas relacionadas ao Conselho de Administração e Diretoria da Companhia. ^[GRI 4.16]

MÍDIAS SOCIAIS

Com o objetivo de estreitar relações com seus públicos, as empresas do Grupo EDP estão inseridos nas redes sociais, a fim de promover um relacionamento mais próximo e dinâmico com os *stakeholders*.

YOUTUBE – <http://www.youtube.com/user/EDPnoBrasil>

TWITTER – EDP <https://twitter.com/edpbr>

FACEBOOK – EDP <https://www.facebook.com/edpbr>

INTRANET

Acessível a todos os colaboradores, o canal de comunicação veicula notícias e vídeos sobre projetos e iniciativas desenvolvidos na Empresa e no Grupo EDP. Essa ferramenta é uma plataforma de consulta de serviços à disposição do colaborador, como sistemas de recursos humanos, normativos e diretrizes internas. Os vídeos produzidos para a TV ON – canal de comunicação interno da EDP – podem também ser acompanhados na intranet.

TV ON

O sistema composto por 41 televisores localizados em unidades da EDP em São Paulo, no Espírito Santo, em Tocantins e no Mato Grosso do Sul é administrado pela EDP Portugal. A TV corporativa veicula 30% de conteúdo sobre as atividades do Grupo EDP no Brasil. A programação é transmitida para todas as empresas do grupo.

MURAL DIGITAL

O painel eletrônico instalado nas unidades da EDP transmite informações estratégicas para a Empresa. A tecnologia divulga imagens em movimento, agilizando o processo de comunicação. São 70 murais digitais, distribuídos em lojas de atendimento, destinados a clientes de São Paulo e do Espírito Santo, além de 27 unidades no edifício-sede e nas regionais dedicados aos colaboradores.

REVISTA ON E ON BRASIL

Dirigida ao público interno e a seus familiares, a revista bimestral é coordenada em Portugal. A publicação enfatiza ações globais e contém 24 páginas dedicadas às atividades no Brasil.

BOLETIM ON

É um boletim mensal impresso, distribuído aos colaboradores e terceiros de todas as localidades em que a EDP está presente. O Boletim ON informa a evolução e a concretização de projetos e de iniciativas desenvolvidos na EDP e apresenta outros destaques.

CANAL DE SUSTENTABILIDADE

É uma das principais ferramentas de comunicação utilizadas para agregar melhorias nas ações de sustentabilidade. O canal viabiliza a interação com os públicos de interesse, permitindo o esclarecimento de dúvidas, o envio de contribuições, de críticas e de sugestões. Em 2013, o Canal de Sustentabilidade registrou cerca de 50 solicitações.

CANAL ÉTICA EDP

Presente no *site* da EDP, a ferramenta permite aos acionistas, colaboradores, clientes e fornecedores apontar condutas julgadas inadequadas aos princípios do Código de Ética da EDP. As questões podem ser inclusive direcionadas ao Conselho de Administração e à Diretoria da EDP no Brasil. [GRI 4.4]

FALE COM A PRESIDENTE

Disponível para o público interno e para terceiros, essa estratégia tem o objetivo de obter sugestões, críticas e dúvidas. [GRI 4.4]

PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS VOLUNTÁRIAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS [GRI 4.11, 4.12 E 4.13]

A EDP firma voluntariamente compromissos públicos externos e participa de fóruns e discussões nacionais e internacionais. As iniciativas reforçam seu propósito de prosseguir no caminho da sustentabilidade, no alinhamento com as melhores práticas de governança e de gestão, além de contribuir para a formulação de políticas públicas de interesse geral.

PACTO GLOBAL

A EDP aderiu em 2006 ao Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que prevê o atendimento de dez princípios universais referentes a atitudes empresariais sobre direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO

Ao aderir ao Pacto Global, a EDP comprometeu-se também com os Oito Objetivos do Milênio. Essas ações incluem 18 metas e mais de 40 indicadores elaborados pela ONU para reduzir a pobreza e atingir o desenvolvimento sustentável até 2015.

PACTO EMPRESARIAL PELA INTEGRIDADE E CONTRA A CORRUPÇÃO

O Pacto, que contém sugestões, diretrizes e procedimentos sobre o relacionamento com o poder público, elaborado a partir de debates promovidos pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, foi adotado pela EDP em 2007. Desde então, a Companhia participa de atividades e projetos do Grupo de Trabalho que coordena a iniciativa.

PACTO NACIONAL PELA ERRADICAÇÃO DO TRABALHO ESCRAVO NO BRASIL

Ao aderir ao Pacto em 2009, a EDP assumiu o compromisso público de evitar o risco de trabalho forçado ou análogo à escravidão na cadeia produtiva.

PROGRAMA BRASILEIRO GHG PROTOCOL

Desde 2008, a EDP integra o Programa que utiliza o *GHG Protocol* (do inglês *greenhouse gases* ou gases de efeito estufa). Essa ferramenta viabiliza compreender, quantificar e gerenciar emissões atmosféricas. Em 2013, a Companhia recebeu menção honrosa do programa por ser uma das pioneiras na iniciativa.

CARBON DISCLOSURE PROJECT

Formado por investidores internacionais, o *Carbon Disclosure Project (CDP)* é o maior banco de dados mundial sobre gestão das mudanças climáticas. Seu objetivo é analisar o comportamento empresarial sobre as emissões de gases nocivos ao meio ambiente. Desde 2008, as informações referentes às emissões da Companhia no Brasil são reportadas no relatório anual de sustentabilidade da EDP Energias de Portugal. Nos dois últimos, a Instituição destacou-se por estar, segundo as diretrizes do Projeto, entre as dez empresas com maior transparência na gestão de mudanças climáticas.

EMPRESAS PELO CLIMA (EPC) E INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE NA CADEIA DE VALOR (ISCV)

Empresas dispostas a operar em economia de baixo carbono, auxiliando no estabelecimento de marco regulatório no tema, integram o Projeto EPC. Também com o olhar no futuro, a estratégia ISCV promove inovação para a sustentabilidade a partir de pequenos e médios empreendimentos no contexto da cadeia de valor das grandes empresas. Ambas as iniciativas são lideradas pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). A EDP está entre as empresas do EPC desde 2009 e passou a integrar o ISCV em 2012, participando desde então dos grupos de trabalho.

CONSELHO EMPRESARIAL PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (CEBDS)

A instituição internacional congrega os maiores grupos empresariais do mundo, reunidos com o objetivo de promover a harmonia de aspectos da sustentabilidade econômica, social e ambiental. A EDP participa da iniciativa brasileira desde 2007 e preside o Comitê de Ética.

INSTITUTO ETHOS DE EMPRESAS E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Desde 2000, a EDP associou-se ao Instituto Ethos, ONG reconhecida internacionalmente por sua atuação em prol do desenvolvimento sustentável.

INSTITUTO ACENDE BRASIL

Observatório do setor elétrico, o Instituto Acende Brasil tem a EDP como um de seus atuais integrantes do Conselho da entidade. Em 2013, a UHE Peixe Angical, usina do Grupo EDP, conquistou o Selo Ouro Energia Sustentável desse Instituto, instrumento que avalia o desempenho socioambiental de empreendimentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

FUNDAÇÃO ABRINQ

Desde 2004, a EDP se uniu à causa dos direitos da infância e da adolescência defendida pela Fundação Abrinq. A EDP Bandeirante, a EDP Escelsa e a UHE Peixe Angical têm o selo Empresa Amiga da Criança pela significativa atuação na área.

GRI OS TEAM

A EDP é considerada *Organizational Stakeholder* da *Global Reporting Initiative* (GRI) desde 2010. A Entidade desenvolve diretrizes globalmente aceitas para elaboração de relatórios de sustentabilidade.

Com intuito de propor aperfeiçoamentos, influenciar o órgão regulador e garantir a sustentabilidade de seus negócios, a EDP tem atuado de forma transparente nas discussões do setor elétrico. A participação da Companhia visa a confiança e a excelência dos serviços prestados aos consumidores. ^[GRI 4.13]

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES, INSTITUTOS, CONSELHOS E CONFERÊNCIAS ^[GRI S05]

- Associação Brasileira de Distribuidores de Energia Elétrica (Abradee) – a EDP integra o Conselho Diretor;
- Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel) – a EDP integra o Conselho;
- Associação Brasileira dos Produtores Independentes de Energia Elétrica (Apine) – a EDP integra o Conselho Fiscal;
- Associação Brasileira de Geradoras Termelétricas (Abraget);
- Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes) – a EDP integra o Conselho Empresarial de Cidadania;
- Conferência das Partes sobre o Clima (COP) – a EDP participa dos encontros desde 2009. ^[GRI S05]

INTEGRIDADE E ÉTICA

A integridade é um dos oito Princípios de Desenvolvimento Sustentável que orientam a atuação da EDP. Os principais objetivos da Companhia são:

- assegurar elevado grau de conscientização e de exigência ética em nível individual;
- minimizar o risco de ocorrência de práticas antiéticas e manter cultura empresarial justa e íntegra, compatível com os valores assumidos pela Empresa;
- gerar transparência e confiança nas relações empresariais e responsabilidade pelas consequências das decisões e dos atos praticados.

Para disseminar e monitorar o comportamento ético junto ao seu público interno e aos processos de interação com os públicos de interesse, a EDP estabeleceu um fluxo de gestão em conformidade com quatro componentes essenciais, apresentados a seguir. [GRI 4.8]

CÓDIGO DE ÉTICA

Criado em 2005, o Código de Ética apresenta normas de orientação para o relacionamento da Empresa e de suas controladas com o público interno e externo; além disso, estabelece conduta de transparência, honestidade e integridade, a partir do cumprimento da legislação, respeito aos direitos humanos, não discriminação, igualdade de oportunidades e proibição de práticas de suborno e de corrupção. O código está disponível na intranet da Empresa e na internet, no endereço eletrônico www.edp.com.br. A versão impressa também é entregue a cada colaborador no momento da sua contratação e a fornecedores e prestadores de serviços, em forma de anexo, nos contratos assinados. [GRI 4.8]

CANAL ÉTICA EDP

O Canal destina-se ao recebimento de relatos sobre condutas em desacordo com os princípios do Código de Ética ou, ainda, de informações que violem ou desrespeitem a legislação local, os agentes regulatórios ou as políticas internas da Empresa. Podem utilizar o Canal de Ética acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e outras partes interessadas.

O registro do relato é realizado pelo *link* Canal de Ética, no *site* da Companhia, disponível no endereço eletrônico www.edp.com.br/conheca-edp/canal_etica_EDP. Não é necessária a identificação do seu autor, e o anonimato é garantido a quem optar por preservá-lo.

Ao selecionar a opção para o envio do relato, disponibiliza-se um formulário para preenchimento da mensagem. Ao final do processo, um número de protocolo é gerado automaticamente, permitindo consultas futuras sobre o andamento da comunicação.

Outra alternativa é o contato por carta, por meio de caixa postal, também com garantia de anonimato. Todas as comunicações são encaminhadas ao Comitê de Ética.

COMITÊ DE ÉTICA

Criado em abril de 2006, o Comitê é composto por cinco membros que fazem parte da diretoria executiva da EDP. Seu principal objetivo é manter os mais elevados padrões de conduta ética na Empresa; para tanto, realiza reuniões mensalmente com a finalidade de analisar e acompanhar eventuais situações de conflito apresentadas pelas diversas áreas da Organização e as mensagens recebidas pelos canais disponíveis, além de definir providências.

A cada três meses, os relatos registrados sobre atos e condutas antiéticas são reportados ao Provedor de Ética em Portugal, responsável pelo registro das reclamações de natureza ética de todo o Grupo EDP e por seu acompanhamento. Em 2013, não foram registrados casos relacionados à corrupção envolvendo as empresas da EDP no Brasil, nem existem ações judiciais nesse sentido. [GRI S04]

TREINAMENTO GESTÃO DA ÉTICA

Com o objetivo de promover a conduta ética nos negócios, em agosto de 2010 foi lançado o treinamento via *e-learning* em Gestão de Ética, destinado aos colaboradores de todas as unidades da Empresa, com acesso pela intranet. O aperfeiçoamento, com quatro horas de duração, submete os participantes a dilemas éticos e reforça as políticas corporativas da Companhia. Em 2013, 97 novos profissionais admitidos durante o ano foram treinados. Além do treinamento *on-line*, todos os novos colaboradores participam do treinamento presencial de integração, em que o tema e os compromissos do Código de Ética da Empresa são apresentados; além disso, eles também recebem a legislação impressa. [GRI S03]

OUTRAS FERRAMENTAS DE PROMOÇÃO À ÉTICA

Em complemento ao processo de gestão de ética, a EDP recorre a outras ferramentas que permitem promover e acompanhar o comportamento ético dos seus colaboradores e suas relações empresariais com os principais grupos de *stakeholders*. Entre elas, estão a Política de Combate à Corrupção, Suborno e Propina – revista em 2013 –, a adesão e a aplicação dos questionários do Cadastro Pró-Ética e da Plataforma de Monitoramento do Pacto Empresarial pela integridade e contra a corrupção. Como resultado, a EDP mantém desde 2011 o reconhecimento do Selo Ético, atribuído pelo Cadastro Nacional de Empresas Comprometidas com a Ética e a Integridade (Cadastro Empresa Pró-Ética), organizado pela Controladoria-Geral da União e pelo Instituto Ethos.

Todas as empresas do Grupo EDP têm seus riscos de negócio mapeados periodicamente, mediante sistema de gestão de risco. Os mecanismos de auditoria interna e procedimentos do Sistema de Controle Interno do Reporte Financeiro (SCIRF), baseados na Lei Sarbanes-Oxley (SOX), de modo mais amplo, também abrangem aspectos éticos e relativos à prevenção da corrupção. Nesse mapeamento, são avaliados o impacto e a vulnerabilidade de cada negócio ao risco, bem como a existência de controles internos mitigatórios. [GRI SO2]

Durante o primeiro trimestre de 2014, o Código de Ética da EDP no Brasil passou por um processo de revisão, em decorrência da atualização do Código de Ética do Grupo EDP em Portugal no final de 2013. Após essa análise, estão previstas, até o final de 2014, iniciativas de divulgação e conscientização dos colaboradores e de partes diretamente relacionadas sobre o conteúdo então publicado e em vigor.

ÓRGÃOS DE GOVERNANÇA

Assembleia de Acionistas, Conselho de Administração, Comitês de Apoio e Diretoria constituem a estrutura de governança da EDP. A Empresa faz parte do Novo Mercado da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa) e segue as recomendações do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) em seu modelo de governança.

Entre as medidas adotadas, estão emissão exclusiva de ações ordinárias, proibição da aferição de vantagens pelo acesso a informações privilegiadas e arbitragem como forma mais ágil e especializada de solução de conflitos de interesses. A solução de divergências entre acionistas é também realizada a partir do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa do Conselho de Administração. [GRI 4.1, 4.4, 4.6]

O desempenho econômico, ambiental e social da Empresa é avaliado semanalmente pela Diretoria e, trimestralmente, pelo Conselho de Administração. Os resultados financeiros seguem princípios brasileiros e internacionais de contabilidade, atendendo a procedimentos do SCIRF, baseado na SOX. Entre os indicadores externos que norteiam a avaliação da Empresa em termos não financeiros, estão o Balanço Social, do Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase); a *Global Reporting Initiative* (GRI), parceria com o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma); o Questionário Ethos, preparado pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social; os Critérios de Excelência do Prêmio Nacional da Qualidade e os princípios do Pacto Global, prática proposta pela ONU. [GRI 4.9, 4.10]

Para garantir a conquista de profissionais qualificados nos órgãos diretivos e incentivar a superação de metas, o sistema de remuneração de conselheiros e diretores é sustentado por pesquisas de mercado, e o montante é definido anualmente em Assembleia Geral dos Acionistas, a partir de sugestão do Comitê de Remuneração. Os conselheiros têm remuneração fixa, não relacionada ao desempenho da Empresa. Os diretores usufruem de parcela fixa composta por pró-labore, benefícios diretos e indiretos, assim como de mecanismos de compensação, em forma de bônus, relacionados à avaliação de desempenho econômico-financeiro, ambiental e social. [GRI 4.5]

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração reúne-se regularmente a cada três meses e, extraordinariamente, sempre que necessário, para avaliar as políticas gerais de negócios e a estratégia de longo prazo, além de supervisionar a gestão da Companhia. A composição do Conselho de Administração, em 31 de dezembro de 2013, somou oito membros, incluindo um diretor executivo e quatro conselheiros independentes.

Os conselheiros são eleitos pela Assembleia Geral, para mandato de um ano, com possibilidade de reeleição.

A Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 4 de fevereiro de 2014, aprovou alterações na composição do Conselho de Administração, que passou a ser composto por nove membros, incluindo dois diretores executivos e quatro conselheiros independentes.

A eleição dos membros do Conselho de Administração obedece exclusivamente a critérios de formação acadêmica ou experiência profissional para cumprir atribuições amplas e específicas, como a coordenação de comitês. Não há discriminação por gênero ou outros fatores de diversidade. Desde 2010, o Conselho passa por processo anual de autoavaliação realizado por seus membros, com questionários individuais e confidenciais. [GRI 4.7 e 4.10]

O órgão é responsável por estabelecer as políticas e diretrizes gerais dos negócios, incluindo estratégia de longo prazo, eleição dos membros da Diretoria Executiva e fiscalização de seu funcionamento, além das atividades definidas em lei e no Estatuto Social da Companhia, disponível no endereço eletrônico www.edp.com.br, no item Investidores.

A EDP está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Mercado, conforme Cláusula Compromissória constante em seu Estatuto Social.

O Conselho de Administração da Companhia reuniu-se 17 vezes em 2013 e, após a assembleia de fevereiro de 2014, está composto pelos seguintes membros: [GRI 4.3]

- **Ana Maria Machado Fernandes** – Presidente do Conselho de Administração
- **Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas** – Vice-Presidente do Conselho e Diretor-presidente da EDP Energias do Brasil
- **Miguel Dias Amaro** – Membro do Conselho, Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores, Diretor vice-presidente de Controle de Gestão e Diretor vice-presidente de Distribuição
- **Nuno Maria Pestana de Almeida Alves** – Conselheiro indicado pelo acionista controlador, membro do Comitê de Remuneração e membro do Comitê de Auditoria
- **Jorge Manuel Pragana da Cruz de Morais** – Conselheiro indicado pelo acionista controlador e membro do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa
- **Pedro Sampaio Malan** – Conselheiro independente e membro do Comitê de Remuneração
- **Francisco Carlos Coutinho Pitella** – Conselheiro independente e presidente do Comitê de Auditoria
- **Modesto Souza Barros Carvalhosa** – Conselheiro independente, Presidente do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa e membro do Comitê de Auditoria
- **Paulo Cesar Hartung Gomes** – Conselheiro independente e membro do Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa

Os currículos dos conselheiros estão disponíveis no *site* da EDP www.edp.com.br e no Formulário de Referência, no capítulo “Descrição da Estrutura Administrativa”.

O Conselho de Administração possui três Comitês de Assessoramento:

- Comitê de Auditoria
- Comitê de Remuneração
- Comitê de Sustentabilidade e Governança Corporativa

Eles são responsáveis por assessorar o Conselho de Administração nas deliberações sobre as matérias apresentadas. Todos são constituídos exclusivamente por três conselheiros, que podem solicitar informações e sugestões de integrantes da Diretoria-Executiva ou de membros do corpo gerencial da Companhia. [GRI 4.1]

COMITÊ DE AUDITORIA

Presidido pelo conselheiro independente Francisco Carlos Coutinho Pitella, o comitê conta com a participação de Nuno Maria Pestana de Almeida Alves e Modesto Souza Barros Carvalhosa. Em 2013, foram realizadas seis reuniões.

As competências do comitê de auditoria são:

- assegurar o cumprimento e a correta aplicação dos princípios e das normas contábeis;
- emitir pareceres sobre as contas apresentadas pelos administradores e demonstrações financeiras;
- avaliar o desempenho dos auditores externos e internos;
- estabelecer procedimentos para o recebimento, a guarda e o tratamento de reclamações no âmbito do Canal de Ética da EDP.

COMITÊ DE REMUNERAÇÃO

O Comitê assessoria o Conselho nas decisões sobre políticas de remuneração da EDP e de suas controladas e é formado por dois membros indicados pelo Controlador, inclusive o Presidente, cuja indicação está prevista para acontecer na Reunião do Conselho de Administração que aprova as contas do 1º trimestre de 2014. O segundo membro é o Sr. Nuno Maria Pestana de Almeida Alves; o terceiro, Pedro Sampaio Malan, membro independente. Em 2013, foi realizada reunião do Comitê.

COMITÊ DE SUSTENTABILIDADE E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Presidido pelo membro independente Modesto Souza Barros Carvalhosa, o Comitê tem participação de Paulo Cesar Hartung Gomes e Jorge Manuel Pragana da Cruz de Moraes.

As competências deste comitê são:

- zelar pela perenidade da Organização, com visão sustentável de longo prazo, considerando possíveis mudanças sociais e ambientais;
- assegurar a adoção das melhores práticas de governança corporativa e o respeito a princípios éticos para aumentar o valor da sociedade, facilitar o acesso ao capital a custos mais baixos e, assim, contribuir para o fortalecimento do Grupo;
- criar o processo de autoavaliação do Conselho de Administração, introduzido em 2010.

DIRETORIA-EXECUTIVA

Quatro membros eleitos pelo Conselho de Administração, para um mandato de três anos, compõem a Diretoria Executiva, que é encarregada de administrar os negócios e adotar os atos necessários ou convenientes para execução da estratégia, bem como executar as deliberações do Conselho de Administração.

As reuniões da Diretoria ocorrem, semanalmente, na *holding*, Distribuidoras e empreendimentos em construção e, quinzenalmente, na unidade de negócio de Comercialização e nas empresas de Geração em operação.

Os quatro integrantes da atual Diretoria foram reeleitos para um mandato de três anos, em vigor até dezembro de 2016, com possibilidade de reeleição.

A Diretoria é composta pelos seguintes membros:

- Miguel Nuno Simões Nunes Ferreira Setas – Diretor-presidente
- Miguel Dias Amaro – Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores, Diretor vice-presidente de Controle de Gestão e Diretor vice-presidente de Distribuição
- Luiz Otavio Assis Henriques – Diretor vice-presidente de Geração
- Carlos Emanuel Baptista Andrade – Diretor vice-presidente de Comercialização

Os currículos dos diretores estão disponíveis no *site* da EDP no Brasil, na seção Investidores. Os detalhes da administração da Companhia estão descritos no Estatuto, também disponível no mesmo endereço eletrônico.



Da esquerda para a direita:

CARLOS EMANUEL BAPTISTA ANDRADE – Diretor vice-presidente de Comercialização

MIGUEL NUNO SIMÕES NUNES FERREIRA SETAS – Diretor-presidente

LUIZ OTAVIO ASSIS HENRIQUES – Diretor vice-presidente de Geração

MIGUEL DIAS AMARO – Diretor vice-presidente de Finanças e Relações com Investidores,
Diretor vice-presidente de Controle de Gestão e Diretor vice-presidente de Distribuição

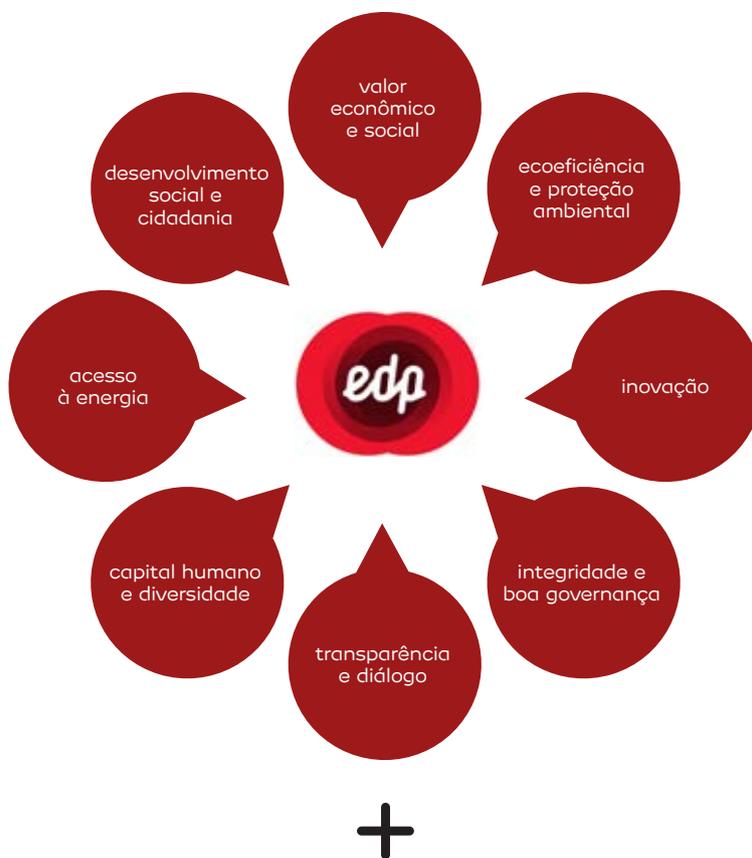
GOVERNANÇA DA ÁREA DE INOVABILIDADE

A área responde à Presidência da EDP e apoia a definição da estratégia de negócio aliada aos conceitos de sustentabilidade e inovação. Adicionalmente, garante o alinhamento com a EDP Portugal na articulação com a Direção de Sustentabilidade do Grupo e com a EDP Inovação em Portugal.

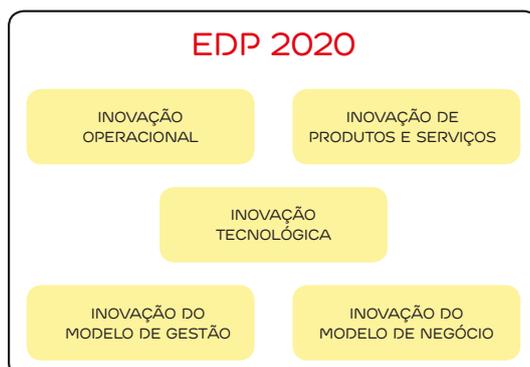
A área promove, ainda, a operacionalização da inovabilidade por meio da articulação frequente com outros setores do Grupo EDP no Brasil, mediante rede de gestão interna, estruturada em células multidisciplinares que visam definir e acompanhar a execução de projetos alinhados com os objetivos de desenvolvimento rumo a 2020. [GRI 4.8]

Essa governança está fundamentada nos princípios de desenvolvimento sustentável da EDP e nos pilares de inovação.

PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EDP



PILARES DE INOVAÇÃO



06

ANEXOS

Compromissos com a GRI	112
Princípios GRI	112
Outros Indicadores GRI	115
Sumário GRI	137
Carta de Asseguração Auditores Independentes	145
Declaração de exame da GRI	148
Balanço Social (iBase)	149
NBCT-15, Informações de Natureza Social e Ambiental	151
Informações Corporativas	153





> CHINA
TOKYO SKY TREE
Coordenadas:
35° 42' 36.5" N 139° 48' 39" E
Hora do dia: 20h



ANEXOS

COMPROMISSOS COM A GRI

PRINCÍPIOS GRI

Para a elaboração e definição do conteúdo do Relatório anual, a EDP procurou seguir os princípios requeridos pela GRI, de conteúdo e qualidade do relato, no sentido de assegurar transparência e asservitividade da informação que interessa aos seus *stakeholders*.

MATERIALIDADE ^[GRI 3.5]

Em um contexto em que diversos são os temas emergentes que condicionam o desenvolvimento sustentável, e a sociedade e os seus grupos de interesse cada vez estão mais atentos ao papel que as organizações desempenham nesse desenvolvimento, é crucial que as empresas identifiquem os temas materiais e prioritários em que devem concentrar a sua atuação.

Um tema material é aquele que influencia a decisão, a ação e o desempenho de uma organização e dos seus *stakeholders*.

Na EDP, a definição dos temas materiais tem por base a metodologia da norma *AccountAbility* AA1000APS, e segue as orientações da diretiz GRI. Em 2013, foi estabelecida uma metodologia comum para o Grupo EDP em nível global, no sentido de garantir maior robustez no processo e convergência, em nível transversal, e procurar o alinhamento com as exigências das novas diretrizes G4 da GRI.

A materialidade é obtida pela intercepção dos temas identificados pela sociedade com a importância atribuída internamente pelo negócio.

Os temas identificados pela sociedade e pelo negócio são priorizados em função da frequência com que surgem nas diferentes categorias analisadas, em cada vertente.

A identificação de temas relevantes na vertente sociedade resultou de uma média simples dos seguintes vetores de análise:

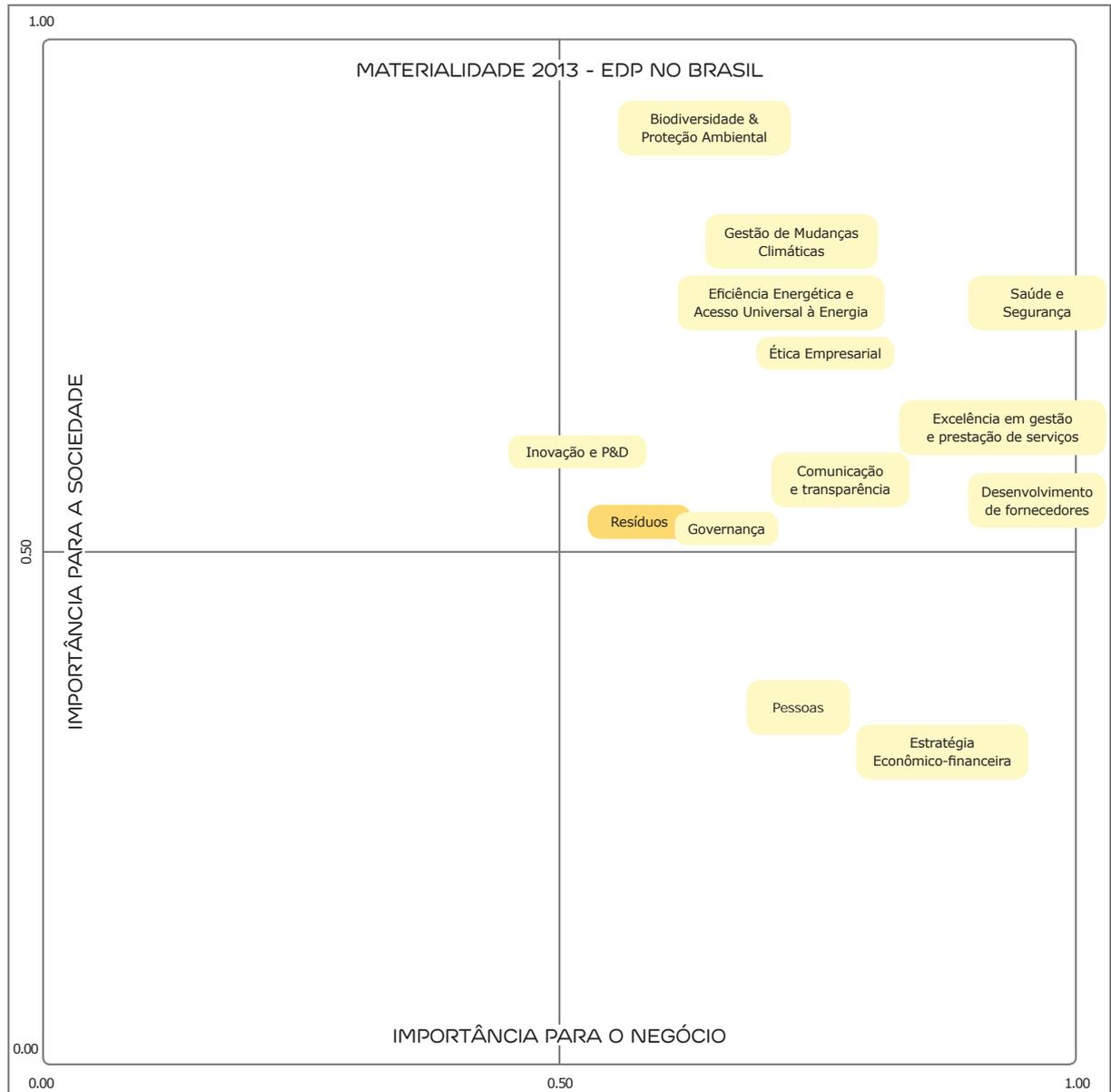
- **BENCHMARKING DE PARES**
Efetuado um *benchmark* internacional a mais de 20 empresas a operar no mercado energético, com sede nos países onde a EDP está presente, escolhidas com base no reconhecimento externo das suas práticas de sustentabilidade;
- **ESTUDOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS**
Efetuado um levantamento dos assuntos materialmente relevantes, identificados por estudos de análise estratégica de sustentabilidade, orientada para o setor energético;
- **TENDÊNCIAS ÍNDICES ESG**
Identificados os temas mais frequentemente solicitados pelos investidores éticos, pela consulta de índices de mercado reconhecidos nacional e internacionalmente;
- **REGULAMENTAÇÃO E NORMAS**
Preenchido com base no risco regulatório reconhecido nas diferentes regiões onde a EDP opera no Brasil, através do levantamento da regulamentação atual e emergente;
- **DEMANDAS DE STAKEHOLDERS (CANAIS EXISTENTES NA EDP)**
Efetuado o levantamento dos temas identificados nos diversos canais e veículos de comunicação existentes na EDP, com os seus principais *stakeholders* internos e externos, pesquisas de satisfação e resultados dos *workshops* realizados no início de 2013, com as comunidades locais e representantes do poder público, no âmbito da preparação do Relatório anual de 2012.

Na vertente interna, de importância para o negócio, os temas relevantes foram identificados considerando a média simples dos seguintes vetores de análise:

- **MAPA DE RISCOS DA EDP**
Avaliados os temas relacionados com o Mapa de Riscos da EDP, considerando nível de impacto e de vulnerabilidade;
- **ESTRATÉGIA HORIZONTE 2020**
Avaliado o número de objetivos da Estratégia da EDP para 2020, no Brasil, que se relacionam direta ou indiretamente com os temas listados;

- PRINCÍPIOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E POLÍTICAS CORPORATIVAS
Identificado o número de Políticas Corporativas e de Princípios de Desenvolvimento Sustentável que se relacionam com os temas listados.

A partir do cruzamento das duas vertentes de análise, foi definida a importância de cada tema na matriz de materialidade, e agregados os temas materiais a integrar no Relatório anual com base na proximidade temática de cada assunto identificado e com o respectivo posicionamento na matriz.



O resultado obtido apoia a elaboração do Relatório Anual, assim como é refletido na estratégia de gestão da Empresa e, em particular, na sua agenda para a sustentabilidade. Os temas de maior relevância estão cobertos por este Relatório, considerando o que caracteriza cada um deles de acordo com a explicação na tabela seguinte.

[GRI 4.17] TEMA A RELATAR E GERIR	DESCRIÇÃO DO TEMA E RELAÇÃO COM OS SUBTEMAS QUE O COMPÕEM
VALORIZAÇÃO DOS COLABORADORES	Relativo a oportunidades de desenvolvimento profissional e carreira para os colaboradores, benefícios oferecidos que visam ao bem-estar, qualidade de vida e reconhecimento, de modo a atrair e reter os melhores talentos.
SAÚDE E SEGURANÇA	Apresenta os compromissos da gestão de Saúde e Segurança com os colaboradores e terceiros, bem como medidas preventivas e monitoramento dos riscos de acidentes nas suas instalações públicas e no uso da energia.
EFICIÊNCIA ENERGÉTICA E ACESSO UNIVERSAL À ENERGIA	Incorpora os programas de Eficiência Energética da EDP e de redução de perdas comerciais e tarifas sociais, incluindo o seu impacto nos clientes e nas comunidades. Também abrange os projetos de acesso universal à energia.
GESTÃO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS	Descreve riscos e oportunidades relacionados ao tema nas atividades do Grupo, bem como a estratégia de adaptação e redução de emissões da Empresa com base no seu perfil de emissões.
BIODIVERSIDADE E PROTEÇÃO AMBIENTAL	Abrange as medidas assumidas pela EDP relativas à proteção da biodiversidade e recursos hídricos na implementação de novos projetos hídricos. Nas operações, envolve a gestão dos principais impactos ambientais inerentes à geração e à distribuição de energia.
RESÍDUOS	Caracteriza a gestão de resíduos nos ativos do Grupo, desde o consumo de materiais, até a geração, a coleta e a destinação de resíduos produzidos, e medidas de reaproveitamento e reciclagem.
IMPACTO SOCIAL E ENGAJAMENTO DE COMUNIDADES	Caracteriza os programas de responsabilidade social da Empresa, tais como voluntariado e investimento social privado, bem como as ações de engajamento com a comunidade durante a implementação e a operação dos empreendimentos do Grupo.
DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDORES	Relativo ao Programa de Gestão e Desenvolvimento dos Fornecedores de Materiais e Serviços da EDP.
EXCELÊNCIA NA GESTÃO E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	Relativo aos procedimentos logísticos e operacionais adotados pela EDP para garantir a qualidade no fornecimento, de energia, bem como aos programas para garantir satisfação dos clientes, sejam estes regulados ou livres.
INOVAÇÃO E P&D	Descreve a estratégia e investimentos de inovação e os programas de pesquisa e desenvolvimento da EDP, visando novas tecnologias, serviços e negócios com menor impacto socioambiental e maior benefício econômico.
ESTRATÉGIA ECONÓMICO-FINANCEIRA	Respeita ao contexto e tendências do mercado e do setor de energia, incluindo enquadramento macroeconómico, energético e regulatório que envolve os negócios do Grupo.
DESEMPENHO ECONÓMICO	Relativo à prestação de contas e a demonstrações financeiras da Empresa no último ano.
COMUNICAÇÃO E TRANSPARÊNCIA	Descreve a estratégia de relacionamento com partes interessadas da EDP, incluindo os canais de comunicação existentes que promovem transparência e contribuem para a reputação e o posicionamento da marca EDP.
ÉTICA EMPRESARIAL	Abrange as diretrizes e compromissos do Grupo e dos seus Órgãos de Governança nos temas relacionados com ética e integridade no modo de fazer negócio para a EDP.
GOVERNANÇA	Relaciona-se com as práticas de boa governança e estrutura da Administração e da Diretoria do Grupo EDP.

INCLUSÃO DAS PARTES INTERESSADAS

Parte interessada é todo e qualquer agente que influencia ou é influenciado de forma direta ou indireta pela Empresa. Uma empresa inclusiva promove a participação das suas principais partes interessadas no desenvolvimento de uma resposta estratégica à sustentabilidade. A EDP reconhece esse princípio nos processos contínuos de participação e comunicação existentes na sua Organização, mantendo um conjunto suficiente de canais e meios de interação com os principais grupos de *stakeholders*, conforme apresentado na seção "Boa Governança".

Ao contrário do que tem sido prática desde 2008, a EDP não promoveu sessões *multistakeholder* dedicadas para identificação dos aspetos materiais pelas partes interessadas externas para o Relatório de 2013, pois acredita que a visão dos principais grupos de *stakeholders* abrangidos por essas sessões não altera significativamente de ano para ano. Prevê-se que a aplicação dessa prática passe a ter uma frequência bienal, a partir de 2013.

A aderência aos princípios preconizados pela norma *AccountAbility* AA1000APS (2008) e a adoção das diretrizes GRI e de seus princípios são ferramentas que contribuem para a melhoria contínua dos processos e iniciativas de relacionamento com os *stakeholders* e alinhamento com as suas expectativas e crescentes exigências. A importância estratégica do relacionamento com os diferentes *stakeholders* da EDP foi reforçada com a criação da Direção de Relações Institucionais e *Stakeholders*, com o objetivo de maximizar o potencial de comunicação da EDP face às suas principais partes interessadas e de contribuir para uma informação fluida e sistematizada sobre a EDP e as suas ações. A operacionalização desta nova Organização irá facilitar o alinhamento dos assuntos estratégicos com as especificidades das diferentes empresas do Grupo.

CONTEXTO DE SUSTENTABILIDADE

O conteúdo do Relatório enquadra devidamente, e tanto quanto possível, o entendimento da EDP face ao desenvolvimento sustentável e o modo como as atividades das suas unidades de negócio impactam esse objetivo, tendo em conta análises de tendências e de referências nacionais e internacionais relacionadas com os aspetos e vertentes da sustentabilidade.

ABRANGÊNCIA

O Relatório abrange todas as empresas sob controle de gestão da EDP no Brasil e apresenta as informações relevantes com razoável detalhamento, suficiente à compreensão do usuário do Relatório sobre a estratégia e gestão da sustentabilidade no negócio da EDP.

PRINCÍPIOS PARA A DEFINIÇÃO DA QUALIDADE DO RELATÓRIO			
EQUILÍBRIO	CLAREZA	PRECISÃO	PERIODICIDADE
O Relatório pretende retratar a tendência do desempenho da EDP, mesmo que em sentido desfavorável, e de forma equilibrada em função da materialidade das informações.	As informações apresentadas visam o entendimento claro e inteligível da gestão e desempenho da Empresa, para os usuários do Relatório.	O Relatório foi elaborado visando à exatidão e à rastreabilidade das informações, e, caso o dado tenha sido estimado, tal é informado.	O conteúdo reportado reflete o <i>status</i> da sustentabilidade no ano fiscal de 2013, o qual é publicado com a maior brevidade possível.
COMPARABILIDADE		FIDELIDADE	
Sempre que disponível, os dados são reportados para, pelo menos, dois anos consecutivos.		O reporte das informações tem por base o compromisso de transparência e de fidelidade. A assecuração de terceira parte independente visa a atestar esse compromisso.	

OUTROS INDICADORES GRI

OPERACIONAIS

[EU3] NÚMERO DE UNIDADES CONSUMIDORAS RESIDENCIAIS, INDUSTRIAIS, INSTITUCIONAIS E COMERCIAIS	EDP					
	Nº DE CLIENTES			VOLUME (MWH)		
	2012	2013	Variação (%)	2012	2013	Variação (%)
Distribuição						
Residencial	2.494.001	2.591.756	4%	5.337.634,87	5.598.704,76	5%
Industrial	23.210	23.723	2%	4.084.633,10	3.916.828,58	-4%
Comercial	223.870	230.301	3%	3.328.179,74	3.470.109,46	4%
Rural	168.664	173.716	3%	707.150,37	777.086,15	10%
Outros	23.626	24.984	6%	1.591.781,21	1.623.886,29	2%
Energia Vendida Clientes Finais	2.933.371	3.044.480	4%	15.049.379,29	15.386.615,24	2%
Suprimento convencional	2	2	0%	44.375,53	48.222,19	9%
Suprimento	1	1	0%	509.449,35	532.957,36	5%
Energia em trânsito (USD)	207	239	15%	9.305.187,61	9.896.794,36	6%
Consumo próprio	341	359	5%	14.418,57	15.457,45	7%
Total da Energia Distribuída	2.933.922	3.045.081	4%	24.922.810,34	25.880.046,61	4%

[EU4] COMPRIMENTO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO AÉREAS E SUBTERRÂNEAS, DISCRIMINADAS POR SISTEMA REGULATÓRIO	EDP BANDEIRANTE			
	2012		2013	
	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Nº de subestações (qtd)	62		63	
Capacidade instalada (MVA)	3.575		3.607,80	
Linhas de Transmissão (em km)	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Baixa-tensão (127 a 220 v)	-	-	NA	NA
Média-tensão (15 ou 25kV)	-	-	NA	NA
Alta-tensão (acima de 69kV)	-	-	NA	NA
Rede de Distribuição (em km)	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Baixa-tensão (menor do que 1kV)	12.428,00	30,00	12.536,36	35,42
Média-tensão (maior do que 1kV e menor do que 69kV)	13.772,00	79,00	14.022,08	85,10
Alta-tensão (maior ou igual 69kV)	895,00	6,00	902,52	6,32
Nº de transformadores de distribuição	2012		2013	
Urbano	43.870		45.043	
Rural	16.270		16.538	
Subterrâneo	49		49	
Potência instalada (MVA) – própria	3.229,00		3.413,90	
Postes em redes de distribuição	533.674		540.665	

[EU4] COMPRIMENTO DE LINHAS DE TRANSMISSÃO E DISTRIBUIÇÃO AÉREAS E SUBTERRÂNEAS, DISCRIMINADAS POR SISTEMA REGULATÓRIO	EDP ESCELSA			
	2012		2013	
	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Nº de subestações (qtd)	85		87	
Capacidade instalada (MVA)	3.277		3.351	
Linhas de Transmissão (em km)	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Baixa-tensão (127 a 220 v)	0	0	0	NA
Média-tensão (15 ou 25kV)	0	0	NA	NA
Alta-tensão (acima de 69kV)	0	0	0	NA
Rede de Distribuição (em km)	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS	AÉREAS	SUBTERRÂNEAS
Baixa-tensão (menor do que 1kV)	8.951,99	-	9.106,83	2,28
Média-tensão (maior do que 1kV e menor do que 69kV)	48.267,12	-	49.030,19	29,09
Alta-tensão (maior ou igual 69kV)	2.632,91	-	2.643,98	-
Nº de transformadores de distribuição	2012		2013	
Urbano	24.046		25.463	
Rural	67.582		70.016	
Subterrâneo	-		-	
Potência instalada (MVA) – própria	2.668,00		2.883,80	
Postes em redes de distribuição	617.669		634.477	

PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE

[LA1] TOTAL DE TRABALHADORES, POR TIPO DE EMPREGO, CONTRATO DE TRABALHO E REGIÃO, DISCRIMINADOS POR GÊNERO	EDP					
	2012			2013		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Por prazo indeterminado ou permanente	2.042	599	2.641	2.119	653	2.772
Tempo integral (<i>mínimo de nove meses por ano e 30 horas por semana</i>) ⁽¹⁾	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Meio período (<i>horas de trabalho por semana, mês ou ano inferiores às em "tempo integral"</i>)	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Por prazo determinado ou temporário	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Trabalhadores contratados / terceiros	HOMENS	MULHERES	TOTAL	TOTAL		
Por prazo indeterminado ou permanente	NA	NA	NA	8.286		
Por prazo determinado ou temporário	NA	NA	NA	NA		
Outros	HOMENS	MULHERES	TOTAL	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Estagiários	58	61	119	70	66	136
Aprendizes	43	24	67	28	21	49
Profissionais autônomos ou liberais	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Total	2.143	684	2.827	2.217	740	2.957
Informe a força de trabalho total, discriminada por região, utilizando uma distribuição geográfica baseada na escala de operações da Organização	2012			2013		
POR REGIÃO	EMPREGADOS	TERCEIROS	OUTROS	EMPREGADOS²	TERCEIROS	OUTROS
São Paulo	ND	ND	NA	1.593	ND	NA
Espírito Santo	ND	ND	NA	969	ND	NA
Mato Grosso do Sul	ND	ND	NA	26	ND	NA
Tocantins	ND	ND	NA	101	ND	NA
Amapá	ND	ND	NA	62	ND	NA
Ceará	ND	ND	NA	0	ND	NA
Outra	ND	ND	NA	0	ND	NA

(1) Inclui os colaboradores e alta direção em regime estatutário.

(2) Valor Referente ao número de colaboradores.

[LA2] NÚMERO TOTAL DE EMPREGADOS QUE DEIXARAM O EMPREGO E DE NOVOS CONTRATADOS DURANTE O PERÍODO E TAXA DE ROTATIVIDADE DE EMPREGADOS POR FAIXA ETÁRIA, GÊNERO E REGIÃO ¹	EDP		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Número de empregados ao final do período	2.100	651	2.751
Varição de quadro - total	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato (voluntariamente, por demissão, aposentadoria ou morte em serviço)	215	66	281
Nº total de novos contratados no período de relato	287	121	408
Taxa de rotatividade (%) ¹	11,95%	14,36%	12,52%
Rotatividade por faixa etária			
Até 30 anos	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	45	20	65
Nº total de novos contratados no período de relato	144	81	225
Taxa de rotatividade (%)	18,49%	24,51%	20,22%
De 30 a 50 anos			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	91	33	124
Nº total de novos contratados no período de relato	126	40	166
Taxa de rotatividade (%)	8,75%	9,95%	9,02%
Mais de 50 anos			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	79	13	92
Nº total de novos contratados no período de relato	17	0	17
Taxa de rotatividade (%)	13,75%	8,33%	12,76%
Rotatividade por região			
São Paulo	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	136	47	183
Nº total de novos contratados no período de relato	148	81	229
Taxa de rotatividade (%)	11,86%	16,16%	12,93%
Espirito Santo			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	58	15	73
Nº total de novos contratados no período de relato	87	26	113
Taxa de rotatividade (%)	9,77%	9,03%	9,60%
Mato Grosso do Sul			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	4	0	4
Nº total de novos contratados no período de relato	10	0	10
Taxa de rotatividade (%)	28,00%	0,00%	26,92%
Tocantins			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	16	4	20
Nº total de novos contratados no período de relato	9	4	13
Taxa de rotatividade (%)	14,20%	30,77%	16,34%
Amapá			
Nº total de empregados que deixaram o emprego no período de relato	1	0	1
Nº total de novos contratados no período de relato	33	10	43
Taxa de rotatividade (%)	35,42%	35,71%	35,48%
Tempo médio de atuação dos empregados que deixaram a Empresa no ano (em meses)	HOMENS	MULHERES	TOTAL
Até 30 anos de idade	23,19	27,00	24,37
De 30 a 50 anos	106,05	106,12	106,07
Mais de 50 anos	308,65	362,50	316,26

(1) A taxa de rotatividade considera admissões mais desligamentos.

[LA7] TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS, DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO, POR REGIÃO E POR GÊNERO

	2012				TOTAL
	COLABORADORES		TERCEIROS		
	HOMENS	MULHERES	HOMENS	MULHERES	
Nº de acidentes com afastamento temporário					
São Paulo	6	0	8	1	15
Espírito Santo	1	0	21	0	22
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	3	0	3
Amapá	0	0	5	0	5
TOTAL	7	0	37	1	45
Nº de acidentes sem afastamento					
São Paulo	8	1	21	0	30
Espírito Santo	7	0	12	2	21
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
Tocantins	4	1	4	0	9
Amapá	0	0	0	0	0
TOTAL	19	2	37	2	60
Taxa de lesão (Taxa de frequência)¹					
São Paulo	1,17	0	0,36	0,04	2,39
Espírito Santo	0,19	0	1,16	0	3,18
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
Tocantins	0,19	0	0,13	0	6,66
Amapá	0	0	1,46	0	1,46
Taxa de dias perdidos					
São Paulo	39	0	16	2	98
Espírito Santo	3	0	1.362	0	3.586
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
Tocantins	3	0	1	0	40
Amapá	0	0	16	0	16
Taxa de absenteísmo					
São Paulo	0,08	0	0	0	0,08
Espírito Santo	0,92	0	0	0	0,92
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
Tocantins ²	0	0	0	0	0
Amapá	ND	ND	ND	ND	ND
Número absoluto de mortes					
São Paulo	0	0	0	0	0
Espírito Santo	0	0	5	0	5
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0	0
Amapá	0	0	1	0	1
TOTAL	0	0	6	0	6

(1) Não foram considerados acidentes sem afastamento.

(2) Valor não considera UHE Peixe Angical.

**[LA7] TAXAS DE LESÕES, DOENÇAS OCUPACIONAIS,
DIAS PERDIDOS, ABSENTEÍSMO E ÓBITOS RELACIONADOS
AO TRABALHO, POR REGIÃO E POR GÊNERO**

	2013			
	COLABORADORES		TERCEIROS	TOTAL
	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
Nº de acidentes com afastamento temporário				
São Paulo	4	1	8	13
Espírito Santo	0	0	18	18
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Tocantins	0	0	1	1
Amapá	1	0	48	49
TOTAL	5	1	75	81
Nº de acidentes sem afastamento				
São Paulo	ND	ND	ND	ND
Espírito Santo	ND	ND	ND	ND
Mato Grosso do Sul	ND	ND	ND	ND
Tocantins	ND	ND	ND	ND
Amapá	ND	ND	ND	ND
TOTAL	ND	ND	ND	ND
Taxa de Lesão (Taxa de Frequência)¹				
São Paulo	2,90	1,78	2,18	NA
Espírito Santo	0	0	3,05	NA
Mato Grosso do Sul	0	0	0	NA
Tocantins	0	0	3,98	NA
Amapá	22,13	0	6,51	NA
Taxa de dias perdidos				
São Paulo	5.885,31	16,03	1.581,63	NA
Espírito Santo	0	0	1.574,20	NA
Mato Grosso do Sul	0	0	0	NA
Tocantins	0	0	107,43	NA
Amapá	66,38	0	850,43	NA
Taxa de absenteísmo				
São Paulo	2,45%	2,48%	ND	NA
Espírito Santo	5,22%	5,97%	ND	NA
Mato Grosso do Sul	0,27%	0,00%	ND	NA
Tocantins ²	6,85%	3,97%	ND	NA
Amapá	0,41%	0,10%	ND	NA
Número absoluto de mortes				
São Paulo	2	0	1	3
Espírito Santo	0	0	1	1
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Tocantins	0	0	0	0
Amapá	0	0	1	1
TOTAL	2	0	3	5

(1) Não foi considerado acidentes sem afastamento

(2) Valor não considera UHE Peixe Angical

**[LA10] NÚMERO MÉDIO DE HORAS DE TREINAMENTO POR ANO,
POR EMPREGADO, DISCRIMINADO POR CATEGORIA FUNCIONAL**

CATEGORIA FUNCIONAL	Nº de funcionários (2013)	Nº total de horas (2013)	Horas por colaborador (2013)
GESTÃO	56	1.255	22,41
ESPECIALISTA	760	35.247	46,38
ADMINISTRATIVA/OPERACIONAL	1.743	133.211	76,43

**[LA13] DIVERSIDADE – COMPOSIÇÃO
DO QUADRO DE COLABORADORES¹**

	EDP			
	HOMENS		MULHERES	
	Nº	PERCENTUAL	Nº	PERCENTUAL
EMPREGADOS				
Por categoria funcional				
GESTÃO	108	5,14%	29	4,45%
ESPECIALISTA	559	26,62%	257	39,48%
ADMINISTRATIVA	148	7,05%	258	39,63%
OPERACIONAL	1.285	61,19%	107	16,44%
Empregados, por faixa etária				
Até 30 anos	511	24,33%	206	31,64%
De 30 a 50 anos	1.240	59,05%	367	56,37%
Mais de 50 anos	349	16,62%	78	11,98%
Empregados por raça²				
Brancos	1.362	64,86%	483	74,19%
Negros (pretos e pardos)	685	32,62%	148	22,73%
Amarelos	49	2,33%	19	2,92%
Indígenas	4	0,19%	1	0,15%
Empregados por grupos minoritários²				
Deficientes físicos / portadores de necessidades especiais ³	45	2,14%	30	4,61%
Estrangeiros	20	0,95%	4	0,61%

(1) O valor referente a deficientes engloba deficientes não cotistas.

(2) Valores consideram resposta do Censo.

[LA14] PROPORÇÃO DE SALÁRIO-BASE E REMUNERAÇÃO DAS MULHERES EM RELAÇÃO AOS HOMENS, POR CATEGORIA FUNCIONAL E LOCAIS SIGNIFICATIVOS DE OPERAÇÃO (ESSENCIAL)	EDP			
	SALÁRIO-BASE PROPORÇÃO (M/H)		REMUNERAÇÃO PROPORÇÃO (M/H)	
	2012	2013	2012	2013
POR REGIÃO				
São Paulo	119%	116%	ND	38%
Espírito Santo	89%	121%	ND	30%
Mato Grosso do Sul	68%	106%	ND	33%
Tocantins	74%	95%	ND	13%
Amapá	51%	72%	ND	21%

[LA15] TAXAS DE RETORNO AO TRABALHO E DE RETENÇÃO APÓS LICENÇA-MATERNIDADE OU PATERNIDADE, POR GÊNERO (ESSENCIAL)	EDP		
	2013		
	HOMENS	MULHERES	TOTAL
a) Número de empregados, por gênero, que tiveram direito à licença	38	18	56
b) Número de empregados por gênero, que saíram em licença	38	18	56
c) Número de empregados, por gênero que retornaram ao trabalho após o término da licença maternidade/paternidade	38	18	56
d) Número de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho após o término da licença parental e que ainda estavam empregadas 12 meses após o seu regresso ao trabalho	3	9	12
e) Taxas de retorno ao trabalho de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho após o término da licença (em %)	100%	100%	100%
f) Taxas de retenção de empregados, por gênero, que retornaram ao trabalho e permaneceram 12 meses após o término da licença (em %)	94,44%	75,68%	85,06%

[EU15] NÚMERO DE EMPREGADOS COM DIREITO À APOSENTADORIA NOS PRÓXIMOS 5 E 10 ANOS, DISCRIMINADA POR CATEGORIA FUNCIONAL E REGIÃO	EDP			
	NOS PRÓXIMOS 5 ANOS		NOS PRÓXIMOS 10 ANOS	
	2012	2013	2012	2013
ESTIMADO DE FUNCIONÁRIOS ELEGÍVEIS PARA APOSENTAR-SE				
1) POR CATEGORIA FUNCIONAL				
GESTÃO	13	2	18	14
ESPECIALISTA	9	13	38	71
ADMINISTRATIVA	8	21	30	47
OPERACIONAL	11	16	46	48
2) POR REGIÃO	2012	2013	2012	2013
São Paulo	14	15	41	73
Espírito Santo	20	26	78	90
Mato Grosso do Sul	0	0	1	2
Tocantins	6	7	10	8
Amapá	1	4	2	7

SOCIAIS

OPERAÇÕES E COMUNIDADES AFETADAS POR (SO9 E SO10)	IMPACTOS POTENCIAIS	PREVENÇÃO/ MITIGAÇÃO	OBJETIVOS DAS AÇÕES DE PREVENÇÃO/ MITIGAÇÃO
ÁREA GEOGRÁFICA DA CONCESSÃO DAS DISTRIBUIDORAS	Prejuízo ao património arqueológico nas obras de construção	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das obras por profissionais especializados e parceria com organizações locais de pesquisa; Resgate de material arqueológico; Elaboração de artigo científico para divulgação do conhecimento histórico/cultural por arqueólogo (contratado). 	Manter o cumprimento de leis
	Poluição Sonora	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento. 	Manter o cumprimento de leis
	Emissões	<ul style="list-style-type: none"> Filtros e monitoramento; Utilização de equipamento de armazenamento de gás SF6, evitando lançamento na atmosfera. 	Além do cumprimento legal
	Campo eletromagnético	<ul style="list-style-type: none"> Projetos preveem cálculos e relatório específico; Monitoramento. 	Manter o cumprimento de leis
	Prejuízos à arborização e flora	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de redes protegidas. 	Além do cumprimento legal
	Efluentes	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento. 	Manter o cumprimento de leis
	Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> Instalação de redes protegidas e isoladas. 	Além do cumprimento legal
	Fauna	<ul style="list-style-type: none"> Barreiras e proteções termocontráteis; Instalação de redes protegidas e isoladas. 	Além do cumprimento legal
	Poluição do solo e água com óleo, poluição sonora e atmosférica causados por incêndio seguido de explosão em transformadores de alta-tensão	<ul style="list-style-type: none"> Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio. 	Manter o cumprimento de leis
	Poluição do solo e água devido ao vazamento de óleo isolante de transformadores e de capacitores de subestações	<ul style="list-style-type: none"> Manutenções preventivas nos equipamentos, aplicação do Plano de Emergência e Contingência Integrado e de treinamentos de combate a incêndio. 	Manter o cumprimento de leis
	Manutenção e limpeza de faixas de servidão	<ul style="list-style-type: none"> Atendimento e cumprimento das diretrizes do Convênio de Cooperação Técnica Escelsa-Idaf 	Além do cumprimento legal
Expansão do Sistema Elétrico	<ul style="list-style-type: none"> Execução de Programas de Comunicação Social durante a execução de obras de implantação de linhas de distribuição e subestações. 	Manter o cumprimento de leis	
ÁREA GEOGRÁFICA DA CONCESSÃO DAS GERADORAS	Prejuízo ao património arqueológico nas obras de construção	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento das obras por profissionais especializados e parceria com organizações locais de pesquisa. 	Manter o cumprimento de leis
	Necessidade de reorganização econômica de famílias deslocadas	<ul style="list-style-type: none"> Ações de formação profissional e geração de renda; Programa de Capacitação dos Agentes Públicos dos Municípios; Atividades de integração e canais de comunicação para discutir os impactos das obras realizadas Programa de Comunicação Social; Atividades de integração e canais de comunicação para discutir os impactos das obras realizadas. 	Mitigar e compensar potenciais impactos sociais e econômicos provocados com a implantação do empreendimento; Estabelecer canais que assegurem o esclarecimento e construam uma relação positiva e de diálogo com os diversos setores afetados pelo empreendimento.
	Afluência temporária de trabalhadores durante a construção Necessidade de reorganização econômica de famílias deslocadas	<ul style="list-style-type: none"> Programa de apoio à capacitação da mão de obra local; Articulação prévia com autoridades locais para preparação da região; Ações de formação profissional e geração de renda. 	Qualificar a população para atender à demanda de mão de obra para o projeto; Contribuir para aumentar os níveis de emprego e a dinâmica da economia local; Potencializar a contratação de fornecedores locais de insumos e serviços.

AMBIENTE

[EN3] CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)	EDP CONSOLIDADO		
Fontes de energia comprada	2011	2012	2013
Renováveis	8.745,96	11.216,25	13.853,54
Etanol	7.128,71	7.702,00	8.827,05
Parcela de etanol da gasolina	529,25	1.364,28	2.267,59
Parcela de biodiesel do diesel	1.088,00	2.149,97	2.758,91
Não renováveis	23.495,23	52.093,95	67.484,11
Gasolina	3.051,90	7.867,03	10.649,05
Diesel	20.443,33	43.692,95	56.348,58
Gás natural	0,00	0,00	0,00
Diesel usado nos geradores das usinas	0,00	533,98	486,47
Total	32.241,20	63.310,20	81.337,65

[EN3] CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
Fontes de energia comprada	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Renováveis	8.238,12	8.102,67	9.552,90	0,00	1.906,55	2.528,00
Etanol	7.041,26	6.588,70	7.732,79	0,00	33,95	53,30
Parcela de etanol da gasolina	301,73	281,40	315,97	56.809,78	963,49	1.403,73
Parcela de biodiesel do diesel	895,13	1.232,57	1.504,14	0,00	909,12	1.070,88
Não renováveis	19.957,72	26.708,202	32.096,44	0,00	24.058,43	28.764,30
Gasolina	1.739,91	1.622,68	1.483,86	227.239,12	5.555,89	6.592,18
Diesel	18.217,81	25.085,53	30.612,58	566.956,58	18.502,54	21.796,89
Diesel usado nos geradores das usinas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	27,71
Total	28.195,83	34.810,87	41.649,34	0,00	25.964,99	30.944,78

[EN3] CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)	USINAS ES E MS			UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES		
Fontes de energia comprada	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Renováveis	351,96	47,62	275,82	0,00	1.065,60	1.038,69
Etanol	87,45	21,86	90,98	0,00	1.057,48	949,98
Parcela de etanol da gasolina	97,46	19,49	107,10	0,00	6,10	45,28
Parcela de biodiesel do diesel	167,04	6,27	77,74	0,00	2,02	43,43
Não renováveis	2.261,84	432,16	2.529,43	0,00	76,29	1.309,71
Gasolina	562,02	112,40	502,94	0,00	35,18	212,62
Diesel	1.699,82	63,76	1.780,84	0,00	41,11	883,97
Diesel usado nos geradores das usinas	0,00	256,00	245,65	0,00	0,00	213,12
Total	2.613,80	479,79	2.805,25	0,00	1.141,90	2.348,40

[EN3] CONSUMO DE ENERGIA DIRETA (GJ)	UHE PEIXE ANGICAL			UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI	UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO
Fontes de energia comprada	2011	2012	2013	2013	2013
Renováveis	155,89	93,80	241,87	145,55	44,16
Etanol	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Parcela de etanol da gasolina	130,06	93,80	212,57	145,55	37,41
Parcela de biodiesel do diesel	25,83	0,00	29,30	0,00	6,75
Não renováveis	1.275,68	818,86	1.647,15	1.224,09	313,04
Gasolina	749,98	540,88	998,26	683,51	175,67
Diesel	525,70	0,00	596,35	540,58	137,37
Diesel usado nos geradores das usinas	0,00	277,98	0,00	0,00	0,00
Total	1.431,57	912,66	1.836,48	1.369,64	357,20

[EN4] CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA	EDP (CONSOLIDADO)			EDP BANDEIRANTE		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
1) Fontes não renováveis (conforme indicador EN3)	1.0819,82	7.062,34	15.177,02	2.315,17	2.316,47	3.378,46
Derivados do petróleo	2.459,05	1.605,08	3.231,24	526,18	526,47	719,28
Carvão e derivados	1.377,07	898,84	1.566,66	294,66	294,82	348,74
Gás natural	4.327,93	2.824,94	7.735,39	926,07	926,59	1.721,92
Energia Nuclear	2.655,77	1.733,48	2.643,74	568,27	568,59	588,51
Outras fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Fontes renováveis	87.542,18	121.798,50	148.532,61	1.8731,83	1.8742,35	18.439,83
Hidrelétrica	80.558,48	117.240,08	140.993,05	17.237,49	17.247,17	16.761,50
Solar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Eólica	491,81	321,02	881,25	105,24	105,29	196,17
Geotérmica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De origem em biomassa	6.491,89	4.237,41	6.658,31	1.389,10	1.389,88	1.482,16
De origem em hidrogênio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	98.362,00	128.860,84	163.709,63	21.047,00	21.058,82	21.818,29

[EN4] CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA	EDP ESCELSA			SEDE EDP SP	
	2011	2012	2013	2012	2013
1) Fontes não renováveis (conforme indicador EN3)	3.371,28	3.379,51	5.173,03	537,34	341,22
Derivados do petróleo	766,20	768,07	1.101,36	122,12	72,65
Carvão e derivados	429,07	430,12	533,99	68,39	35,22
Gás natural	1.348,51	1.351,81	2.636,58	214,94	173,91
Energia Nuclear	827,50	829,52	901,11	131,89	59,44
Outras fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Fontes renováveis	27.276,72	27.343,35	28.234,75	4.347,59	1.862,40
Hidrelétrica	25.100,71	25.162,02	25.664,92	4.000,76	1.692,89
Solar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Eólica	153,24	153,61	300,37	24,42	19,81
Geotérmica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De origem em biomassa	2.022,77	2.027,71	2.269,46	322,41	149,70
De origem em hidrogênio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	30.648,00	30.722,86	33.407,78	4.884,93	2.203,62

[EN4] CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA	USINAS ES E MS			UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
1) Fontes não renováveis (conforme indicador EN3)	2.197,80	691,15	6.064,95	87,45	82,78	114,58
Derivados do petróleo	499,50	157,08	1.291,25	19,88	18,81	24,39
Carvão e derivados	279,72	87,96	626,06	11,13	10,54	11,83
Gás natural	879,12	276,46	3.091,17	34,98	33,11	58,40
Energia nuclear	539,46	169,65	1.056,48	21,47	20,32	19,96
Outras fontes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Fontes renováveis	17.782,20	44.282,73	71.174,08	707,55	26.213,92	27.955,44
Hidrelétrica	16.363,62	43.836,62	68.161,17	651,11	26.160,49	27.898,52
Solar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Eólica	99,90	31,42	352,16	3,98	3,76	6,65
Geotérmica	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
De origem em biomassa	1.318,68	414,69	2.660,75	52,47	49,67	50,27
De origem em hidrogênio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	19.980,00	44.973,88	77.239,03	795,00	26.296,70	28.070,02

[EN4] CONSUMO DE ENERGIA INDIRETA DISCRIMINADO POR FONTE DE ENERGIA PRIMÁRIA	UHE PEIXE ANGICAL			UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI
	2011	2012	2013	2013
1) Fontes não renováveis (conforme indicador EN3)	99,88	55,08	78,82	25,97
Derivados do petróleo	22,70	12,52	16,78	5,53
Carvão e derivados	12,71	7,01	8,14	2,68
Gás natural	39,95	22,03	40,17	13,23
Energia Nuclear	24,52	13,52	13,73	4,52
Outras fontes	0,00	0,00	0,00	0,00
2) Fontes renováveis	808,12	868,57	724,37	141,73
Hidrelétrica	743,65	833,01	685,22	128,83
Solar	0,00	0,00	0,00	0,00
Eólica	4,54	2,50	4,58	1,51
Geotérmica	0,00	0,00	0,00	0,00
De origem em biomassa	59,93	33,05	34,58	11,39
De origem em hidrogênio	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	908,00	923,65	803,19	167,70

[EN8, EN9 E EN10] ÁGUA	EDP (CONSOLIDADO)			EDP BANDEIRANTE		
Total de retirada de água por fonte [GRI EN8]	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Água subterrânea (m³)	23.475	44.852	48.041	0	0	0
Água da chuva coletada e armazenada diretamente pela Organização relatora (m³)	319	2	0	3	2	0
Águas residuais de uma outra organização (m³)	0	0	0	0	0	0
Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas (m³)	61.891	58.598	75.908	32.622	36.279	38.040
Água de superfície (m³)	10.198	20.037	25.501	0	0	0
Água engarrafada (m³)	27	79	94	0	0	0
Total	95.910	123.568	149.544	32.625	36.281	38.040

[EN8, EN9 E EN10] ÁGUA	EDP ESCELSA ¹			USINAS ES E MS		
Total de retirada de água por fonte [GRI EN8]	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Água subterrânea (m³)	23.475	33.057	38.284	0	11.794	9.757
Água da chuva coletada e armazenada diretamente pela Organização relatora (m³)	316	ND	ND	0	0	0
Águas residuais de uma outra organização (m³)	0	0	0	0	0	0
Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas (m³)	16.365	18.786	32.563	12.301	3.533	5.246
Água de superfície (m³)	0	0	0	0	1.466	0
Água engarrafada (m³)	0	0	0	-	16	22
Total	40.156	51.844	70.847	12.301	16.809	15.025

(1) Em 2011, o valor de água reciclada e reutilizada na EDP Escelsa era contabilizado através de estimativas. Em 2012 e 2013, não foi possível a contabilização do total de água reutilizada por ausência de dados; por esse motivo, está sendo desenvolvido um sistema de controle mais eficaz.

[EN8, EN9 E EN10] ÁGUA	UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL		
Total de retirada de água por fonte [GRI EN8]	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Água subterrânea (m³)	ND	0	0	0	0	-
Água da chuva coletada e armazenada diretamente pela Organização relatora (m³)	0	0	ND	0	0	-
Águas residuais de uma outra organização (m³)	ND	0	0	0	0	-
Água de concessionárias municipais ou outras fontes públicas (m³)	ND	0	59	603	0	-
Água de superfície (m³)	0	10.509	14.075	10.198	8.063	11.426
Água engarrafada (m³)	ND	31	33	27	32	39
Total	0	10.540	14.167	10.828	8.095	11.465

[EN8, EN9 E EN10] ÁGUA	EDP (CONSOLIDADO)			EDP BANDEIRANTE		
Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada [EN10]	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Volume total de água reciclada e/ou reutilizada pela Organização por ano (m³)	319,00	3,53	5,02	3,00	3,53	5,02
Percentual de água reciclada e/ou reutilizada em relação ao total de água retirada (%)	0,3%	0,0%	0,00%	0%	0%	0,02%

[EN8, EN9 E EN10] ÁGUA	EDP ESCELSA ¹			USINAS ES E MS		
Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada [EN10]	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Volume total de água reciclada e/ou reutilizada pela Organização por ano (m³)	316,00	ND	ND	Não existem projetos de reutilização e reuso de água		
Percentual de água reciclada e/ou reutilizada em relação ao total de água retirada (%)	1%	NA	NA	Não existem projetos de reutilização e reuso de água		

(1) Em 2011, o valor de água reciclada e reutilizada na EDP Escelsa era contabilizado através de estimativas. Em 2012 e 2013, não foi possível a contabilização do total de água reutilizada por ausência de dados; por esse motivo, está sendo desenvolvido um sistema de controle mais eficaz.

[EN8, EN9 E EN10] ÁGUA	UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES			UHE PEIXE ANGICAL		
Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada [EN10]	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Volume total de água reciclada e/ou reutilizada pela Organização por ano (m³)	Não existem projetos de reutilização e reuso de água			Não existem projetos de reutilização e reuso de água		
Percentual de água reciclada e/ou reutilizada em relação ao total de água retirada (%)	Não existem projetos de reutilização e reuso de água			Não existem projetos de reutilização e reuso de água		

[EN15] NÚMERO DE ESPÉCIES NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO

ANIMAIS POTENCIALMENTE AFETADOS PELOS NOVOS APROVEITAMENTOS HIDROELÉTRICOS NO BRASIL

FAUNA AMEAÇADA - PRESENTE NA ÁREA DAS USINAS ES E MS

ESPÉCIE		LISTAGENS		MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ COMPENSAÇÃO EM CURSO
NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	IBAMA	IUCN	
<i>Xipholena atropurpurea</i>	Anambé-de-asa-branca		Endangered (EN)	Essas espécies foram afetadas durante as construções das usinas e atualmente não sofrem nenhum tipo de risco durante a operação da usinas dos Estados
<i>Geobates poecliopterus</i>	Andarilho		Vulnerável (VU)	
<i>Touit melanonota</i>	Apuim-de-cauda-vermelha		Endangered (EN)	
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande		Endangered (EN)	
<i>Anodorhynchus glaucus</i>	Arara-azul-pequena		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Pteronura brasiliensis</i>	Ariranha		Endangered (EN)	
<i>Caprimulgus candicans</i>	Bacurau-de-rabo-branco		Endangered (EN)	
<i>Glaucis dohrnii</i>	Balança-rabo-canela		Endangered (EN)	
<i>Dichotomiuschiffleri</i>	Besouro-rola-bosta		Endangered (EN)	
<i>Oryzoborus maximiliani</i>	Bicudo		Vulnerável (VU)	
<i>Arawacusaethesa</i>	Borboleta		Endangered (EN)	
<i>Heliconiusnattereri</i>	Borboleta		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Eurytidesiphitas</i>	Borboleta		Vulnerável (VU)	
<i>Sporophila cinnamomea</i>	Cabodinho-de-chapéu-cinzento		Vulnerável (VU)	
<i>Sporophila nigrorufa</i>	Cabodinho-do-sertão		Vulnerável (VU)	
<i>Sporophila palustris</i>	Cabodinho-de-papo-branco		Endangered (EN)	
<i>Speothosvenaticus</i>	Cachorro-vinagre		NearThreatened (NT)	
<i>Phrynopshogei</i>	Cágado		Endangered (EN)	
<i>Lutjanusalis</i>	caranha		Vulnerável (VU)	
<i>Blastocerusdichotomus</i>	cervo-do-pantanal		Vulnerável (VU)	
<i>Amazona rhodocoryth</i>	Chauá		Endangered (EN)	
<i>Myrmotherula urostricta</i>	Choquinha-de-rabo-cintado		Vulnerável (VU)	
<i>Myrmotherula minor</i>	Choquinha-pequena		Vulnerável (VU)	
<i>Nothuraminor</i>	Codorna-noturna		Vulnerável (VU)	
<i>Cotinga maculata</i>	Crejoá		Endangered (EN)	
<i>Myrmeciza ruficauda</i>	Formigueiro-de-cauda-ruiva		Endangered (EN)	
<i>Alectrurus tricolor</i>	Galito		Vulnerável (VU)	
<i>Leopardustigrinus</i>	Gato-do-mato		Vulnerável (VU)	
<i>Leoparduswiedii</i>	Gato-maracajá		NearThreatened (NT)	
<i>Oncifeliscoloco</i>	Gato-palheiro		NearThreatened (NT)	
<i>Crypturellusnoctivagusnoctivagus</i>	Jaó-do-litoral		NearThreatened (NT)	
<i>Mecistogasterpronoti</i>	Libélula		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Chrysocyonbrachyurus</i>	Lobo-guará		NearThreatened (NT)	
<i>Cebusrobustus</i>	Macaco-prego		Endangered (EN)	
<i>Culicivora caudacuta</i>	Maria-do-campo		Vulnerável (VU)	
<i>Brachyteleshypoxanthus</i>	muriqui-do-norte		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Pantheraonca</i>	Onça-pintada		NearThreatened (NT)	
<i>Chaetomysubspinosus</i>	Ouriço-preto		Vulnerável (VU)	
<i>Amazona vinacea</i>	Papagaio-de-peito-roxo		Endangered (EN)	
<i>Procellariaconspicillata</i>	Pardela-de-óculos		Vulnerável (VU)	
<i>Procellariaaequinoctialis</i>	Pardela-preta		Vulnerável (VU)	
<i>Bradypustorquatus</i>	Preguiça de coleira		Vulnerável (VU)	
<i>Thoropalutzi</i>	Rã das pedras		Vulnerável (VU)	
<i>Thoropapetropolitana</i>	Rã de petrópolis		Vulnerável (VU)	
<i>Thripophaga macroura</i>	Rabo-amarelo		Vulnerável (VU)	
<i>Columbina cyanopsis</i>	Rolinha-do planalto		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Carpornis melanocephalus</i>	Sabiá-pimenta		Vulnerável (VU)	
<i>Nemosia rourei</i>	Saíra-apunhalada		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Callicebuspersonatus</i>	Sauá		Vulnerável (VU)	
<i>Callithrixflaviceps</i>	Sagui-da-serra		Endangered (EN)	
<i>Myrmecophagatridactyla</i>	Tamanduá bandeira		Vulnerável (VU)	
<i>Dermochelyscuriacea</i>	Tartaruga-de-couro		Vulnerável (VU)	
<i>Eretmochelysimbricata</i>	Tartaruga-de-pente		CriticallyEndangered (CR)	
<i>Lepidochelysolivacea</i>	Tartaruga-oliva		Vulnerável (VU)	
<i>Cheloniamydas</i>	Tartaruga-verde		Endangered (EN)	
<i>Priodontesmaximus</i>	Tatu canastra		Vulnerável (VU)	
<i>Coryphaspiza melanotis</i>	tico-tico-do-campo		Endangered (EN)	
<i>Pyrrhura leucotis</i>	Tiriba-de-orelha-branca		Vulnerável (VU)	
<i>Pyrrhura cruentata</i>	Tiriba-grande		Vulnerável (VU)	
<i>Polystictus pectoralis</i>	Tricolino-canela		NearThreatened (NT)	

X - espécies considerada em risco de extinção segundo o IBAMA tendo como parâmetros as Portarias nº 1.522, de 19 de dezembro de 1989, a de nº 45, de 27 de abril de 1992, a de nº 62, de 17 de julho de 1997, e a Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, além da Lei nº 5.197/67.

[EN15] NÚMERO DE ESPÉCIES NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO

ANIMAIS POTENCIALMENTE AFETADOS PELOS NOVOS APROVEITAMENTOS HIDRELÉTRICOS NO BRASIL

FAUNA AMEAÇADA - PRESENTE NA ÁREA DA UHE PEIXE ANGICAL E UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES

ESPÉCIE		LISTAGENS		MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ COMPENSAÇÃO EM CURSO
NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	IBAMA	IUCN	
UHE Peixe Angical				
CLASSE AVES				
<i>Anodorhynchushyacinthinus</i>	Arara Azul Grande	X	EN A2bcd	Programas de Monitoramento de Fauna
CLASSE PEIXES				
<i>Pinirampuspirinampu</i> , <i>Zunganozungaro</i> , <i>Oxydorasniger</i> , <i>Plagioscion</i> , <i>Potamotrygon</i> , etc	Barbado, Jaú, Abotoado, Corvina, Arraia e outros	X	VU	Programa de Monitoramento e conservação da ictiofauna na área do AHE Peixe Angical
CLASSE QUELÔNIOS				
<i>Testudines</i>	Cágados, Jabutis e Tartarugas	X	VU	Programa de Monitoramento da Fauna (quelônios) em curso na área do AHE Peixe Angical
CLASSE MAMMALIA				
<i>Iniageoffrensis</i>	Boto cor de rosa	X	VU	Programa de Monitoramento da Fauna (boto) em curso na área do AHE Peixe Angical Todas estas espécies foram identificadas no âmbito dos programas ambientais associados ao aproveitamento hidrelétrico de Peixe Angical. A recuperação de áreas degradadas e reflorestamento, assim como a parceria estabelecida com a Companhia Independente da Polícia Militar Ambiental (CIMPAMA), permite simultaneamente aumentar a fiscalização e a proteção dessa espécies.
<i>Leopardustigrinus</i>	Gato-do-mato	X	VU A3c	
<i>Leoparduspardalis</i>	Jaguatirica (gato-do-mato)	X	LC	
<i>Pantheraonca</i>	Onça ou Jaguar	X	NT	
<i>Nasuanasua</i>	Quati-de-cauda-anelada ou Quati-mundi	X	LC	
<i>Saccolaryxbillineata</i>	"Morcego"	X	LC	
<i>Chrysocyonbrachyurus</i>	Lobo-guará	X	NT	
<i>Tapirusterstris</i>	Tapir ou anta	X	VU A2cde+3cde	
<i>Myrmecophagatridactyla</i>	Tamanduá-bandeira ou Papa-formigas gigante	X	NT	
UHE Luis Eduardo Magalhães				
CLASSE AVES				
<i>Anodorhynchushyacinthinus</i>	Arara-azul-grande		EN A2bcd DD	O monitoramento de todas as espécies foi con- cluído após o enchimento do reservatório, entre 2005 e 2006. O Ibama deu as condicionantes como concluídas. A Investco realiza o monito- ramento da Ictiofauna desde a fase rio, quando são avaliadas os parâmetros estudo de população, desova, migração, maturação sexual e gonadal, dentre outros. Ainda além desses parâmetros, foram avaliados os movimentos ascendente e descendente das espécies no sistema de trans- posição para peixe (escada de peixe).
<i>Iniageoffrensis</i>	Boto cor de rosa			Considerado pelo Ibama, em 2001, como espécie vulnerável no Plano de Ação para os mamíferos aquáticos do Brasil. O IUCN não dispõe de dados suficientes. A Investco realiza o monitoramento semestral dos indivíduos já anterior à formação do reservatório até o momento, com emissão de relatórios contendo os dados com metodologia utilizada conforme a recomendação do órgão ambiental.

FLORA POTENCIALMENTE AFETADA - PRESENTE NA ÁREA DAS UHE SANTO ANTONIÃO DO JARI E UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO

<i>Aspidospermamegalocarpon</i> <i>Bertholletia excelsa</i>		Ameaçada segundo IN Nº 06, de 23 de setembro de 2008	Lowerthreatened Vulnerable A1acd+2cd	
<i>Couratariquiuanensis</i> <i>Euxylophoraparaensis</i>		Ameaçada segundo IN Nº 06, de 23/09/2008	Vulnerable A2bcde	
<i>Guareaconvergens</i> <i>Lecythislurida</i>			Vulnerable D2 LowerRisk/ conservationdependent	No âmbito da Licença de Instalação, estão previstos 38 programas ambientais, nomeadamente: Programa de Monitoramento da Fauna, Resgate de fauna, Resgate Ictiofauna, Monitoramento Ictiofauna, Monitoramento Limno, Monitoramento Macrófitas; Programa de Documentação e Preservação do Patrimônio Natural e Paisagístico.
<i>Manilkaracavalcantei</i> <i>Mezilaurusituba</i> <i>Miconia tomentosa</i> <i>Minquartiaquiuanensis</i> <i>Myrciagrandidiflora</i> <i>Pouteria franciscana</i> <i>Pouteriakrukovii</i> <i>Pouteriamacrocarpa</i> <i>Pouteriaperuviensis</i> <i>Rolliniafendleri</i> <i>Tabebuia impetiginosa</i> <i>Trichilialecoitei</i>			Vulnerable B1+2c Vulnerable A1a LowerRisk/leastconcern LowerRisk/nearthreatened Vulnerable B1+2acd LowerRisk/leastconcern Vulnerable D2 Vulnerable A1a Pouteriaperuviensis LowerRisk/leastconcern LowerRisk/leastconcern LowerRisk/conservation dependent	
<i>Virola surinamensis</i> <i>Vouacapoua americana</i>			Endangered A1ad+2cd CriticallyEndangered A1cd+2cd	
<i>Zanthoxylum panamense</i>			Endangered C2a	

FAUNA AMEAÇADA AFETADA PELA UHE JARI /CACHOEIRA CALDEIRÃO

<i>Atelespaniscus</i> <i>Tapirusterstris</i> <i>Chiroptessatanas</i> <i>Patagioenasplumbea</i> <i>Manacusmanacus</i> <i>Podocnemisunifilis</i> <i>Bradyptustridactylus</i> <i>Chelonoidisdenticulata</i>	<i>Macaco-aranha</i> Anta Cuxiú preto Pomba-amargosa Rendeira Tracajá Preguiça Bentinho Jabuti		Vulnerável (VU) Vulnerável (VU) Ameaçada de extinção Vulnerável (VU) Ameaçada de extinção Vulnerável (VU) Vulnerável (VU) Vulnerável (VU) Vulnerável (VU)	No âmbito da Licença de Instalação estão previstos 38 programas ambientais, nomeadamente: - Programa de Resgate germinoplasma, de conservação flora, ações de supressão da vegetação (forma adequada); - Programa de Documentação e Preservação do Patrimônio Natural e Paisagístico
---	---	--	---	---

X - espécie considerada em risco de extinção segundo o Ibama tendo como parâmetros as Portarias nº 1.522, de 19 de dezembro de 1989, a de nº 45, de 27 de abril de 1992, a de nº 62, de 17 de julho de 1997, e a Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, além da Lei nº 5.197/67.

[EN15] NÚMERO DE ESPÉCIES NA LISTA VERMELHA DA IUCN E EM LISTAS NACIONAIS DE CONSERVAÇÃO

ANIMAIS E VEGETAIS POTENCIALMENTE AFETADOS PELA ATIVIDADE DE DISTRIBUIÇÃO NO BRASIL

FAUNA E FLORA AMEAÇADA - PRESENTE NA ÁREA DA EDP BANDEIRANTE E EDP ESCELSA

ESPÉCIE		LISTAGENS		MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO/ COMPENSAÇÃO EM CURSO
NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	IBAMA	IUCN	
EDP Bandeirante				
<i>Araucariaangustifolia</i> <i>Machaeriumvillosum</i>	Araucária Jacarandá paulista	Ameaçada extinção	Ameaçada extinção	As espécies identificadas em levantamento ambiental para a elaboração do Relatório Ambiental Preliminar com o objetivo de solicitar as devidas licenças ambientais para a implantação das mesmas. Emitida as devidas licenças, a empresa deverá cumprir os Termos de Recuperação ambiental segundo legislação SMA 08/08. Com o objetivo de melhorar a biodiversidade da área de concessão existem os convênios de biodiversidade com os municípios, onde a EDP doa sementes de espécies nativas da região para a produção de mudas nos viveiros municipais. No âmbito da construção da recente Linha de Transmissão, o Projeto sofreu diversas adequações conduzindo à diminuição da faixa utilizada para o lançamento de cabos.
EDP Escelsa				
CLASSE MAMMALIA				
<i>Callithrixgeoffroyi</i> <i>Cebusrobustus</i>	Sagui-de-cara-branca Macaco-prego	Ameaçada na região Ameaçada na região	VU	Utilização de cabos protegidos e isolados nas redes aéreas de distribuição de energia elétrica; Cadastramento das áreas de interesse ambiental no Sistema de Informações Técnicas (SIT), para minimizar os impactos nos <i>habitats</i> e biodiversidade por consequência da expansão do sistema elétrico.
CLASSE AVES				
<i>Sarcoramphus papa</i> <i>Leucopternispolionota</i> <i>Spizaetustyrannus</i> <i>Harpia harpyja</i> <i>Amazona rhodocorytha</i> <i>Geotrygonviolacea</i>	Urubu-rei Gavião-pombo-grande Gavião-pega-macaco Gavião-real Papagaio chauá Juriti-vermelha	Ameaçada na região Ameaçada de extinção na região Ameaçada de extinção na região Ameaçada de extinção na região Ameaçada de extinção na região		

X - espécies considerada em risco de extinção segundo o Ibama tendo como parâmetros as Portarias nº 1.522, de 19 de dezembro de 1989, a de nº 45, de 27 de abril de 1992, a de nº 62, de 17 de julho de 1997, e a Instrução Normativa nº 3, de 27 de maio de 2003, além da Lei nº 5.197/67.

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS [EN22] DISTRIBUIDORAS		EDP BANDEIRANTE			
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	0	0,53	0	Reciclagem
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	0	0	0	-
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	0	-
TRANSFORMADORES E CONDENSADORES CONTENDO PCB	Toneladas	0	25,95	0	Coprocessoamento
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	7,42	0,57	0	-
RESÍDUOS DE BRITA CONTAMINADOS COM ÓLEO	Toneladas	0	0	0	-
COBRE, BRONZE	Toneladas	11,43	4,00	20,69	Reciclagem
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Toneladas	43,50	25,39	53,25	Descontaminação e reciclagem
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0	0,18	0	Descontaminação
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	0,35	0	0	Reciclagem
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0	0	0	-
CASQUILHOS	Toneladas	0	1,02	0,96	Descontaminação e reciclagem
RESÍDUOS INFECTANTES	Toneladas	0	0,02	0,02	Incineração
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS (CLASSE II A E IIB)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO
BOBINAS DE MADEIRA	Toneladas	0	8,85	5,10	Reciclagem
CRUZETAS	Toneladas	0	65,84	72,84	Reciclagem
POSTES DE MADEIRA	Toneladas	0	4.005,30	2.813,20	Reciclagem
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	0,03	13,63	10,76	Reciclagem
PLÁSTICO	Toneladas	2,99	4,90	5,37	Reciclagem
LATÃO	Toneladas	11,43	0	0,11	Reciclagem
ISOLADORES E REATORES	Toneladas	0	70,30	128,64	Reciclagem
MADEIRA (EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	0	0	0	-
VIDRO	Toneladas	0,03	0,43	2,19	Reciclagem
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	0	0	-	-
RESÍDUOS METÁLICOS DE ALUMÍNIO	Toneladas	170,70	141,00	313,90	Reciclagem
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	333,80	380,00	391,57	Reciclagem
OUTRAS SUCATAS METÁLICAS	Toneladas	0	0	0	-
MISTURA DE METAIS	Toneladas	64,00	43,00	0	Reciclagem
RESÍDUOS METÁLICOS DE CABOS NÃO PERIGOSOS	Toneladas	124,30	166,00	Cabos foram reportados de acordo com seu tipo de material	Reciclagem
POSTES DE CONCRETO (BETÃO)	Toneladas	3.914,00	4.188,00	3.104,00	Reaproveitamento
TRANSFORMADORES DE DISTRIBUIÇÃO	Toneladas	0	0	337,45	Reciclagem
TRANSFORMADORES DE CORRENTE OU POTENCIAL OU CONJUNTO DE MEDIÇÃO BT/MT	Toneladas	0	0	0	-
RELÉS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	Toneladas	0	0	2,174	Reciclagem
CHAVE FUSÍVEL, CHAVE SECCIONADORA, CHAVE FACA, PARA-RAIOS	Toneladas	0	0	53,12	Reciclagem
MEDIDORES DE ENERGIA	Toneladas	0	0	674,001	Reciclagem
INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DE GRANDEZAS	Toneladas	0	0	0	-
REGULADOR, RELIGADOR, CHAVE A ÓLEO, TC/TP AT, CAPACITOR DE POTÊNCIA	Toneladas	0	0	17,11	Reciclagem

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS [EN22] DISTRIBUIDORAS		EDP ESCELSA				
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ÓLEOS I SOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	56,00	0	49,01	Refino	
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	0	62,11	0	Refino	
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	0,68	Processamento	
TRANSFORMADORES E CONDENSADORES CONTENDO PCB	Toneladas	0	0	0	-	
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	0	0,7	0,20	Co-processamento	
RESÍDUOS DE BRITA CONTAMINADOS COM ÓLEO	Toneladas	0	0	5,30	Processamento	
COBRE, BRONZE	Toneladas	0	49,95	7,03	Reciclagem	
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Toneladas	1,00	0	-	Descontaminação	
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0	0	0	-	
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	88,00	0	0,23	Reciclagem	
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0	0,40	0,74	Coprocessamento	
CASQUILHOS	Toneladas	0	0	0	-	
RESÍDUOS INFECTANTES	Toneladas	0	0	0	-	
RESÍDUOS NÃO PERIGOSOS (CLASSE II A E IIB)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
BOBINAS DE MADEIRA	Toneladas	0	0	142,41	Reciclagem	
CRUZETAS	Toneladas	0	0	132,31	Reciclagem	
POSTES DE MADEIRA	Toneladas	0	0	1.140,75	Reciclagem	
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	9,10	13,50	14,85	Reciclagem	
PLÁSTICO	Toneladas	0,16	3,46	3,11	Reciclagem	
LATÃO	Toneladas	0	0	0	-	
ISOLADORES E REATORES	Toneladas	0	0	73,06	Reciclagem	
MADEIRA (EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	55,00	528,30	0	Reciclagem	
VIDRO	Toneladas	0	0	0	-	
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	0	142,54	-	Reciclagem	
RESÍDUOS METÁLICOS DE ALUMÍNIO	Toneladas	170,09	564,23	387,94	Reciclagem	
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	43,04	371,44	169,07	Reciclagem	
OUTRAS SUCATAS METÁLICAS	Toneladas	0	0	3,17	Reciclagem	
MISTURA DE METAIS	Toneladas	21,57	88,86	-	-	
RESÍDUOS METÁLICOS DE CABOS NÃO PERIGOSOS	Toneladas	0	0	-	-	
POSTES DE CONCRETO (BETÃO)	Toneladas	0	2.380,76	6.632,00	Reciclagem	
TRANSFORMADORES DE DISTRIBUIÇÃO	Toneladas	0	0	262,45	Reciclagem	
TRANSFORMADORES DE CORRENTE OU POTENCIAL OU CONJUNTO DE MEDIÇÃO BT/MT	Toneladas	0	0	33,25	Reciclagem	
RELÉS DE ILUMINAÇÃO PÚBLICA	Toneladas	0	0	0	-	
CHAVE FUSÍVEL, CHAVE SECCIONADORA, CHAVE FACA, PARA-RAIOS	Toneladas	0	0	73,62	Reciclagem	
MEDIDORES DE ENERGIA	Toneladas	0	0	551,05	Reciclagem	
INSTRUMENTO DE MEDIÇÃO DE GRANDEZAS	Toneladas	0	0	23,32	Reciclagem	
REGULADOR, RELIGADOR, CHAVE A ÓLEO, TC/TP AT, CAPACITOR DE POTÊNCIA	Toneladas	0	0	61,66	Reciclagem	

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS [EN22] GERADORAS		USINAS ES				
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ÓLEOS HIDRÁULICOS NÃO CLORADOS E ÓLEOS SINTÉTICOS	Toneladas	0	0	0	-	
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	54,80	0	0	Refino	
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	0	53,03	10,98	Aterro	
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	0	-	
RESÍDUOS DE TÔNER	Unidade	0,02	0	0	Descontaminação	
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	3,20	3,20	9,35	Aterro	
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Unidade	142,00	1.061,00	838,00	Descontaminação	
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0,01	0,01	0	Descontaminação	
BATERIA	Toneladas	0	60,00	0	Descontaminação	
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	0,32	0,32	0,08	Aterro	
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0,02	0,02	0	Aterro	
RESÍDUOS DE RESERVATÓRIO (LIXO, MACRÓFITAS, SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO)	M³	0	0	0	-	
RESÍDUOS DE TELHA DE AMIANTO	Toneladas	0	0	0,68	Aterro	
DIMENSÃO: RESÍDUOS CLASSE II (INERTES E NÃO INERTES)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO NÃO CONTAMINADOS COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	Toneladas	21,43	21,43	0	-	
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	0,06	0,02	0,15	Reciclagem	
PLÁSTICO	Toneladas	0,03	0,01	0,55	Reciclagem	
LATÃO	Toneladas	0,01	0	0	-	
MADEIRA (INCLUIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS DE MADEIRA, EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	0	0	0,44	Reciclagem	
VIDRO	Toneladas	0,01	0,01	0,01	Reciclagem	
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	3,00	0	7,71	Reutilização	
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	0,15	0,05	10,40	Reciclagem	
MATERIAL DE INFORMÁTICA	Toneladas	0	0,01	0	Aterro	

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS [EN22] GERADORAS		USINAS MS			
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO
ÓLEOS HIDRÁULICOS NÃO CLORADOS E ÓLEOS SINTÉTICOS	Toneladas	0	0	0	-
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	0	0	0,97	Reciclagem
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	0	0	0	-
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	0	-
RESÍDUOS DE TÔNER	Unidade	0	0	6	Reciclagem/Descontaminação
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	0	0	0,02	Reutilização
LÂMPADAS DE HALOGENÍO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Unidade	0	0	0	-
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0	0	0	-
BATERIA	Toneladas	0	0	0	-
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	0	0	0	-
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0	0	0	-
RESÍDUOS DE RESERVATÓRIO (LIXO, MACRÓFITAS, SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO)	M³	0	10	0	Distribuição em áreas verdes
RESÍDUOS DE TELHA DE AMIANTO	Toneladas	0	0	0	-
DIMENSÃO: RESÍDUOS CLASSE II (INERTES E NÃO INERTES)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO
ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO NÃO CONTAMINADOS COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	Toneladas	0	0	0	-
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	0	0	0,31	Reciclagem
PLÁSTICO	Toneladas	0	0	0,00	Reciclagem
LATÃO	Toneladas	0	0	0,10	Reciclagem
MADEIRA (INCLUIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS DE MADEIRA, EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	0	0	0	-
VIDRO	Toneladas	0	0	0	-
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	0	0	ND	-
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	0	0	0	-
MATERIAL DE INFORMÁTICA	Toneladas	0	0	0	-

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS [EN22] GERADORAS		UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES				
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ÓLEOS HIDRÁULICOS NÃO CLORADOS E ÓLEOS SINTÉTICOS	Toneladas	ND	0	2,95	Reciclagem	
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	ND	0	0	-	
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	ND	0	0	-	
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	ND	0	0	-	
RESÍDUOS DE TÔNER	Unidade	ND	0	0	-	
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	ND	0	5,52	Aterro	
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Unidade	ND	0	0	-	
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	ND	0	115,00	Aterro	
BATERIA	Toneladas	ND	0	0	-	
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	ND	0	0	-	
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	ND	0	0,06	Aterro	
RESÍDUOS DE RESERVATÓRIO (LIXO, MACRÓFITAS, SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO)	M³	ND	0	0	-	
RESÍDUOS DE TELHA DE AMIANTO	Toneladas	0	0	0	-	
DIMENSÃO: RESÍDUOS CLASSE II (INERTES E NÃO INERTES)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO NÃO CONTAMINADOS COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	Toneladas	ND	0	0	-	
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	ND	3,74	12,00	Reciclagem	
PLÁSTICO	Toneladas	ND	3,33	3,20	Reciclagem	
LATÃO	Toneladas	ND	0	0	-	
MADEIRA (INCLUIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS DE MADEIRA, EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	ND	0	0	-	
VIDRO	Toneladas	ND	0	0	-	
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	ND	0	0	-	
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	ND	0	0	-	
MATERIAL DE INFORMÁTICA	Toneladas	ND	0	0,27	Aterro	

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS [EN22] GERADORAS		UHE PEIXE ANGICAL				
RESÍDUOS PERIGOSOS (CLASSE I)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ÓLEOS HIDRÁULICOS NÃO CLORADOS E ÓLEOS SINTÉTICOS	Toneladas	0	0	0	-	
ÓLEOS ISOLANTES NÃO CLORADOS E MINERAIS	Toneladas	0	0	0	-	
ÓLEOS MINERAIS E SINTÉTICOS NÃO CLORADOS DE MOTORES, TRANSMISSÃO E LUBRIFICAÇÃO (LUBRIFICANTES NÃO CLORADOS)	Toneladas	5,57	0	3,54	Refino	
RESÍDUOS DE TINTAS E SOLVENTES (LATAS CONTAMINADAS, TINTAS, SOLVENTES)	Toneladas	0	0	136,16	Descontaminação	
RESÍDUOS DE TÔNER	Unidade	0	0	0	-	
EMBALAGENS E MATERIAIS ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO, CONTAMINADOS POR SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS E/OU ÓLEO	Toneladas	5,66	0	2,24	Descontaminação	
LÂMPADAS DE HALOGÊNIO, LÂMPADAS FLUORESCENTES E OUTROS RESÍDUOS CONTENDO MERCÚRIO	Unidade	197,00	0	804	Reciclagem	
PILHAS E ACUMULADORES	Toneladas	0	0	0	-	
BATERIA	Toneladas	0	0	0	-	
EQUIPAMENTO ELÉTRICO E ELETRÔNICO	Toneladas	326,00	0	0	-	
RESÍDUOS DE SÍLICA GEL	Toneladas	0	0	0,02	Descontaminação	
RESÍDUOS DE RESERVATÓRIO (LIXO, MACRÓFITAS, SEDIMENTOS DE ASSOREAMENTO)	M³	0	0	0	-	
RESÍDUOS DE TELHA DE AMIANTO	Toneladas	0	0	0	-	
DIMENSÃO: RESÍDUOS CLASSE II (INERTES E NÃO INERTES)	UND	2011	2012	2013	DESTINAÇÃO	
ABSORVENTES, MATERIAIS FILTRANTES, PANOS DE LIMPEZA E VESTUÁRIO DE PROTEÇÃO NÃO CONTAMINADOS COM SUBSTÂNCIAS PERIGOSAS	Toneladas	0	0	0,1	Aterro sanitário	
PAPEL E PAPELÃO	Toneladas	0	0	0	-	
PLÁSTICO	Toneladas	0	0	0	-	
LATÃO	Toneladas	0	0	0	-	
MADEIRA (INCLUIR A QUANTIDADE DE RESÍDUOS DE MADEIRA, EXCLUINDO POSTES DE MADEIRA, CRUZETAS E BOBINAS DE MADEIRA)	Toneladas	0	0	0	-	
VIDRO	Toneladas	0	0	0	-	
RESÍDUOS DE CONSTRUÇÃO E DEMOLIÇÃO	Toneladas	0	0	0	-	
RESÍDUOS METÁLICOS DE FERRO E AÇO	Toneladas	0	0	1,45	Reciclagem	
MATERIAL DE INFORMÁTICA	Toneladas	0	0	0	-	

[EN28] DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS POR INCUMPRIMENTO DE LEIS AMBIENTAIS	EDP CONSOLIDADO		EDP BANDEIRANTE	
	2013		2013	
	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial
Processos iniciados no ano vigente	23	3	3	2
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	6	4	-	-
Custos decorrentes de autuações ambientais (R\$)	846.381,00		-	-

[EN28] DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS POR INCUMPRIMENTO DE LEIS AMBIENTAIS	EDP ESCELSA		USINAS ES E MS	
	2013		2013	
	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial
Processos iniciados no ano vigente	14	-	-	-
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	4	2	1	-
Custos decorrentes de autuações ambientais (R\$)	296.381,00		-	-

[EN28] DEMANDAS ADMINISTRATIVAS E JUDICIAIS POR INCUMPRIMENTO DE LEIS AMBIENTAIS	UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES		UHE PEIXE ANGICAL		UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI	
	2013		2013		2013	
	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial	Administrativo	Judicial
Processos iniciados no ano vigente	-	-	-	-	3	1
Processos em carteira no encerramento do ano vigente	-	1	1	1	-	0
Custos decorrentes de autuações ambientais (R\$)	-	-	-	-	550.000,00	

[EN30] INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES)	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA			USINAS ES E MS			UHE LUÍS EDUARDO MAGALHÃES		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013	2011	2012	2013
Eliminação de resíduos	0,44	0,00	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tratamento de emissões	0,00	0,31	0,12	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de remediação	0,03	0,08	0,00	0,01	0,00	0,03	0,45	0,94	1,38	1,26	1,80	0,89
Custos de prevenção	4,03	3,47	7,97	7,01	7,73	2,85	0,42	0,62	0,48	0,41	0,39	0,31
Despesas de gestão ambiental	0,49	0,00	0,00	0,01	0,24	0,04	0,44	0,52	0,27	4,11	4,73	3,54
Total	4,99	3,86	8,09	7,03	7,98	2,96	1,31	2,08	2,12	5,78	6,93	4,75

[EN30] INVESTIMENTOS E GASTOS AMBIENTAIS (R\$ MILHÕES)	UHE PEIXE ANGICAL			UHE SANTO ANTÔNIO DO JARI		UHE CACHOEIRA CALDEIRÃO
	2011	2012	2013	2012	2013	2013
Eliminação de resíduos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Tratamento de emissões	0,00	0,00	0,00	0,11	0,00	0,00
Despesas de remediação	0,36	0,73	0,65	1,49	1,07	0,24
Custos de prevenção	1,58	1,93	0,99	8,09	12,52	0,48
Despesas de gestão ambiental	1,48	0,22	0,16	7,61	20,08	5,49
Total	3,42	2,88	1,80	17,30	33,67	6,22

RESPONSABILIDADE DO PRODUTO

[PR1] Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria, e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos		EDP
	SIM/NÃO	COMO OCORRE
a) Estágios		
Planejamento de recursos energéticos	SIM	Através da constante análise dos perigos e dos riscos associados às atividades do negócio. São utilizadas ferramentas existentes na Companhia.
Geração de energia	NÃO	-
Transmissão de energia	NÃO	-
Distribuição de energia	SIM	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento em normas de segurança para colaboradores e prestadores de serviço (NR 10) e inspeções de segurança • Programa de segurança para prestadores de serviços • Monitoramento de impactos (ruidos de equipamentos em subestações, campos eletromagnéticos, solo, água, biodiversidade, emissões e resíduos) • Gestão de riscos e plano anual de manutenção preventiva e corretiva da rede elétrica • Acompanhamento de indicadores de acidentes com colaboradores e terceiros.
Uso de energia	SIM	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas de orientação e disseminação de informações para os perigos e riscos e uso consciente de energia elétrica; • Acompanhamento de indicadores de acidentes com a população.
Fase de desenvolvimento do conceito do produto e/ou serviço	NÃO	-
Fase de pesquisa e desenvolvimento	SIM	• Investimentos em projetos de eficiência energética e de melhoria contínua dos serviços
Fase de certificação	SIM	• Saúde e segurança dos colaboradores (OHSAS 18000); Conformidade ambiental de instalações (três subestações com ISO 14000); processo de apuração de indicadores de qualidade técnicos (ISO 9000)
Fase de <i>marketing</i> e promoção	NÃO	-
Fase de disposição, reutilização ou reciclagem	SIM	<ul style="list-style-type: none"> • Local apropriado para disposição de transformadores retirados da rede elétrica; • Descarte, descontaminação e destinação adequada de lâmpadas (Conama); • Acondicionamento dos gases refrigerantes de equipamentos substituídos nos projetos de eficiência energética (geladeiras)
b) Percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos	100% dos processos orientados por normativos e instruções do setor elétrico, legislação em geral e melhores práticas	

[PR6] PROGRAMAS DE ADESÃO ÀS LEIS, NORMAS E CÓDIGOS VOLUNTÁRIOS RELACIONADOS A COMUNICAÇÕES DE MARKETING, INCLUINDO PUBLICIDADE, PROMOÇÃO E PATROCÍNIO

- A EDP Bandeirante e a EDP Escelsa não realizam publicidade comercial para venda do produto energia elétrica; no entanto, para garantir transparência na comunicação entre a Empresa e os seus públicos interno e externo, a Política Corporativa de Comunicação é considerado instrumento orientador desse diálogo.
- Quando se iniciam os trabalhos de construção de novos empreendimentos, nomeadamente Estações Transformadoras de Distribuição, Linhas de Transmissão e Usinas hidrelétricas, alguns impactos ambientais e sociais são gerados nas respectivas regiões. A Gerência Executiva de Marca e Comunicação atua em parceria com o IEDP para, nas audiências públicas, ouvir e esclarecer as expectativas da comunidade.

[EU24] PRÁTICAS PARA LIDAR COM BARREIRAS RELACIONADAS A IDIOMA, CULTURA, BAIXA ESCOLARIDADE E NECESSIDADES ESPECIAIS QUE SE INTERPÕEM AO ACESSO À ELETRICIDADE E AO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA AO CONSUMIDOR, ASSIM COMO AO SEU USO SEGURO

**EDP BANDEIRANTE
E EDP ESCELSA**

PRÁTICAS PARA EVITAR BARREIRAS DE COMUNICAÇÃO

- Rampas de acesso a cadeirantes com placas em braille nas lojas de atendimento presencial e atendimento telefônico específico para deficientes auditivos no *call center*;
- Disponibilização nos folhetos informativos de um telefone para deficientes auditivos.

PRÁTICAS DE CONSCIÊNCIA SOBRE USO SEGURO DE ELETRICIDADE

- Folhetos: são disponibilizados fisicamente nas agências de atendimento, com conteúdo de orientação sobre "Dicas de economia", "Segurança", "Golpes e furtos", "Direitos e deveres", entre outros.
- Cartazes: são expostos nas agências de atendimento com orientações como "Cuidados ao soltar pipa próximo à rede elétrica", "Dicas de economia", dentre outros.
- Mural digital: estão presentes nas agências de atendimento veiculando informações que auxiliam o consumidor nos cuidados diários, tais como: "Acúmulo de roupas para passar", "Desligar a TV quando ninguém estiver assistindo", e outros anúncios sobre hábitos de consumo e uso seguro de eletricidade que podem ser alterados remotamente em até 04 horas.
- Agência virtual: são disponibilizadas todas as informações e dicas aos clientes sobre o consumo e uso seguro de energia elétrica, além da prestação de serviço.

[EU27] NÚMERO DE DESLIGAMENTOS RESIDENCIAIS POR FALTA DE PAGAMENTO, DISCRIMINADOS POR DURAÇÃO DO DESLIGAMENTO E POR SISTEMA REGULATÓRIO	EDP BANDEIRANTE			EDP ESCELSA		
	2011	2012	2013	2011	2012	2013
a) Relate o número de clientes, discriminados por duração total de tempo entre a desconexão e a regularização do pagamento de acordo com as seguintes cinco categorias:	NÚMERO DE CLIENTES			NÚMERO DE CLIENTES		
Menos de 48 horas	ND	130.197	108.477	ND	97.203	64.910
48 horas a 1 semana	ND	39.957	17.214	ND	23.229	22.405
1 semana a 1 mês	ND	25.065	24.368	ND	37.147	16.750
1 mês a 1 ano	ND	19.687	35.744	ND	42.559	16.884
Mais de um ano	ND	NA	34	ND	1.425	4.647
b) Relate o número de clientes, discriminados por duração total de tempo entre o acerto do pagamento e a reconexão de acordo com as seguintes três categorias:	NÚMERO DE CLIENTES			NÚMERO DE CLIENTES		
Menos de 24 horas	67,20	92,05	93,96	45,30	40,30	0,43
Entre 24 horas e 1 semana	31,70	6,77	5,46	30,40	52,70	0,45
Mais de uma semana	1,10	1,18	0,58	24,30	6,86	0,12
Desligamentos e reconexões	NÚMERO			NÚMERO		
Cortes	212.247	274.918	226.242	179.771	238.775	168.148
Religações	232.208	248.308	209.889	142.486	160.347	105.596

SUMÁRIO GRI [GRI 3.12]

		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
ESTRATÉGIA E ANÁLISE					
1.1	Declaração sobre a relevância da sustentabilidade		6	Obrigatório	Completo
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades		25, 29-35	Obrigatório	Completo
PERFIL ORGANIZACIONAL					
2.1	Nome da Organização		17	Obrigatório	Completo
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços		17	Obrigatório	Completo
2.3	Estrutura operacional		15	Obrigatório	Completo
2.4	Localização da sede		17, 153	Obrigatório	Completo
2.5	Número de países em que a Organização opera		12	Obrigatório	Completo
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade		14 e 17	Obrigatório	Completo
2.7	Mercados atendidos (regiões, setores e tipos de clientes/beneficiários)		14, 17-19	Obrigatório	Completo
2.8	Porte da Organização		14, 22	Obrigatório	Completo
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo Relatório referentes a porte, à estrutura ou à participação acionária		15-16	Obrigatório	Completo
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo Relatório		21	Obrigatório	Completo
EU1	Capacidade instalada (MW), por fonte de energia primária		17	Material	Completo
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária		93	Material	Completo
EU3	Número de unidades residenciais, industriais, institucionais e comerciais		115	Material	Completo
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e de distribuição		116	Material	Completo
EU5	Permissões de alocações de equivalentes de CO ₂		No Brasil, não existe sistema de alocação de emissões de CO ₂ equivalentes 96	Não aplicável	Completo
PERFIL DO RELATÓRIO					
3.1	Período coberto pelo Relatório para as informações apresentadas		01/01/2013 a 31/12/2013	Obrigatório	Completo
3.2	Data do relatório anterior mais recente		Publicado em maio de 2013	Obrigatório	Completo
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal)		Anual	Obrigatório	Completo
3.4	Dados para contato		5	Obrigatório	Completo
Escopo e limite do Relatório					
3.5	Processo para definição do conteúdo		112-115	Obrigatório	Completo
3.6	Limite do Relatório (países, divisões, subsidiárias, fornecedores)		5	Obrigatório	Completo
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do Relatório		Não há limites específicos.	Obrigatório	Completo
3.8	Base para a elaboração do Relatório no que se refere <i>ajoint ventures</i> , subsidiárias, etc.		Os critérios de consolidação da informação operacional e de sustentabilidade seguem os métodos de consolidação de contas do Grupo EDP (para mais informações, ver nota explicativa 2 das DFs da EDP www.edp.com.br > Investidores > Informações Financeiras > Balanços Anuais Consolidada)	Obrigatório	Completo
3.9	Técnicas de medição de dados e as bases de cálculos		Sempre que necessárias, essas referências estão indicadas junto dos indicadores	Obrigatório	Completo
3.10	Consequências de quaisquer reformulações de informações anteriores		Caso existam, estão indicadas nas tabelas ao longo do texto	Obrigatório	Completo
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores		Ao longo do texto, caso existam alterações	Obrigatório	Completo
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no Relatório		137-144	Obrigatório	Completo
Verificação					
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o Relatório		5, 145	Obrigatório	Completo
GOVERNANÇA, COMPROMISSOS E ENGAJAMENTO					
Governança					
4.1	Estrutura de governança	1 a 10	105-109	Obrigatório	Completo
4.2	Indicação caso o Presidente do mais alto órgão de governança também seja Diretor	1 a 10	A Presidente do Conselho de Administração exerce função de Diretora Presidente do IEDP.	Obrigatório	Completo
4.3	Membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança	1 a 10	106	Obrigatório	Completo
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações	1 a 10	A Assembleia Geral de Acionistas é o fórum privilegiado para os acionistas fazerem recomendações. Para os colaboradores, existem, dentre outros canais, o Fale com a Presidente e Canal de Ética 102 e 104.	Obrigatório	Completo
4.5	Relação entre a remuneração e o desempenho	1 a 10	106	Obrigatório	Completo
4.6	Processos em vigor para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados	1 a 10	106	Obrigatório	Completo
4.7	Processo para determinação das qualificações e conhecimento dos conselheiros	1 a 10	106	Obrigatório	Completo
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para o desempenho econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação	1 a 10	16, 104, 109	Obrigatório	Completo
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da Organização do desempenho econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios	1 a 10	106	Obrigatório	Completo
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito ao desempenho econômico, ambiental e social	1 a 10	106	Obrigatório	Completo

		PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
	Compromissos com iniciativas externas				
4.11	Princípio da precaução	7	30, 102-103	Obrigatório	Completo
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas externas assinadas ou endossadas		102-103	Obrigatório	Completo
4.13	Participação em associações e/ou organismos nacionais/internacionais		102-103	Obrigatório	Completo
	Engajamento dos stakeholders				
4.14	Relação de grupos de stakeholders engajados pela Organização		100	Obrigatório	Completo
4.15	Base para a identificação e seleção de stakeholders com os quais se engajar		100	Obrigatório	Completo
4.16	Abordagens para o engajamento dos stakeholders		100	Obrigatório	Completo
4.17	Principais temas e preocupações levantados por meio do engajamento dos stakeholders		100, 114	Obrigatório	Completo
	FORMA DE GESTÃO				
	DESEMPENHO ECONÓMICO				
	Desempenho económico		38-42	Obrigatório	Completo
	Presença no mercado		14, 17-19	Obrigatório	Completo
	Impactos económicos indiretos		72-75	Obrigatório	Completo
	Disponibilidade e confiabilidade		43-44, 46-48	Obrigatório	Completo
EU6	Gestão para assegurar disponibilidade e confiabilidade do fornecimento		46-48	Material	Completo
	Gerenciamento pelo lado da demanda		58-60	Material	Completo
EU7	Programas de gerenciamento de consumo		58-60	Material	Completo
	Eficiência do sistema		47-50	Material	Completo
	Pesquisa e desenvolvimento		61-65	Material	Completo
EU8	Atividades e despesas de P&D		61-65	Material	Completo
	Descomissionamento de usinas		Não há nenhuma usina em descomissionamento	Material	Completo
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares		A EDP não opera usinas nucleares	Não aplicável	Completo
	DESEMPENHO AMBIENTAL				
	Materiais		86-90	Obrigatório	Completo
	Energia		122-123	Obrigatório	Completo
	Água		124	Obrigatório	Completo
	Biodiversidade		77-86	Obrigatório	Completo
	Emissões, efluentes e resíduos		86-97	Obrigatório	Completo
	Produtos e serviços		80-84	Obrigatório	Completo
	Conformidade		134	Obrigatório	Completo
	Transporte		140	Obrigatório	Completo
	Geral		85, 134	Obrigatório	Completo
	PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE				
	Emprego		65-69	Obrigatório	Completo
EU14	Programas e processos que asseguram a oferta de mão de obra qualificada		66	Material	Completo
EU15	Empregados com direito à aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região		120	Não material	Completo
EU16	Políticas e exigências referentes à saúde e à segurança de empregados e de trabalhadores parceiros e subcontratados		69-71	Material	Completo
	Relações entre os trabalhadores e a governança		141	Obrigatório	Completo
	Saúde e segurança no trabalho		69-72	Obrigatório	Completo
	Treinamento e educação		66, 119	Obrigatório	Completo
	Diversidade e igualdade de oportunidades		66, 119	Obrigatório	Completo
	Igualdade na remuneração entre homens e mulheres		Remuneração não distingue por gênero ou raça 119	Obrigatório	Completo
	DIREITOS HUMANOS				
	Práticas de investimento e de processos de compra		56, 142	Obrigatório	Completo
	Não discriminação		142	Obrigatório	Completo
	Liberdade de associação e negociação coletiva		57	Obrigatório	Completo
	Trabalho infantil		57	Obrigatório	Completo
	Trabalho forçado ou análogo ao escravo		57	Obrigatório	Completo
	Práticas de segurança		142	Obrigatório	Completo
	Direitos indígenas		142	Obrigatório	Completo
	Avaliação		57	Obrigatório	Completo
	Remediação		142	Obrigatório	Completo
	SOCIEDADE				
	Comunidade		72-77	Obrigatório	Completo
EU19	Participação de stakeholders em decisões de planeamento energético e infraestrutura		72	Obrigatório	Completo
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento		73	Material	Completo
	Corrupção		104, 143	Obrigatório	Completo
	Políticas públicas		29, 103	Obrigatório	Completo
	Concorrência desleal		143	Obrigatório	Completo
	Conformidade		143	Obrigatório	Completo
	Prevenção e preparação para emergências e desastres		51	Obrigatório	Completo
EU21	Medidas e planos de contingência para desastres/emergências		50-52	Obrigatório	Completo
	RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO				
	Saúde e segurança do cliente		72, 135, 144	Material	Completo
	Rotulagem de produtos e serviços		53,144	Obrigatório	Completo
	Comunicações de marketing		135, 144	Obrigatório	Completo
	Privacidade do cliente		144	Obrigatório	Completo
	Conformidade		49, 144	Obrigatório	Completo
	Acesso		43, 49, 136, 144	Obrigatório	Completo
EU23	Programas para melhorar ou manter o acesso à eletricidade		43-46, 58-61	Obrigatório	Completo
	Prestação de informações		136	Material	Completo
EU24	Práticas para lidar com barreiras de acesso (escolaridade, necessidades especiais, etc.)		136	Obrigatório	Completo

		INDICADORES DE DESEMPENHO	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
DESEMPENHO ECONÔMICO						
Desempenho econômico						
ES	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído (DVA)	7	38, 76	Material	Completo
ES	EC2	Implicações financeiras, riscos e oportunidades de mudanças climáticas		91-92		
ES	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido		68	Material	Completo
ES	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo		A EDP, em seu Relatório de Administração 2013, informa os valores de ajuda recebida do governo na Nota 35 (Imposto de Renda e Contribuição Social), no valor de R\$ 42,3 milhões referentes à SUDENE/ADA. Suas distribuidoras também fazem o relato das subvenções no mesmo Relatório. A EDP Bandeirante relatou na nota 24 (Receita - Subvenções) o valor de R\$ 42,6 milhões, e a EDP Escelsa, por meio da nota 24 (Receita - Subvenções), R\$ 133,7 milhões. A EDP, por meio da atuação do EDP, investiu recursos oriundos de benefícios fiscais em projetos sociais, culturais e esportivos, com base em leis de incentivos fiscais vigentes na esfera federal, estadual e municipal, no valor de R\$ 3 milhões (pág 76).		
Presença no mercado						
AD	EC5	Salário mais baixo comparado ao salário mínimo local	1	Alinhada às melhores práticas de mercado, a política de remuneração da EDP estabelece que a base salarial de cada cargo é estabelecida de acordo com as atividades desenvolvidas e contribuições para o negócio e não possui qualquer segregação por gênero. O menor salário pago na EDP, tanto para homem quanto mulher, é 31% superior ao salário mínimo nacional em 2013 (R\$ 678,00).	Material	Completo
ES	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais	56			
ES	EC7	Procedimentos para contratação local	6	66	Material	Completo
Impactos econômicos indiretos						
ES	EC8	Investimentos em infraestrutura e serviços na comunidade		75	Material	Completo
AD	EC9	Impactos econômicos indiretos significativos		73-75	Material	Completo
Disponibilidade e confiabilidade						
SU	EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de energia		93	Material	Completo
Eficiência do sistema						
SU	EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas		Eficiência Global – 35,35%	Não material	Completo
SU	EU12	Perdas de transmissão e distribuição em relação ao total de energia		Eficiência Média – 30,04% 47	Material	Completo

		DESEMPENHO AMBIENTAL	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
		Materiais				
ES	EN1	Materiais usados por peso ou volume	8	86	Material	Completo
ES	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem	8, 9	87	Material	Completo
		Energia				
ES	EN3	Consumo de energia direta discriminado por fonte de energia primária	8	122	Material	Completo
ES	EN4	Consumo de energia indireta discriminado por fonte primária	8	123	Material	Completo
AD	EN5	Energia economizada devido a melhorias em conservação e eficiência	8, 9	58	Material	Completo
AD	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia		58, 60	Material	Completo
AD	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas	8, 9	96	Material	Completo
		Água				
ES	EN8	Total de retirada de água por fonte	8	124	Material	Completo
AD	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas por retirada de água		Não há fontes hídricas significativa-mente afetadas por retirada de água	Não material	Completo
AD	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada		124	Não material	Completo
		Biodiversidade				
ES	EN11	Localização e tamanho da área da Empresa em áreas protegidas ou alta biodiversidade	8	78-79	Material	Completo
ES	EN12	Descrição de impactos significativos sobre a biodiversidade	8	80-84	Material	Completo
AD	EN13	<i>Habitats</i> protegidos ou restaurados	8	85	Material	Completo
SU	EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição	8	Não é possível comparar a biodiversidade dos <i>habitats</i> originais face à biodiversidade dos <i>habitats</i> restaurados 85	Material	Completo
AD	EN14	Gestão de impactos na biodiversidade	8	77-78	Material	Completo
AD	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN) e em listas nacionais de conservação	8	125-127	Material	Completo
		Emissões, efluentes e resíduos				
ES	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso	8	94-95	Material	Completo
ES	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso	8	94-95	Material	Completo
ES	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas	7, 8, 9	96	Material	Completo
ES	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso	8	São produzidas por equipamentos de refrigeração e pouco significativas.	Não material	Completo
ES	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso	8	Não existem emissões atmosféricas significativas	Não material	Completo
ES	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação	8	O consumo de água e a emissão de efluentes são do tipo doméstico, sendo recolhidos por meio do sistema de saneamento público, ou, no caso da EDP Escelsa, por fossas sépticas construídas conforme as normas técnicas, sem impactos significativos.	Não material	Completo
ES	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição	8	128-133	Material	Completo
ES	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos	8	90	Material	Completo
AD	EN24	Peso de resíduos perigosos transportados, importados, exportados ou tratados		A EDP não importa e nem exporta resíduos perigosos. Os resíduos perigosos são tratados e transportados por fornecedores nacionais que possuem licenciamento e procedimentos rigorosos quanto ao manuseio desse tipo de material.	Não aplicável	Completo
AD	EN25	Biodiversidade de corpos d'água e <i>habitats</i> afetados por descartes de água e drenagem		Não há corpos d'água e <i>habitats</i> significativamente afetados por descartes de água e drenagem. A EDP segue a legislação e trabalha na redução dos volumes de efluentes.	Não material	Completo
		Produtos e serviços				
ES	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços	7, 8, 9	80-84, 85-88, 96	Material	Completo
ES	EN27	Percentual recuperado de produtos e suas embalagens	8, 9	Não há uso de embalagens em geração, distribuição e comercialização de energia.	Não aplicável	Completo
		Conformidade				
ES	EN28	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos ambientais	8	134	Material	Completo
		Transporte				
AD	EN29	Impactos ambientais do transporte de produtos, bens e materiais e trabalhadores		Não há impacto ambiental significativo do transporte de produtos e outros bens e materiais, nem do transporte de trabalhadores	Não material	Completo
		Geral				
AD	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo	7,8,9	85, 134	Material	Completo

		PRÁTICAS TRABALHISTAS E TRABALHO DECENTE	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
Emprego						
ES	LA1	Trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região, discriminados por gênero	6	66, 116	Material	Completo
ES	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados, por faixa etária, gênero e região		65, 117	Material	Completo
SU	EU17	Dias trabalhados por parceiros (atividades de construção, operação e manutenção)		Não foi possível mensurar em 2013, pois não está estruturada uma metodologia robusta que permita determinar os dias trabalhados por terceiros por tipo de atividade. Prevemos a disponibilização desse valor para 2015.	Material	Não completo
SU	EU18	Treinamento em saúde e segurança de trabalhadores parceiros e subcontratados		69	Material	Completo
AD	LA3	Benefícios que não são oferecidos a empregados temporários ou de meio período		67	Material	Completo
ES	LA15	Taxas de retorno ao trabalho e de retenção após licença-maternidade ou paternidade, por gênero		120	Material	Completo
Relações entre os trabalhadores e a governança						
ES	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva	1, 3	Os acordos coletivos de trabalho abrangem 95% dos empregados próprios.	Material	Completo
ES	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais	3	As convenções não incluem cláusulas específicas sobre o tema. Entretanto, a EDP comunica a todas as lideranças sobre cada etapa das negociações, bem como prevê um prazo hábil para todos os colaboradores esclarecerem suas dúvidas. Com base no relacionamento aberto mantido com as entidades sindicais, quaisquer situações extraordinárias que impactem significativamente os colaboradores são informadas com brevidade aos seus representantes 69	Material	Completo
Saúde e segurança no trabalho						
AD	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde	1	69	Material	Completo
ES	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos	1	71, 118, 119	Material	Completo
ES	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco	1	69, 71	Material	Completo
AD	LA9	Temas relativos à segurança e à saúde cobertos por acordos formais com sindicatos	1	Não há cláusulas específicas. Os programas estão alinhados às normas regulamentadoras e são elaborados com base nas necessidades de cada empresa.	Material	Completo
Treinamento e educação						
ES	LA10	Média de horas de treinamento por ano, por funcionário, por categoria funcional	6	66, 119	Material	Completo
AD	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua e fim da carreira		A Empresa não conta com programas específicos para gerenciamento do fim de carreira.	Material	Completo
AD	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho		66	Material	Completo
Diversidade e igualdade de oportunidades						
ES	LA13	Responsáveis pela governança e empregados por gênero, faixa etária, minorias	1, 6	65, 119	Material	Completo
Igualdade na remuneração entre homens e mulheres						
ES	LA14	Proporção de salário-base entre homens e mulheres, por categoria funcional	1, 6	Salário base não distingue por gênero ou raça, e não se dispõe dos dados por categoriafuncional 119	Material	Completo

		DIREITOS HUMANOS	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
		Práticas de investimento e de processos de compra				
ES	HR1	Contratos de investimentos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos	1 a 6	56	Material	Completo
ES	HR2	Fornecedores submetidos a avaliações em direitos humanos	1 a 6	56	Material	Completo
AD	HR3	Treinamento para empregados em direitos humanos	1	O treinamento sobre Direitos humanos ocorre quando da execução do <i>e-learning</i> sobre Ética na EDP, que todos os novos colaboradores devem realizar quando ingressam na Empresa, pois o tema da ética abrange o respeito pelos direitos humanos.	Material	Completo
		Não discriminação				
ES	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas tomadas	1, 2, 6	Não foram registrados casos de discriminação em 2013		Completo
		Liberdade de associação e negociação coletiva				
ES	HR5	Operações com risco ao direito de exercer a liberdade de associação	1, 2, 3	57	Material	Completo
		Trabalho infantil				
ES	HR6	Operações com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil	1, 2, 5	57	Material	Completo
		Trabalho forçado ou análogo ao escravo				
ES	HR7	Operações identificadas com risco de trabalho forçado ou análogo ao escravo	1, 2, 4	57	Material	Completo
		Práticas de segurança				
AD	HR8	Pessoal de segurança treinado em direitos humanos	1	Em 2013, 100% dos vigilantes e porteiros receberam treinamento com foco no atendimento ao cliente, que abordou, dentre outros temas, a conduta ética e os aspectos de direitos humanos e de não discriminação no ambiente de trabalho.	Material	Completo
		Direitos indígenas				
AD	HR9	Casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas	1	A ação iniciada no ano de 2010 que pleiteia a manutenção dos repasses financeiros previstos em Termo de Compromisso, firmado entre a Investco e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), relacionados ao Programa de Compensação Ambiental (PROCAMBIX), em razão da implantação da UHE Luiz Eduardo Magalhães, foi encerrada em 20/06/2013.	Material (geração)	Completo
		Avaliação				
ES	HR10	Operações sujeitas a revisões e / ou avaliações de impacto em relação a direitos humanos		57	Material	Completo
		Remediação				
ES	HR11	Queixas relacionadas a direitos humanos recebidas, tratadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamações		Não foram registradas queixas em 2013.	Material	Completo

		SOCIEDADE	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
		Comunidade				
ES	SO1	Natureza, escopo e eficácia de quaisquer programas e práticas para avaliar e gerir os impactos das operações nas comunidades, incluindo a entrada, operação e saída		58-60, 73, 75, 76	Material	Completo
ES 3.1	SO1	Percentual de operações com ações de engajamento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento		58-60, 73, 75, 76	Material	Completo
SU	EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização		73	Material Material	Completo Completo
ES	SO9	Operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		121	Material	Completo
ES	SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com significativo potencial ou real impacto negativo sobre as comunidades locais		121	Material	Completo
		Corrupção				
ES	SO2	Unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção	10	105	Material	Completo
ES	SO3	Empregados treinados nas políticas e procedimentos anticorrupção	10	Em 2013, 24% dos novos colaboradores foram treinados (98 não gestores) 104 104	Material	
ES	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção	10			
		Políticas públicas				
ES	SO5	Posições e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies	1 a 10	29, 103	Material	Completo
AD	SO6	Contribuições para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas	10	A Empresa não contribui com partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas.	Material	Completo
		Concorrência desleal				
AD	SO7	Ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio		Em 2013, não houve registro de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.	Material	Completo
		Conformidade				
ES	SO8	Multas e sanções por não conformidade com leis e regulamentos relacionadas com a dimensão Sociedade		Em 2013, não houve multas nem sanções não monetárias	Material	Completo

		RESPONSABILIDADE SOBRE O PRODUTO	PRINCÍPIO DO PACTO GLOBAL	PÁGINA/COMENTÁRIO	MATERIALIDADE	NÍVEL DE INFORMAÇÃO
		Saúde e segurança do cliente				
ES	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que são avaliados impactos de saúde e segurança	1	135	Material	Completo
AD	PR2	Conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos à saúde e à segurança		Não há adesão a regulamentos e códigos voluntários relativos aos impactos causados por produtos e serviços à saúde e segurança durante o seu ciclo de vida, porém há unidades operacionais certificadas pela norma OHSAS 18001.	Material	Completo
SU	EU25	Acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da Empresa		72	Material	Completo
		Rotulagem de produtos e serviços				
ES	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem	8	Não há rotulagem nos serviços de energia.	Não aplicável	Completo
AD	PR4	Casos de não conformidade relacionados a informações e à rotulagem		Não há rotulagem nos serviços de energia.	Não aplicável	Completo
AD	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas		52-53	Material	Completo
		Comunicações de marketing				
ES	PR6	Adesão às leis, normas e códigos voluntários de comunicações de marketing		135	Material	Completo
AD	PR7	Casos de não conformidade com comunicações de marketing		Não foram registrados casos em 2013	Material	Completo
		Privacidade do cliente				
AD	PR8	Reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes		As informações disponibilizadas pelos clientes são utilizadas meramente para fins de faturamento e de relacionamento com o cliente. Em 2013, não foram detectadas situações de violação de dados dos clientes das distribuidoras.	Material	Completo
		Conformidade				
ES	PR9	Multas por não conformidade no fornecimento e uso de produtos e serviços		49	Material	
		Acesso				
SU	EU26	População não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados (Universalização)		As populações rurais e urbanas estão 100% atendidas	Material	
SU	EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento		136	Material	
SU	EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia		49	Material	
SU	EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia		49	Material	
SU	EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração		43	Material	

CARTA DE ASSEGURAÇÃO AUDITORES INDEPENDENTES



KPMG Risk Advisory Services Ltda.
R. Dr. Renato Paes de Barros, 33
04530-904 - São Paulo, SP - Brasil
Caixa Postal 2467
01060-970 - São Paulo, SP - Brasil

Central Tel 55 (11) 2183-3000
Fax Nacional 55 (11) 2183-3001
Internacional 55 (11) 2183-3034
Internet www.kpmg.com.br

Relatório de asseguração limitada dos auditores independentes

Aos Conselheiros e Diretores da
EDP Energias do Brasil S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Fomos contratados pela EDP Energias do Brasil S.A. ("EDP" ou "Companhia") com o objetivo de aplicar procedimentos de asseguração limitada sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 da EDP, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Responsabilidades da administração da EDP

A administração da EDP é responsável pela elaboração e apresentação de forma adequada das informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative – GRI (GRJ-G3.1)*, e com os controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas informações livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é expressar conclusão sobre as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013, com base no trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com o Comunicado Técnico (CT) 07/2012, aprovado pelo Conselho Federal de Contabilidade e elaborado tomando por base a NBC TO 3000 (Trabalhos de Asseguração Diferente de Auditoria e Revisão), emitida pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC, que é equivalente à norma internacional ISAE 3000, emitida pela Federação Internacional de Contadores, aplicáveis às informações não financeiras históricas. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas, incluindo requisitos de independência e que o trabalho seja executado com o objetivo de obter segurança limitada de que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013, tomadas em conjunto, estão livres de distorções relevantes.

Um trabalho de asseguração limitada conduzido de acordo com a NBC TO 3000 (ISAE 3000) consiste principalmente de indagações à administração da EDP e outros profissionais da Companhia que estão envolvidos na elaboração das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013, assim como pela aplicação de procedimentos analíticos para obter evidências que nos possibilitem concluir na forma de asseguração limitada sobre as informações de sustentabilidade tomadas em conjunto. Um trabalho de asseguração limitada requer, também, a execução de procedimentos adicionais, quando o auditor independente toma conhecimento de assuntos que o levem a acreditar que as informações divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013, tomadas em conjunto, podem apresentar distorções relevantes.



Os procedimentos selecionados basearam-se na nossa compreensão dos aspectos relativos à compilação, materialidade e apresentação das informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 e de outras circunstâncias do trabalho e da nossa consideração sobre áreas e sobre os processos associados às informações materiais de sustentabilidade divulgadas onde distorções relevantes poderiam existir. Os procedimentos compreenderam:

- (a) planejamento dos trabalhos, considerando a materialidade dos aspectos e tópicos para as atividades e operações da EDP, a relevância das informações divulgadas, o volume de informações quantitativas e qualitativas e os sistemas operacionais e de controles internos que serviram de base para a elaboração das informações de sustentabilidade constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 da EDP;
- (b) entendimento da metodologia de cálculos e dos procedimentos para a compilação dos indicadores por meio de entrevistas com os gestores responsáveis pela elaboração das informações;
- (c) entendimento do processo de reporte e forma de gestão dos aspectos materiais e dos indicadores de desempenho;
- (d) aplicação de procedimentos analíticos sobre as informações quantitativas e indagações sobre as informações qualitativas e sua correlação com os indicadores divulgados no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013;
- (e) análise de evidências que suportam as informações quantitativas e qualitativas divulgadas no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013;
- (f) análise dos processos para a elaboração do Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 e da sua estrutura e conteúdo, com base nos Princípios de Conteúdo e Qualidade das Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative – GRI (GRI-G3.1.1)*;
- (g) visitas às unidades operacionais da EDP para aplicação dos procedimentos (b), (c), (d), (e) e (f);
- (h) confronto dos indicadores de natureza financeira com as demonstrações financeiras e/ou registros contábeis; e
- (i) análise da razoabilidade das justificativas das omissões pela não divulgação no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 dos indicadores de desempenho associados aos aspectos e tópicos materiais apontados no processo de definição de materialidade realizado pela Companhia.

Os trabalhos de asseguarção limitada compreenderam, também, a aderência às diretrizes e aos critérios da estrutura de elaboração AA 1000 APS (2008) aplicável na elaboração das informações constantes do Relatório Anual de Sustentabilidade.

Acreditamos que as informações, as evidências e os resultados obtidos em nosso trabalho são suficientes e apropriados para fundamentar nossa conclusão na forma limitada.



Alcance e limitações

Os procedimentos aplicados em um trabalho de asseguarção limitada são substancialmente menos extensos do que aqueles aplicados em um trabalho de asseguarção razoável. Consequentemente, não nos possibilitam obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos que seriam identificados em um trabalho de asseguarção razoável, que tem por objetivo emitir uma opinião. Caso tivéssemos executado um trabalho de asseguarção razoável, poderíamos ter identificado outros assuntos e eventuais distorções que podem existir nas informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013.

Os dados não financeiros estão sujeitos a mais limitações inerentes do que os dados financeiros, dada a natureza e a diversidade dos métodos utilizados para determinar, calcular ou estimar esses dados. Interpretações qualitativas de materialidade, relevância e precisão dos dados estão sujeitos a pressupostos individuais e a julgamentos. Adicionalmente, não realizamos qualquer trabalho em dados informados para os períodos anteriores, para a avaliação da adequação das suas políticas, práticas e desempenho em sustentabilidade, nem em relação a projeções futuras.

Conclusão

Com base nos procedimentos realizados, descritos neste relatório, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações constantes no Relatório Anual de Sustentabilidade 2013 da EDP, não foram compiladas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com as Diretrizes para Relato de Sustentabilidade da *Global Reporting Initiative – GRI (GRI-G3.1)*, e com os registros e arquivos que serviram de base para a sua preparação.

São Paulo, 24 de abril de 2014

KPMG Risk Advisory Services Ltda.
CRC 2SP023233/O-4

Eduardo Y. Cipullo
Contador CRC 1SP135597/O-6

DECLARAÇÃO DE EXAME DA GRI



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que EDP - Energias do Brasil S.A. apresentou seu relatório "Relatório Anual de Sustentabilidade 2013" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação A+.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 27 de março de 2014

Ásthildur Hjaltadóttir
Diretor Serviços
Global Reporting Initiative



O "+" foi acrescentado a este Nível de Aplicação porque EDP - Energias do Brasil S.A. submeteu (parte de) seu relatório a verificação externa. A GRI aceita a soberania da própria organização na escolha da organização responsável pela verificação externa e na decisão do escopo da verificação.

A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 14 de março, 2014. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

BALANÇO SOCIAL (iBASE)

EDP						
1 - BASE DE CÁLCULO	2013 VALOR (R\$ MIL)			2012 VALOR (R\$ MIL)		
Receita líquida (RL)	7.096.492,00			6.454.488,00		
Resultado operacional (RO)	1.253.095,00			1.082.996,00		
Folha de pagamento bruta (FPB)	305.499,00			247.624,00		
2 - INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Alimentação	30.305,86	9,92%	0,43%	25.865,00	10,45%	0,40%
Encargos sociais compulsórios	72.427,59	23,71%	1,02%	64.085,00	25,88%	0,99%
Previdência privada	11.260,41	3,69%	0,16%	10.742,00	4,34%	0,17%
Saúde	40.022,72	13,10%	0,56%	28.139,00	11,36%	0,44%
Segurança e saúde no trabalho	-	0,00%	0,00%	55,00	0,02%	0,00%
Educação	609,16	0,20%	0,01%	632,00	0,26%	0,01%
Cultura	-	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.553,57	1,49%	0,06%	3.723,00	1,50%	0,06%
Creches ou auxílio-creche	938,32	0,31%	0,01%	600,00	0,24%	0,01%
Participação nos lucros ou resultados	26.118,31	8,55%	0,37%	27.562,88	11,13%	0,43%
Programa de Desligamento Voluntário - PDV	-	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outros	-	0,00%	0,00%	2.596,00	1,05%	0,04%
Total - Indicadores sociais internos	186.235,95	60,96%	2,62%	163.999,88	66,23%	2,54%
3 - INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Educação	822,00	0,07%	0,01%	995,00	0,09%	0,02%
Cultura	2.498,00	0,20%	0,04%	2.733,00	0,25%	0,04%
Saúde e saneamento	0,00	0,00%	0,00%	139,00	0,01%	0,00%
Esporte	954,00	0,08%	0,01%	1.131,00	0,10%	0,02%
Combate à fome e segurança alimentar	0,00	0,00%	0,00%	0,00	0,00%	0,00%
Outros	496,00	0,04%	0,01%	241,00	0,02%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	4.770,00	0,38%	0,07%	5.239,00	0,48%	0,08%
Tributos (excluídos encargos sociais)	2.650.421,79	211,51%	37,35%	2.936.534,00	271,15%	45,50%
Total - Indicadores sociais externos	2.655.191,79	211,89%	37,42%	2.941.773,00	271,63%	45,58%
4 - INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (MIL)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da Empresa	59.616,25	4,76%	0,84%	44.336,63	4,09%	0,69%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	249,03	0,02%	0,00%	406,35	0,04%	0,04%
Total dos investimentos em meio ambiente	59.865,27	4,78%	0,84%	44.743	4,13%	0,69%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação, e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a Empresa	(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%			(X) não possui metas () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 76 a 100%		
5 - INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2013			2012		
Nº de empregados(as) ao final do período	2.772			2.641		
Nº de admissões durante o período	408			418		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	8.286			8.772		
Nº de estagiários(as)	136			119		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	731			747		
Nº de mulheres que trabalham na Empresa	653			599		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	21,17%			20,27%		
Nº de negros(as) que trabalham na Empresa (1)	833			355		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	16,10%			1,41%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	75			70		

EDP						
6 - INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2013			META 2014		
Relação entre a maior e a menor remuneração na Empresa (2)	46,61			46,61		
Número total de acidentes de trabalho (3)	90			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela Empresa foram definidos por:	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() direção	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa	(X) direção e gerências	() todos(as) empregados(as)	() todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a Empresa:	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT	() não se envolve	(X) segue as normas da OIT	() incentiva e segue a OIT
A previdência privada contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)	() direção	() direção e gerências	(X) todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela Empresa:	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos	() não são considerados	() são sugeridos	(X) são exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a Empresa:	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva	() não se envolve	() apóia	(X) organiza e incentiva
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as): (na Empresa, no Procon, na justiça)	84.047	4.327	6.171	79.845	4.111	5.862
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	99,24%	42,75%	47,14%	100%	100%	49,50%
	2013			2012		
Valor adicionado, total a distribuir (R\$ mil)	3.923.812,00			4.236.156,00		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	Governo: 63% Colaboradores: 8% Acionistas: 7% Terceiros: 14% Retido: 7%			Governo: 70% Colaboradores: 7% Acionistas: 8% Terceiros: 11% Retido: 5%		
7 - OUTRAS INFORMAÇÕES						
<p>(1) Abrange negros e pardos que trabalham na Empresa.</p> <p>(2) Não foram considerados os Conselheiros por não comporem o <i>headcount</i> do Grupo.</p> <p>(3) Este número inclui os acidentes com e sem afastamento, envolvendo funcionários próprios e terceiros. Esta Empresa não utiliza mão de obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção. O grupo EDP no Brasil é signatário do pacto contra o trabalho escravo e infantil. Nossa Empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente. Informações não auditadas.</p>						

NBCT-15, INFORMAÇÕES DE NATUREZA SOCIAL E AMBIENTAL

EDP				
GESTÃO DO CAPITAL HUMANO				
REMUNERAÇÃO BRUTA* (R\$ MIL)	2011	2012	2013	2012/2013
Colaboradores	167.450,09	168.897,70	182.591,84	1,08
Administradores ¹	11.345,09	15.067,83	10.904,02	NA
Terceirizados	-	-	-	-
Autônomos	-	-	-	-
Total	178.795,18	183.965,54	193.495,86	0,99
REMUNERAÇÕES DA ENTIDADE (R\$)	2011	2012	2013	2012/2013
Maior	-	48.694,28	45.000,00	0,92
Menor	-	993,58	886,72	0,89
Relação maior/menor	-	49,01	50,75	1,04
GASTOS (R\$ MIL) COM COLABORADORES RELATIVOS A/A	EMPREGADOS	ADMINISTRADORES	TERCEIRIZADOS	AUTÔNOMOS
Encargos sociais	72.427,59	-	-	-
Alimentação	30.305,86	-	-	-
Transporte	2.087,04	-	-	-
Previdência privada	11.260,41	-	-	-
Saúde	40.022,72	-	-	-
Segurança do trabalho e saúde ocupacional	-	-	-	-
Educação	609,16	-	-	-
Cultura	-	-	-	-
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.553,57	-	-	-
Creches ou auxílio-creches	938,32	-	-	-
Programa de Desligamento Voluntário(PDV)	-	-	-	-
PLR	26.118,31	-	-	-
Outros	-	-	-	-
QUADRO FUNCIONAL				2013
Admissões				408
Demissões				274
Estagiários				136
Portadores de necessidades especiais				64
Prestadores de serviço terceirizados				8.286
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Masculino (%)				78,83%
Porcentagem de ocupantes de cargo de chefia do Sexo Feminino (%)				21,17%
CLASSIFICAÇÃO POR GÊNERO				2013
Empregados do Sexo Masculino				2.119
Empregados do Sexo Feminino				653
CLASSIFICAÇÃO POR IDADE				2013
Empregados Menores de 18 anos				-
Empregados de 18 a 35 anos				1.329
Empregados de 36 a 60 anos				1.397
Empregados acima de 60 anos				25
CLASSIFICAÇÃO POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE				2013
Empregados analfabetos				-
Empregados com ensino fundamental completo				221
Empregados com ensino médio completo				1.417
Empregados com ensino técnico completo				-
Empregados com ensino superior completo				991
Empregados pós-graduados				72
JURÍDICO				
AÇÕES TRABALHISTAS				2013
Total de processos trabalhistas movidos contra a entidade				1.731
Número de processos julgados procedentes				237
Número de processos julgados improcedentes				317
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação de Justiça (R\$)				13.091.940,00
COMUNICAÇÃO				
RELAÇÕES COM A COMUNIDADE				2013
Investimentos em educação (R\$ mil)				822,00
Investimentos em cultura (R\$ mil)				2.498,00
Investimentos em saúde e saneamento (R\$ mil)				-
Investimentos em esporte e lazer (R\$ mil)				954,00
Investimentos em alimentação (R\$ mil)				-
Outros				496,00

EDP				
GESTÃO COMERCIAL				
RELAÇÕES COM OS CLIENTES				2013
Número de reclamações recebidas diretamente na entidade				84.047
Número de reclamações recebidas por meio de órgãos de proteção e defesa do consumidor				4.327
Número das reclamações atendidas - na Empresa (%)				99,24%
Número das reclamações atendidas - no Procon (%)				42,75%
Número das reclamações atendidas - na Justiça (%)				47%
Montante de multas e indenizações a clientes, determinadas por órgãos de proteção e e defesa do consumidor ou pela justiça (R\$)				6.986.525,00
Ações tomadas pela entidade para sanar ou minimizar as reclamações	Desde 2012, a EDP tem desenvolvido trabalho intenso em torno das reclamações, tendo em operação um grupo de trabalho dedicado, que envolve várias áreas na agilização e redução do número de reclamações.			
MEIO AMBIENTE				
RELAÇÕES COM O MEIO AMBIENTE				2013
Investimentos e gastos com manutenção para a melhoria do meio ambiente (R\$ mil)				8.339,87
Investimentos e gastos com a educação ambiental para colaboradores (R\$ mil)				-
Investimentos e gastos com a educação ambiental para a comunidade (R\$ mil)				0
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais (R\$ mil)				0
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade				25,00
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativa e/ou judicialmente (R\$)				846.381,00
Passivos e contingências ambientais (R\$)				0

(1) A partir de 2013, a premissa para o cálculo do indicador mudou: considera a remuneração total paga ao Conselho de Administração, Diretoria Estatutária e Conselho Fiscal apenas das empresas que publicam seus resultados na CVM (Energias do Brasil, EDP Bandeirante, EDP Escelsa e Investco).

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

ENDEREÇO DA SEDE ^[GRI 2.4]

Rua Gomes de Carvalho, 1996
04547-006 Vila Olímpia – São Paulo – SP – Brasil
Tel.: 55 (11) 2185-5000
www.edp.com.br

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO NA BOVESPA: ENBR3

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Maytê Souza Dantas de Albuquerque
Tel.: 55 (11) 2185-5030
ri@edpbr.com.br

ATENDIMENTO AOS ACIONISTAS

Banco Itaú Unibanco S.A. – Departamento de Atendimento Unificado
Av. Eng. Armando de Arruda Pereira, 707 – 10º andar
Torre Eudoro Villela
04344-902 – São Paulo – SP
Tel.: 55 (11) 5029-7780
Website: www.itaucustodia.com.br

AUDITORES INDEPENDENTES

KPMG (dados financeiros e socioambientais)

CRÉDITOS

EDIÇÃO

EDP Energias do Brasil S.A.

COORDENAÇÃO-GERAL

Gestão Executiva de Inovação e Sustentabilidade

REDAÇÃO

Gestão Executiva de Inovação e Sustentabilidade
ek marketing

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E EDITORAÇÃO

ek marketing

FOTOS

Gladstone Campos
Camilo Tavares
Fabiano Panizzi